

GUIA DA DÍVIDA AFRICANA UMA VISÃO GERAL DE ALGUNS PAÍSES



**DEVELOPMENT
REIMAGINED**

JANUARY 2021

CONTEÚDO

1 INTRODUÇÃO AO GUIA

2 O QUE HÁ DE DIFERENTE NESTE GUIA

4 O QUE ESTE GUIA REVELA?

VISÃO GERAL DO CONTINENTE

12 ANGOLA

17 CABO VERDE

21 CAMARÕES

26 REPÚBLICA DO CONGO

30 DJIBUTI

34 EGITO

38 ETIÓPIA

43 GANA

48 QUÊNIA

53 MAURITÂNA

57 MAURÍCIO

61 MARROCOS

65 MOÇAMBIQUE

69 NIGÉRIA

74 ÁFRICA DO SUL

78 SUDÃO

83 TOGO

88 TUNÍSIA

93 ZÂMBIA

97 ZIMBÁBUE

101 APÊNDICE I: GLOSSÁRIO DE TERMOS

106 APÊNDICE II: AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA DÍVIDA

108 APÊNDICE III: SIGNATÁRIOS DO CINTURÃO AFRICANO E DA INICIATIVA DE RODOVIÁRIA

109 NOTAS FINAIS

INTRODUÇÃO AO GUIA

A análise econômica dos países africanos agrupa frequentemente todo o continente. O termo "África" com frequência é utilizado como uma ampla generalização para um ou um pequeno grupo de Países Africanos. Isso é inútil e contribui para uma percepção que confina um único país para representar um continente inteiro. A África não é um país.

Tendo isto em mente, é útil extrair uma dose saudável de ceticismo sobre as alegações de uma "crise da dívida africana" ou de uma "crise econômica africana"¹. A diversidade das experiências econômicas e políticas em todo o continente exige uma análise a nível nacional da sustentabilidade e vulnerabilidade da dívida. Este guia procura fazer isso.

A nossa análise consiste em 20 países em toda a África escolhidos por razões associadas à sua posição da dívida, incluindo proporções da dívida em relação ao PIB relativamente elevados e/ou dependência relativa do crédito chinês. Representando mais de 70% do total de ações da dívida africana em 2018, estes 20 países são os mais propensos a enfrentar dificuldades durante a pandemia, tornando-os aptos para foco e melhor compreensão.

O retrato de cada país usa uma combinação de dados de séries cronológicas, previsões e uma análise qualitativa da posição da dívida de cada país para explorar os níveis de dívida, diversificação econômica, mobilização de recursos e dependência de empréstimos chineses. Este relatório também utiliza um "índice de transparência da dívida" recentemente desenvolvido, que visa marcar cada abordagem governamental para tornar os dados em torno da dívida pública transparentes e abertos à análise por parte da sociedade civil. A metodologia e a pontuação de cada país podem ser encontradas no apêndice.

Este guia foi escrito para ser lido e entendido por aqueles com um background não técnico. Ele fornece uma visão sucinta da atual situação da dívida em cada país, o que significa que o leitor pode folhear o guia e entender a situação da dívida dos países em que estão interessados, sem ser obrigado a ler todo o guia. Números-chave e métricas também podem ser usados para comparar entre países, se o leitor estiver interessado. Um glossário no apêndice fornece também definições e explicações de quaisquer termos técnicos utilizados ao longo do Guia.

O QUE HÁ DE DIFERENTE NESTE GUIA

O presente guia não se destina apenas a fornecer informações factuais. Ele também tem como objetivo fornecer essa informação com uma lente – uma narrativa "não constrangida" – que tem em seus princípios fundamentais de agência africana, responsabilidade e equidade.

Mais especificamente, é importante que os leitores estejam cientes **de seis inovações deste guia que distinguem as informações fornecidas de outras sobre este tema**. São as seguintes:

1. Este guia fornece um **contexto histórico para os níveis de dívida dos países** – que remontam aos anos 70, onde existem dados disponíveis, e não apenas para analisar as tendências desde 2000, que em muitos casos revelarão um aumento da dívida - uma vez que vários países africanos tiveram a sua dívida anulada pouco antes de 2000. Pretende também distinguir se o aumento dos pagamentos da dívida ocorreu no passado em resultado de novos projetos ou do aumento das taxas de juro – o que é importante, uma vez que o primeiro pode ter um impacto material na vida, enquanto o segundo é apenas um custo mais elevado.
2. O presente guia reconhece explicitamente que, para cada país, **é necessário um novo financiamento para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo provável que essas necessidades sejam mais elevadas quanto maior for a pobreza de um país**. Além disso, quanto maior for a pobreza de um país, menor será o potencial de financiamento a partir de impostos ou poupanças nacionais e, portanto, maiores serão as necessidades de empréstimos de credores internacionais. Ao tornar esta necessidade explícita, o guia explicita o dilema que os países mais pobres enfrentam no que diz respeito aos níveis de dívida – precisam mais de credores externos, mas são frequentemente sujeitos (por outros analistas) aos mesmos "limites de crédito" que os países mais ricos.
3. Este guia **analisa e compara todas as contribuições que os grandes credores**, em conjunto, fizeram no passado para a anulação/redução da dívida. Em particular, inclui a redução da dívida por parte da China - que é geralmente excluída de tais números porque a China não aderiu ao "Clube de Paris" e coordena com outros credores bilaterais ou multilaterais para fornecer a sua redução da dívida. Mas os países beneficiários continuam a beneficiar da ajuda. Por isso, reconhecemos o que aconteceu – estabelecer comparações com outros credores, se for caso disso – e também deixar claro quando os países foram e não foram incluídos nos pacotes coordenados de redução da dívida.
4. O presente guia procura **concentrar os leitores na prestação de contas aos cidadãos dos países africanos pelas decisões financeiras** – em oposição à prestação de contas ao sistema internacional. Um exemplo desta abordagem é a metodologia para o índice de transparência da dívida. Outro exemplo é que, no que diz respeito à COVID-19, o guia começa por descrever as ações financeiras que os governos tomaram para responder à COVID-19, e depois a quem recorreram para apoio financeiro. Este contexto destina-se a permitir que os governos assumam (normalmente) as suas responsabilidades para com os cidadãos quando solicitam financiamento, não assumindo que estejam a agir de má fé devido à disponibilidade de financiamento externo.

5. Este guia **procura atribuir a agência aos governos africanos**. Por exemplo, no que se refere ao novo apoio financeiro à COVID-19, o guia não refere, por exemplo, que um credor multilateral ou bilateral tenha simplesmente concedido um novo empréstimo ou uma nova ajuda – como uma espécie de caridade. O guia deixa claro que os governos africanos tomaram decisões para tomar tais empréstimos ou conceder ajuda, e como tal deve ser responsável perante os seus cidadãos por essas decisões agora e a longo prazo. Por esta razão, o guia também define os Termos e condições dos novos empréstimos, nos casos em que foram disponibilizados dados/Informações.

6. O guia **aponta as desigualdades no sistema internacional quando relevante**. Por exemplo, explica quando / por que apenas alguns países são ou não avaliados por credores externos ou outras organizações para questões de dívida, e o que esse tratamento diferencial pode implicar no futuro. Como tal, ajuda os próprios leitores a compreenderem onde está o princípio moral de "universalidade" das Nações Unidas de 2015, de que todos e todos os países devem ser considerados como tendo uma responsabilidade comum de desempenhar sua parte no cumprimento dos ODS - e, portanto, com todos os objetivos aplicáveis a todos os países como ambições e como desafios - ainda não está sendo aplicada de forma adequada e consistente.

Com esses seis abordagens inovadoras, a nossa esperança é a de estimular os leitores a totalmente contextualizar e compreender as situações que os países pobres e os cidadãos enfrentam, agora e no futuro, e, como tal, de encontrar novas soluções que irão conduzir à redução da pobreza global e desenvolvimento sustentável – e evitar cair de volta para os erros do passado.

O QUE ESTE GUIA REVELA?

Para cada país, o guia é organizado em quatro seções, para as quais os resultados globais de cada seção podem ser resumidos da seguinte forma.

História da dívida africana

O desempenho macroeconômico africano estagnou e melhorou consideravelmente nas últimas quatro décadas. A partir do final dos anos 70 e até meados dos anos 90, a maioria dos países africanos ficou para trás devido a uma crise da dívida. Antes disso, muitos países – em particular os que saem da colonização – estavam usando dinheiro de suas exportações, bem como empréstimos de outros governos e bancos privados internacionais (o "setor privado") como um meio para construir infra-estruturas e capacidade industrial. Com o segundo choque petrolífero de 1979, em particular, muitos experimentaram o que pode agora ser chamado de vários "rinocerontes cinzentos" – uma combinação de queda dos preços das matérias-primas, rápido aumento das taxas de juros sobre a dívida existente, condições climáticas adversas. A instabilidade política e uma série de outras questões específicas de cada país se seguiram, assim, em muitos dos mesmos países.² Em muitos países, o apoio financeiro de organizações multilaterais foi acompanhado por "programas de ajustamento estrutural" (RPUS), que procuravam conter a despesa do governo, trazendo o setor privado para a prestação de serviços públicos. O crescimento do PIB per capita do continente contraiu-se em todos os anos, com a exceção de três, de 1977 a 1994,³ quando vários países africanos não cumpriram os pagamentos da dívida, os rendimentos caíram dos baixos preços das matérias-primas e a privatização dos RPUS alargou-se, em vez de diminuir as capacidades dos cidadãos para terem acesso a necessidades básicas.

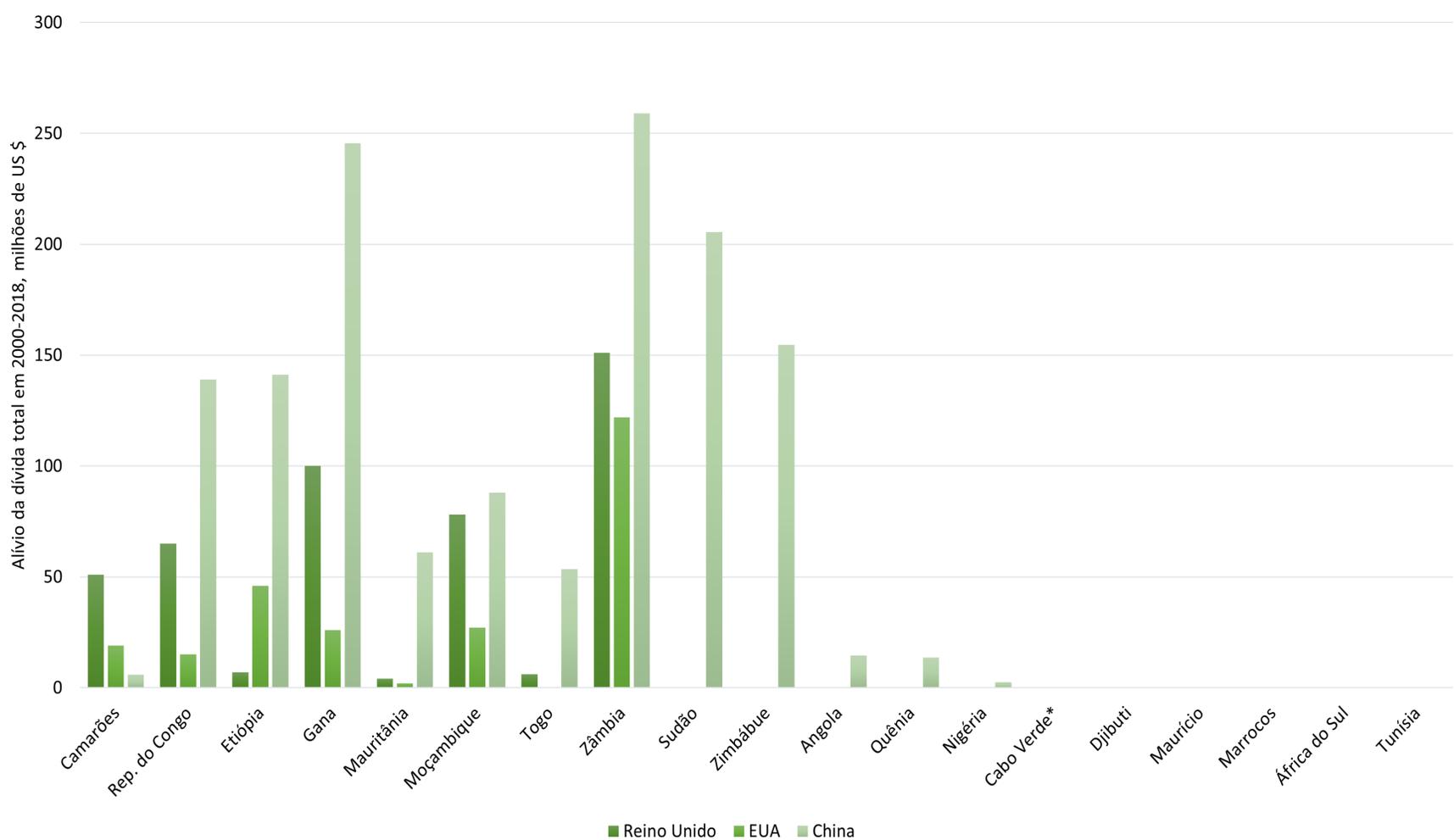
O crescimento voltou globalmente no final dos anos 90 e acelerou através dos anos 2000, e a crise da dívida logo terminou em meio à implementação da iniciativa do país pobre altamente endividado (PPAE), que cancelou cerca de US \$100 bilhões em dívida externa em 31 países africanos e 6 em outros lugares.⁴ Através do HIPC, os 20 países deste guia solicitaram e receberam um total de 12,5 bilhões de dólares em alívio da dívida dos credores tradicionais do "Clube de Paris" e organizações multilaterais. No entanto, 11 dos 20 países incluídos no presente guia não foram incluídos na iniciativa PPAE, por várias razões.⁵ No entanto, como o alívio da dívida (muitas vezes classificado como ajuda externa) liberou recursos financeiros para o investimento em infra-estruturas e gastos socioeconômicos e/ou preços de commodities aumentou, os governos reestruturaram suas economias, e a paz voltou a áreas de conflito anteriores. No início de 2010, a África emergiu como o continente em mais rápido crescimento, com quase metade de seus 55 países alcançando o status de renda média a partir de 2012.⁶ Alguns países foram capazes de transformar este crescimento em redução da pobreza, cumprindo pelo menos alguns dos objetivos de desenvolvimento do Milênio (ODM) das Nações Unidas até seu prazo de 2015. Mas, para muitos, o aumento contínuo da população atenuou este potencial.

O papel do financiamento chinês

Ao longo das últimas quatro décadas, a China se desenvolveu e os países africanos procuraram mais empréstimos da China ao longo do tempo, bem como outras economias emergentes e doadores bilaterais e multilaterais tradicionais. Portanto, a China se tornou agora um importante ator bilateral no portfólio da dívida africana. A China Africa Research Initiative estima que entre 2000 e 2018, os compromissos de empréstimo chineses com o governo africano e empresas estatais totalizaram US\$ 148 bilhões.⁷

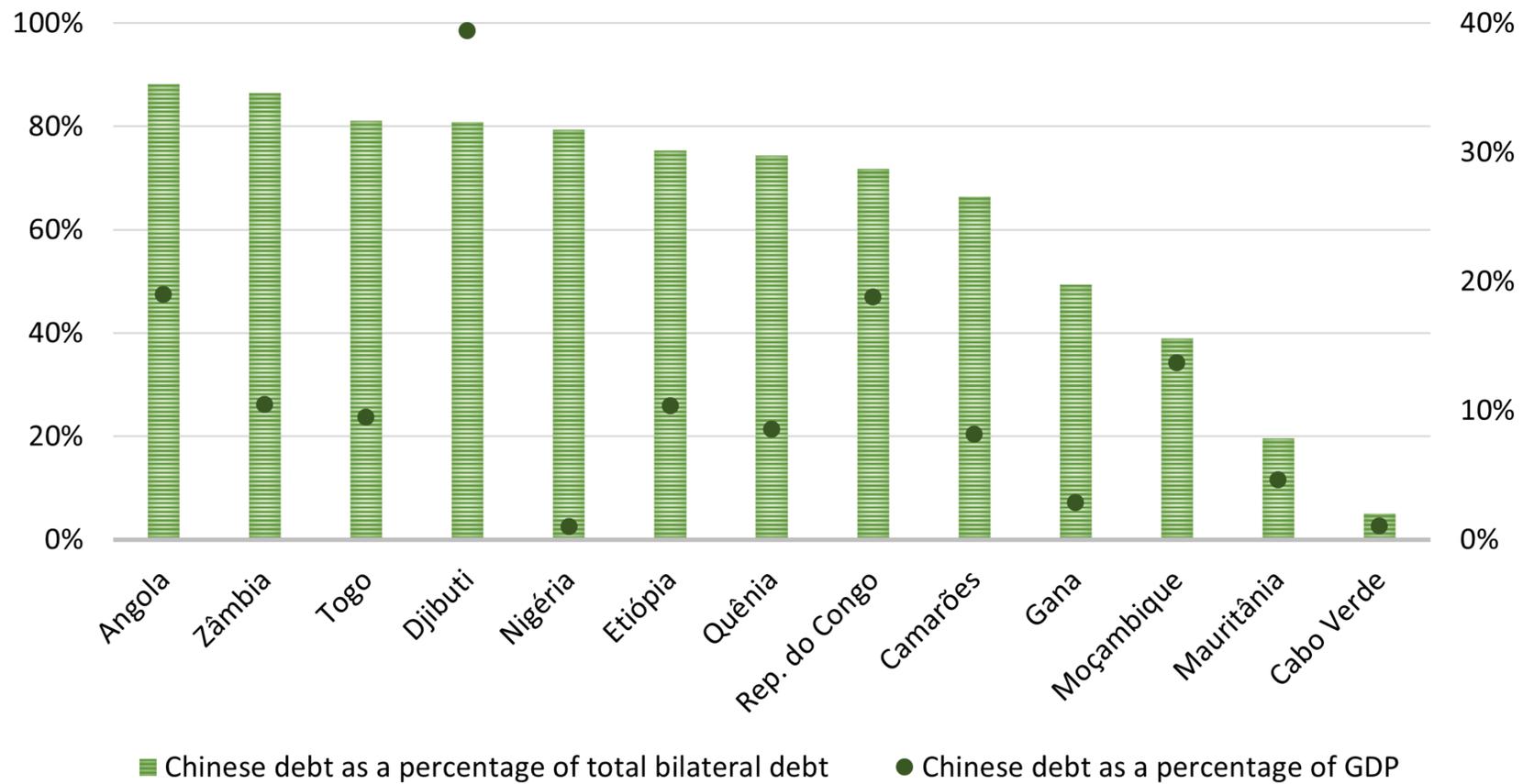
No entanto, como acontece com outros credores, a China mostrou flexibilidade e abertura para fornecer cancelamento ou reestruturação da dívida para ajudar os países africanos a aliviarem o peso da sua dívida, mesmo que não em coordenação com outros.⁸ Desde 2000, nosso grupo de 20 países analisados solicitou e recebeu mais de US\$ 1,3 bilhão em alívio da dívida da China e se envolveu em bilhões a mais de reestruturação da dívida, como estender o vencimento da dívida ou alongar o período de carência. No entanto, 6 dos 20 países não receberam qualquer alívio da dívida, pelo menos anunciado publicamente.⁹ Conforme mostrado abaixo, os níveis de alívio fornecido pela China para cada país foram razoavelmente comparáveis - e na maioria dos casos excedidos - níveis fornecidos por outros credores bilaterais do “Clube de Paris” que se coordenaram entre si.

Figura 1: Dívida cancelada pela China em comparação com dívida cancelada por outros credores bilaterais entre 2000-2018 para 20 países selecionados



O impacto atual dos empréstimos chineses sobre os níveis de dívida e reembolsos na África varia de país para país, dependendo de sua geografia, recursos naturais, extensão de seus laços históricos e acesso a financiamento da Europa e dos EUA, bem como os termos variáveis dos empréstimos oferecido. Os países ricos em recursos parecem ter historicamente procurado mais financiamento da China em comparação com outros - como Angola, Zâmbia, República do Congo e Moçambique.

Figura 2: empréstimos da China em percentagem de todos os empréstimos de credores bilaterais oficiais e empréstimos da China em percentagem do PIB, 2018



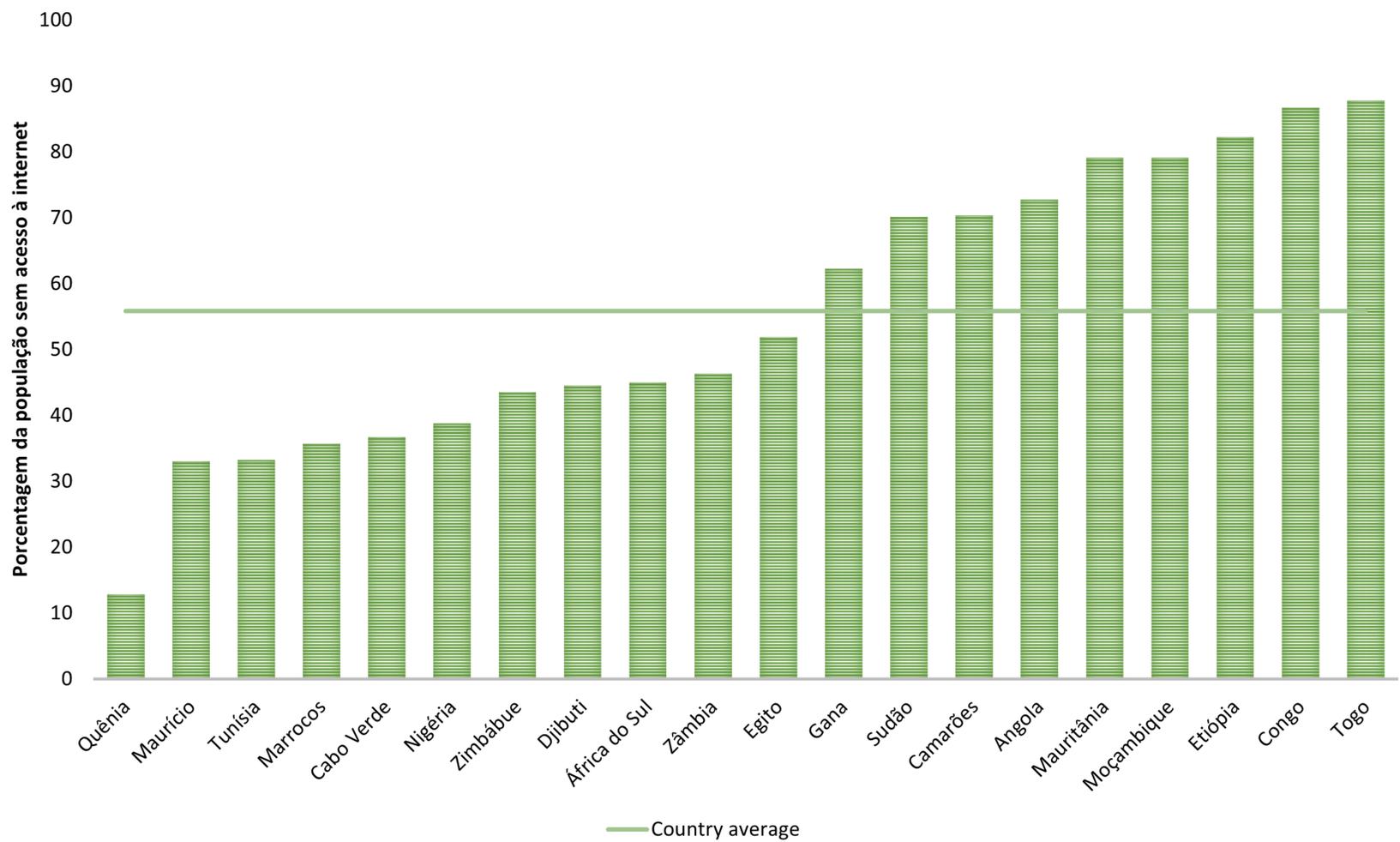
Os atuais desafios de financiamento na África

Embora tenha havido uma nítida melhora nos resultados do crescimento e da pobreza para os países africanos nas últimas duas décadas, o fato é que continuam existindo desafios de desenvolvimento a mais longo prazo em toda a África que, em alguns casos, só podem ser resolvidos através de financiamento externo - e, em particular, empréstimos.

O Banco Africano de Desenvolvimento estima as necessidades de financiamento de infraestrutura da África em até US\$ 170 bilhões por ano até 2025, com um déficit de financiamento externo estimado de até US\$ 68 a 108 bilhões por ano.¹⁰ Isso nem mesmo leva em consideração as necessidades de financiamento público (ou privado) para atender aos ODS que não são de infraestrutura - como certos aspectos da educação ou saúde. Embora os dados completos não estejam disponíveis em um nível desagregado para definir as necessidades de financiamento específicas para infraestrutura ou ODS por país, é possível usar proxies para compreender a escala dos desafios que ainda estão por vir para diferentes países.

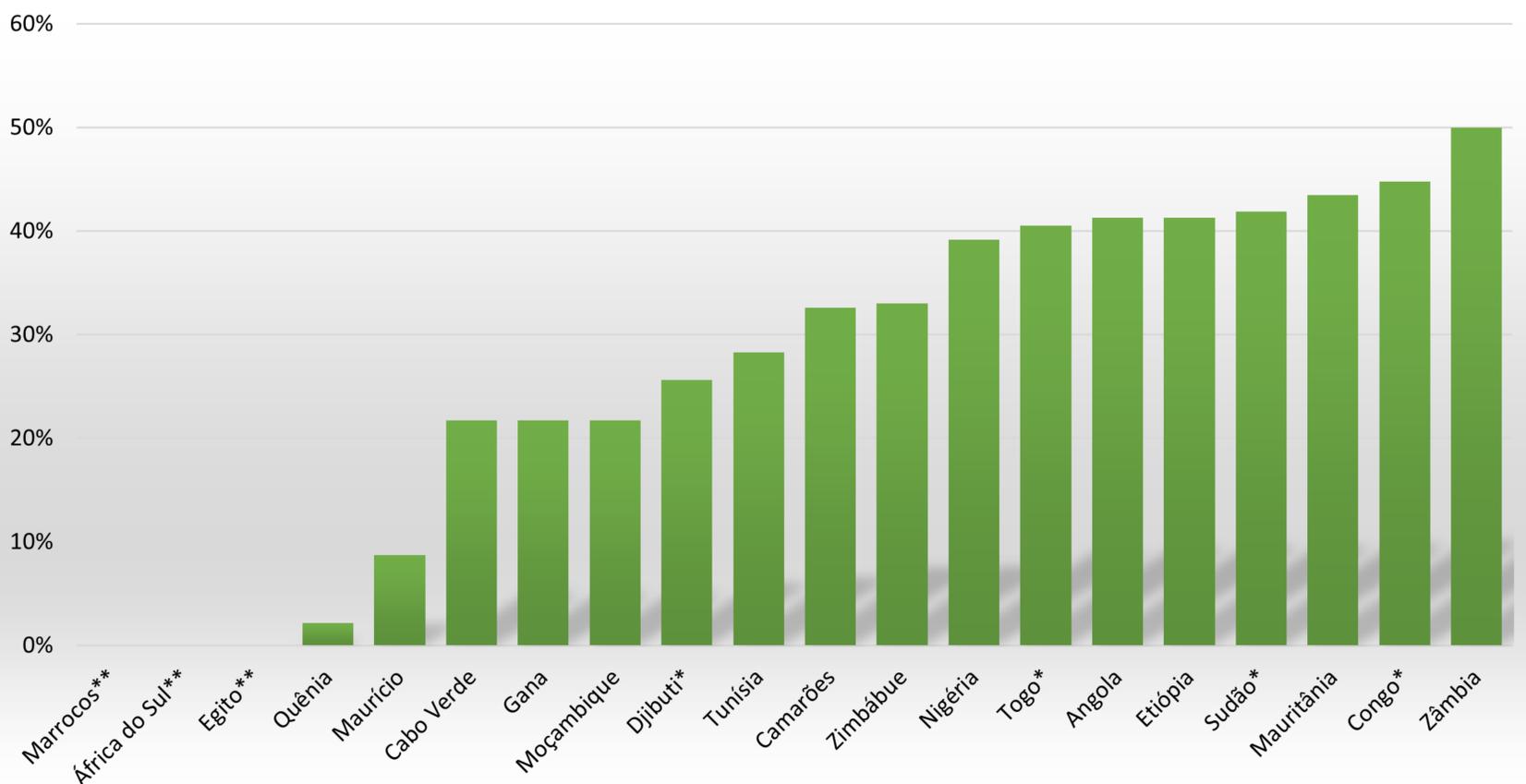
Por exemplo, em média, os 20 países do presente guia - alguns dos quais são os mais desenvolvidos do continente - ainda têm 30% e 39% das suas populações sem acesso à eletricidade e ao abastecimento de água, respectivamente.

Figura 3: percentagem de população sem acesso à internet em 20 países africanos seleccionados, 2018



O uso da Internet cresceu rapidamente na última década, mas grandes proporções de populações ainda não têm acesso adequado. Oito países neste guia precisam de mais do dobro dos km de estradas que têm para alcançar um nível de infra-estrutura rodoviária que é semelhante ao da China - que por si só ainda não está completa. A infra-estrutura portuária também está atrasada na maioria dos países seleccionados.

Figura 4: melhorias nas infra-estruturas portuárias necessárias para atingir os níveis chineses em 20 países africanos seleccionados



*Focaliza na infraestrutura de comércio e transporte em oposição à infraestrutura portuária

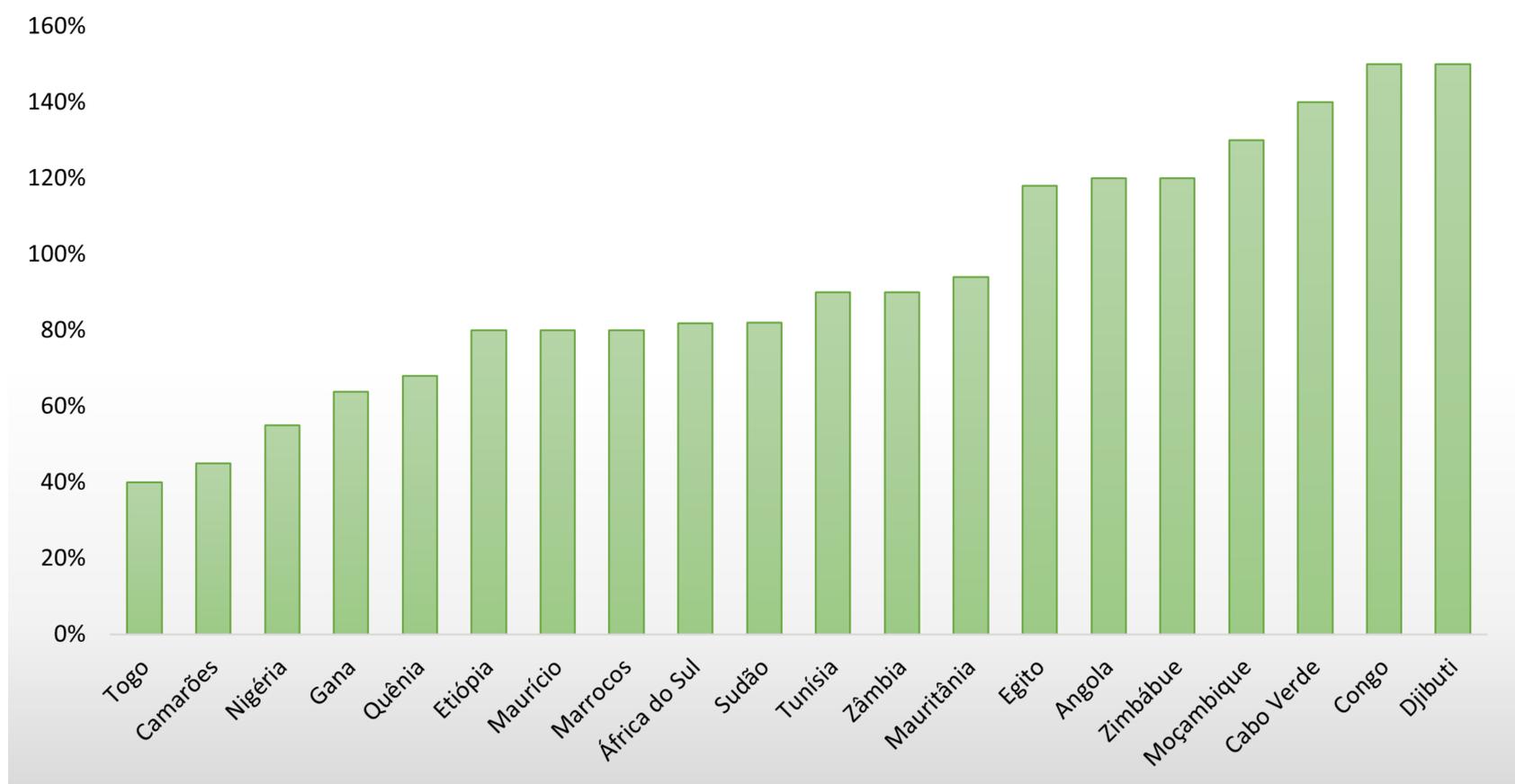
** Marrocos, África do Sul e Egito ultrapassaram os níveis chineses de infraestrutura portuária

Ao mesmo tempo, os portfólios de dívida tornaram-se mais complexas (de novo). Tendo "graduado" no status de baixa renda ou menos desenvolvido, muitos países africanos se tornaram inelegíveis para empréstimos e doações multilaterais altamente concessionais - então eles trocaram os estoques da dívida para a China e outras economias emergentes (conforme a seção anterior), bem como para comercializar títulos financiados com taxas de juros mais altas. Mais de uma dezena de países do continente emitiram títulos soberanos na última década, promovendo a independência financeira e a integração, mas também novos riscos.¹¹

Como consequência - especialmente após o declínio dos preços do petróleo no final da década de 2010 - os níveis da dívida aumentaram novamente, com o rácio geral da dívida em relação ao rendimento nacional em um ou dois casos a aproximar-se dos níveis vistos pela última vez antes do programa HIPC. Isso levantou preocupações sobre outra crise da dívida. Em 2019, antes da COVID-19, o FMI classificou quase um terço dos países africanos em risco ou enfrentando sobreendividamento¹²

No entanto, um olhar mais atento revela que os países têm caminhos de acumulação de dívida extremamente diferentes: Em 2020, o Congo e Djibuti deverão atingir níveis de dívida pública de 150% do PIB, enquanto Togo e Camarões terão níveis de 40% e 45%, respectivamente. A média dos 20 grupos dos países é de 94% do PIB, um valor que é mais alto do que os limites tradicionais sugeridos pelo FMI, mas também mascara as diferenças subjacentes entre os países. Conforme referido acima, a fonte da dívida também varia entre os países - a dívida para com a China como percentagem do PIB atingiu 39% para o Djibuti e 19% para Angola e a República do Congo. Entretanto, este valor é tão baixo quanto 1% e 3% para Cabo Verde e Gana, respectivamente, que dependem de credores mais tradicionais e multilaterais.

Figura 5: níveis da dívida pública em 2020 em percentagem do PIB



Além disso, os fundamentos macroeconômicos destes e de todos os países africanos também variam amplamente: o FMI também, em 2019, previu que 6 dos 10 principais países de crescimento mais rápido do mundo estariam na África - a saber: Sudão do Sul (8,2%), Ruanda (8,1%), Costa do Marfim (7,3%), Etiópia (7,2%), Senegal (6,8%) e Botswana e Benin (6,7%). Essas taxas de crescimento não eram incomuns. Por exemplo, a Etiópia tem uma média de taxas de crescimento econômico de dois dígitos desde 2004. Em média, os países africanos cresceram 3,5% em 2019 e, antes do COVID-19, esperava-se que o FMI crescesse 4%.

O impacto da COVID-19 no financiamento

A pandemia da COVID-19 colocou os orçamentos do governo sob desafios imediatos significativos. No geral, os governos africanos reservaram US\$68 bilhões para responder aos desafios econômicos e de saúde da COVID-19, o que equivale a uma média de 2,5% do PIB, mas variando muito dependendo das necessidades e do espaço fiscal disponível. Ao mesmo tempo, devido aos impactos econômicos da COVID-19, eles estão enfrentando um potencial reduzido de arrecadação de receitas fiscais devido a uma queda no investimento e consumo.

Como resultado, o FMI alterou a classificação da dívida de muitos países africanos. Dos 20 países que constam deste relatório, o FMI sugere agora que quatro já se encontram em situação de endividamento (República do Congo, Moçambique, Sudão, Zimbábue) e outros oito com elevado risco de endividamento. A campanha do Jubileu de dívida previu separadamente que seis estão em crise de dívida ligeiramente diferente (Angola, República do Congo, Gana, Moçambique, Zâmbia e Zimbábue), e mais dez estão em risco de crise de dívida em 2020, com apenas Cabo Verde, Maurício, Nigéria e África do Sul escapando do pior.

No entanto, tal como acima referido, os fundamentos macroeconômicos variam de um lado para o outro, e estes não se correlacionam necessariamente claramente com as avaliações do FMI ou da campanha do Jubileu de dívida acima referida. Por exemplo, apesar das perturbações econômicas em 2020, espera-se que a Etiópia cresça 3,4%, a taxa mais rápida entre os países analisados. Por outro lado, prevê-se que a economia da vizinha Sudão diminua mais de 7% em 2020, prolongando a sua recessão econômica até o terceiro ano.

Assim, embora se espere que todos os países examinados neste relatório apresentem déficits fiscais em 2020, com um déficit médio de 6,8%, o que é inesperado dado o impacto na mobilização de receitas, a profundidade do déficit também varia amplamente. Zimbábue, Congo, Angola e Etiópia são estimados pelo FMI para apresentar déficits de menos de 4%, enquanto a África do Sul e o déficit fiscal de Gana devem exceder 14%. Além disso, esses problemas econômicos são circunstanciais, e não sistêmicos: espera-se que o crescimento volte ao continente em 2021 a uma taxa geral de 3,7%.

Além disso, os credores externos e as organizações internacionais intervieram no sentido de contribuir para a estabilização da balança de pagamentos em vários países. Em abril de 2020, o Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial e os países do G20 aprovaram a iniciativa de suspensão do Serviço da dívida (DSSI) para ajudar os países mais pobres a lidar com a COVID-19. Nos termos do DSSI, os países elegíveis podem beneficiar de uma suspensão do serviço da dívida devida aos seus credores bilaterais oficiais – incluindo a China – até ao final de 2020 e recentemente prorrogada até meados de 2021. No final de novembro de 2020, a economia total estimada da DSSI para os países africanos elegíveis ascendia a US \$ 5,8 bilhões. Este valor representa menos de 10% do total orçamentado pelos governos africanos para tratar da COVID-19, mas alguns também solicitaram subsídios e (principalmente) empréstimos do FMI e do Banco Mundial.¹³ A importância do envolvimento da China nesta iniciativa não pode ser exagerada, embora subsistam ambiguidades na composição dos empréstimos concessionais e comerciais da China no seu portfólio de empréstimos.

Apesar de toda essa ação, não há dúvida de que essas questões e questões continuarão a ser enfrentadas durante 2021 e nos próximos anos. A própria COVID-19 reforçou a necessidade de financiamento de infraestrutura, especialmente infraestrutura digital. O Acordo de Comércio Livre Continental Africano (AfCFTA) foi acordado pelos líderes africanos, mas não proporcionará crescimento econômico se a logística regional e doméstica for limitada. A mudança climática impõe custos adicionais em infraestrutura para adaptação e resiliência, bem como para gerar crescimento verde - especialmente energia renovável.

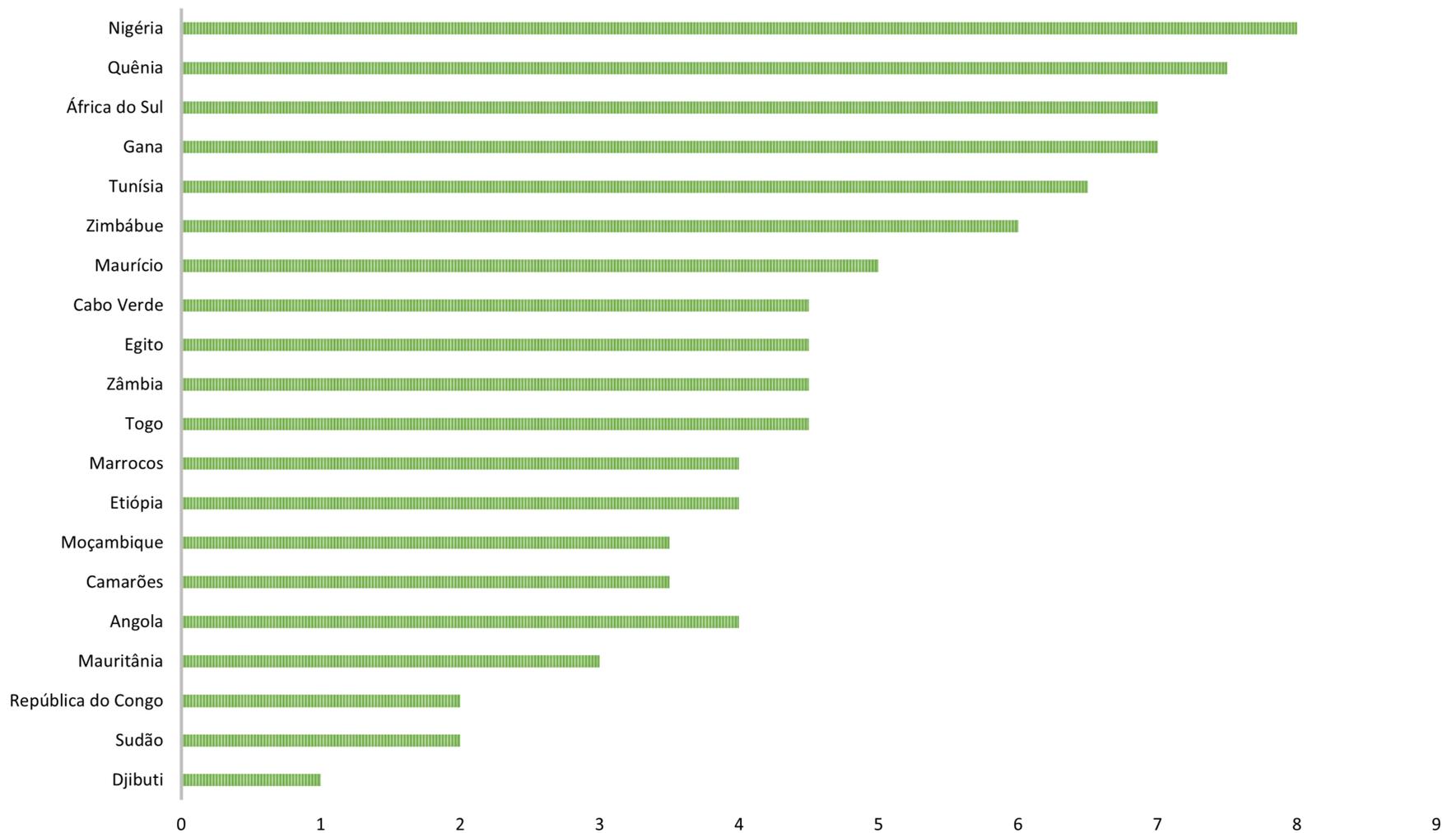
No entanto, os países africanos parecem estar interessados em continuar a ter acesso a financiamento externo para atender a essas necessidades - incluindo o financiamento de desenvolvimento da China, se possível. Por exemplo, um total de 44 nações (listadas no Apêndice III) assinaram memorandos de entendimento com a China em sua Belt and Road Initiative (BRI).¹⁴

Figura 6: signatários da iniciativa Bri da China (destacada em azul)



O segredo será usar qualquer novo financiamento - incluindo financiamento para COVID-19 - de maneira produtiva, garantindo que cada cedi, xelim ou rand gasto esteja ajudando os cidadãos a elevar seus padrões de vida a curto ou longo prazo. A boa notícia é que mais governos estão implementando mecanismos para garantir que prestem contas aos cidadãos por isso, incluindo em países cujos cidadãos parecem estar muito preocupados com os níveis de dívida - como Quênia, Nigéria e Gana, conforme sugerido pelo recém construído índice de transparência da dívida para este guia.

Figura 7: Pontuação da Transparência da dívida para 20 países africanos selecionados (num máximo de 8)



Mas não há dúvida de que podem ser feitas mais melhorias, incluindo para alguns países que os dados disponíveis indicam terem elevados níveis de dívida ou desafios orçamentais – como o Djibuti, o Congo e o Sudão.

Este guia fornece, assim, o contexto para explorar soluções para os problemas de financiamento, soluções que dependem da adaptação dos mutuários e credores às novas circunstâncias. Se não, o mundo pode simplesmente ver uma repetição da história pós-1970 do choque petrolífero, que deve ser evitada a todo o custo.



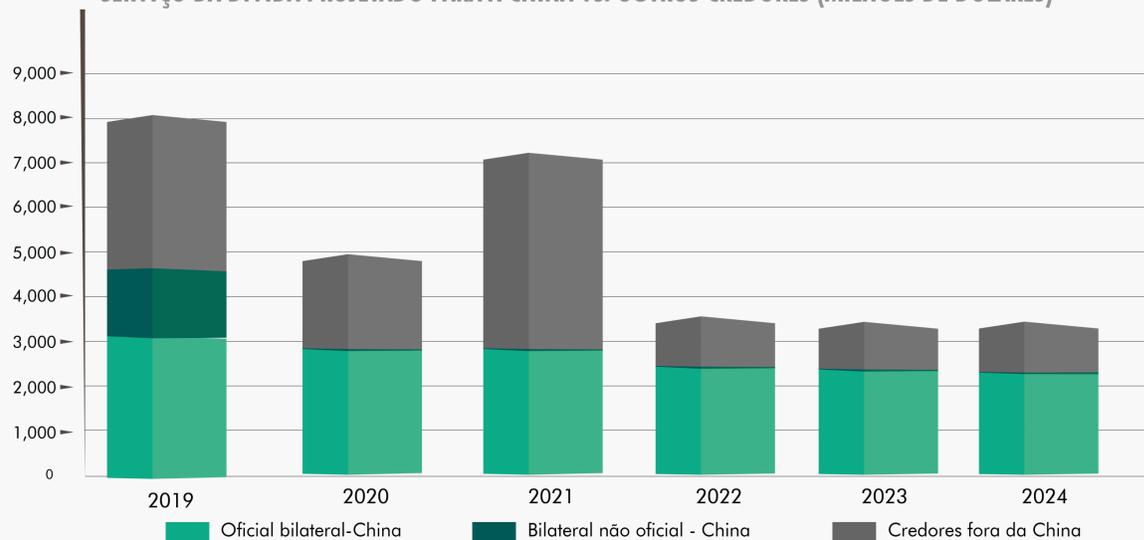
VISÃO GERAL DO CONTINENTE

ANGOLA

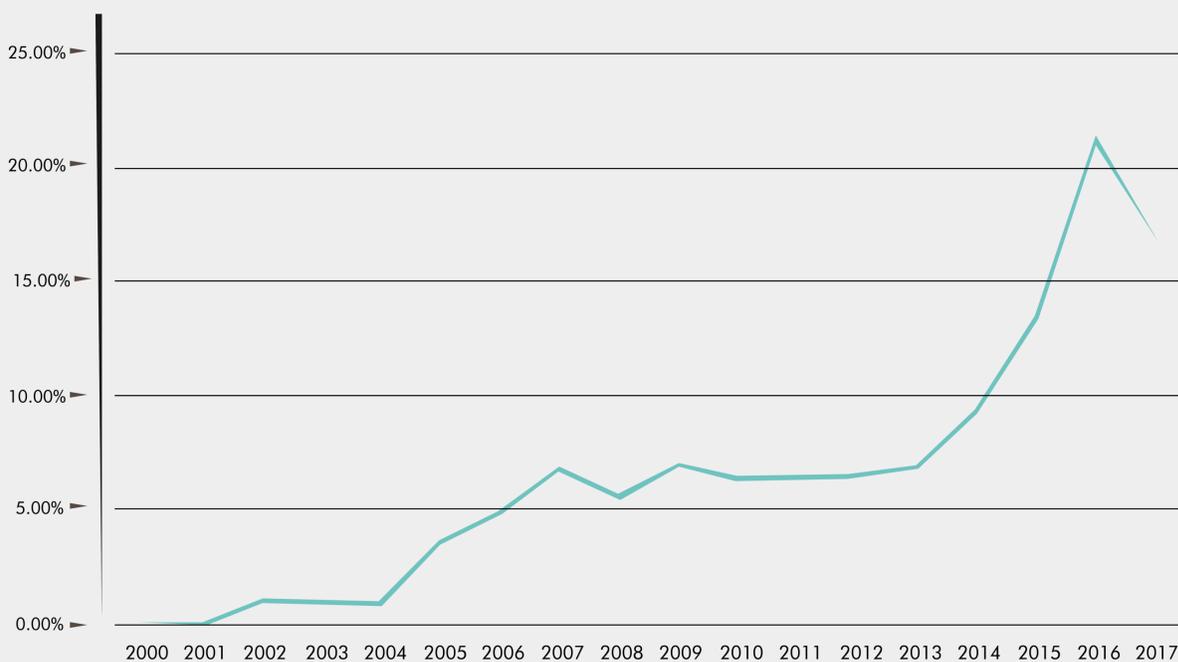
VISÃO GERAL DO PAÍS



SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)



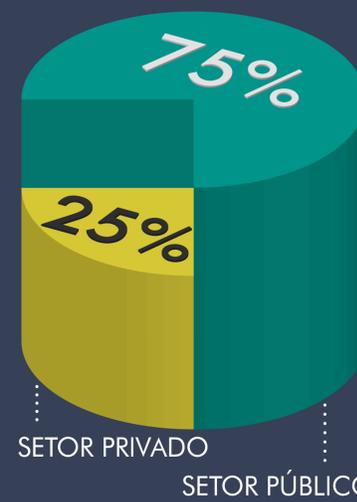
CHINA DEBT: GDP RATIO



DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO

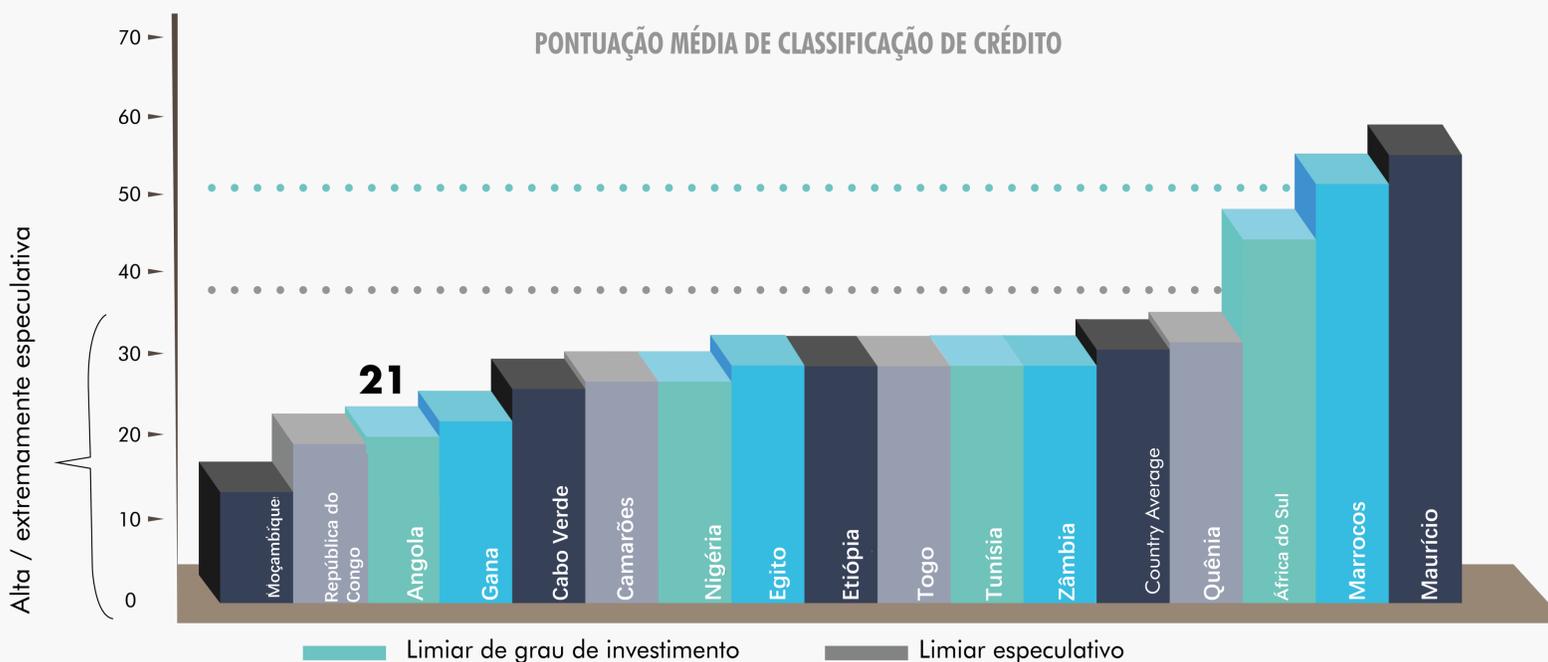


DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



a cada \$ 100, o governo gasta \$11.4 no pagamento de juros da dívida, enquanto apenas \$ 5.4 é gasto na saúde

PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

ANGOLA

História da dívida

Devido à elevada dependência da Angola da produção e das exportações de petróleo (ver abaixo), o crescimento do PIB refletiu geralmente o movimento dos preços do petróleo, com um crescimento anual do PIB médio de 7,8% ao longo das duas últimas décadas. No entanto, desde 2016 a Angola tem sofrido recessões anuais e prevê-se apenas que regresse ao crescimento em 2021.¹⁵

A economia não-diversificada do país, juntamente com o legado de uma guerra civil prolongada que só terminou no início da década de 2000, criou problemas com a acumulação da dívida, com a dívida pública atingindo 220% do PIB em 1995. Embora a Angola não tenha sido convidada a participar de iniciativas multilaterais de redução da dívida, beneficiou de uma pequena anulação por parte da China, e o país diminuiu gradualmente a dívida pública durante meados da década de 1960.¹⁶

A proporção da dívida pública da Angola em relação ao PIB aumentou substancialmente na última década, ultrapassando 100% do PIB em 2019, a taxa mais elevada da África e entre as dez mais elevadas do mundo. A principal causa do aumento da proporção dívida / PIB não foi o aumento da própria dívida, mas sim a redução da dimensão da economia, que se prevê venha a diminuir mais 1,4% em 2020. A pandemia da COVID-19 está conduzindo a uma nova deterioração das finanças públicas, prevendo-se que a proporção dívida / PIB atinja um máximo de 120% no final de 2020.

ANGOLA EN 2021

2,6% de crescimento econômico
107,5% relação dívida pública / PIB
-0,13% do saldo do orçamento
3 / 8 Índice de Transparência da Dívida de DR

US \$ 14,5 milhões Alívio da dívida chinesa de não faz parte da iniciativa

HIPC

Em 2019, o governo introduziu uma estratégia de gestão da dívida a médio prazo de três anos, que incluía novas medidas fiscais, cortes de gastos e privatização de empresas estatais, para fortalecer as finanças públicas e garantir que a dívida permanecesse sustentável. Os efeitos foram perceptíveis, com o governo gerindo um excedente orçamental - onde as receitas públicas excedem as despesas - por dois anos consecutivos.

Também vale a pena notar que a pontuação da Angola no Índice de Transparência de Dívida que este relatório compilou está entre os mais baixos, sem publicação de contratos governamentais, sem regras eficazes de liberdade de informação, e uma quantidade muito limitada de dados disponíveis em sites governamentais ou portais de dados.

À medida que a dívida da Angola aumentou, o mesmo aconteceu com o custo do seu serviço; em 2010, os pagamentos de juros equivaleram a 3,8% do total das despesas públicas, mas em 2017 corresponderam a 11,4%. A título de comparação, apenas 5,4% das despesas públicas são afetadas às despesas de saúde: por cada Kwanzas Angolano que o governo gasta em cuidados de saúde, dois Kwanzas são atribuídos aos credores para pagar os juros da sua dívida. Isto poderia representar um custo de oportunidade significativo se os projetos pagos pela dívida não ajudassem os angolanos a aumentar o seu nível de vida. Os tipos de projetos que a Angola iniciou com empréstimos da China e do Banco Mundial são apresentados a seguir, a título ilustrativo.

ANGOLA

Angola



THE WORLD BANK

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projetos habitacionais em Malange (2018)	80	
Projeto de conexão ferroviária (2017)	150	
Dois projetos desconhecidos (2017)	231	

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de Financiamento de desenvolvimento de crescimento e inclusão (2019)	500	
Projeto de garantia de abastecimento de água Buanda Bitá (2019)	500	
Projeto de fortalecimento do sistema nacional de proteção social (transferência de renda) (2019)	320	

Exposição da dívida chinesa

A importância da dívida chinesa na carteira de financiamento da Angola tem aumentado constantemente nas últimas duas décadas, com a dívida chinesa representando menos de 2% do total da Dívida Externa da Angola em 2002, aumentando para 39% em 2017. Isto é impulsionado pelo aumento absoluto e relativo dos empréstimos chineses, cujo crescimento quase sempre ultrapassou o da dívida externa global nas últimas duas décadas. Em 2016 Angola emprestou US\$ 17,6 bilhões da China apenas para o setor mineiro.

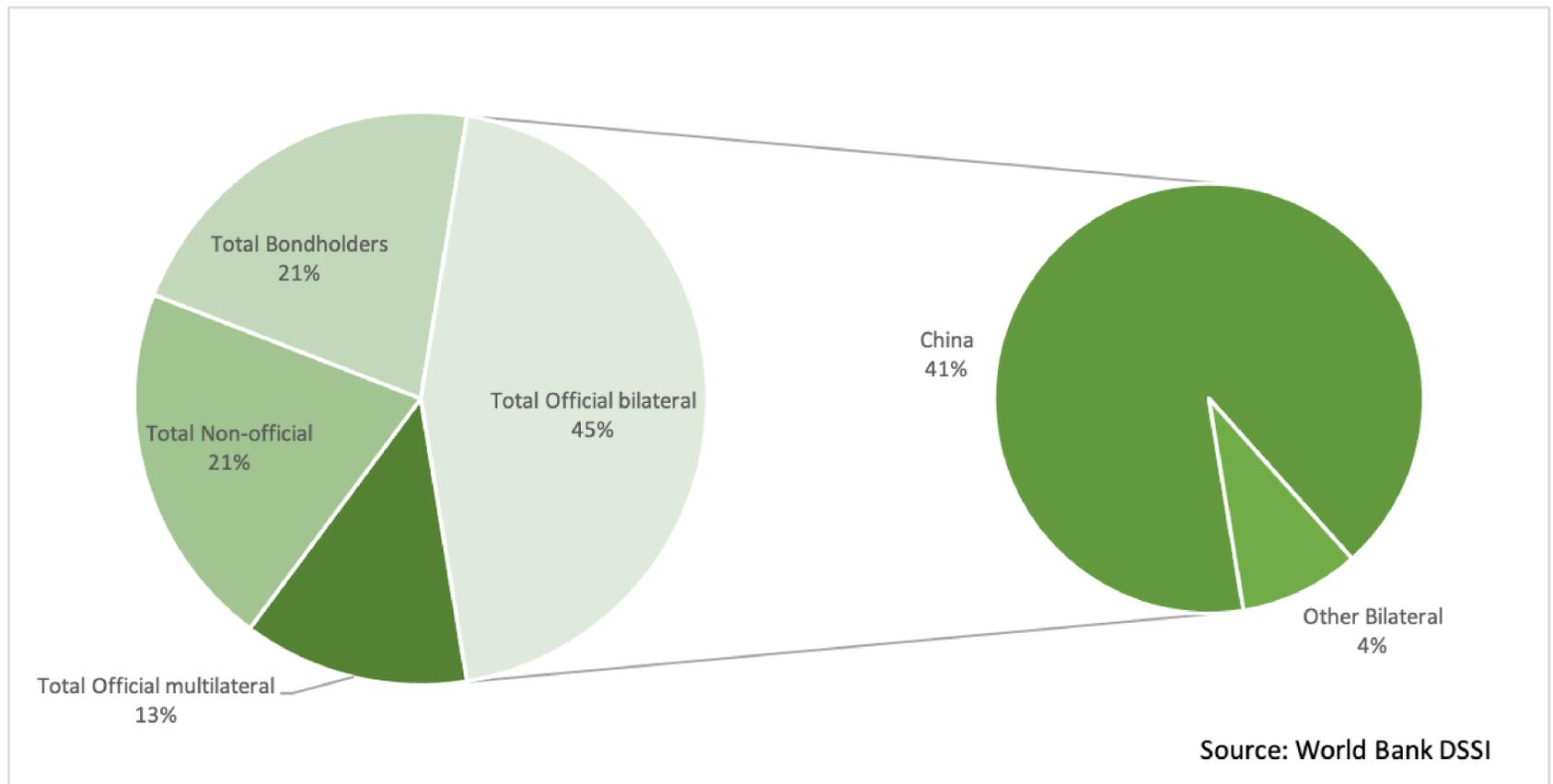
Na verdade, a Angola é agora o maior beneficiário da dívida chinesa de qualquer economia africana, em particular instrumentos de financiamento apoiados pelo petróleo - utilizando as suas ricas reservas de petróleo como garantia - para ter acesso ao financiamento chinês (NB: estes instrumentos foram utilizados pela primeira vez no Sudão)!⁷

Esses empréstimos garantidos por recursos (RBLs) fornecem um benefício claro para os cidadãos da Angola no sentido de garantir que as receitas do petróleo sejam totalmente dedicadas (ou seja, hipotecadas) a projetos de gastos com infraestrutura e garantindo menos chances de perda de fundos para paraísos fiscais, por exemplo. Além disso, em alguns casos, se bem negociados, esses instrumentos podem ser projetados para fornecer uma proteção para os mutuários contra os preços baixos do petróleo¹⁸ (ou outro recurso natural), uma questão que se tornou pertinente desde março de 2020, quando os preços do petróleo despencaram.

Por outro lado, existem - como mencionado anteriormente - custos de oportunidade potenciais associados aos RBLs: os cidadãos angolanos podem preferir que as receitas do petróleo sejam gastas em outras questões, como educação ou saúde. Além disso, tais instrumentos não eliminam o potencial de excesso de lances de projetos, que podem estar associados à corrupção. Finalmente, se os RBLs não forem bem negociados podem deixar a Angola particularmente vulnerável às flutuações do preço do petróleo, especialmente choques de preços sem precedentes, como ocorreu em 2020: Por exemplo, se as obrigações da dívida e reembolsos de empréstimos estão ligados a um preço fixo do petróleo bruto que significa que o preço cai, Angola seria obrigada a exportar maiores quantidades de petróleo para a China para pagar o serviço da sua dívida.²⁰ No entanto, não é claro como a Angola negociou estes RBLs com a China. As estatísticas sugerem que pode não haver um buffer significativo. Por exemplo, o serviço da dívida à China foi responsável por 54% dos custos totais do serviço da dívida de Angola em 2017, apesar de representar apenas 39% de todas as ações da dívida.

ANGOLA

Figura 1: Composição das dívidas da Angola



Desafios atuais de financiamento

O QUE ANGOLA AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

- ACESSO À ELETRICIDADE PARA 57% DA POPULAÇÃO
- ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 44% DA POPULAÇÃO
- ACESSO À INTERNET PARA 73% DA POPULAÇÃO
- MELHORAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA EM 41% PARA ATINGIR OS NÍVEIS CHINESES



A economia da Angola - e, por extensão, a sua posição fiscal - está fortemente dependente das exportações de petróleo, que representam dois terços das receitas do governo e 95% de todas as exportações. Além disso, como ilustrado acima, é evidente que a Angola tem necessidades de financiamento significativas para satisfazer as necessidades-chave da população, que dificilmente poderão ser satisfeitas apenas através do financiamento interno. Um recente colapso do preço do petróleo agravou as vulnerabilidades na economia angolana e danificou as receitas externas.

Combinado com um aumento da proporção da dívida em relação ao PIB e elevados custos do endividamento – as taxas de juro médias da dívida recentemente emitida foram de 6.7% em 2018 – a Angola pode não ter muito espaço para acomodar novos choques econômicos. Uma nova desvalorização da moeda ou uma prolongada recessão induzida por pandemias poderiam criar desafios significativos para a Angola no que se refere ao serviço das obrigações de dívida ou ao aumento de novos financiamentos para satisfazer as necessidades. Além disso, a sua notação de crédito está classificada como a terceira mais baixa nos países onde o presente guia tem análises, notação de risco, o que significa que a Angola não poderá ter acesso aos mercados financeiros através da emissão das suas próprias euro-ações.

ANGOLA

O impacto da COVID-19

A pandemia da COVID-19 e a queda do preço do petróleo em 2020 interromperam as tentativas do governo de consolidar a sua ação de dívidas. Em setembro de 2020, o governo angolano tinha gasto US\$ 67 milhões em estratégias de mitigação da Covid-19, o equivalente a 0,1% do PIB. Isto incluiu assistência social através de um programa de transferência de dinheiro destinado a alcançar 1.608.000 pessoas, 4,9% da população.

O Banco Africano de desenvolvimento prevê um déficit orçamental "pior caso" de 9,7% em 2020 e 6,2% em 2021, pondo em causa a sustentabilidade da dívida crescente da Angola. No início de 2020, o Fitch baixou as obrigações do Estado angolano para a CCC – o equivalente a "junk bonds" – citando preocupações sobre a capacidade da Angola de continuar a servir a sua dívida (ver seção posterior sobre as existências de Dívida Externa).²²

No entanto, o FMI insistiu recentemente, em 2019, que a situação da dívida da Angola era sustentável, apesar de uma proporção da dívida em relação ao PIB mais elevado do que qualquer outro país africano. A Angola solicitou ao FMI mais de 2,5 bilhões de dólares de apoio através do seu Facilidade de Fundo Estendido²³ um empréstimo a médio prazo para ajudar a Angola a implementar alterações na política estrutural - ao longo dos últimos três anos a uma taxa de juro de 3%.²⁴ A campanha do Jubileu de Dívida, por outro lado, rotulou Angola como estando no meio de uma crise da dívida em 2020.

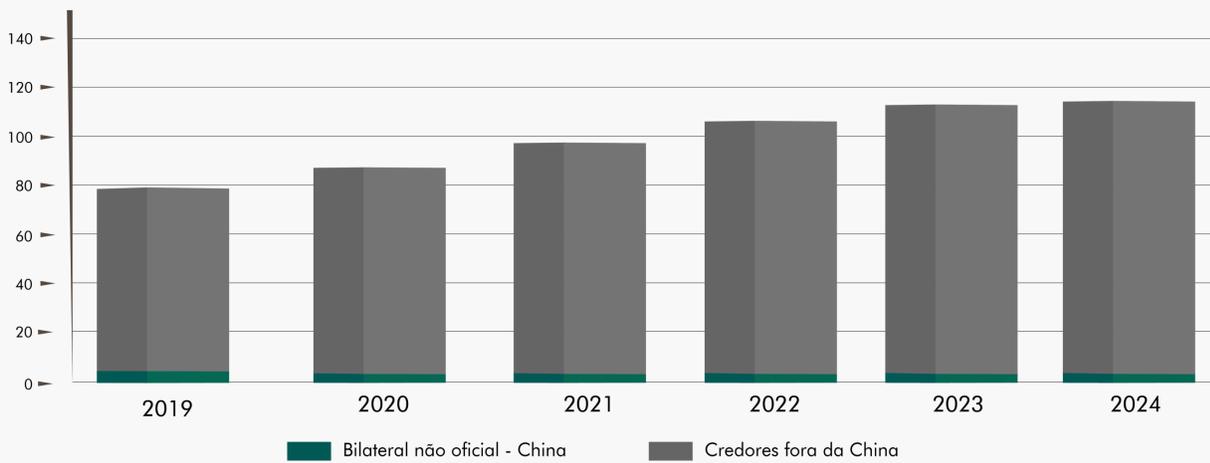
Em 1 de junho de 2020, a Angola anunciou a sua intenção de participar na iniciativa de suspensão do Serviço da dívida do G20 (DSSI) e, após algumas negociações, os doadores bilaterais oficiais da Angola no G20 – incluindo a China – concordaram em conceder à Angola uma suspensão do serviço da dívida no valor de 1,8 mil milhões de dólares até o final de 2020.²⁵ Enquanto isso, alguns credores comerciais chineses da Angola concordaram com uma moratória de pagamento para a Angola, que irá proporcionar poupanças adicionais de tesouraria, e até o final de 2020 houve relatos de reestruturação significativa da dívida chinesa, embora os detalhes não fossem claros.

CABO VERDE

VISÃO GERAL DO PAÍS



SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)

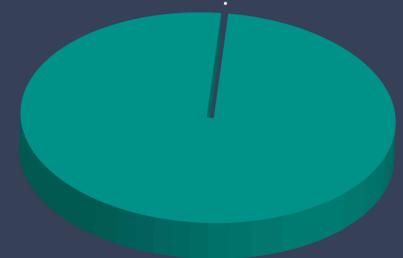


DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO

SETOR PRIVADO (0%)

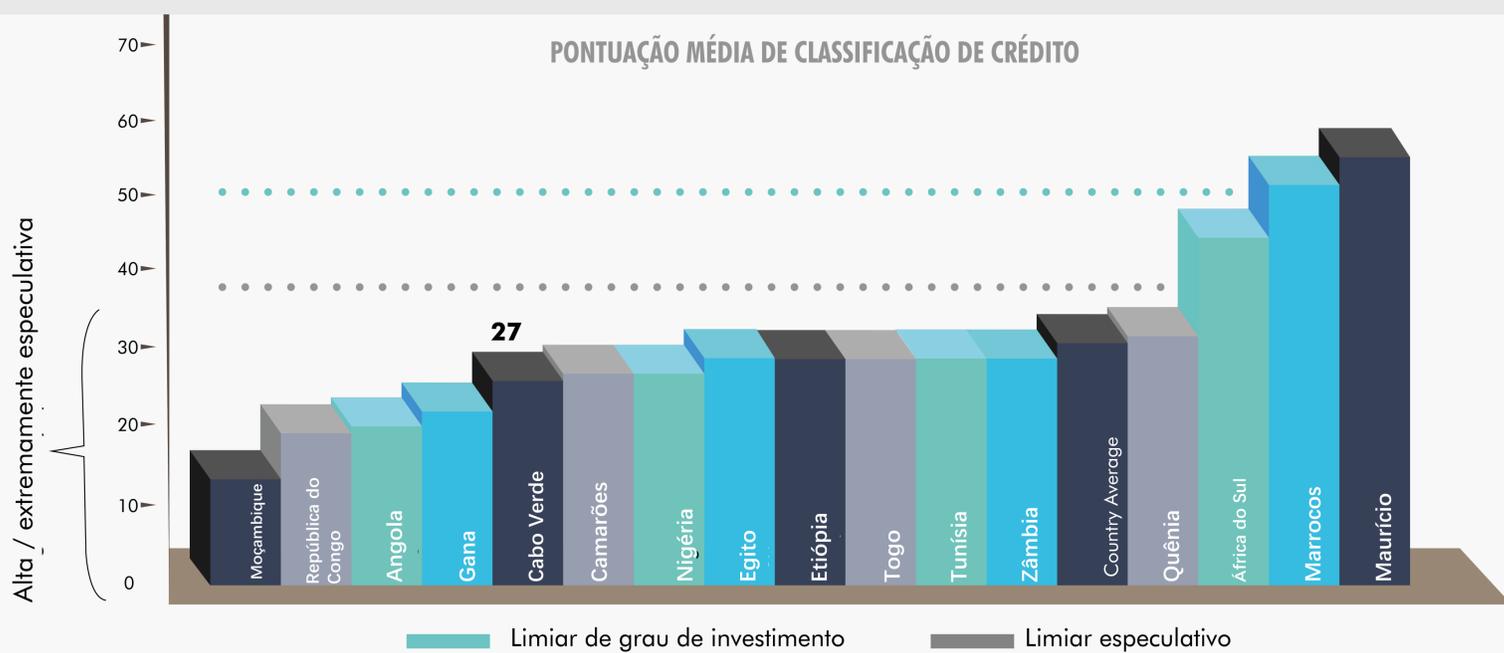


SETOR PÚBLICO (100%)

PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Não**

CABO VERDE

História da dívida

Até o final da década de 2000, a posição fiscal de Cabo Verde era relativamente estável, e Cabo Verde nunca fez parte da iniciativa HPIC. Embora Cabo Verde tenha anunciado que recebeu um cancelamento da dívida da China no período 2000-2018, a quantia não estava clara.²⁶

CABO VERDE EN 2021

5.5%	crescimento econômico
137.6%	relação dívida pública / PIB
-4.1%	saldo orçamentário
4.5 / 8	Índice de Transparência da Dívida de DR

Em 2008, a dívida pública de Cabo Verde para com o PIB era de 58%, o déficit orçamental era apenas de 1,6% do PIB e a sua economia orientada para o exterior era beneficiária de um IDE considerável no turismo e de elevados níveis de remessas da economia. No entanto, apesar de se tornar apenas o segundo país do mundo a se formar em 2007, como definido pelas Nações Unidas,²⁷ Cabo Verde logo se deparou com dificuldades devido à crise financeira de 2008, especialmente a crise da dívida da Zona do Euro.

Com o turismo representando 21% do PIB, bem como uma elevada dependência dos fundos de remessas, Cabo Verde não está bem isolado de crises globais, especialmente devido à sua relativa proximidade com a Europa.²⁸ Após a recessão econômica mundial, a taxa média de crescimento econômico de Cabo Verde de 2009 a 2015 caiu para 1,1%, em comparação com 7,6% na década anterior. Ao lado do crescimento do investimento público, bem como subsídios para empresas de propriedade do estado (Epe), em certos setores públicos essenciais, o ritmo lento da recuperação econômica levou a uma acumulação de dívida pública, elevando-se acima de 120% do PIB – um dos mais altos do mundo, enquanto as ações da dívida externa do país atingiu 87,8% do PIB em 2018.²⁹

Mesmo que a taxa média de crescimento econômico tenha quadruplicado para 4,8% em 2016-2019, a sustentabilidade da dívida se manteve em risco devido à depreciação do escudo em relação ao dólar dos EUA e às ineficiências no setor público de serviços de utilidade pública. Como consequência, o governo teve de dedicar uma maior parte das suas despesas ao serviço da sua dívida, com os juros da dívida duplicando de 4% das despesas públicas em 2011 para 8% em 2017, reduzindo os fundos disponíveis para o investimento em infra-estruturas e o desenvolvimento socioeconômico em termos relativos.³⁰

O saldo orçamental do país melhorou nos últimos anos, com o déficit diminuindo de 10,3% do PIB em 2012 para 1,8% em 2019. Isto foi conseguido através da alteração da estrutura dos meios de cobrança de impostos e das despesas fiscais de Cabo Verde. Algumas das principais intervenções incluíram uma melhor detecção da evasão fiscal e da fraude; a privatização e reestruturação de 23 empresas estatais, bem como a melhoria da transparência no Ministério das Finanças.³¹ Os tipos de projetos iniciados por Cabo Verde com empréstimos da China e do Banco Mundial são apresentados a seguir, a título ilustrativo.

CABO VERDE

Cabo Verde



SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



THE WORLD BANK

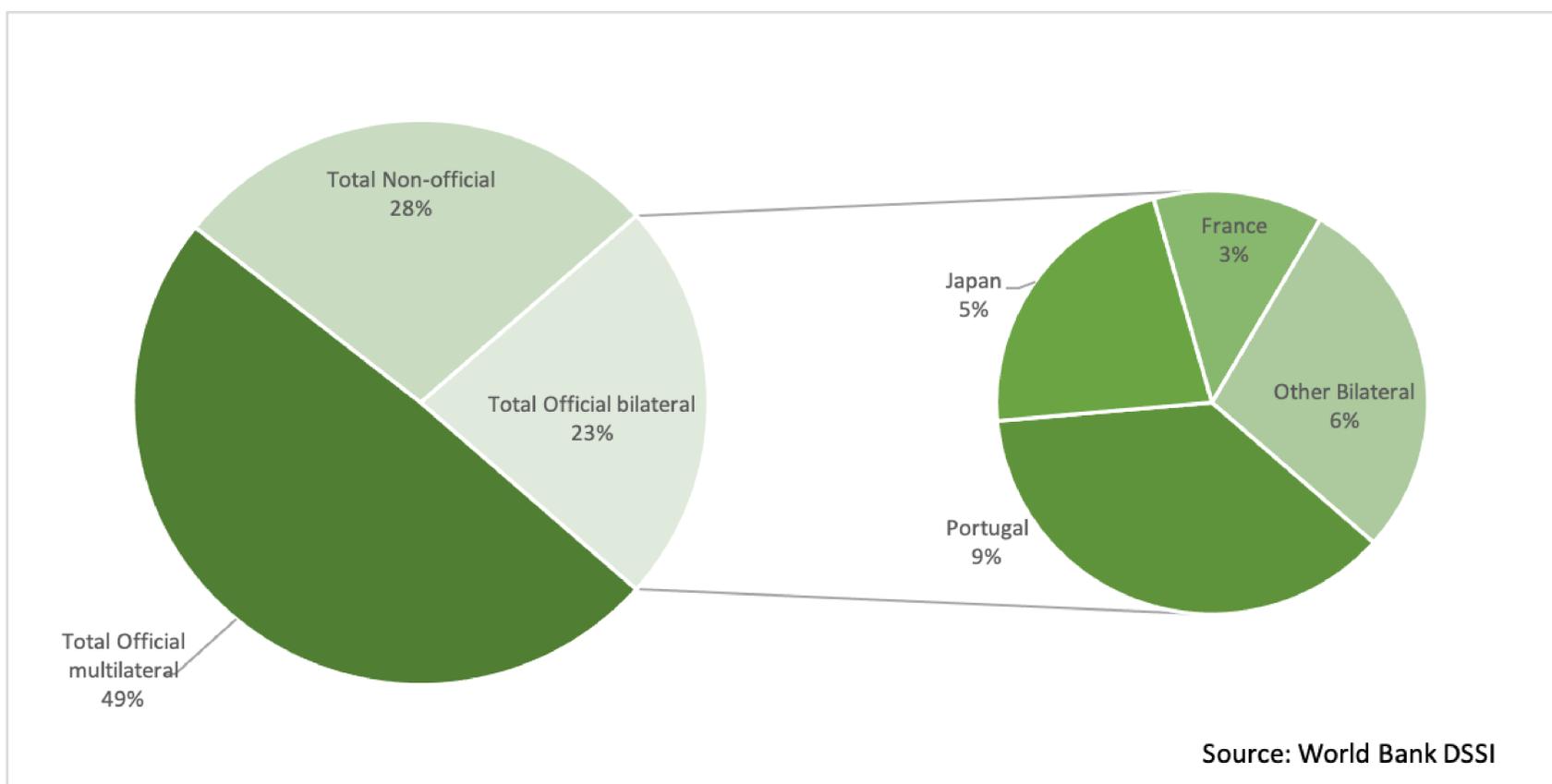
Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Empréstimo adicional da fase II do governo eletrônico (2017)	13	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Governo eletrônico Fase I - Centro Nacional de Dados (2010)	17	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Aquisição de scanners de contêineres - 13 unidades (2008)	13	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Segunda reforma das empresas estatais e financiamento da política de desenvolvimento da gestão fiscal do Cabo Verde (2020)	25	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Cabo Verde DPO (2019)	40	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Projeto de inclusão social (2018)	10	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH

A exposição da dívida chinesa

A dívida chinesa não representa uma parcela substancial das ações da dívida externa de Cabo Verde. Tem laços significativamente mais estreitos com a Europa Ocidental. Em particular, Portugal é o maior credor bilateral devido à história de Cabo Verde como ex-colônia portuguesa. Cabo Verde não é rico em recursos e, portanto, não é adequado para quaisquer empréstimos garantidos por recursos (RBLs) com a China. No entanto, Cabo Verde recorreu à China para obter mais empréstimos ao longo do tempo, representando 4,6% do total da dívida externa de Cabo Verde em 2017 em comparação com apenas 1,0% em 2005. Isto se deve principalmente aos grandes empréstimos da China em 2006 e novamente em 2012, embora em outros anos o crescimento da dívida geral supere o da dívida chinesa. O investimento chinês tende a ser focado no importante setor de turismo de Cabo Verde, bem como em infraestrutura, incluindo um casino de \$ 275 milhões, bem como scanners de aeroporto e projetos de governo eletrônico desde 2017.³² Proporcionalmente, o serviço da dívida chinesa não representa um grande desafio para Cabo Verde já que representou apenas 3,3% dos custos totais de manutenção em 2019.

Figura 2: Composição das ações da dívida de Cabo Verde



CABO VERDE

Desafios atuais de financiamento

O QUE CABO VERDE AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 6% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 13% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À INTERNET PARA 37% DA POPULAÇÃO
 MELHORAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA EM 22% PARA ATINGIR OS NÍVEIS CHINESES



Conforme ilustrado acima, Cabo Verde tem algumas necessidades de financiamento para atender às principais necessidades da sua população, como o acesso à internet, que podem não ser atendidas apenas com financiamento interno. No entanto, apesar do elevado nível de dívida pública de Cabo Verde, o país se classifica de forma relativamente favorável entre os países africanos em termos de avaliações externas da sua vulnerabilidade à dívida. Antes da pandemia, e conforme observado anteriormente, o FMI não expressou preocupações quanto ao seu nível de dívida, visto que o país desfrutava de termos concessionais em sua dívida pública externa de credores como o Banco Mundial e o BAD, bem como um perfil de longo prazo de vencimento e juros baixos cotações.³³ No entanto, no final de 2020, o FMI revisou sua previsão para alto risco de sobreendividamento, e a campanha do Jubileu de dívida prevê uma crise da dívida em 2020.

Mesmo enfrentando vulnerabilidade elevada em meio à pandemia, o FMI espera que o desempenho pós-crise do país seja promissor a médio prazo. Contingente à recuperação econômica global, ao fim dos choques ao turismo e aos fluxos de capitais, bem como à implementação efetiva da estratégia de desenvolvimento de Cabo Verde 2017-2021 para a diversificação econômica, o país deve esperar crescimento do PIB para 5,5% em 2021 enquanto o déficit fiscal poderia cair quase pela metade para 4,7% do PIB em relação à projeção para 2020. Isso poderia ajudar a proteger a solvência de Cabo Verde, a fim de atender às necessidades de financiamento futuras.

O impacto da COVID-19

COVID-19 ameaçou - e confundiu um tanto - o perfil da dívida da nação da ilha da África Ocidental. Com uma queda acentuada na moeda estrangeira prevista devido a descidas acentuadas nas chegadas e remessas de turismo no meio da pandemia, o PIB deverá se contrair em 4% em 2020. Em setembro de 2020, o governo de Cabo Verde tinha orçamentado um total de US\$61 milhões (3,1% do PIB) em mitigação da Covid-19. Os programas de assistência social incluíam transferências de dinheiro para famílias e trabalhadores e assistência alimentar a famílias vulneráveis. Estes eram destinados a atingir mais de 150 mil pessoas em todo o país, 28% da população total. O Cabo Verde também adiou os pagamentos de impostos até dezembro de 2020, concedeu apoio ao crédito para empresas privadas e assistência financeira no montante de 2,7 milhões de euros para trabalhadores informais.³⁴

Como resultado, o Cabo Verde pode ver o seu déficit orçamental piorar para 9,2% do PIB em 2020, de acordo com as previsões do "pior caso" do Banco Africano de desenvolvimento (Bafd). No entanto, em termos do seu valor de crédito, o Fitch baixou a notação de crédito do Cabo Verde de " B "para" B - " em abril de 2020 - que é inferior ao nível de investimento e altamente especulativa, mas sugere, no entanto, uma capacidade para cumprir os atuais compromissos financeiros sem grandes choques econômicos, enquanto as perspectivas são estáveis.³⁵

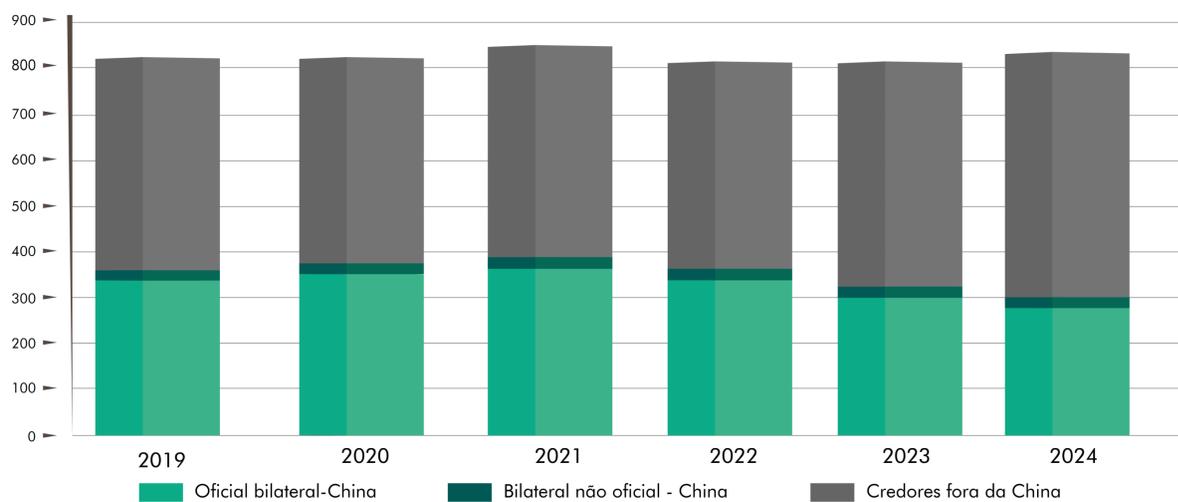
O Cabo Verde participou da iniciativa de suspensão da dívida do G20 (DSSI), que permitiria ao país receber a suspensão do serviço da dívida no total de US \$18 milhões³⁶ por seus credores bilaterais oficiais - incluindo a China - até o final de 2020. Em abril de 2020, o Cabo Verde pediu US\$ 32,3 milhões em empréstimos do FMI ao abrigo do Programa de crédito rápido sem juros (RCF).³⁷ O FCR fornece ao país apoio cambial e orçamental para cobrir cerca de 15% das necessidades da balança de pagamentos do Cabo Verde, e tem um período de carência de 5,5 anos, mas terá de ser totalmente reembolsado (sem juros) dentro de 10 anos.³⁸

CAMARÕES

VISÃO GERAL DO PAÍS



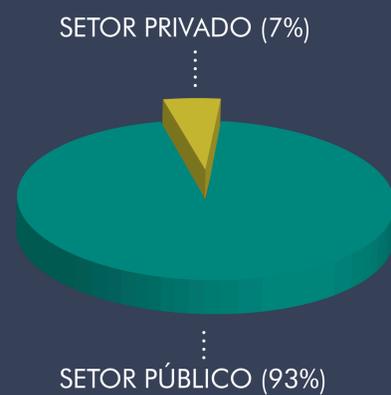
SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)



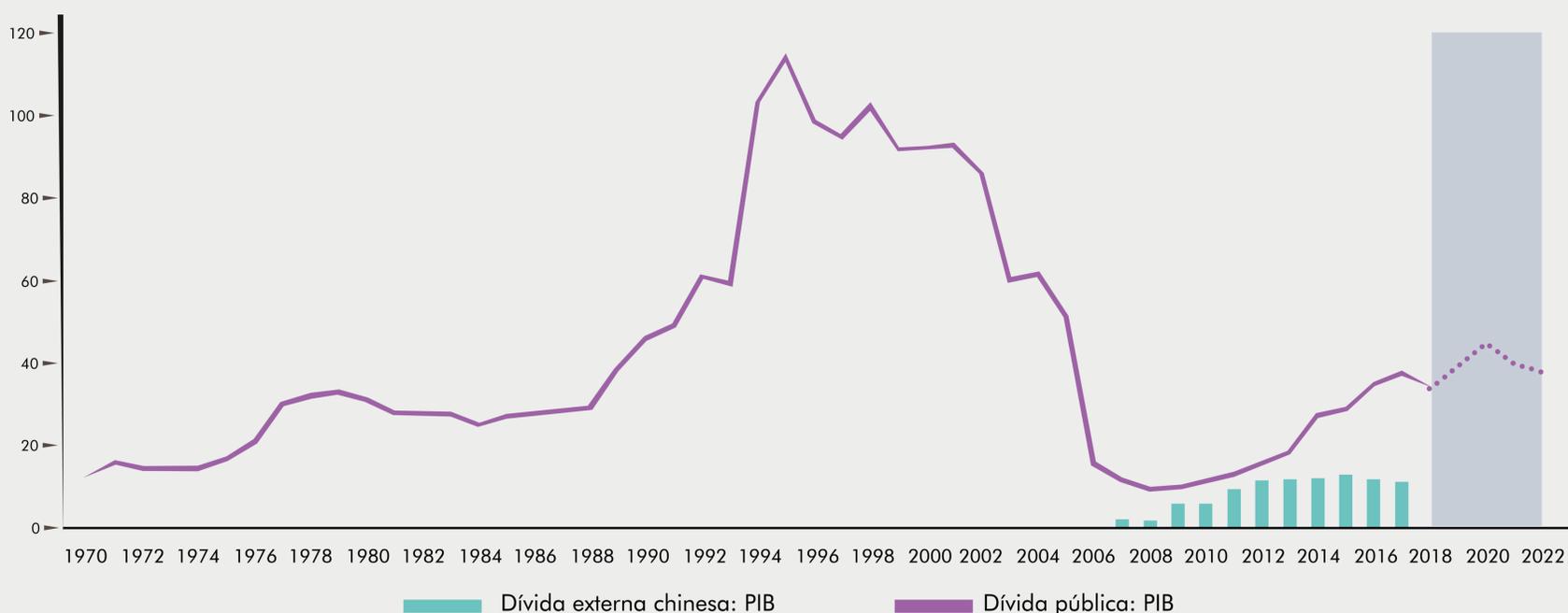
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



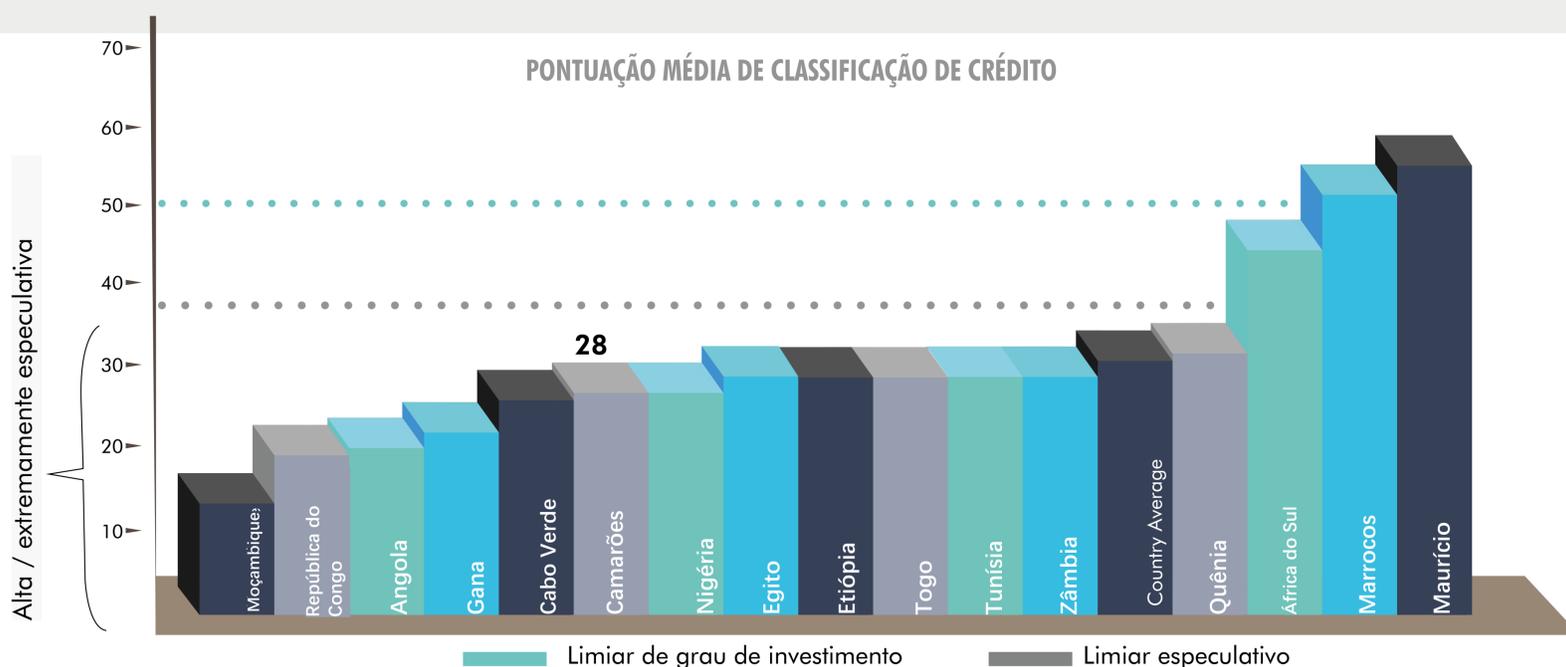
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

CAMARÕES

História da dívida

Camarões sofreram com altos custos de dívida na década de 1980 e no início da década de 1990. As taxas de juros mais altas devido ao choque do preço do petróleo no final da década de 1970 tornaram caros os empréstimos para grandes projetos de infraestrutura e foram combinados com gastos governamentais ineficientes e um colapso nos preços de exportação. Isso levou a relação dívida / PIB de Camarões a subir para um ponto alto de 114% em 1995. No entanto, uma série de mudanças estruturais na economia de Camarões, assessoradas por instituições multilaterais, juntamente com o cancelamento da dívida por vários parceiros de desenvolvimento, ajudaram a estabilizar a situação da dívida de Camarões^{39,40}

CAMARÕES EN 2021

- 4.1% crescimento econômico
- 45% relação dívida pública / PIB
- 3.3% saldo orçamentário
- 3.5 / 8 Índice de Transparência da Dívida de DR

Na década de 2010, os Camarões desfrutaram de uma taxa média de crescimento econômico de 4,5% devido às melhorias no setor de serviços, bem como ao aumento do consumo e do investimento.⁴¹ No entanto, em meio à queda dos preços do petróleo e questões de segurança, o país produtor de petróleo experimentou níveis crescentes de dívida pública ao longo do tempo, mais do que dobrando de 15,1% do PIB em 2011 para 34% em 2018, em linha com a infraestrutura essencial e projetos pró-pobres. Houve também um aumento de seis vezes no déficit fiscal de 1,0% do PIB em 2010 para 6,1% em 2016, embora o país tenha posteriormente supervisionado uma redução do déficit para 2,3% em 2019. Isso se deve aos esforços para ampliar a base de receita, gerenciar isenções fiscais, melhorar a administração tributária e lidar com a evasão fiscal⁴²

\$1.2 bilhão comprometeu o alívio da dívida através do HIPCI

\$6 milhão Alívio da dívida chinesa

\$51 milhão Alívio da dívida do Reino Unido

\$19 milhão Alívio da dívida dos EUA

As maiores ameaças ao crescimento dos Camarões são internas e regionais. Visto por muito tempo como um oásis de estabilidade na África Central assolada por conflitos, os Camarões agora enfrentam riscos de segurança em várias frentes.⁴³ As atividades terroristas do Boko Haram nas regiões fronteiriças, bem como os movimentos separatistas nas regiões de língua inglesa do país predominantemente francófono, sufocaram o crescimento da infraestrutura, pressionando a capacidade fiscal nacional.⁴⁴

Outro desafio é o grande estoque de empréstimos não desembolsados, representando 23% do PIB em 2017. Isso se deve a ineficiências e atrasos na execução dos projetos, bem como à presença de projectos não produtivos, o que pode prejudicar a confiança dos credores se não for compensado.⁴⁵ No entanto, no que diz respeito aos empréstimos desembolsados, o governo camaronês não está sobrecarregado com pagamentos de juros, que absorveram apenas 4% das despesas do estado em 2017. Isto se deve, em parte, ao facto de os Camarões terem negociado taxas de juro médias baixas sobre os seus novos compromissos de dívida externa e terem uma parte substancial das subvenções na sua carteira de empréstimos, representando quase um terço de todos os novos empréstimos. Os dados sobre empréstimos e dívida e espaço orçamental em geral foram limitados devido aos atrasos no tempo e à acessibilidade limitada através dos portais de dados do governo. No entanto, as estratégias de cobertura dos instrumentos e de gestão da dívida são totalmente transparentes, deixando os camarões a um nível médio nos relatórios Índice de Transparência da Dívida. Os tipos de projectos que os Camarões iniciaram com empréstimos da China e do Banco Mundial são apresentados a seguir, a título ilustrativo.

CAMARÕES

Camarões



SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



THE WORLD BANK

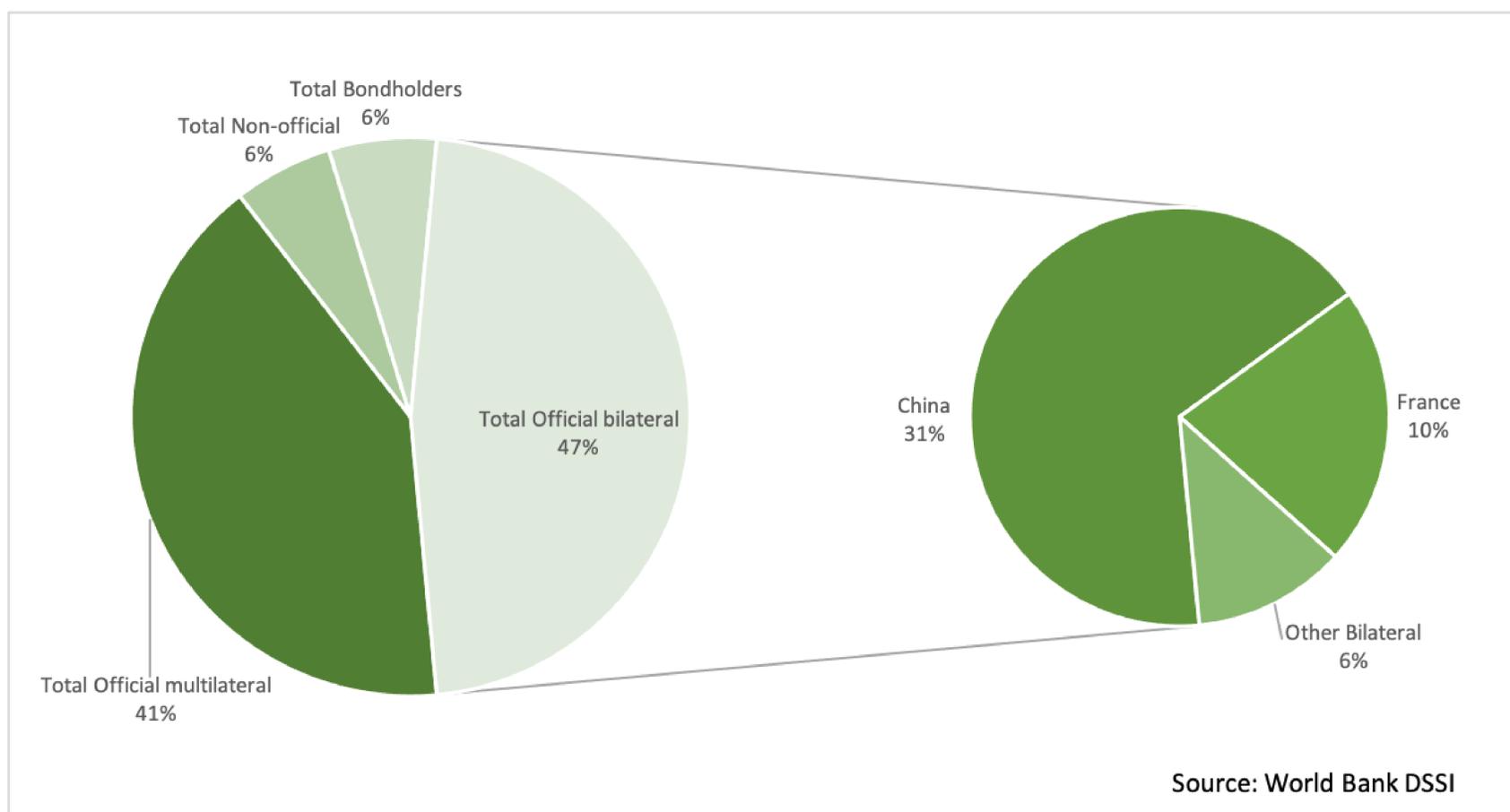
Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Sistema de vigilância urbana inteligente de extensão nacional; Fase I (2017)	40	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Projetos de abastecimento de água potável em 9 cidades: Fase II (2010)	86	6 CLEAN WATER AND SANITATION
Sistema fotovoltaico; eletrificação de 350 comunidades; Fase II (2008)	123	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Valorização dos Investimentos no Vale do Benue (2020)	200	2 ZERO HUNGER
Projeto de desenvolvimento do ensino secundário e das competências (2020)	125	4 QUALITY EDUCATION
Segunda consolidação fiscal e crescimento inclusivo do DPF (2019)	200	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH

Exposição da dívida chinesa

A China - tanto por meio de empréstimos “oficiais” quanto “não oficiais”, é o maior financiador individual dos Camarões, respondendo por quase 40% das ações da dívida externa dos Camarões e dos custos totais do serviço da dívida. Camarões emprestou quase US \$ 1 bilhão da China para financiar o porto de Kribi e US \$ 678 milhões para um projeto de abastecimento de água do rio Sanaga.⁴⁶ No início de 2019, o governo chinês cancelou a dívida intergovernamental sem juros que os Camarões não haviam pago à China, totalizando cerca de US\$ 78,4 milhões.⁴⁷

Figura 3: Composição das ações da dívida de Camarões



CAMARÕES

Desafios atuais de financiamento

O QUE OS CAMARÕES AINDA PRECISAM DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 37% DA POPULAÇÃO

ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 40% DA POPULAÇÃO

ACESSO À INTERNET PARA 70% DA POPULAÇÃO

MELHORAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA EM 33% PARA ATINGIR O NÍVEL CHINÊS

MELHORAR A INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA EM 20% PARA ALCANÇAR A CHINÊS



Conforme ilustrado acima, Camarões tem necessidades de financiamento significativas para atender às principais necessidades da população para alcançar a redução da pobreza, em particular o acesso à Internet, mas também o acesso à água e eletricidade, que pode não ser atendido apenas com financiamento interno. Os Camarões não têm um nível elevado de dívida pública, mas o rápido ritmo de crescimento da dívida levantou preocupações sobre a vulnerabilidade, agravada pelos desafios políticos e incertezas mencionados acima. Na análise da sustentabilidade da dívida do FMI, o FMI afirma que os Camarões têm capacidade suficiente para monitorizar e gerir a dívida pública, embora haja espaço para melhorias em termos de coordenação entre o Ministério das Finanças e o Comité Nacional da Dívida Pública. No entanto, o FMI diz que Camarões enfrenta um alto risco de sobreendividamento, com a campanha da dívida do Jubileu prevendo uma crise da dívida em 2020, destacando vulnerabilidades na capacidade de Camarões de cumprir as obrigações da dívida.

O crescimento econômico deverá retornar aos Camarões em 2021 a uma taxa de 4,1%, presumindo-se a recuperação econômica global. No entanto, se os preços das principais exportações de matérias-primas (como petróleo e madeira) continuarem caindo, a balança de pagamentos pode sofrer um choque mais longo e profundo, particularmente porque muitos reembolsos de principal sobre empréstimos de Camarões são devidos em 2022-2025.⁴⁸ Em termos de valor de crédito, o Fitch manteve a classificação de crédito de Camarões em 'B' em abril de 2020 - que está abaixo do grau de investimento e altamente especulativo, mas sugere uma capacidade de cumprir os compromissos financeiros atuais assumindo nenhum choque econômico importante - embora a perspectiva seja negativa.⁴⁹

O impacto da COVID-19

O governo camaronês está fazendo esforços para fornecer amortecedores sociais e econômicos para os cidadãos e pensões mais altas, bem como certas isenções fiscais.⁵⁰ No geral, os Camarões orçaram US\$ 310 milhões para a mitigação da Covid-19 até setembro de 2020. A assistência social incluiu apoio extra para famílias recebendo Bolsa Família, que se beneficiaram de um aumento de 55% nos pagamentos. Em 2018, esse programa atingiu 200 mil crianças, 0,8% da população.

No entanto, embora a pandemia COVID-19 tenha afetado a economia, com uma previsão de crescimento do PIB em -1,2%, enquanto o déficit fiscal poderia quase dobrar para 4,3% do PIB em 2020, os efeitos não devem ser graves. Isso ocorre porque os Camarões têm uma economia moderadamente diversificada, que não depende muito do turismo, das remessas ou de uma única mercadoria. Na verdade, antes da pandemia, as receitas turísticas representavam menos de 10% do total das exportações, enquanto a soma de seu comércio com a China, os EUA e a Europa era de menos de 20% do PIB.⁵¹ Apesar de ser um exportador de petróleo, os Camarões não dependem excessivamente do petróleo bruto para obter divisas, representando cerca de 35% do valor de exportação do país, embora os preços flutuantes do petróleo continuem a influenciar os termos de troca.⁵² Os Camarões estão, portanto, em melhor posição para enfrentar a tempestade do que as nações exportadoras de petróleo não diversificadas, como a Angola e o Congo, que provavelmente sofrerão uma crise de balanço de pagamentos - uma situação em que um governo é incapaz de financiar um déficit causado por deterioração do valor das exportações em relação às importações - já que o petróleo é responsável por mais de 90% de suas receitas de exportação.

CAMARÕES

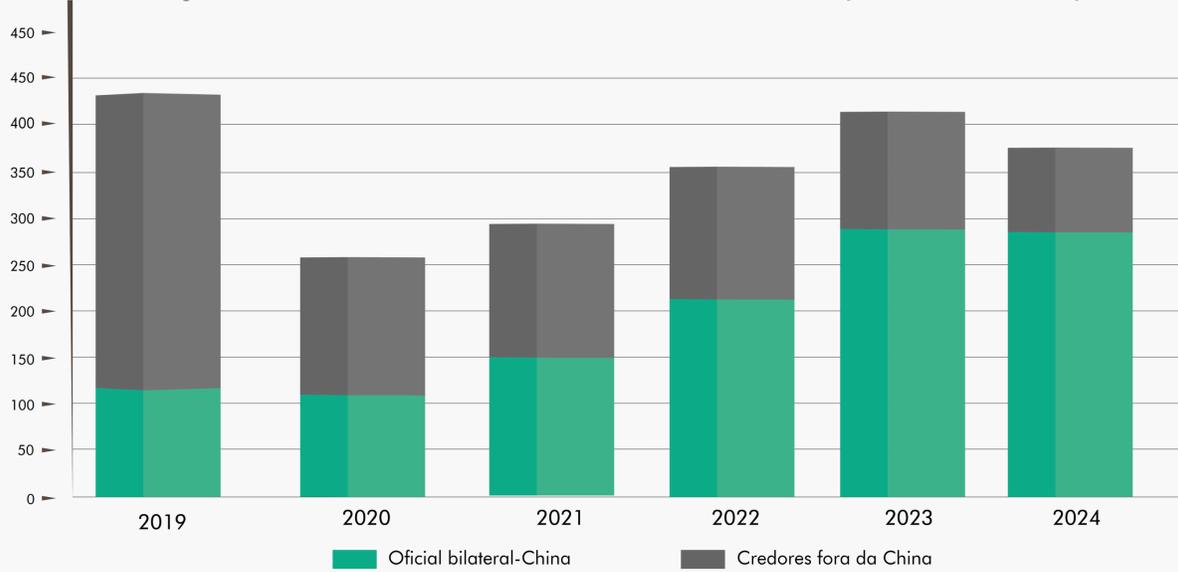
Para ajudar a financiar a recuperação do COVID-19, os Camarões estão participando da Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI), que permitiria ao país receber a suspensão do serviço da dívida por seus credores bilaterais oficiais - incluindo a China - totalizando US\$ 337 milhões até o final de 2020. Em maio de 2020, o governo dos Camarões também tomou um empréstimo no valor de \$ 226 milhões do FMI ao abrigo do Facilidade de Crédito Rápido (RCF) sem juros para mitigar os efeitos da COVID-19.⁵³ O RCF envolve apoio ao orçamento destinado a cobrir cerca de um terço das necessidades de financiamento induzidas pela pandemia dos Camarões.⁵⁴

REPÚBLICA DO CONGO

VISÃO GERAL DO PAÍS



SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)



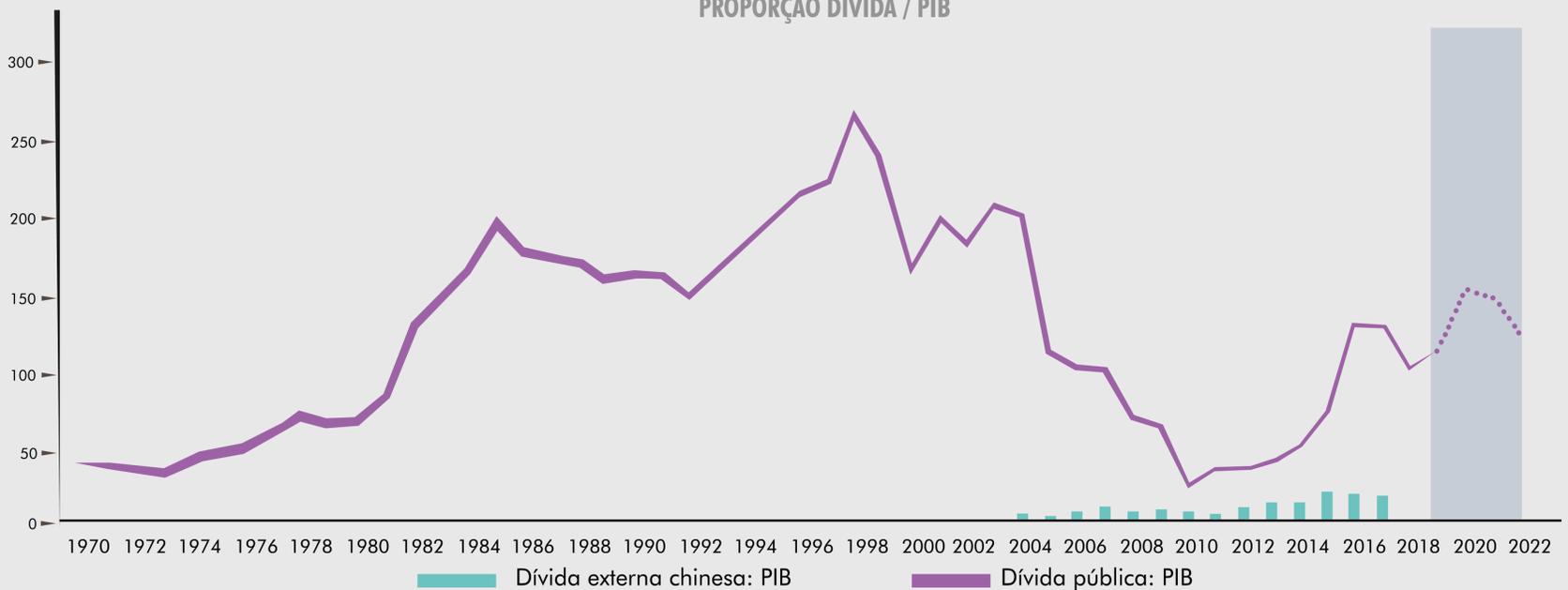
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



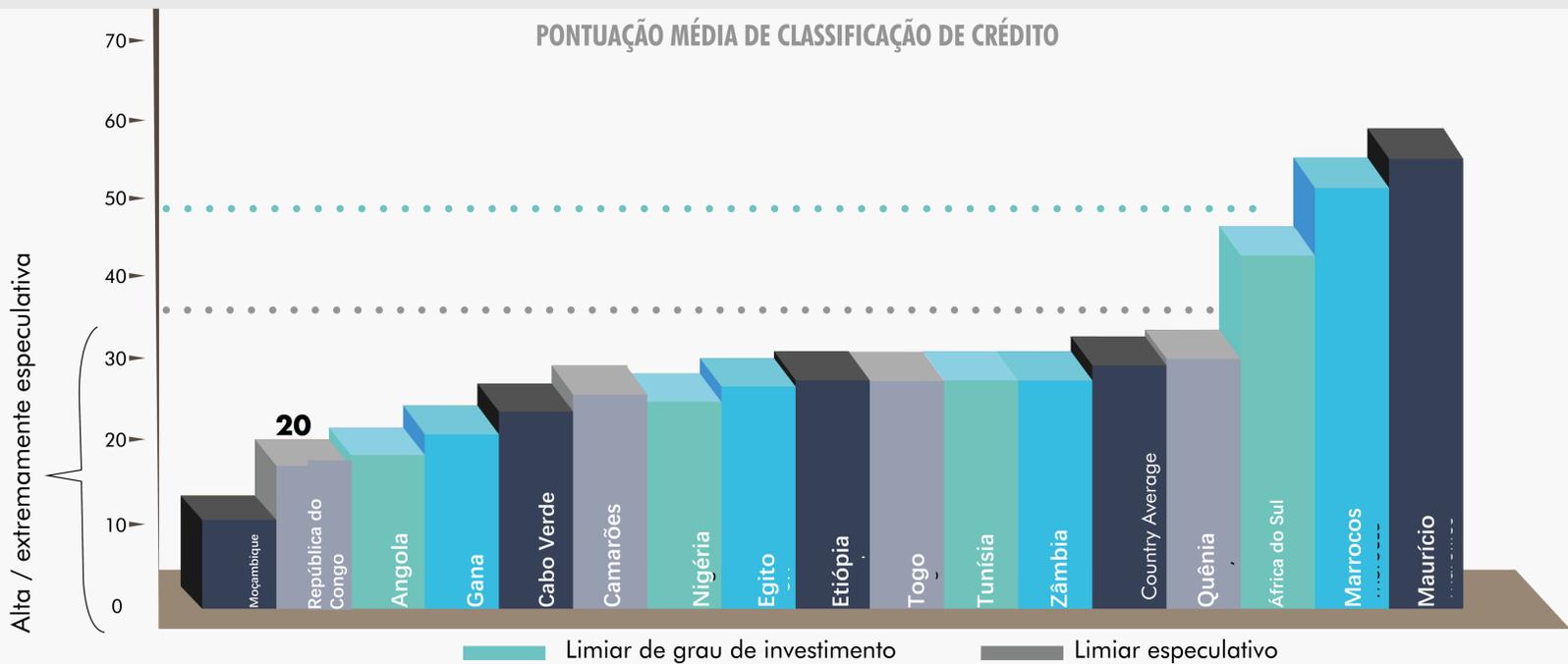
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

REPÚBLICA DO CONGO

História da dívida

Uma vez classificada como uma economia de renda média-baixa, uma combinação de crises monetárias, fraquezas institucionais / corrupção generalizada e sucessivas rodadas de guerras civis devastaram a economia e o subsequente padrão de vida de seus cidadãos. A renda per capita no Congo era mais alta em 1984 do que é hoje.

REPÚBLICA DO CONGO EN 2021

3.4%	crescimento econômico
98.4%	relação dívida pública / PIB
1.8%	saldo orçamentário
2 / 8	Índice de Transparência da Dívida de DR

A dívida pública atingiu o pico de 264% do PIB em 1998 e permaneceu acima de 100% do PIB até 2005, quando o país solicitou com sucesso o alívio da dívida a vários credores. No entanto, desde 2015, o Congo tem estado numa posição orçamental fraca devido a uma crise econômica desencadeada pela queda dos preços do petróleo, com um crescimento médio do PIB de -0,26% ao ano.⁵⁵ Os níveis da dívida recuperaram e o país está em dificuldades com a dívida, de acordo com o FMI: a dívida pública situou-se em 98,5% do PIB em 2018, mais do que duplicando de 45,1% em 2012. Isto se deveu, em parte, ao crédito adquirido para financiar projetos de investimento e aumentar os salários no setor público.⁵⁶

No início de 2020, a Global Witness descobriu que a empresa petrolífera Société Nationale des Pétroles du Congo (SNPC) - a maior empresa estatal do Congo - detinha US\$ 2,7 bilhões em passivos anteriormente não divulgados para empresas petrolíferas americanas e europeias, com mais US\$ 606 milhões devidos a um consórcio de bancos, incluindo o EcoBank, um conglomerado bancário pan-africano. Isso pode levar a uma nova valorização das ações crescentes da dívida do Congo.⁵⁷ O relatório incorreto e a falta de clareza sobre a posição da dívida do país estão refletidos no Índice de Transparência da Dívida deste relatório, onde o Congo obteve a segunda pontuação mais baixa entre todos os países analisados, sem qualquer estratégia eficaz da dívida, escritório de gestão da dívida, leis de liberdade de informação ou publicação do governo contratos

O Congo é uma nação exportadora de petróleo com uma economia relativamente pouco diversificada: o petróleo bruto representa 85% das exportações e 80% das receitas fiscais.⁵⁸ Por isso, o destino econômico do país está intimamente ligado às flutuações dos preços do petróleo, que têm sido relativamente baixos nos últimos anos. Com efeito, a perda de divisas e de outras fontes de receitas foi tão grave em 2015 que o Congo registou um déficit orçamental equivalente a 24,8% do PIB. No entanto, em 2018, o país Centro-Africano conseguiu registrar um excedente orçamental de 6,6% do PIB graças à recuperação dos preços do petróleo, bem como à redução dos orçamentos públicos, envolvendo alterações políticas na governação e receitas não petrolíferas mais amplas.⁵⁹ Esta volatilidade é agravada pela dependência do Congo do comércio com a China, os EUA e a Europa, que representam coletivamente mais de 50% do PIB, o que sugere falta de isolamento face aos desenvolvimentos globais.⁶⁰

\$1.8 bilhão comprometeu o alívio da dívida através do HIPC1

\$139 milhão Alívio da dívida chinesa

\$65 milhão Alívio da dívida do Reino Unido

\$15 milhão Alívio da dívida dos EUA

Embora as ações da dívida externa total sejam moderadas em 44,1% do PIB em 2018, o governo congolês dedica uma grande parte da receita ao serviço da dívida. Em 11% das despesas do governo em 2018, o serviço da dívida excedeu as despesas com saúde em 2017 em mais de três vezes, representando um custo de oportunidade potencialmente alto SE os projetos financiados por empréstimos não estiverem ajudando a elevar os padrões de vida dos cidadãos ou gerando retorno. Há, portanto, uma preocupação potencial com a gestão da dívida do país e a sustentabilidade subsequente. Os tipos de projetos que o Congo iniciou com empréstimos da China e do Banco Mundial são mostrados a seguir, a título de ilustração.

REPÚBLICA DO CONGO

República do Congo



SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



THE WORLD BANK

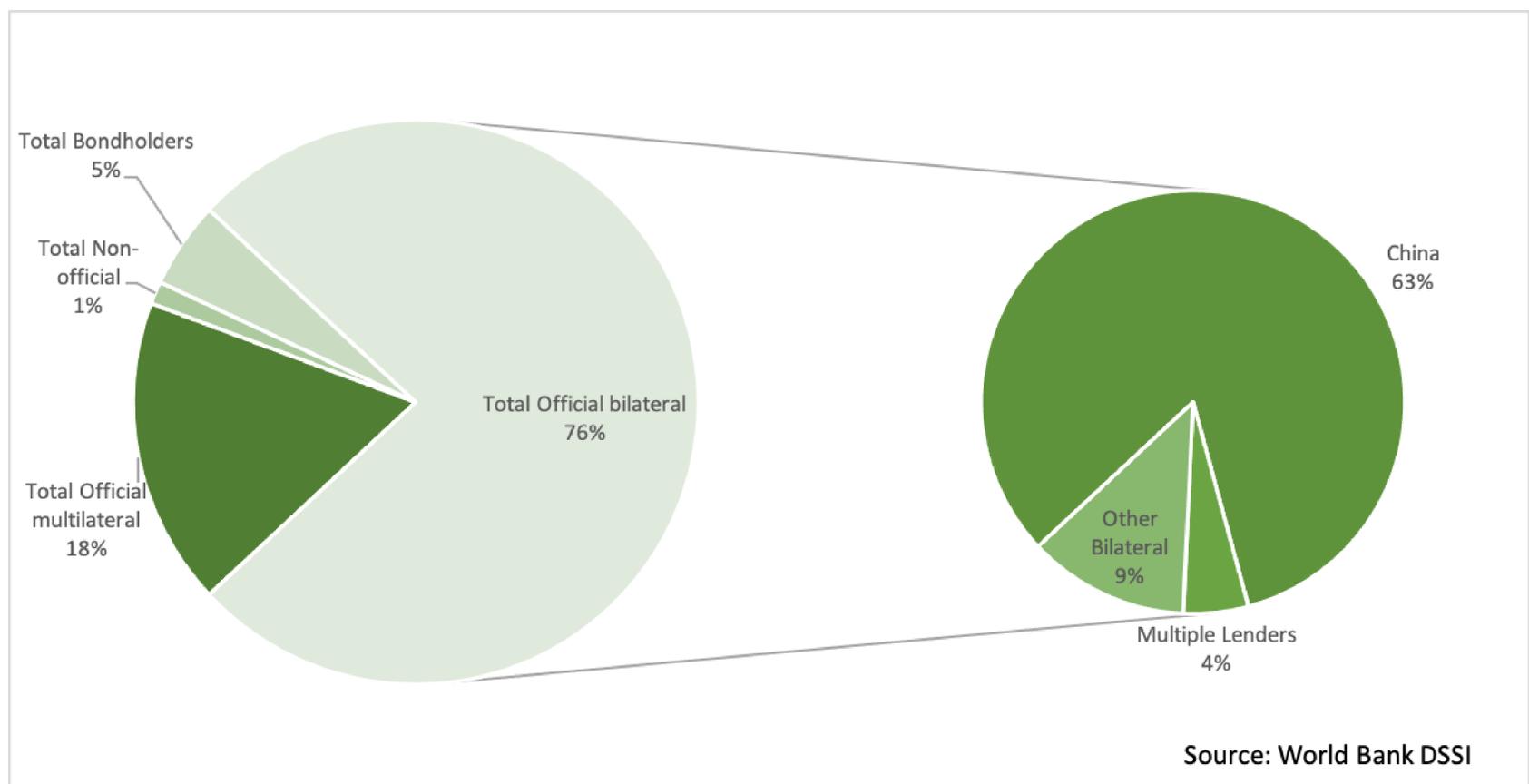
Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Migração para televisão digital (2017)	162	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Fase III das telecomunicações nacionais (2017)	161	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Centro comercial Brazzaville (2017)	502	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto II do sistema de redes de segurança Lisungi (2019)	22	3 GOOD HEALTH AND WELL-BEING
Apoio ao projeto de desenvolvimento e competitividade empresarial (2018)	25	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Projeto de capacitação estatística (financiamento adicional) (2018)	25	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Exposição da dívida chinesa

As partes interessadas chinesas têm uma participação considerável na carteira de dívida do Congo. Tal como na Angola, os instrumentos apoiados pelo petróleo servem frequentemente como garantia para o crédito chinês.⁶¹ A partir de 2020, a parte da dívida chinesa no total da dívida externa é de 45%, enquanto o serviço da dívida à China é de 43% do serviço da dívida total.⁶² Estes empréstimos se destinam principalmente a financiar projetos de construção, em especial estradas.⁶³ Nos últimos anos, o Congo emprestou US\$ 1,8 bilhões para construir uma nova rodovia ligando a capital Brazzaville à costa e mais US\$ 537 milhões para uma segunda rodovia. Em 2019, a China concordou com uma reestruturação da dívida no total de US\$ 1,6 bilhões, fornecendo novas condições para oito de 24 empréstimos chineses ao Congo.^{64, 65}

Figura 4: Composição da dívida da República do Congo



REPÚBLICA DO CONGO

Desafios atuais de financiamento

O QUE CONGO AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 31% DA POPULAÇÃO

ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 55% DA POPULAÇÃO

ACESSO À INTERNET PARA 87% DA POPULAÇÃO

MELHORAR A INFRAESTRUTURA COMERCIAL EM 45% PARA ATINGIR OS NÍVEIS CHINESES

MELHORAR INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS EM 155% PARA ALCANÇAR OS NÍVEIS CHINESES



Conforme ilustrado acima, o Congo tem necessidades de financiamento remanescentes significativas para atender às principais necessidades da população para alcançar a redução da pobreza, em particular melhorando a infraestrutura rodoviária, bem como o acesso à internet e água, muitas das quais dificilmente serão atendidas somente por meio de financiamento doméstico. No entanto, o Congo é classificado pelo FMI como tendo alta vulnerabilidade da dívida, que piorou como resultado da pandemia, e o FMI agora sugere que o Congo está sob o risco de endividamento.⁶⁶ Possui a segunda classificação de crédito mais baixa entre os vinte países analisados neste relatório e é considerada como 'lixo' por todas as principais agências de classificação de crédito, com probabilidade de inadimplência. Embora o saldo fiscal varie de ano para ano, dependendo das receitas do petróleo, a dívida pública tem estado perto de ou mais de 100% do PIB desde 2016. Além disso, os testes de estresse do FMI descobriram que o valor presente da dívida pública e com garantia pública em relação ao PIB do Congo está bem acima da referência de 35% associada à vulnerabilidade de 2018 a 2030, mesmo no cenário de linha de base, o que implica uma fraca capacidade de carga da dívida.⁶⁷

O crescimento econômico deverá retornar ao Congo em 2021 a uma taxa de 2,6%, presumindo-se a recuperação econômica global. No entanto, se os preços do petróleo permanecerem baixos, o balanço de pagamentos pode sofrer um choque mais longo e profundo. O Congo permanecerá vulnerável a choques exógenos enquanto sua economia não for diversificada. Reconhecendo isso, o governo introduziu o Plano de Desenvolvimento Nacional para aumentar a contribuição econômica de seus setores agrícola, industrial e turístico.⁶⁸

O impacto da COVID-19

Como resposta a COVID-19, em setembro de 2020, o governo do Congo tinha orçamentado US\$170 milhões (1,5% do PIB), criou um fundo de emergência e um Fundo Nacional de solidariedade para fornecer apoio às empresas e às pessoas vulneráveis.⁶⁹ Isso incluiu programas de assistência social que fornecem transferências de dinheiro para 200.000 famílias. O governo e seus parceiros pretendiam chegar a 954.000 pessoas (17,2% da população) com a ajuda social para a Covid-19. Isso ocorre porque a pandemia COVID-19 prejudicou a lenta recuperação do Congo de sua crise econômica de meados da década de 2010. O Banco Africano de Desenvolvimento prevê que o PIB caia 9,1% em 2020 no seu cenário de "pior caso", à medida que os preços do petróleo caem em meio à menor demanda. O orçamento do Congo deverá entrar em déficit novamente, com um saldo fiscal previsto de -11,2% para 2020, enquanto a dívida pública pode subir para 150% do PIB em meio a prováveis crises de termos de troca e balança de pagamentos, a maior taxa conjunta entre os países analisados neste relatório.

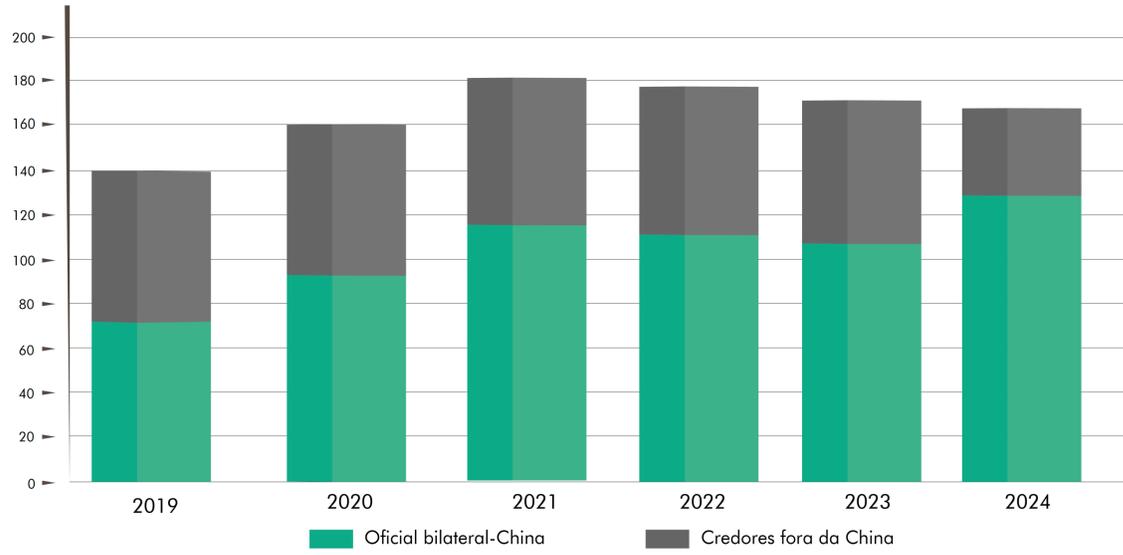
Assim, o Congo solicitou apoio no âmbito da Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI), que permitiria ao país receber a suspensão do serviço da dívida por seus credores bilaterais oficiais - incluindo a China - totalizando \$181,8 milhões até o final de 2020. O governo congolês também solicitou assistência de emergência do FMI como parte do Rapid Credit Facility (Facilidade de Crédito Rápido) sem juros para mitigar os efeitos da COVID-19. Em dezembro de 2020, o conselho do FMI ainda não havia aprovado isso devido aos desafios que o governo congolês enfrentou para cumprir os termos e condições de outro empréstimo do FMI desembolsado um ano atrás.⁷⁰

DJIBUTI

VISÃO GERAL DO PAÍS



SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)

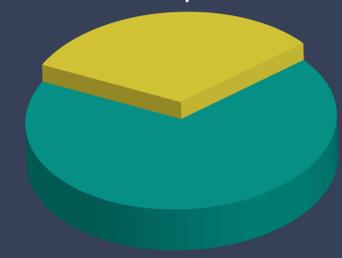


DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



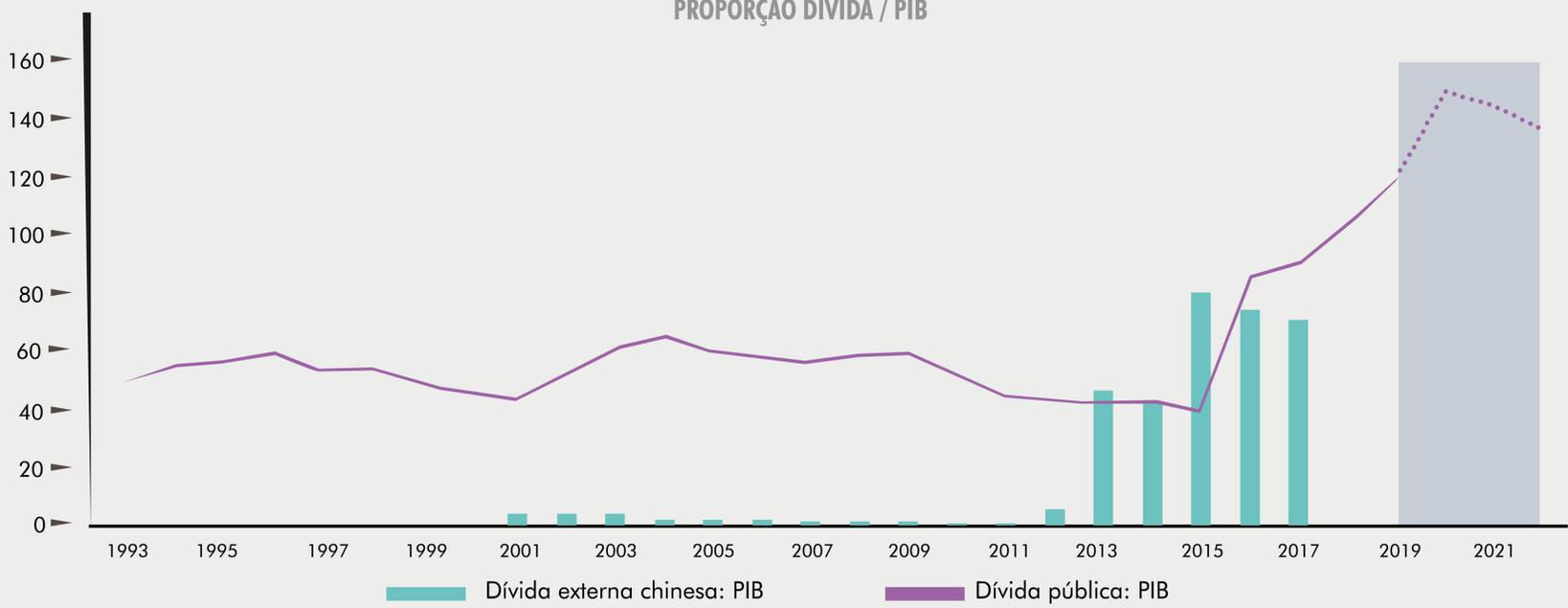
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO

SETOR PRIVADO (32%)

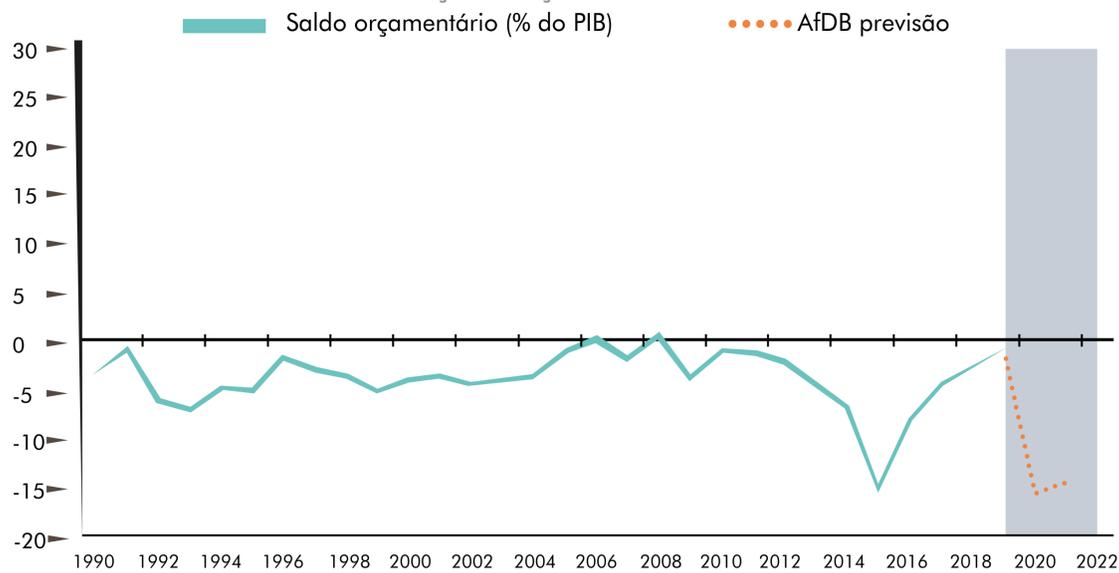


SETOR PÚBLICO (68%)

PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



BALANÇO DO ORÇAMENTO DE DJIBUTI



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**

Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

DJIBUTI

História da dívida

A economia do Djibuti enfrentou dificuldades na década de 1990, com um crescimento geral negativo em média no período de 1991 a 1999 devido a secas e uma guerra civil.⁷¹No entanto, o país não se qualificou para participar na iniciativa HIPC, pois foi considerado como não estando altamente endividado. Também não há menção pública de alívio da dívida da China no mesmo período.

DJIBUTI EN 2021

- 8.5% crescimento econômico
- 41.7% relação dívida pública / PIB
- 14.6% saldo orçamentário
- 1/8 Índice de Transparência da Dívida de DR

A dívida pública do Djibuti permaneceu moderada ao longo dos anos 2000, pois a natureza frágil do país significava que os credores globais não estão dispostos a estender a dívida a ele. No entanto, desde 2013, a dívida externa aumentou rapidamente, chegando a 122% do PIB em 2017, em comparação com a dívida do governo geral de apenas 48%. A discrepância entre esses números indica que o setor privado e as empresas estatais extrapatrimoniais estão envolvidas em projetos de infraestrutura com financiamento externo.

Desde a década de 2010, o Djibuti tem visto um boom econômico devido ao investimento pesado em infraestrutura, bem como ao aumento dos fluxos comerciais, com um crescimento anual do PIB em média de 7,1% de 2015 a 2019.⁷²Houve um aumento considerável nos gastos do governo em grandes projetos de construção, incluindo um linha ferroviária e atividades portuárias aprimoradas em linha com as tentativas do Djibuti de alavancar sua posição estratégica no Chifre da África. Com grande parte da infraestrutura nas mãos de empresas estatais, o país teve de acumular dívidas substanciais para financiar esses projetos: em 2018, a relação dívida pública / PIB era de 104%. Os tipos de projetos que o Djibuti iniciou com empréstimos da China e do Banco Mundial são mostrados a seguir, a título de ilustração.

Djibuti



Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Zona de Livre Comércio do Djibuti (2017)	115	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Porto multifuncional Doraleh; Porto de gado Damerjog (2016)	344	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Linha de energia Nagad-HollHoll-AliSabieh de 90 km(2016)	20	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de resposta de desenvolvimento aos impactos do deslocamento (2020)	10	3 GOOD HEALTH AND WELL-BEING
Gestão econômica e desenvolvimento de estatísticas para a formulação de políticas (2020)	17	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Expansão de oportunidades de aprendizagem (2019)	28	4 QUALITY EDUCATION

DJIBUTI

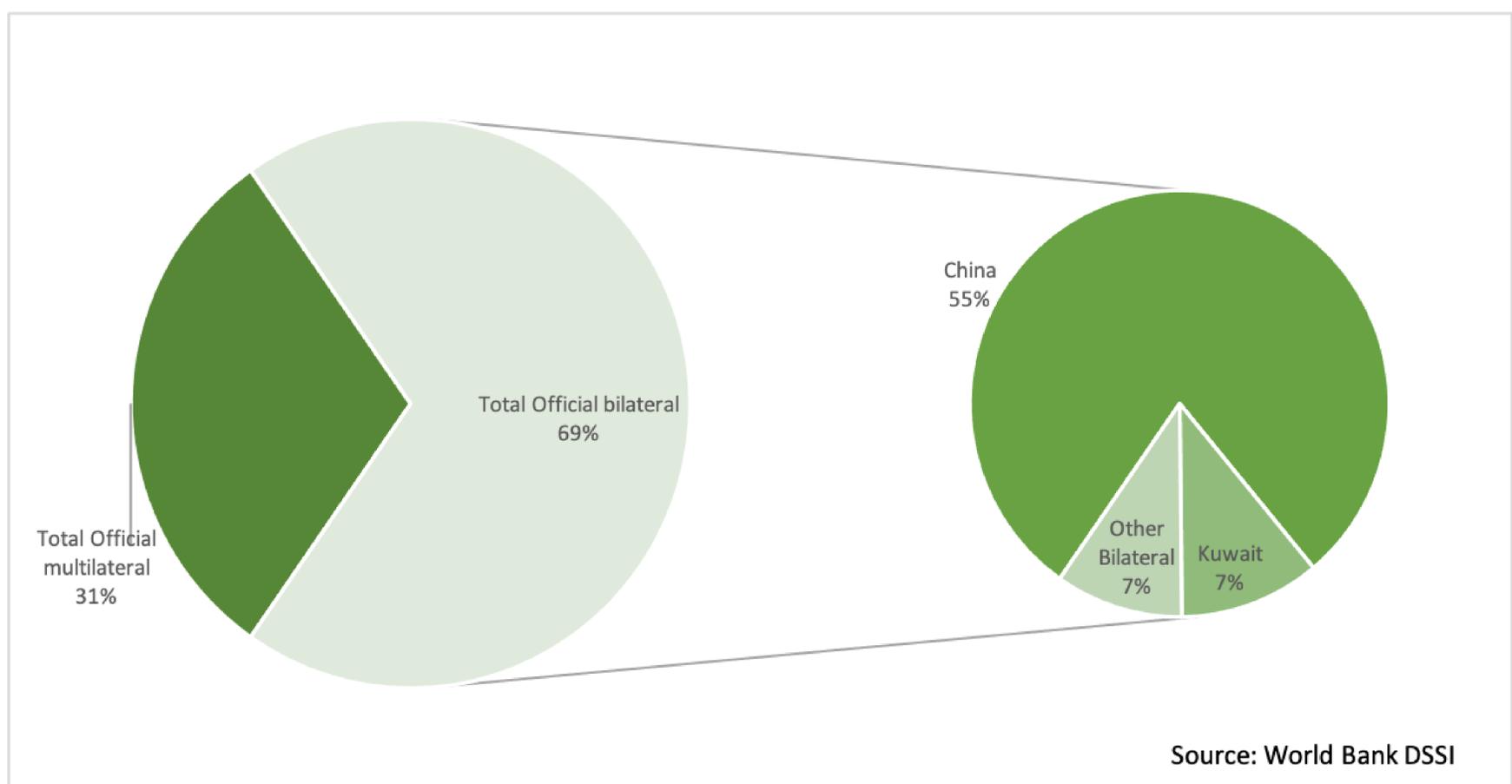
O déficit fiscal do Djibuti atingiu um pico de 15,4% do PIB em 2015 devido às despesas de capital nos dois projetos de grande escala mencionados, posteriormente diminuindo para 0,8% do PIB em 2019, conforme esses projetos se aproximavam da conclusão.⁷³ Os dois projetos em questão são: (i) uma rede ferroviária entre Djibuti e Adis Abeba para melhorar as ligações comerciais (ver abaixo) e (ii) cinco portos novos ou expandidos.⁷⁴ Este declínio nas despesas compensou a queda correspondente nas receitas do governo atribuídas às isenções fiscais para atividades essenciais, incluindo zonas de comércio livre.⁷⁵ Enquanto isso, o serviço da dívida total como parcela do RNB mais do que triplicou desde 2015 para 21,4% em 2019 porque as taxas de juros indexadas à LIBOR associadas à carteira de empréstimos do Djibuti aumentaram no final da década de 2010.⁷⁶ Em última análise, em 2019, o FMI avaliou a situação da dívida do Djibuti como sendo sustentável: apesar do aumento da dívida, os principais empréstimos foram reestruturados, reduzindo a pressão sobre a capacidade de serviço da dívida nacional.⁷⁷

Djibuti teve a pontuação mais baixa conjunta no Índice de Transparência da Dívida deste relatório, com uma pontuação de 1, que foi concedida para o funcionamento do Escritório de Gestão da Dívida do Djibuti, que já havia recebido financiamento e treinamento da UE. No entanto, em todos os outros aspectos da transparência da dívida, o Djibuti obteve pontuação zero.

Exposição da dívida chinesa

A China é o maior credor do Djibuti, com o crédito chinês respondendo por 58% das ações totais da dívida externa do país. Da mesma forma, 58% dos custos do serviço da dívida do Djibuti são pagos à China. Djibuti usou empréstimos chineses para financiar uma zona de livre comércio de US\$ 3,5 bilhões, que deve ser a maior do continente, além da construção de uma ferrovia, dois aeroportos e um gasoduto.⁷⁸ Embora esses projetos sem dúvida gerem novo crescimento econômico, alguns outros credores expressaram preocupação de que Djibuti esteja muito exposto à dívida chinesa, o que pode deixá-lo vulnerável e incapaz de obter financiamento deles. De fato, embora o país anteriormente buscasse financiamento dos Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Kuwait, Europa e Turquia, não é mais o caso hoje.

Figura 5: Composição da dívida das ações da dívida do Djibuti



DJIBUTI

Desafios atuais de financiamento

O QUE O DJIBUTI AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 40% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 24% DA POPULAÇÃO ACESSO À INTERNET
 PARA 44% DA POPULAÇÃO
 MELHORAR A INFRAESTRUTURA COMERCIAL EM 26% PARA ATINGIR OS
 NÍVEIS CHINESES



Conforme ilustrado acima, o Djibuti tem necessidades de financiamento remanescentes significativas para que a população alcance a redução da pobreza, em particular garantindo o acesso à eletricidade e internet, muito do que dificilmente será atendido apenas com financiamento interno. O FMI considera a dívida do Djibuti sustentável no cenário de base, mas com um alto risco de sobreendividamento devido a qualquer outro choque econômico, já que sua capacidade de serviço da dívida pode ser substancialmente enfraquecida. Da mesma forma, a campanha do Jubileu de dívida prevê uma crise da dívida em 2020. O FMI e o Jubileu acreditam que a vulnerabilidade da dívida aumentou devido a um foco muito forte em grandes projetos de investimento em alguns subsetores às custas de esforços holísticos para melhorar a produtividade dos fatores, gestão da dívida e mobilização de recursos internos. As organizações multilaterais acreditam que isso é reforçado por desafios estruturais na governança.⁷⁹

No entanto, esses grandes projetos de investimento são uma fonte de crescimento, embora vulneráveis a choques externos. A pequena economia do Djibuti é fortemente dependente das operações portuárias: os setores de manufatura e serviços giram quase inteiramente em torno das atividades do porto, respondendo por mais de 80% do PIB.⁸⁰ Mais de 80% das operações do porto, por sua vez, envolvem o comércio etíope: a Etiópia é o maior parceiro comercial do Djibuti e, como uma nação sem litoral, depende do acesso ao Porto do Djibuti para o transporte de suas mercadorias.⁸¹ As receitas cambiais do Djibuti devem cair devido à menor demanda por exportações da Etiópia em 2020, devido à fraca demanda global e interrupções na cadeia de abastecimento.⁸² Como resultado, a forte dependência do Djibuti em moeda estrangeira cria vulnerabilidades potenciais no serviço de sua dívida.

O impacto da COVID-19

A fim de lidar com a COVID-19, o Djibuti introduziu medidas de assistência social, incluindo a distribuição de alimentos em famílias vulneráveis e transferências de dinheiro, 11,2 milhões de dólares em microcréditos para pequenas empresas e adiou uma taxa de imposto.⁸³ No geral, estima-se que isso custará um total de US\$70 milhões até setembro de 2020. No entanto, a pandemia da COVID-19 enfraqueceu a posição macroeconômica do país, prevendo-se que o PIB contraia 0,5% em 2020, com base no "pior cenário" do Banco Africano de desenvolvimento. O déficit orçamental encontra-se particularmente em risco, aumentando potencialmente para 15,6% do PIB, e prevê-se que a dívida pública aumente para 150% do PIB em 2020, a proporção da dívida pública em relação ao PIB mais elevado em conjunto entre os países selecionados analisados no presente guia. A fim de manter a dívida pública sob controle e reduzir as futuras vulnerabilidades, o país deve procurar um crescimento mais equilibrado, especialmente na medida em que implementa a visão Djibuti 2035, que visa transformar o Djibuti em um hub regional para Logística, Comércio e transbordo.⁸⁴ Tendo isto em mente, assumindo a recuperação econômica global, espera-se que o crescimento econômico regresse ao Djibuti em 2021 a uma taxa de 5,2%.

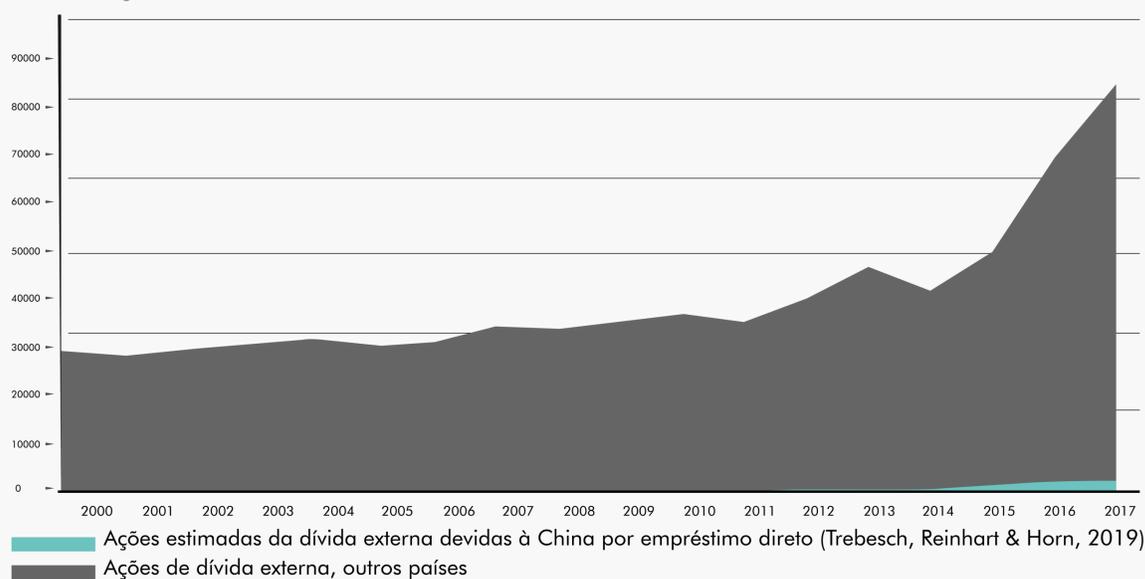
O Djibuti participou da iniciativa de suspensão da dívida do G20 (DSSI), que permitiria ao país receber a suspensão do serviço da dívida por seus credores bilaterais oficiais – incluindo a China – no valor de US\$56,8 milhões até o final de 2020.⁸⁵ Em maio de 2020, o Djibuti solicitou e foi aprovado para um novo empréstimo de US\$43,4 milhões da facilidade de crédito rápido sem juros do FMI (RCF) para mitigar os efeitos econômicos da pandemia, juntamente com subsídios no valor de US\$8,2 milhões (sujeito à disponibilidade de recursos) para ajudar o país a cobrir outras obrigações de serviço de dívida ligadas ao FMI.⁸⁶ Estes fundos são canalizados diretamente para o orçamento do Djibuti e deverão representar até 11% das reservas externas brutas no seu pico.⁸⁷

EGITO

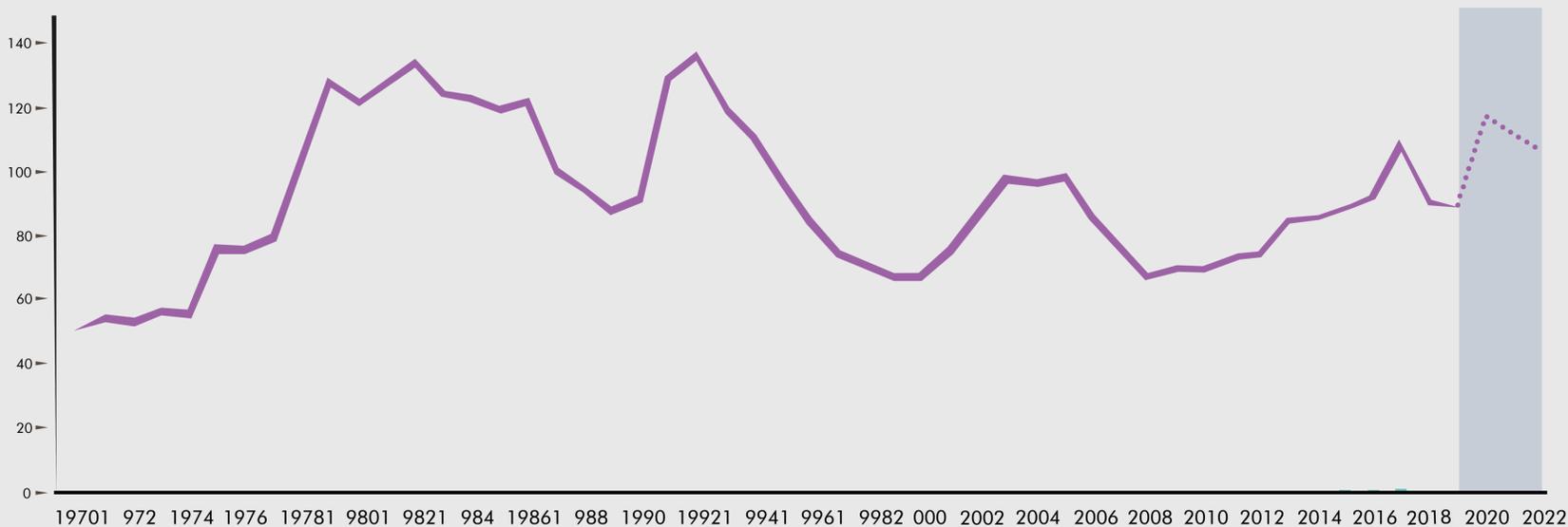
VISÃO GERAL DO PAÍS



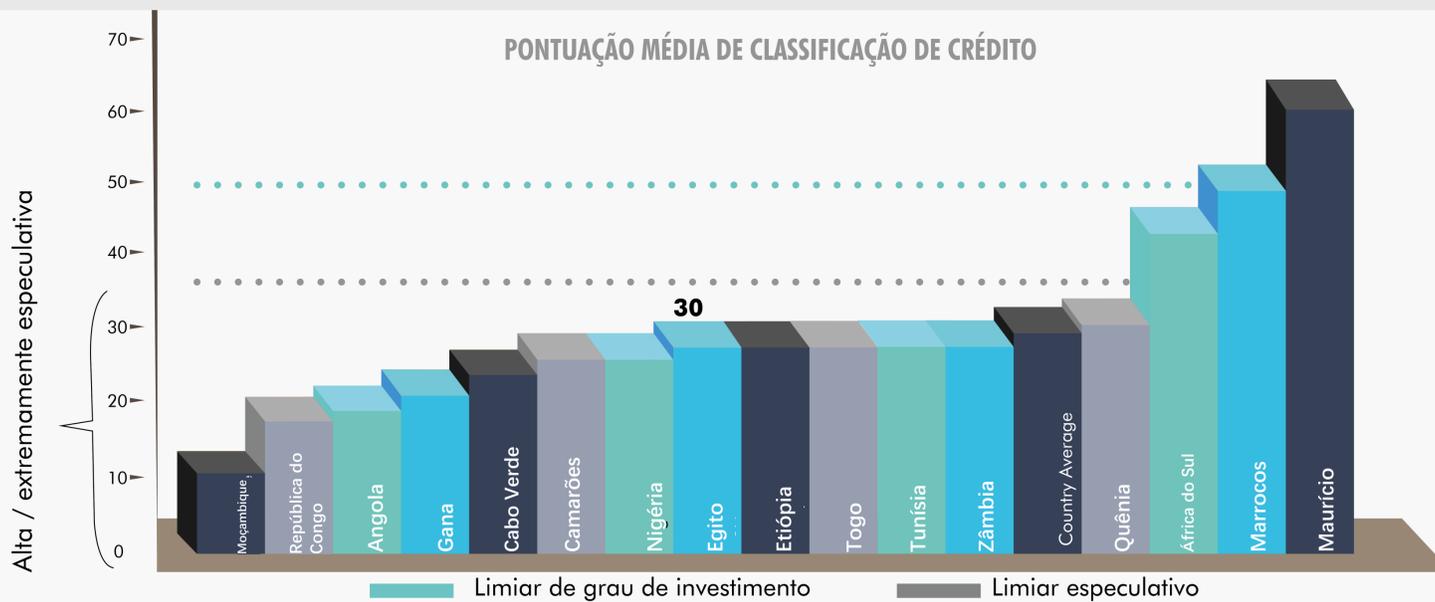
AÇÕES DA DÍVIDA EXTERNA PARA A CHINA VS. OUTROS PAÍSES EM MILHÕES DE DÓLARES



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

EGITO

História da dívida

Da década de 1970 até o início da década de 1990, o governo egípcio fez muitos empréstimos de seus vizinhos árabes e dos países ocidentais, investindo pesadamente em compras e treinamento militar, a fim de administrar uma fronteira porosa com Israel.⁸⁸

EGITO EN 2021

- 2.8% crescimento econômico
- 112% relação dívida pública / PIB
- 8.1% saldo orçamentário
- 4.5/ 8 Índice de Transparência da Dívida de DR

Isso resultou numa acumulação de dívida que atingiu o pico de 137% do PIB em 1992, enquanto o crescimento robusto na segunda metade da década de 1990 levou a um período de superávits fiscais e uma redução gradual da relação dívida / PIB, que caiu para 67% em 2000. O Egito nunca fez parte do HPIC e nenhum cancelamento de dívida da China foi anunciado pelo Egito durante esse período.

Na última década, o desempenho macro-financeiro geral do Egito foi misto. O crescimento do PIB é em média de 4,7% desde 2015, impulsionado pelo turismo, construção e petróleo e gás, e é a única economia do Norte da África com expectativa de crescimento em 2020, apesar das crises da COVID-19.⁸⁹ No entanto, no mesmo período, o governo apresentou consistentemente déficits fiscais de dois dígitos, resultando em um aumento constante do estoque da dívida. Em 2016, o país implementou mudanças na política econômica, incluindo redução dos gastos públicos, política monetária mais rígida e transferências sociais direcionadas para substituir os caros subsídios aos combustíveis.⁹⁰ Desde o início das mudanças de política, o déficit fiscal diminuiu 5 pontos percentuais para 7,4%, enquanto a dívida pública em relação ao PIB está gradualmente reduzindo de sua alta de 20 anos de 108% registrada em 2017. Tipos de projetos que o Egito iniciou com empréstimos da China e do Banco Mundial são mostrados a seguir, a título de ilustração.

Egito



Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Empréstimo Interbancário (2018)	600	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Implementação da rede 4G e sistema de transmissão (2018)	160	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Projeto de Linha de Transmissão 500kV 1210km (2018)	690	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE



Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de gestão da poluição do ar e mudança climática da Grande Cairo (2020)	200	13 CLIMATE ACTION
Projeto de gestão sustentável de POPs (2020)	0,75	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Apoio ao sistema universal de seguro de saúde do Egito (2020)	400	3 GOOD HEALTH AND WELL-BEING

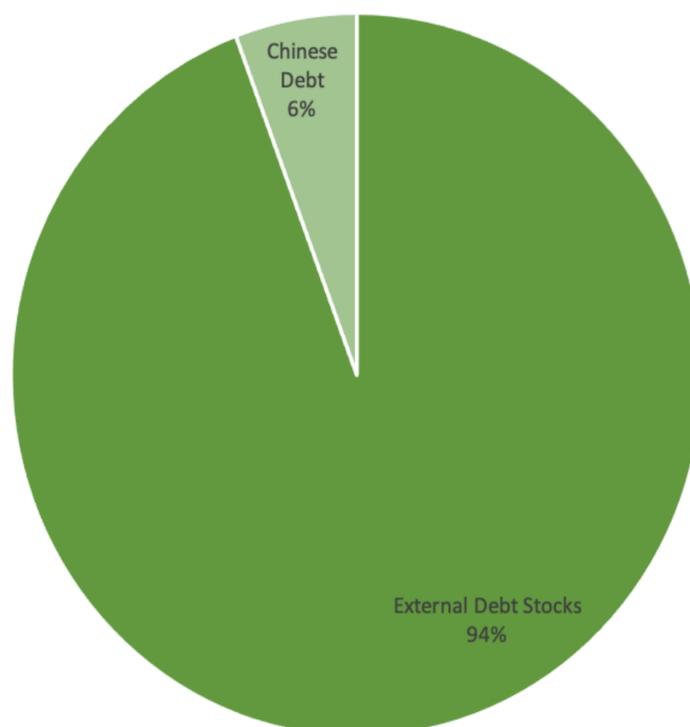
A avaliação do FMI sobre a sustentabilidade da dívida do Egito foi moderada na perspectiva da pandemia COVID-19. Expressou confiança na capacidade do Egito para enfrentar as saídas de capital na parte de trás das reservas externas (totalizando US \$44,5 bilhões) construídas após o abandono de um regime de taxa de câmbio fixa. Além disso, os bancos locais rentáveis e líquidos detêm a maioria da dívida denominada na moeda nacional, reduzindo o risco de uma crise da dívida.⁹¹ Devido a uma porcentagem relativamente baixa da dívida externa em cerca de 40% do PIB, a notação de crédito Fitch do Egito se manteve estável em "B+" a partir de meados de 2020⁹² – o que é inferior ao nível do investimento e altamente especulativo, mas sugere uma capacidade para cumprir os atuais compromissos financeiros na ausência de novos choques econômicos.⁹³

EGITO

Exposição da dívida chinesa

O crédito chinês não é uma parte substancial da carteira de dívida do Egito, com o dinheiro devido à China representando 6,1% das ações totais de dívida no final de 2019, segundo o Banco Central do Egito. Em vez disso, os maiores credores do Egito são instituições multilaterais (30,8% do total da dívida) e as nações árabes (20,5%).⁹⁴ O Egito é também o segundo maior beneficiário da ajuda militar dos EUA, atrás apenas de Israel.

Figura: dívida chinesa em proporção do total da dívida externa do Egito



Source: Central Bank of Egypt

Desafios atuais de financiamento

O QUE EGITO AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À INTERNET PARA 52% DA POPULAÇÃO MELHORAR A INFRAESTRUTURA COMERCIAL EM 25% PARA ATINGIR OS NÍVEIS CHINESES



Conforme ilustrado acima, o Egito tem algumas necessidades de financiamento restantes para atender às necessidades básicas de sua população, em particular garantindo o acesso à internet, que pode ser possível através de financiamento interno. No entanto, a vulnerabilidade da dívida do Egito aumentou como resultado da pandemia, com a campanha do Jubileu de dívida prevendo uma crise da dívida em 2020. A proporção dívida pública / PIB deverá aumentar para 118% em 2020 devido a necessidades urgentes de financiamento, ultrapassando o pico de 2017 e revertendo os esforços feitos para controlar a dívida pública antes da pandemia. O déficit fiscal, um desafio de longa data da economia egípcia, também deve piorar, chegando a 8,7% do PIB. Além de piorar a posição do balanço de pagamentos, um déficit mais amplo poderia aumentar a vulnerabilidade ao enfraquecer a capacidade do Egito de responder a choques econômicos. Enquanto isso, o Egito gasta quantias significativas com o serviço de seu crescente estoque de dívida; os pagamentos do serviço da dívida equivalem a 22% das despesas do governo, a terceira taxa mais elevada entre os países analisados. Para efeito de comparação, em 2017, o Egito gastou apenas 5,4% de cada despesa com saúde, representando um custo de oportunidade potencialmente alto SE os projetos financiados por empréstimos não estiverem ajudando a elevar o padrão de vida dos cidadãos ou gerando retorno.

EGITO

Este relatório estima que o Egito está atingindo apenas 13% do potencial tributário total, um número que tem aumentado constantemente nos últimos anos, mas ainda permanece baixo.⁹⁵ Para garantir que os esforços pré-pandêmicos para preencher essa lacuna não sejam desperdiçados, o FMI afirmou seu apoio à continuação das mudanças nas políticas do Egito por meio do financiamento do SBA enquanto o governo fortalece a mobilização de recursos internos.⁹⁶ Assumindo a recuperação econômica global e a implementação efetiva de políticas, a economia egípcia deverá crescer 2,1% em 2021.

O impacto da COVID-19

Para responder a COVID-19, o governo egípcio introduziu transferências de dinheiro para trabalhadores informais e refugiadas não sírias grávidas e lactantes, e o adiamento do pagamento de impostos sobre a propriedade arcaico por empresas importantes. Esses programas deveriam atingir aproximadamente 33 milhões de pessoas - 32,4% da população.⁹⁷ Em setembro de 2020, as medidas foram estimadas em US\$ 63 bilhões (2,5% do PIB).

O amplo alcance se deve ao fato de que a economia egípcia enfrenta diversas vulnerabilidades devido ao início da pandemia. O turismo é uma indústria chave no Egito, com as receitas sendo responsáveis por 20% do valor das exportações, enquanto as remessas - principalmente dos países do Golfo - representam 8% do PIB.⁹⁸ A queda induzida pela pandemia nos preços do petróleo, bem como o colapso da indústria do turismo na parte de trás da redução da demanda global afetarão as perspectivas de crescimento do Egito em 2020. No entanto, prevê-se que o Egito evite a recessão em 2020 devido às suas mudanças de política e reservas elevadas e relativa diversificação econômica (apesar de ser um exportador de petróleo, o petróleo bruto e o refinado representam, em conjunto, 19,6% das exportações).⁹⁹ O Egito é o único país do Norte da África projetado para registrar um crescimento positivo em 2020,¹⁰⁰ colocando o Egito em uma posição de balanço de pagamentos mais forte do que seus vizinhos, incluindo a Argélia e a Líbia, dependentes do petróleo, a Tunísia dependente do comércio e o Marrocos, dependente do turismo, embora permaneçam vulneráveis à dívida (veja abaixo).

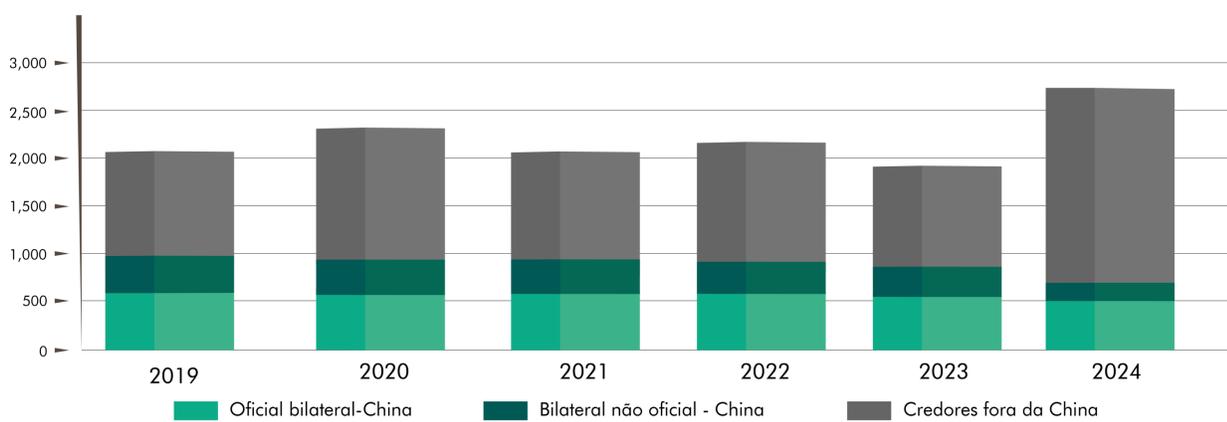
O Egito não é elegível para a Iniciativa de Suspensão da Dívida (DSSI) do G20, pois a DSSI se aplica apenas a alguns países de renda média e a todos os países de baixa renda e menos desenvolvidos definidos pelas Nações Unidas. Mas o Egito recebeu apoio do FMI para enfrentar a pandemia COVID-19. Em junho de 2020, o FMI concordou em dar ao Egito acesso a US \$ 5,2 bilhões em um Acordo Stand-by (SBA) com duração de 1 ano a uma taxa de juros de cerca de 3%, com desembolso imediato de US\$ 2 bilhões, para apoiar o financiamento durante a pandemia. O programa também visa assegurar que as mudanças anteriores na política econômica não sejam anuladas, com foco em particular no crescimento apoiado pelo setor privado. O reembolso do SBA ocorrerá em oito parcelas trimestrais, com início em setembro de 2023.

ETIÓPIA

VISÃO GERAL DO PAÍS



SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)



DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO

SETOR PRIVADO (0)

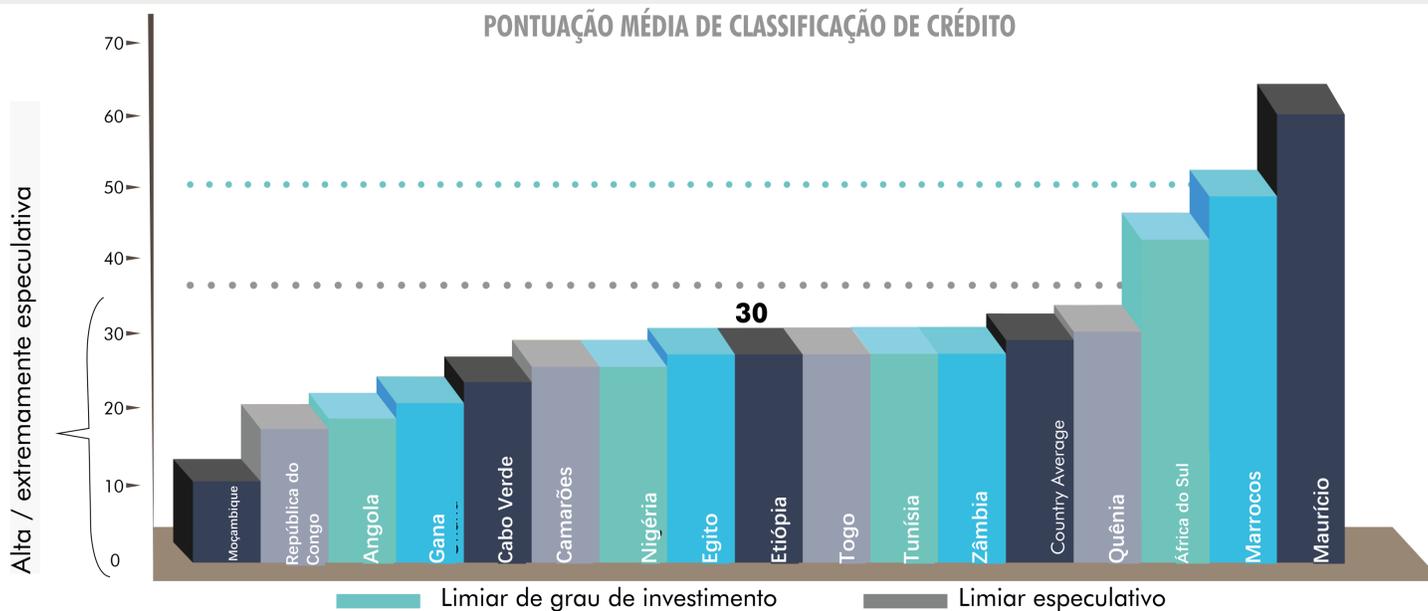


SETOR PÚBLICO (100%)

PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

ETIÓPIA

História da dívida

Na década de 1980, a Etiópia acumulou uma dívida substancial principalmente para adquirir armas para sua guerra civil com a atual Eritreia. O desvio de recursos dos setores produtivos esteve associado ao baixo crescimento econômico, que foi em média de 0,7% na década de 1980. A combinação de aumento da dívida, taxas de juros mais altas sobre a dívida devido a choques globais e baixo desempenho do PIB levaram a um rápido aumento da relação dívida / PIB, que atingiu o pico de 151% em 1994. O endividamento do país acabou sendo controlado nos anos 2000 por meio de vários esforços de alívio da dívida, conforme mostrado abaixo.¹⁰¹

\$1.9 bilhão comprometeu o alívio da dívida através do HIPCI

\$141 milhão Alívio da dívida chinesa

\$7 milhão Alívio da dívida do Reino Unido

\$46 milhão Alívio da dívida dos EUA

ETIÓPIA EN 2021

4.3%	crescimento econômico
75%	relação dívida pública / PIB
-3.1%	saldo orçamentário
4 / 8	Índice de Transparência da Dívida de DR

Nos últimos anos, a Etiópia tem sido uma das economias de crescimento mais rápido do mundo, com um crescimento anual do PIB em média 9,1% de 2015 a 2019 devido ao investimento público e ao consumo privado.¹⁰² Partindo de uma base baixa, o país priorizou o investimento público financiado por dívida, o que impulsionou o crescimento da indústria e dos serviços, mas levou a uma duplicação da dívida pública para 60% do PIB na última década. Tem a maior taxa de crescimento esperada em 2020, 3,2%, entre todos os países que este guia analisou.

Apesar do forte crescimento, a receita tributária como proporção do PIB diminuiu consistentemente desde 2014, atingindo 7,5% em 2019, devido à baixa conformidade fiscal em setores-chave e agitação política. No entanto, o governo etíope fez progressos na redução do déficit orçamentário para 2,5% no ano passado através de cortes nas despesas e consolidação fiscal em resposta à redução da arrecadação de receitas. As principais intervenções incluíram a implementação de uma Diretiva de Gestão da Dívida Pública e Emissão de Garantias para reduzir o endividamento por parte das empresas estatais, bem como uma redução nas importações públicas.¹⁰³

O FMI avaliou a classificação de sustentabilidade da dívida da Etiópia como de alto risco em 2019 por causa das fontes limitadas de moeda estrangeira do país em vista do fraco desempenho das exportações.¹⁰⁴ As exportações representam apenas 7,9% do PIB, um dos mais baixos da África. A composição das exportações é relativamente pouco diversificada e dependente de commodities, com produtos vegetais de baixo valor agregado respondendo por 64,7% do total das exportações.¹⁰⁵ Em parte como consequência, as reservas da Etiópia são baixas e vulneráveis: com apenas US \$ 4,2 bilhões em 2019, as reservas utilizáveis dificilmente são suficientes para cobrir 2 meses de importações.¹⁰⁶ Reconhecendo essas questões, o governo introduziu um Plano de Reforma Econômica Doméstica (HERP) que compreende políticas macroeconômicas, estruturais e setoriais para reduzir a instabilidade.¹⁰⁷ Os tipos de projetos que a Etiópia iniciou com empréstimos da China e do Banco Mundial são mostrados abaixo.

ETIÓPIA

Etiópi



THE WORLD BANK

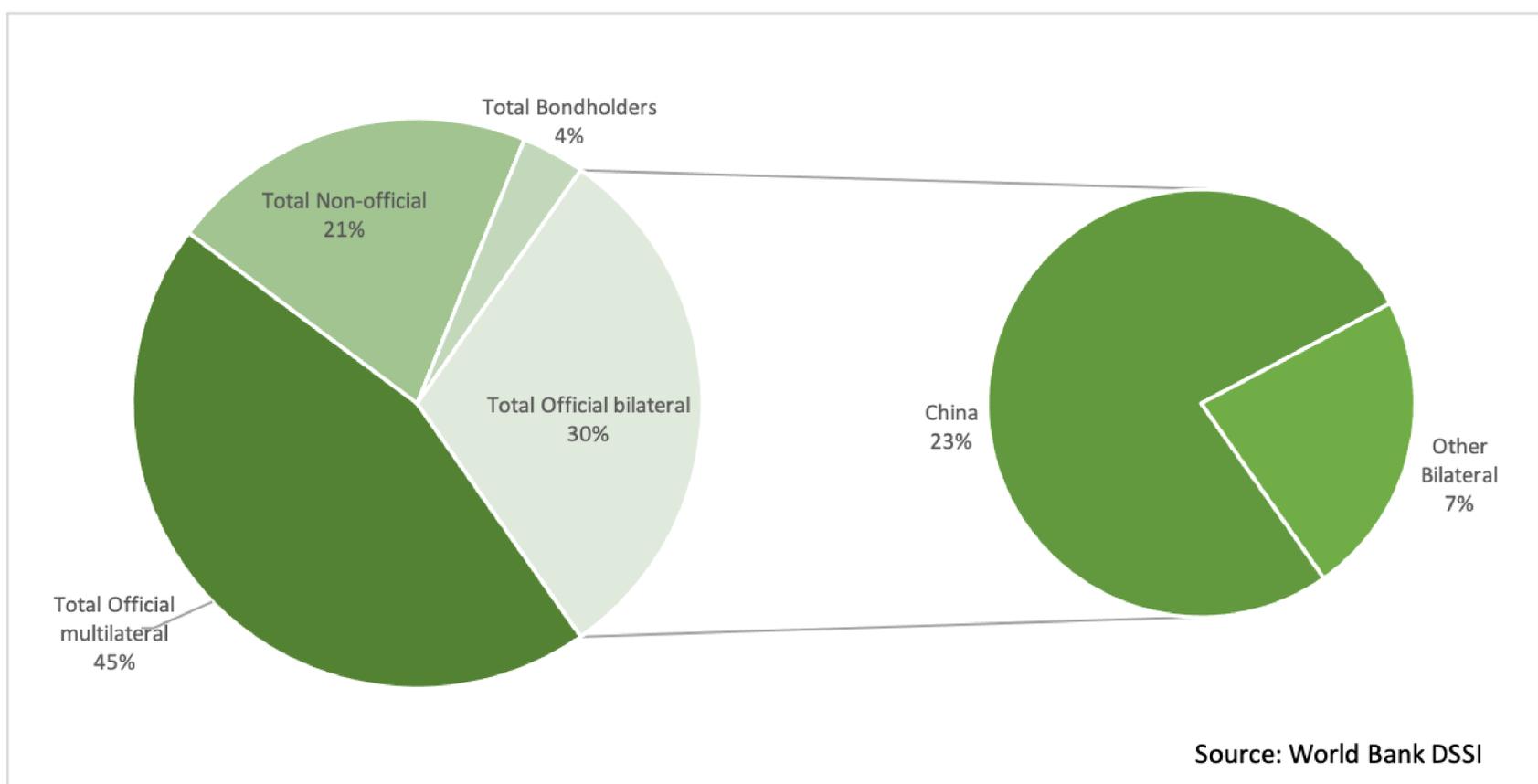
Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de abastecimento de água de Mekelle (2018)	235	6 CLEAN WATER AND SANITATION
Parque Industrial de Cooperação de Produção de Equipamentos Ethio-Hunan; Adama (2017)	262	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Via expressa Modjo-Hawassa; Trecho Arsi Negele-Hawassa (2017)	171	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Fortalecer a rede de segurança adaptativa da Etiópi (2020)	2283,76	3 GOOD HEALTH AND WELL-BEING
Rede de segurança produtiva urbana e projeto de empregos (2020)	550	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Financiamento adicional do projeto de paisagens e meios de subsistência resilientes da Etiópi (2020)	13	15 LIFE ON LAND

Exposição da dívida chinesa

A China é o maior credor bilateral da Etiópi, com dívida pendente representando 32% do estoque da dívida pública deste último, seguida pelo Banco Mundial com 31% em 2020. No entanto, os empréstimos chineses representam uma parcela desproporcionalmente maior do serviço da dívida total com 42% devido a taxas de juros mais altas associadas a essa fonte de crédito. A Etiópi pediu empréstimos à China para financiar mais de 50 projetos, incluindo US\$ 3 bilhões para a expansão das telecomunicações, US\$ 2,5 bilhões para a ferrovia Addis-Djibuti, US\$ 2,3 bilhões para usinas hidrelétricas e US\$ 1,7 bilhão para usinas de açúcar.¹⁰⁸

Figura 6: Composição do estoque da dívida da Etiópi



ETIÓPIA

Desafios atuais de financiamento

Como fica claro a seguir, a Etiópia tem necessidades de financiamento muito significativas para que a população alcance a redução da pobreza, em particular garantindo o acesso à eletricidade, água e internet, e até mesmo melhorando a infraestrutura rodoviária básica, muitas das quais dificilmente serão atendidas apenas através do financiamento interno.

O QUE A ETIÓPIA AINDA PRECISA FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 55% DA POPULAÇÃO
 POTÁVEL PARA 70% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À ÁGUA
 POTÁVEL PARA 70% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À INTERNET PARA 82% DA
 POPULAÇÃO
 MELHORAR A INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA EM 130% PARA ATINGIR OS
 NÍVEIS CHINESES



Apesar dessas necessidades, tanto o FMI quanto a campanha do Jubileu de dívida preveem que o país está em alto risco de uma crise da dívida em 2020. A proporção dívida pública / PIB deverá aumentar para 80% em 2020 devido a pressões na balança de pagamentos. um aumento de 40% em relação a 2019. De acordo com o FMI, a existência de empresas estatais (SOEs) é um fator importante para a vulnerabilidade da dívida, sem transparência em termos de acesso a estruturas orçamentárias e demonstrações financeiras. O governo tentou resolver esta questão por meio da privatização, limitando o acesso das estatais a empréstimos não concessionais, bem como renegociando os períodos de carência e vencimentos de empréstimos associados a alguns empréstimos estatais.¹⁰⁹ No entanto, a Etiópia dedica a parte mais baixa das despesas do governo ao serviço da dívida entre todos os países analisados neste relatório, refletindo as baixas taxas de juros e os longos períodos de carência de sua dívida.

Além disso, espera-se que a economia etíope cresça a uma taxa de 3,1% em 2021, de acordo com a previsão do "piores caso" do BAD, assumindo a recuperação econômica global. Isso é substancialmente menor do que o histórico de crescimento pré-pandêmico do país, não apenas por causa de interrupções mundiais potencialmente prolongadas, mas também porque internamente a estratégia de desenvolvimento parece estar mudando com base nas recomendações do FMI. Em linha com o HERP, o governo pretende focar na abordagem da estabilidade macroeconômica, como manter a inflação sob controle, bem como promover a sustentabilidade da dívida, juntamente com um maior envolvimento do setor privado. Portanto, o crescimento pode ser moderado no médio prazo, já que a Etiópia tenta adotar uma abordagem mais austera.

O impacto da COVID-19

A resposta da Etiópia à pandemia incluiu iniciativas de proteção social por meio da distribuição de alimentos e do Programa de Rede de Segurança Produtiva (PSNP), que é amplamente baseado em transferências de dinheiro. Esses programas deveriam alcançar 30 milhões de pessoas em todo o país, 26,6% da população da Etiópia. O banco central também forneceu suporte para bancos comerciais privados.¹¹⁰ Em setembro de 2020, o governo da Etiópia havia orçado US \$ 1,7 bilhão (2,1% do PIB) para essas medidas.

Isso ocorre porque a pandemia da COVID-19 deve diminuir as perspectivas de crescimento econômico da Etiópia, embora se projete para evitar a recessão. O "piores cenário" do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) para o crescimento do PIB da Etiópia em 2020 é de 2,6%. Embora as exportações de commodities possam ser afetadas por uma demanda global mais fraca e interrupções na cadeia de abastecimento,¹¹¹ a Etiópia não é um exportador de petróleo nem um país com uso intensivo de recursos, portanto, o impacto de alto nível da pandemia não deve ser severo. O setor de turismo atingido pela pandemia, que contribuiu com cerca de 9% do PIB, foi duramente atingido, mas isso é compensado pela baixa dependência do país de remessas e comércio com a China, Europa e os EUA.¹¹² Enquanto isso, em termos de solvência, o Fitch manteve a classificação 'B' da Etiópia em junho de 2020 - que está abaixo do grau de investimento e altamente especulativo, mas sugere uma capacidade de cumprir os atuais compromissos financeiros assumindo nenhum choque econômico adicional¹¹³ - embora a perspectiva seja negativa.¹¹⁴

ETIÓPIA

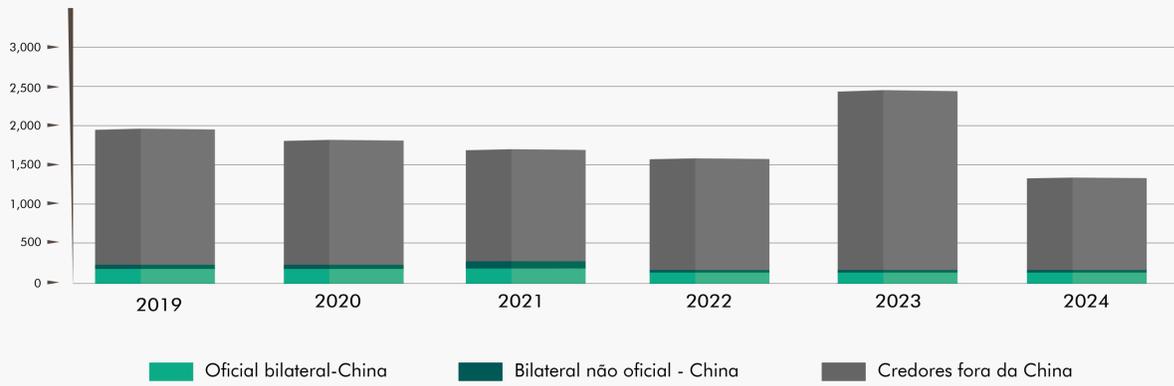
A Etiópia participou da Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI), que permitiria ao país receber a suspensão do serviço da dívida por seus credores bilaterais oficiais - incluindo a China - no valor de \$ 472,9 milhões até o final de 2020.¹¹⁵ Em abril de 2020, a Etiópia solicitou e o FMI aprovou US\$ 411 milhões em financiamento de emergência como parte de seu programa concessional de Instrumento de Financiamento Rápido para ajudar a enfrentar as consequências econômicas da pandemia. Isso precisará ser reembolsado em 10 anos. A Etiópia também solicitou com sucesso uma doação do FMI de abril a outubro de 2020 no âmbito do Catastrophe Containment and Relief Trust totalizando US\$ 12 milhões, que foi recentemente prorrogado até abril de 2021.¹¹⁶

GANNA

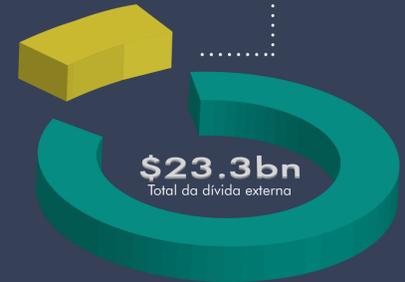
VISÃO GERAL DO PAÍS



SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)

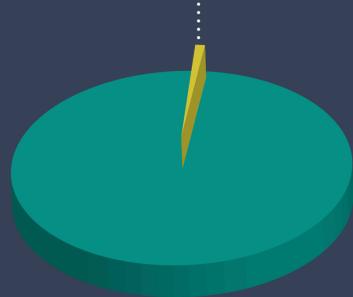


DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



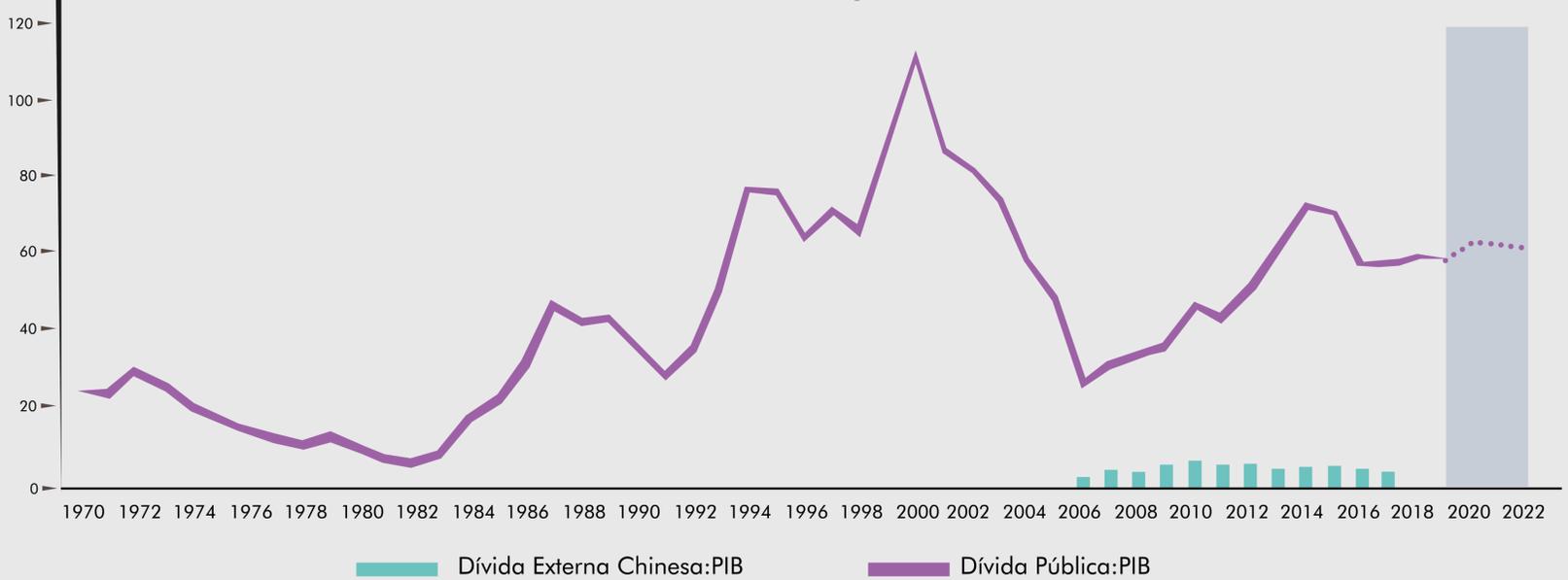
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO

SETOR PRIVADO (1%)

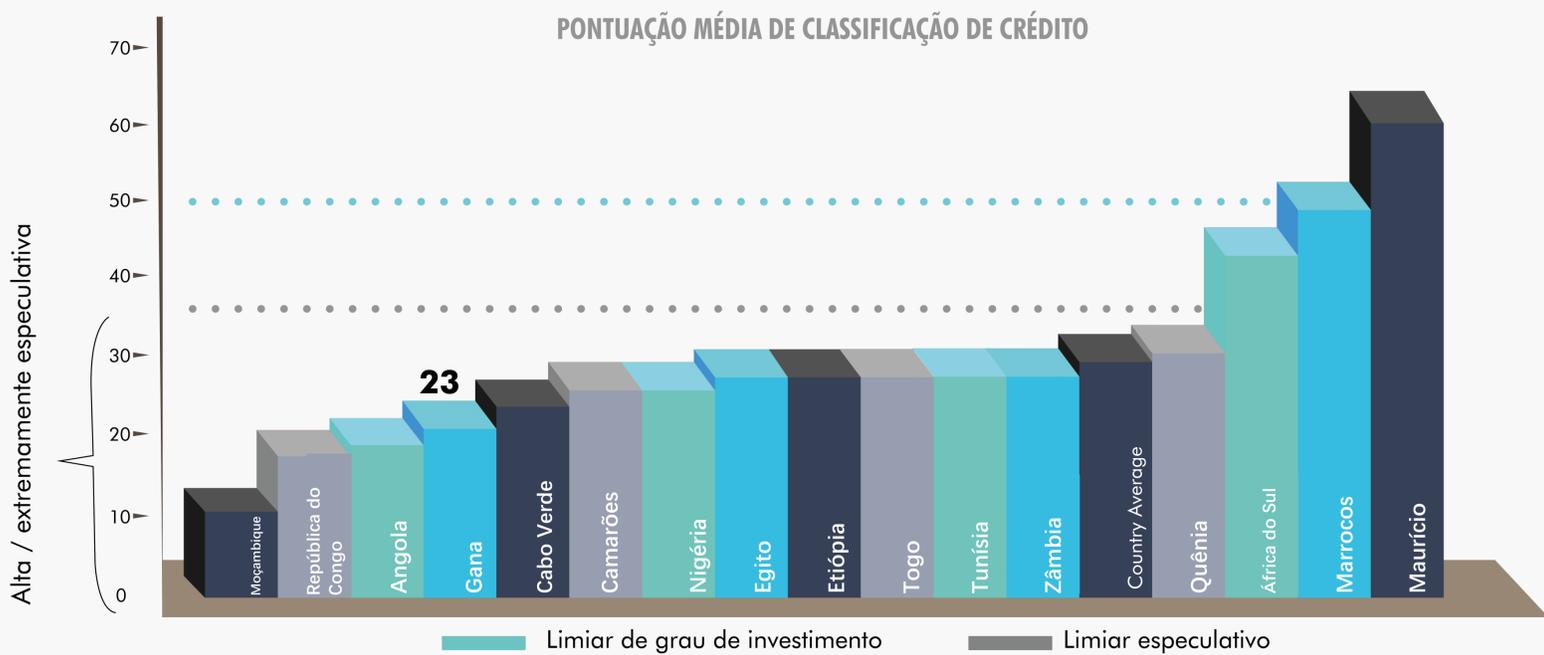


SETOR PÚBLICO (99%)

DÍVIDAS DE GANA EM RELAÇÃO AO PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

GANA

História da dívida

Como grande parte do resto da África, Gana, dependente de commodities, não estava imune à crise da dívida internacional das décadas de 1980 e 1990. O impacto em Gana foi sentido por uma queda nos preços das commodities e, portanto, menor crescimento do PIB, de modo que a relação dívida / PIB do país atingiu o pico em 2000 a 112%, sem que o país assumisse qualquer nova dívida.

No entanto, em meados dos anos 2000, o alívio da dívida por meio da participação na iniciativa HIPC reduziu a dívida externa do país em cerca de dois terços, com uma amortização de mais de \$2 bilhões.¹¹⁷ A China também tem sido um credor generoso de Gana, cancelando um quarto de bilhão de dólares desde 2000 para ajudar a apoiar a sustentabilidade da dívida do país.

GANA EN 2021

- 5.9% crescimento econômico
- 63% relação dívida pública / PIB
- 9.3% saldo orçamentário
- 7/8 Índice de Transparência da Dívida de DR

\$2.2 bilhão comprometeu o alívio da dívida através do HIPC

\$246 milhão Alívio da dívida chinesa

\$100 milhão Alívio da dívida do Reino Unido

\$26 milhão Alívio da dívida dos EUA

Nos últimos anos, entretanto, o desempenho macroeconômico de Gana tem sido muito estável, com um crescimento anual do PIB em média de 6,8% de 2017 a 2019 devido a um forte setor industrial e maior consumo.¹¹⁸ A dívida pública aumentou desde o início de 2010 devido a maiores despesas pontuais e à emissão de um Eurobônus de \$3 bilhões (veja abaixo), mas permanece abaixo dos limites do FMI em 59,3% do PIB em 2018.¹¹⁹ Os tipos de projetos que Gana iniciou com empréstimos da China e do Banco Mundial são mostrados a seguir, a título de ilustração.

Gana



THE WORLD BANK

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Melhoria dos Institutos Politécnicos; Centros de formação técnica e profissional (2018)	119	4 QUALITY EDUCATION
Programa de eletrificação de auto-ajuda (SHEP)(2016)	173	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Sistema de informação de segurança dedicada - Fase II (2013)	123	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de financiamento do desenvolvimento de Gana (2020)	250	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Financiamento adicional de Gana para o projeto de saneamento e água da área metropolitana da Grande Accra (2020)	125	6 CLEAN WATER AND SANITATION
Responsabilidade pelos resultados de aprendizagem financiamento adicional do projeto de Gana(2020)	44.8	4 QUALITY EDUCATION

GANÁ

No entanto, o déficit fiscal quase dobrou desde 2017, para 7,3% do PIB em 2019. Isso é parcialmente impulsionado pelo baixo aumento de impostos em Gana.¹²⁰ A receita fiscal é de apenas 12,6% do PIB em 2018, abaixo da média africana de 17,2% registrada um ano antes.¹²¹ Reconhecendo esse déficit, o governo de Gana introduziu a estratégia “Gana Além da Ajuda” para compensar o déficit fiscal, melhorando a conformidade tributária - inclusive de negócios informais, revisando isenções fiscais - muitas das quais se aplicam a investidores estrangeiros - e identificando novos impostos indiretos sobre serviços.¹²²

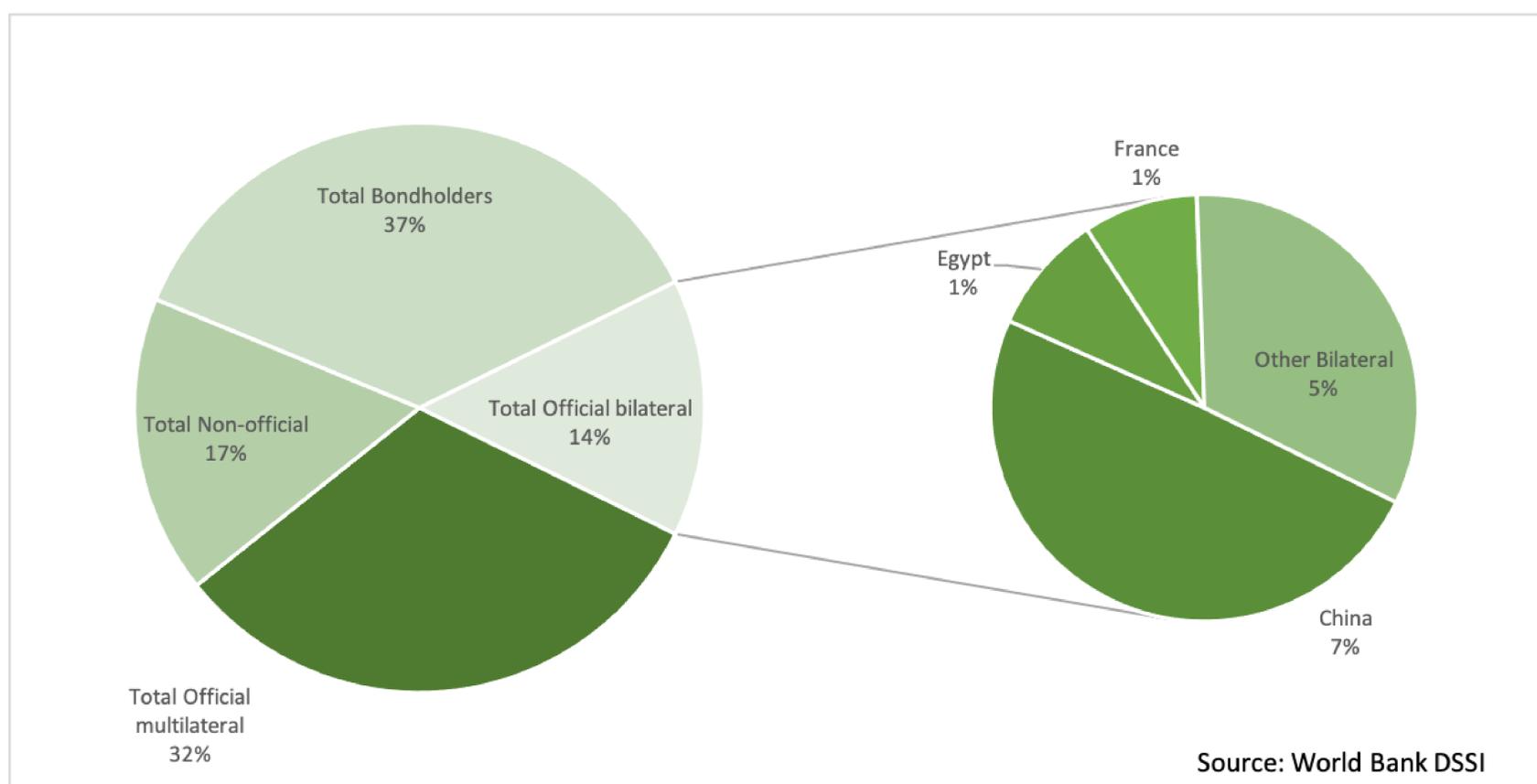
Em 2019, o FMI avaliou a situação da dívida de Gana como sustentável devido ao bom acesso ao mercado, bem como ao compromisso do país com a estabilidade macrofinanceira.¹²³ Reforçando esta avaliação está a Lei de Responsabilidade Fiscal de Gana, que apela ao governo para garantir que o déficit fiscal não exceda 5% do PIB.¹²⁴ No entanto, o Parlamento suspendeu a implementação da lei para o exercício financeiro de 2020 devido à pandemia da COVID-19 em curso.¹²⁵ O FMI prevê que o déficit fiscal do Gana aumente para 16,4% em 2020, a taxa mais alta entre qualquer país analisado para este relatório (NB: a avaliação do BAD é diferente - o Sudão é o mais alto para essa análise).

O compromisso de Gana com uma maior transparência de dados - refletido na Lei de Direitos à Informação que foi aprovada em 2020 - rendeu ao país uma das maiores pontuações no Índice de Transparência da Dívida. Uma ampla - embora incompleta - gama de dados fiscais e da dívida está disponível no site do Ministério das Finanças, enquanto o país também produz uma estratégia de gestão da dívida publicamente disponível e é signatário da Parceria para Governo Aberto, publicando todos os contratos governamentais para acesso público.

Exposição da dívida chinesa

O crédito chinês diminuiu em importância em Gana desde 2011: a dívida de Gana para com a China caiu pela metade para 8,2% das ações totais da dívida externa em 2017, com o Banco Mundial e o setor privado emergindo como os maiores credores do país.¹²⁶ Além das iniciativas de financiamento de mercado mencionadas acima, isso se deve a uma redução no estoque absoluto da dívida chinesa à medida que os empréstimos do país ao Gana se aproximam do vencimento. Em termos práticos, os maiores projetos financiados pela China em Gana foram construídos no final dos anos 2000 e início de 2010, incluindo a barragem Bui (totalizando \$ 673 milhões) e uma planta de processamento de gás (\$ 850 milhões), o que significa que Gana está perto de pagar os empréstimos associados.¹²⁷

Figura 7: Composição do estoque da dívida de Gana



GANÁ

Desafios atuais de financiamento

O QUE GANA AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 18% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 64% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À INTERNET PARA 62% DA POPULAÇÃO
 MELHORAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA EM 22% PARA ATINGIR O NÍVEL CHINÊS
 MELHORAR A INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA EM 48% PARA OS NÍVEIS CHINESES



Embora Gana seja classificado como um país de renda média, conforme observado acima, o FMI avalia a posição da dívida de Gana. Apesar de sua avaliação da dívida pré-pandêmica, o FMI revisou sua avaliação de Gana no final de 2020 para um alto risco de sobreendividamento. A campanha do Jubileu de dívida também classificou Gana como estando numa crise de dívida. No entanto, como também ficou claro acima, Gana tem algumas necessidades de financiamento significativas para que a população alcance os padrões básicos de vida e a redução da pobreza, em particular garantindo o acesso à água e à internet, alguns dos quais podem não ser atendidos apenas com financiamento interno.

O governo de Gana dedica uma parte significativa das despesas ao serviço da dívida, com os juros da dívida representando um quarto do total das despesas do governo em 2018 (o menor desde 2015). Tem o custo relativo do serviço da dívida mais alto de todos os países analisados neste relatório. Em mais de quadruplicar a parcela dos gastos com saúde, o serviço da dívida pode representar um custo de oportunidade potencialmente alto SE os projetos financiados por empréstimos não estiverem ajudando a elevar os padrões de vida dos cidadãos ou gerando retorno. Na verdade, a conta de juros do país cresceu mais de três vezes para 6,15% em 2018 desde o início de 2010 - devido a uma maior dependência de empréstimos comerciais em vez de concessionais.¹²⁸

Desde o final da década de 2010, Gana embarcou no financiamento de mercado através da emissão de Eurobonds para diversificar as fontes de financiamento e reduzir a dependência da ajuda. No entanto, como consequência, o país tornou-se cada vez mais vulnerável às flutuações no apetite de investimento. Em particular, a depreciação do cedi de Gana em 17,4% em relação ao dólar em termos anuais a partir de 2019 tornou a dívida externa denominada em dólares de Gana - e, por extensão, o custo do serviço dessa dívida - relativamente mais cara. Isso poderia ter contribuído para rendimentos mais elevados porque os investidores exigem maior compensação pela crescente vulnerabilidade da dívida.¹²⁹ Por estas razões, o FMI concluiu que o risco de sobreendividamento de Gana é alto, enquanto a campanha do Jubileu de dívida prevê uma crise da dívida para Gana em 2020.

O impacto da COVID-19

A pandemia deverá desacelerar o crescimento econômico em Gana para 1,2% em 2020, em linha com o cenário de 'pior caso' do Banco Africano de Desenvolvimento. Em parte, isso se deve ao fato de Gana ter dado uma resposta econômica robusta à pandemia - em setembro de 2020, o governo de Gana havia orçado aproximadamente US\$ 1,9 bilhão (2,9% do PIB) para mitigar esses efeitos e também para as necessidades de saúde da Covid-19. Isso incluiu a assistência social que deveria atingir aproximadamente 11,2 milhões de pessoas (3,6% da população) por meio do programa de assistência em dinheiro Livelihood Empowerment Against Poverty. O governo também subsidiou contas de serviços públicos por vários meses, além de criar um fundo fiduciário e um fundo do setor privado para mitigar o impacto nos meios de subsistência e nos negócios.¹³⁰

GANÁ

Além disso, acredita-se que os efeitos gerais da Covid-19 não sejam tão graves quanto em países que dependem fortemente de atividades econômicas vulneráveis, como produção de petróleo ou turismo.¹³¹ O impacto sobre o câmbio, por exemplo, é misto devido à diversificação relativa das principais exportações de Gana: o país permanece dependente de commodities, mas as três maiores commodities - ouro, petróleo bruto e grãos de cacau - pertencem a diferentes subsetores, apesar de coletivamente representando 80% do valor total das exportações.¹³² A robustez das exportações de ouro em crises deve compensar a queda induzida pela pandemia na demanda por petróleo e cacau.¹³³ No entanto, as finanças públicas estarão sob maior pressão devido às despesas de saúde e segurança social relacionadas com a pandemia, o que significa que a dívida pública pode aumentar para 63,8% do PIB, enquanto o elevado déficit orçamental permanecerá inalterado em 2020.¹³⁴

Gana também participou da Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI), que permitirá que o país receba a suspensão do serviço da dívida por seus credores bilaterais oficiais totalizando \$ 377,9 milhões até o final de 2020. Em abril de 2020, Gana solicitou \$ 1 bilhão do FMI o programa Rapid Credit Facility (RCF) sem juros.¹³⁵ Isso precisará ser reembolsado em 10 anos. Esses fundos serão enviados diretamente para o orçamento central de Gana, a fim de aumentar as reservas estrangeiras e melhorar a balança de pagamentos.

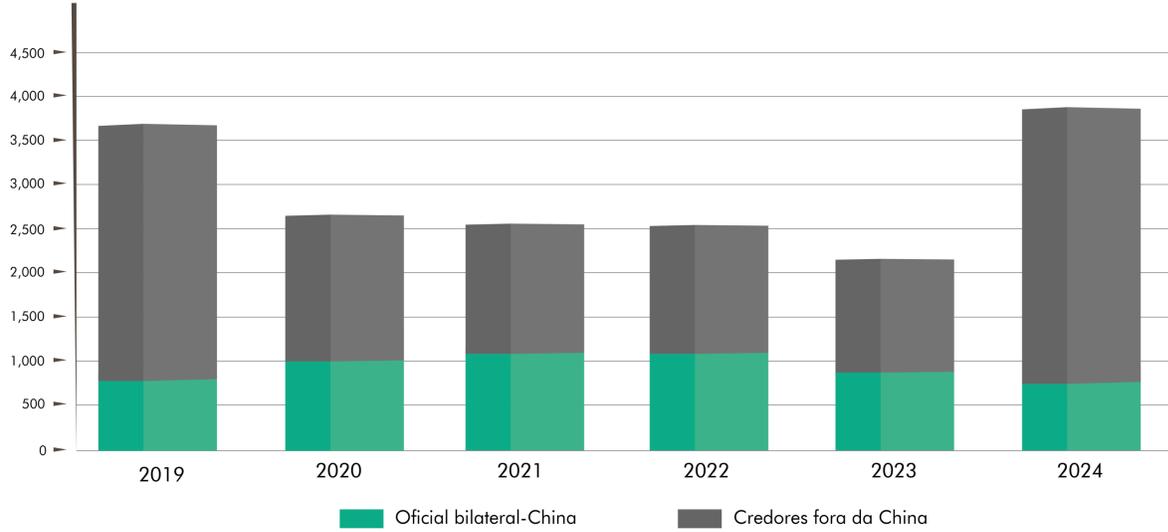
Em termos de solvência, o Fitch manteve a classificação 'B' de Gana em outubro de 2020 - que está abaixo do grau de investimento e altamente especulativo, mas sugere uma capacidade de cumprir os compromissos financeiros atuais assumindo nenhum choque econômico adicional¹³⁶ com uma perspectiva estável.¹³⁷

QUÊNIA

VISÃO GERAL DO PAÍS



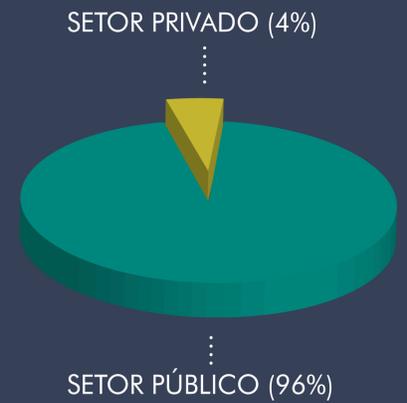
SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)



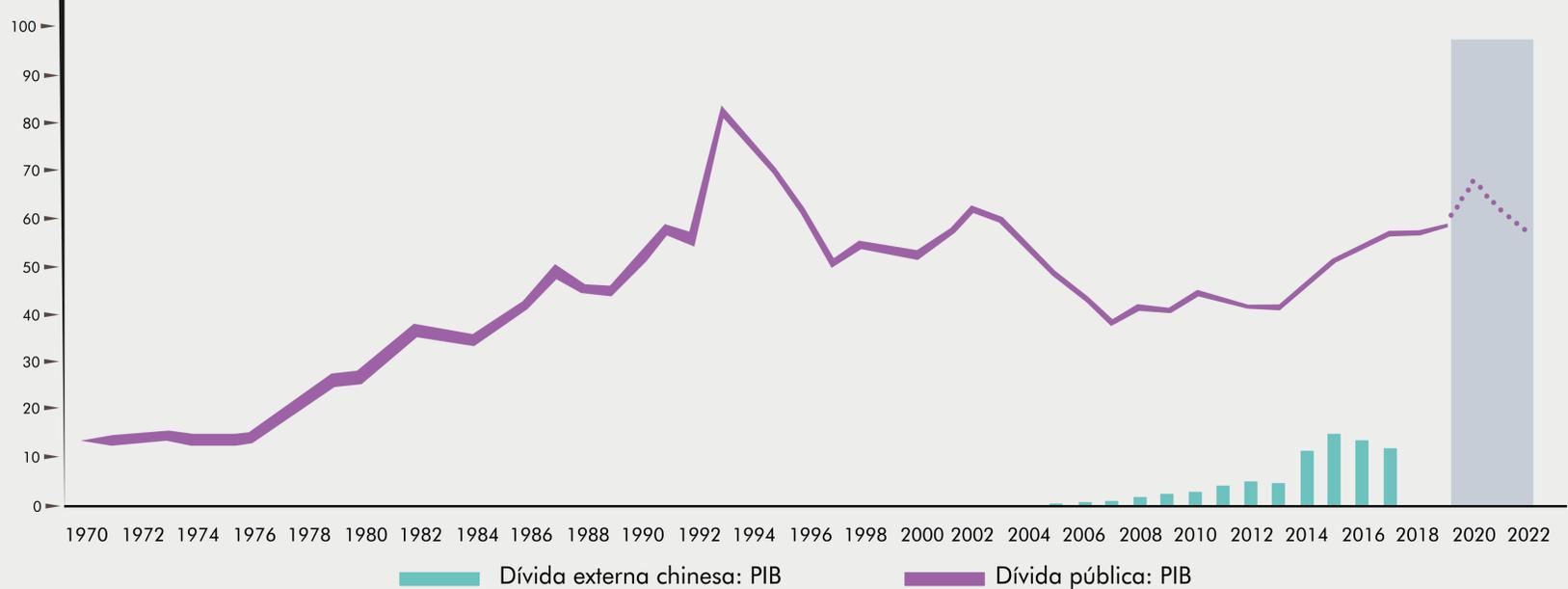
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



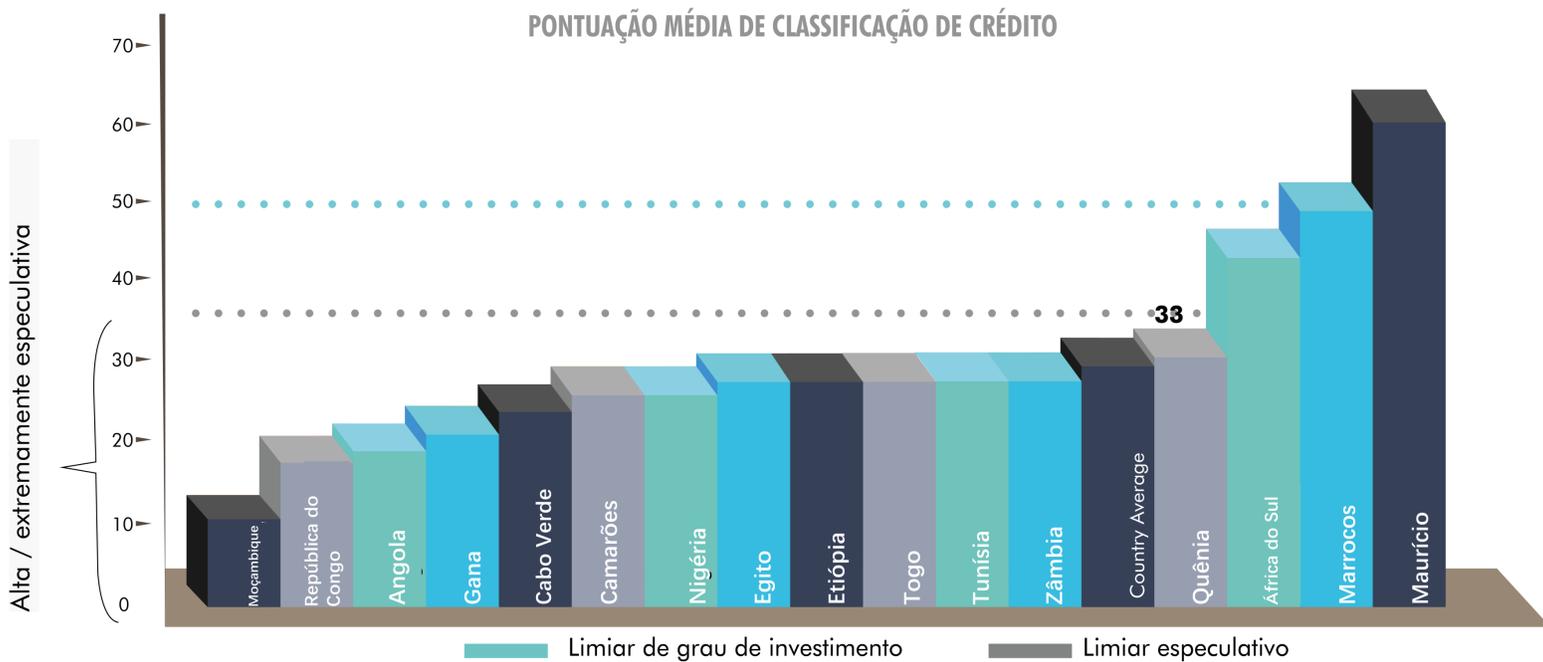
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

QUÊNIA

História da dívida

Em relação aos seus parceiros africanos, o Quênia não experimentou uma crise de dívida profunda no final do século 20 e, portanto, não fazia parte da iniciativa Países Pobres Altamente Endividados (HIPC), e o cancelamento da dívida por Chia durante o período de 2000-2018 também foi pequeno. O período mais instável vivido pelo Quênia foi entre 1992 e 1993, quando uma grave seca afetou a produtividade do café e o setor agrícola em geral. A economia encolheu dois anos consecutivos e o governo obteve um superávit fiscal de dois dígitos, enquanto a proporção dívida pública / PIB aumentou de 54% para 83%.

\$13.66 milhão O alívio da dívida

chinesa não faz parte da Iniciativa HIPC

QUÊNIA EN 2021

- 6.1%** crescimento econômico
- 62%** relação dívida pública / PIB
- 8.5%** saldo orçamentário
- 7.5/8** Índice de Transparência da Dívida de DR

Nos últimos anos, o Quênia teve um crescimento razoavelmente estável, em média 5,7% nos últimos cinco anos, devido a um forte setor¹³⁸ de serviços e melhoria do consumo e do investimento.¹³⁹ A aceleração das iniciativas de investimento público também contribuiu para um maior acúmulo de dívida pública, que era de 57% do PIB em 2018.¹⁴⁰ No entanto, tem havido uma deterioração constante no déficit fiscal do Quênia desde 2004, que atingiu o pico em 2016 a 8,5%. Mais recentemente, cortes de gastos do governo e tentativas de aumento de impostos, incluindo critérios mais rígidos para se qualificar para isenções fiscais, reduziram ligeiramente o déficit, para 7,4%, embora isso ainda não seja considerado sustentável por alguns credores.¹⁴¹

Em 2019, o FMI avaliou a situação da dívida do Quênia como sustentável, com um risco moderado de sobreendividamento (superando assim a maioria dos países africanos pesquisados neste relatório).¹⁴² O FMI não viu o aumento da dívida como uma grande fonte de preocupação por causa de sua associação com investimentos em infraestrutura produtiva voltados para a promoção do crescimento sustentável.¹⁴³ Em 2019, apesar da parcela relativamente alta da dívida externa, que representa 53% das dívidas totais da dívida,¹⁴⁴ o clima de investimento do Quênia é geralmente favorável, enquanto suas reservas estrangeiras são adequadas em US \$ 8,5 bilhões.¹⁴⁵ No entanto, o FMI espera que o Quênia continue a cortar custos do governo e a aumentar mais impostos, incluindo a revisão das isenções fiscais.¹⁴⁶ A arrecadação de impostos do Quênia representou 15,1% do PIB em 2018, colocando o Quênia abaixo da média africana de 2017 de 17,2%.¹⁴⁷

O Quênia fornece uma gama completa de estatísticas da dívida e da dívida fiscal através de seu portal de dados do Ministério das Finanças e o país obteve a maior pontuação entre os países analisados no Índice de Transparência da Dívida. A título ilustrativo, os tipos de projetos que o Quênia iniciou com empréstimos da China e do Banco Mundial são apresentados a seguir.

QUÊNIA

Quênia



SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



THE WORLD BANK

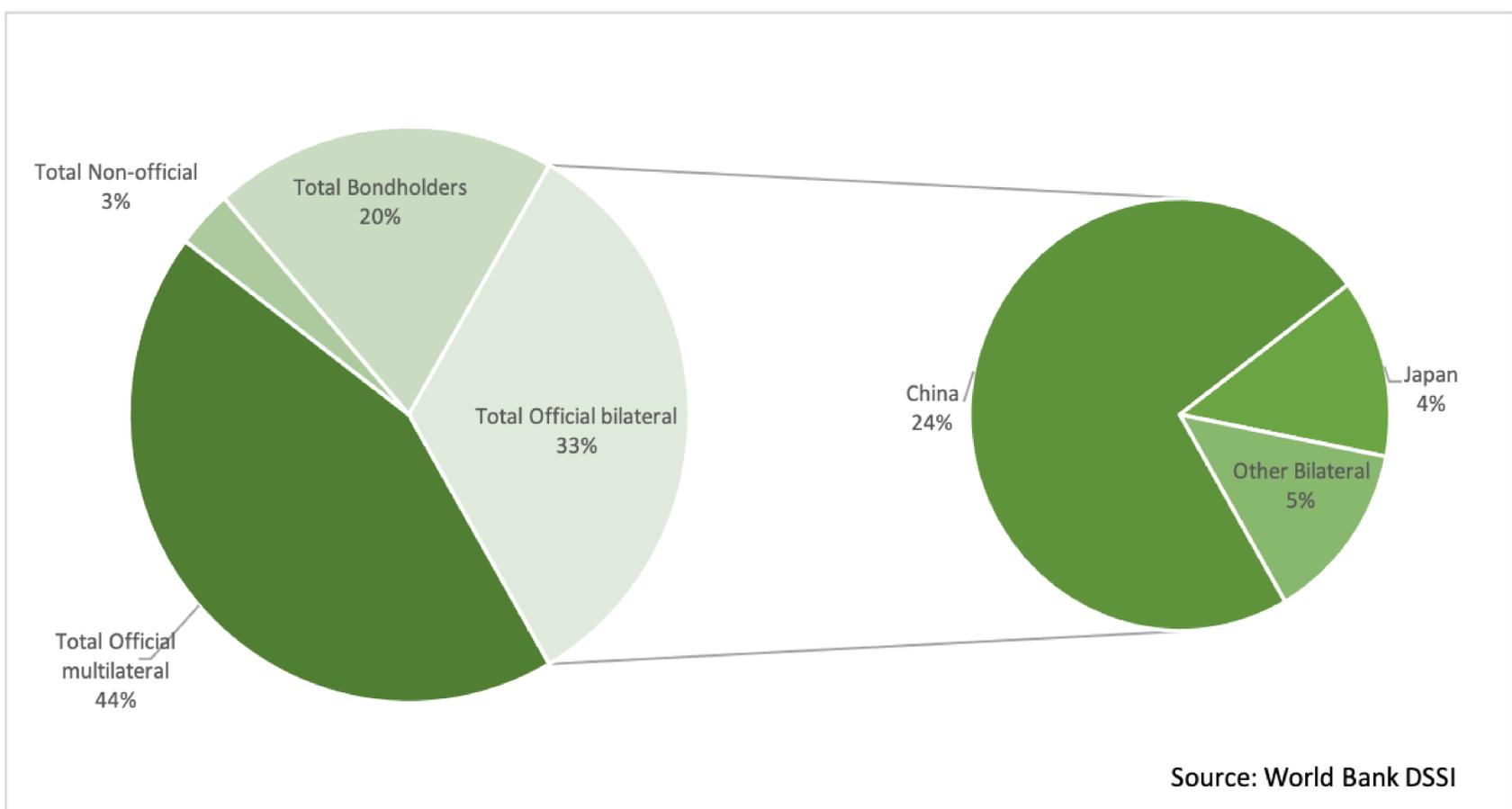
Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de abastecimento de água da barragem de Karimenu (2017)	229	6 CLEAN WATER AND SANITATION
Pesquisa geofísica aerotransportada em todo o Quênia (2017)	68	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
151 Projetos de infraestrutura multissetoriais (2016)	600	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Segundo projeto de melhoria de assentamentos Informais no Quênia (2020)	165	3 GOOD HEALTH AND WELL-BEING
Projeto de continuidade de aprendizagem na Educação básica do GPE e da COVID 19 do Quênia (2020)	10.8	4 QUALITY EDUCATION
Crescimento inclusivo e gestão fiscal do Quênia DPO 2 (2020)	1000	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH

Exposição da dívida chinesa

Levando em consideração toda a dívida externa do Quênia, os empréstimos chineses representam cerca de um quarto das ações da dívida do Quênia, devido à parcela substancial da dívida multilateral e comercial.¹⁴⁸ No entanto, a China é o maior credor bilateral do Quênia, respondendo por 78,3% do serviço da dívida bilateral oficial deste último. Os principais projetos financiados com empréstimos chineses incluem uma linha ferroviária conectando Mombasa a Malaba (por US\$ 5,1 bilhões) e vários poços geotérmicos (por US\$ 867 milhões).¹⁴⁹

Figura 8: Composição do estoque da dívida do Quênia



QUÊNIA

Desafios atuais de financiamento

Embora o Quênia seja classificado como um país de renda média, conforme observado acima, o FMI avalia a posição da dívida do Quênia, e em 2020 a revisou para apresentar alto risco de sobreendividamento. De acordo com a avaliação da campanha do Jubileu de dívida, o Quênia corre o risco de uma crise da dívida pública em 2020. O governo queniano destinou 14% dos gastos totais do governo para pagar os juros de sua dívida em 2018, quase o dobro de sua participação nos gastos com saúde, o que poderia representar um custo de oportunidade potencialmente alto se os projetos financiados por empréstimos não estiverem ajudando a elevar os padrões de vida dos cidadãos quenianos ou gerando retorno. Dito isso, o Quênia ainda tem algumas necessidades de financiamento de longo prazo para que a população alcance padrões básicos de vida e redução da pobreza, em particular garantindo o acesso à água. Ele pode ou não ser capaz de atendê-los somente por meio de financiamento interno.

O QUE A QUÊNIA AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 25% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 41% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À INTERNET PARA 13% DA POPULAÇÃO
 MELHORAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA EM 2% PARA ATINGIR O NÍVEL CHINÊS
 MELHORAR A INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA EM 10% PARA ALCANÇAR OS NÍVEIS CHINESES



A taxa de juros média sobre os compromissos de dívida externa do Quênia aumentou nos últimos anos, crescendo mais de quatro vezes para 5,8% em 2018 em comparação com 2013. Isso pode ser atribuído ao maior uso da dívida comercial como ferramenta de financiamento, representando um terço do queniano dívida pública externa no final de 2019.¹⁵⁰

Desde meados da década de 2010, o Quênia emitiu eurobônus soberanos e empréstimos sindicalizados, levantando mais de US\$ 7 bilhões.¹⁵¹ Como resultado, os empréstimos concessionais - compreendendo empréstimos bilaterais e multilaterais que representavam 90,7% da dívida externa total em meados de 2013 - diminuíram desde então em importância relativa na carteira de empréstimos do Quênia. Em consonância com esse desenvolvimento, o tesouro alterou os regulamentos, alterando a definição do teto da dívida nacional de 50% do PIB para um valor absoluto maior de 9 trilhões de xelins.¹⁵² Isso dá ao Quênia mais espaço para financiamento de dívida comercial, mas também expõe o país a riscos elevados, incluindo vulnerabilidade às flutuações da taxa de câmbio. No entanto, a classificação de crédito do Quênia é a quarta mais forte entre os países analisados neste guia.¹⁵³

O impacto da COVID-19

Devido à pandemia da COVID-19, em setembro de 2020 o governo do Quênia havia orçado US \$ 1,7 bilhão (2% do PIB) para a recuperação econômica e da saúde da Covid-19. A assistência social aos vulneráveis foi amplamente prestada por meio de programas existentes de transferência de renda que deveriam alcançar 1 milhão de pessoas em todo o país, 1,9% da população. O Quênia também apoiou setores-chave com financiamento extra como pacote de estímulo e fez reduções no imposto corporativo e de renda.¹⁵⁴ Apesar disso, o crescimento econômico do Quênia deve desacelerar para 0,6% em 2020, de acordo com o cenário de 'pior caso' do Banco Africano de Desenvolvimento. O Quênia não depende muito de atividades econômicas afetadas pela pandemia, como produção de petróleo (sendo um importador líquido de petróleo),¹⁵⁵ turismo (responsável por 18% das exportações, acima da média continental, mas abaixo do quartil mais alto) ou remessas (representando menos de 4% do PIB).¹⁵⁶ Os esforços para conter o déficit devem ser suspensos, no entanto, porque os maiores gastos com saúde e pacotes de estímulo devem aumentar o déficit fiscal para 8,4% do PIB - o terceiro maior entre todos os países analisados neste guia - enquanto a dívida pública é deverá aumentar para 68% do PIB em 2020.

QUÊNIA

Em termos de solvência, o Fitch manteve a classificação 'B +' do Quênia em junho de 2020 - que está abaixo do grau de investimento e altamente especulativa, mas sugere uma capacidade de cumprir os compromissos financeiros atuais assumindo nenhum choque econômico adicional¹⁵⁷ - embora a perspectiva seja negativa.¹⁵⁸

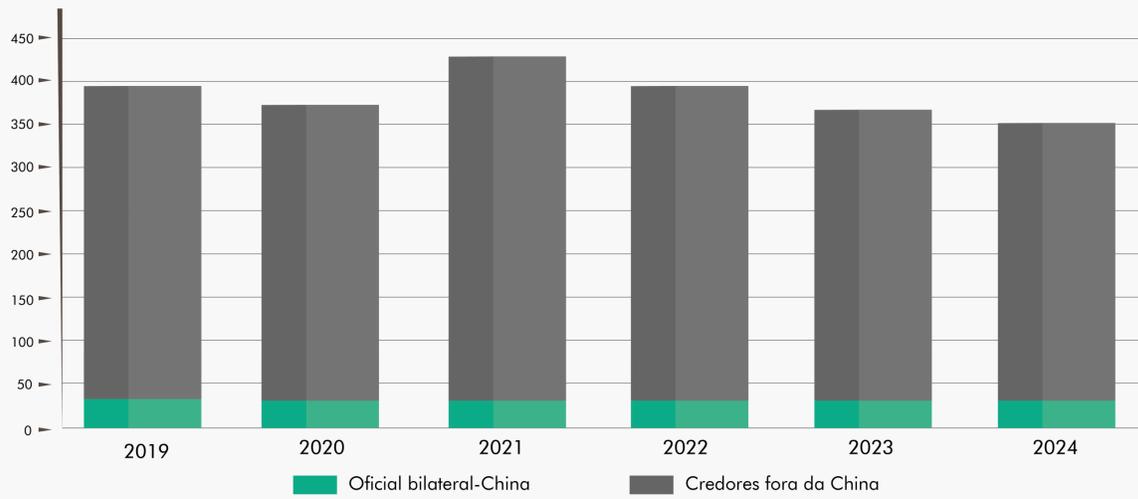
Depois de inicialmente recusar, no final de 2020, o Quênia decidiu participar da Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI), que permitiria ao país receber suspensão do serviço da dívida por seus credores bilaterais oficiais - incluindo a China - no valor de \$ 630,8 milhões até o final de 2020.¹⁵⁹ Em abril de 2020, o Quênia fez um empréstimo sem juros de US\$ 739 milhões do FMI para financiamento de emergência como parte de seu programa de Facilidade de Crédito Rápido, que deverá ser reembolsado em 10 anos. O FMI sugere que isso preencherá 35% das necessidades imediatas de financiamento da COVID-19 do Quênia.¹⁶⁰

MAURITÂNIA

VISÃO GERAL DO PAÍS



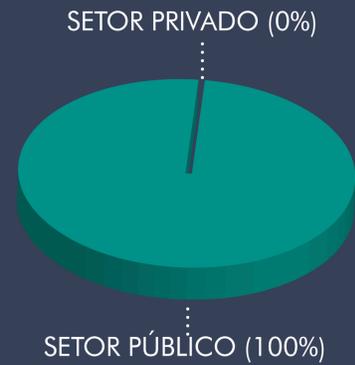
SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)



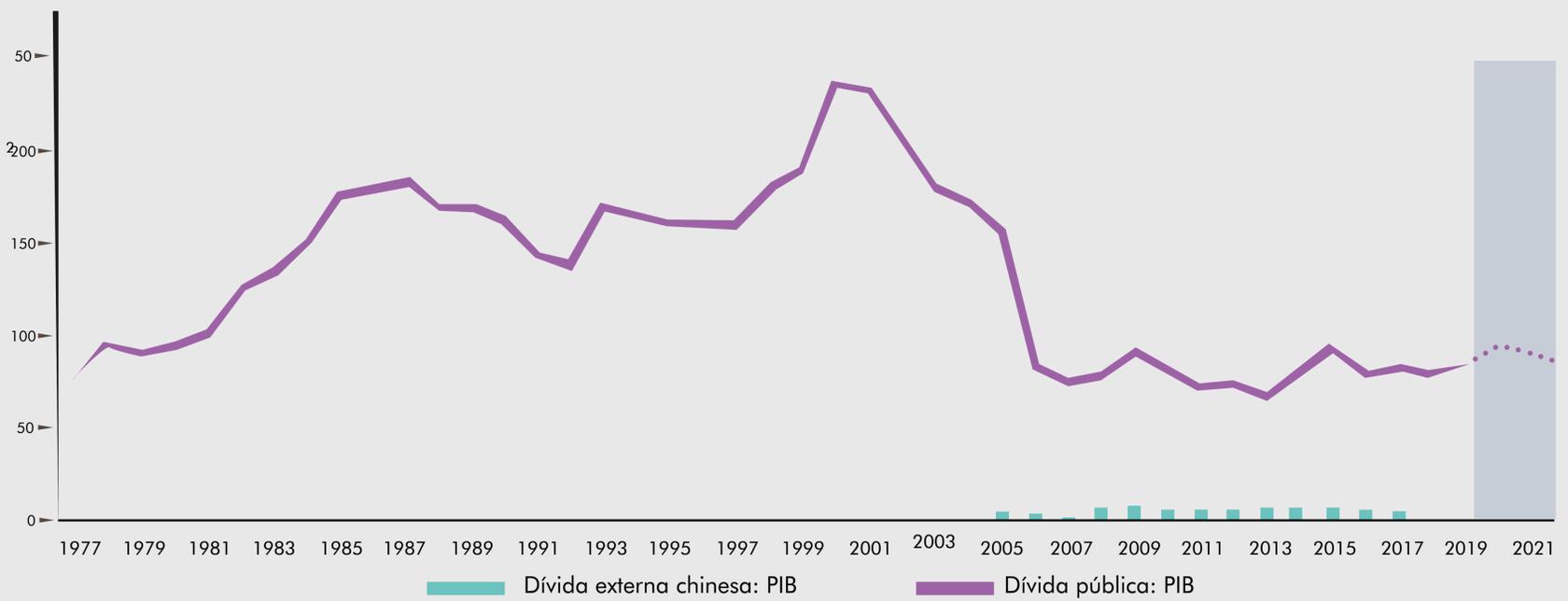
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



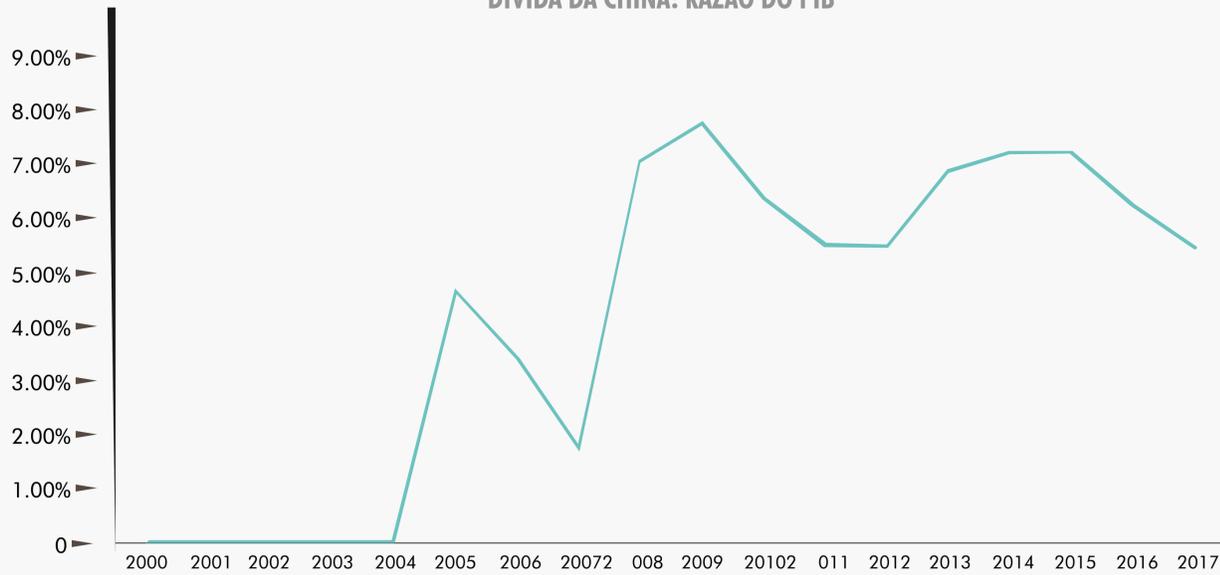
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



DÍVIDA DA CHINA: RAZÃO DO PIB



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

MAURITÂNIA

História da dívida

A dívida da Mauritânia no final dos anos 1970 cresceu inicialmente para a expansão industrial, mas à medida que as taxas de juros aumentaram globalmente com o choque do preço do petróleo em 1979, a dívida começou a crescer rapidamente. Além de lidar com os difíceis programas de ajuste estrutural do FMI e do Banco Mundial de 1985 em diante, o país lutou regularmente com secas e um conflito de fronteira com o Senegal, que reduziu significativamente o crescimento.¹⁶¹ Assim, a dívida atingiu o pico de 234% do PIB em 2000, representando uma das maiores relações dívida / PIB do mundo. Foi apenas reduzida a participação na iniciativa HIPC, que anulou aproximadamente metade da dívida da Mauritânia.

\$622 milhão comprometeu o alívio da
dívida através do HIPC

\$61 milhão Alívio da dívida chinesa

\$4 milhão Alívio da dívida do Reino
Unido

\$2 milhão Alívio da dívida dos EUA

MAURITÂNIA EN 2021

4.2%	crescimento econômico
90%	relação dívida pública / PIB
-2.6%	saldo orçamentário
3/8	Índice de Transparência da Dívida de DR

Desde então, o desempenho macroeconômico da Mauritânia melhorou, mas permanece volátil, com um crescimento médio do PIB anual de 3,6% em 2015-2019 devido às flutuações nos preços das principais exportações de minerais. Desde 2016, o país registra um superávit orçamental anual, que se situa em 2,8% do PIB em 2019, graças a mudanças de política destinadas a fortalecer as finanças públicas.¹⁶² A proporção dívida pública / PIB, tendo aumentado para quase 100% do PIB no final dos anos 2000, diminuiu desde então para 79% em 2018.¹⁶³

O FMI concluiu que a Mauritânia continua em alto risco de sobreendividamento devido aos termos de troca vulneráveis. No entanto, o FMI também pensa que a situação da dívida é moderadamente sustentável, devido aos esforços recentes envolvendo uma melhor administração tributária e um IVA mais elevado.¹⁶⁴ Além disso, a carteira da dívida externa do país consiste principalmente em dívida pública com termos concessionais ou semi-concessionais, representando 84% da dívida externa total no final de 2016. Em certa medida, isso isola os indicadores macrofinanceiros do país de choques globais que afetam as taxas de câmbio.¹⁶⁵

A Mauritânia teve uma pontuação conjunta no Índice de Transparência da Dívida do Development Reimagined, uma vez que o governo não fornece um portal de dados on-line eficaz, nem tem uma estratégia de dívida publicamente disponível, fornece contratos do governo ou permite acesso público a estatísticas e dados do governo.

Portanto, conforme mostrado abaixo, é um desafio encontrar detalhes de projetos financiados no país com empréstimos da China, enquanto os do Banco Mundial estão disponíveis nos portais dos Bancos, conforme mostrado abaixo.

MAURITÂNIA

Mauritânia



THE WORLD BANK

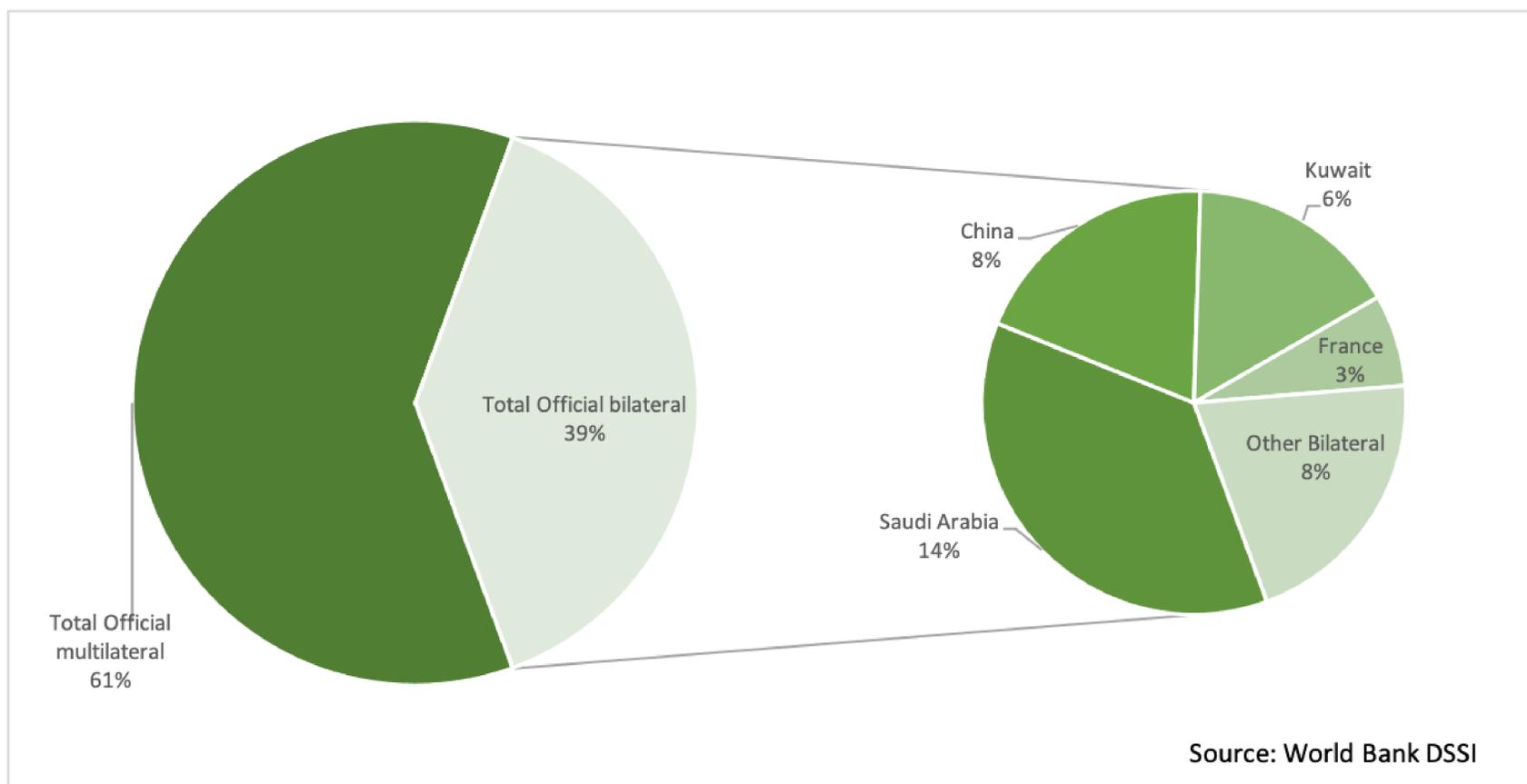
Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Desconhecido (2014)	17	?
Desconhecido (2013)	17	?
Desconhecido (2010)	9	?

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de apoio ao setor de educação básica - Fase 2 (2020)	52	4 QUALITY EDUCATION
Projeto setorial de água e saneamento (2020)	49	6 CLEAN WATER AND SANITATION
Projeto de apoio à descentralização e às cidades intermediárias produtivas (2020)	71	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH

Exposição da dívida chinesa

A Mauritânia faz parte da iniciativa do cinturão e das estradas da China, mas os empréstimos chineses não são uma parte importante da carteira de dívida do país.¹⁶⁶ O crédito chinês constituiu 8% do estoque total da dívida externa da Mauritânia em 2017. A China emprestou cerca de US\$ 300 milhões à Mauritânia para a expansão de seu porto em 2008, que continua sendo o maior projeto do país desde 2000.¹⁶⁷ Os principais credores do país são instituições multilaterais importantes (incluindo o Banco Mundial e o FMI) em cerca de 48% da dívida externa da Mauritânia, seguido pelo Kuwait (26%) e Arábia Saudita (12%).¹⁶⁸

Figura 9: Composição das ações da dívida da Mauritânia



MAURITÂNIA

Desafios atuais de financiamento

A campanha do Jubileu de dívida prevê uma crise da dívida na Mauritânia em 2020 e, conforme mencionado acima, o FMI classifica a Mauritânia como em alto risco de sobreendividamento. Os testes de estresse realizados pelo FMI revelam que a dívida da Mauritânia é vulnerável a choques negativos que influenciam as exportações, os preços das commodities e o crescimento,¹⁶⁹ que são justamente os indicadores ameaçados pela COVID-19. Apesar dos esforços recentes para aumentar os impostos domésticos, o aumento do endividamento em meados da década de 2010 para financiar o investimento em infraestrutura continua a afetar os custos do serviço da dívida, que dobraram para 5,5% do RNB em 2018 em comparação com 2013.¹⁷⁰

No entanto, conforme ilustrado, a Mauritânia tem algumas necessidades de financiamento de longo prazo significativas para que a população alcance padrões básicos de vida e redução da pobreza, em particular garantindo o acesso à eletricidade e à internet e até fornecendo infraestruturas rodoviárias básicas. É improvável que consiga atendê-los apenas com financiamento interno.

O QUE MAURITÂNIA AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 55% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 29% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À INTERNET PARA 81% DA POPULAÇÃO MELHORAR A
 INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA EM 43% PARA ATINGIR O NÍVEL CHINÊS
 MELHORAR A INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA EM 275% PARA ALCANÇAR O
 NÍVEL CHINÊS



Por outro lado, alguns analistas acreditam que um fator que provavelmente funcionará a favor da Mauritânia é sua governança relativamente forte em comparação com outros países da região. As vulnerabilidades da dívida podem ser mitigadas assim que o crescimento econômico retornar após a pandemia, desde que a Mauritânia seja prudente.

O impacto da COVID-19

A própria resposta econômica da Mauritânia à pandemia incluiu assistência financeira para 300.000 famílias vulneráveis, subsídio de contas de serviços públicos por vários meses, controle de preços de produtos alimentares essenciais e suspensão de impostos sobre certas atividades. No total, esses programas de assistência deveriam chegar a 1,8 milhões de pessoas, 41% da população.¹⁷¹ O governo da Mauritânia orçou US\$ 290 milhões para isso até setembro de 2020, equivalente a 5,5% do PIB.

Portanto, a pandemia da COVID-19 deve empurrar a Mauritânia para a recessão pela primeira vez desde 2008, com previsão de crescimento econômico de -1,1% em 2020 no cenário de 'pior caso' do Banco Africano de Desenvolvimento.¹⁷² As receitas cambiais são influenciadas pelos preços do ferro e do cobre, que juntos respondem por cerca de um terço do valor das exportações. A queda induzida pela pandemia na demanda global por essas commodities deve piorar as perspectivas de investimento público e estrangeiro direto.¹⁷³ As crescentes pressões orçamentárias, entretanto, deverão transformar o superávit fiscal da Mauritânia em um déficit de 4% do PIB, enquanto a dívida pública em relação ao PIB poderá atingir o máximo em 10 anos de 94%.

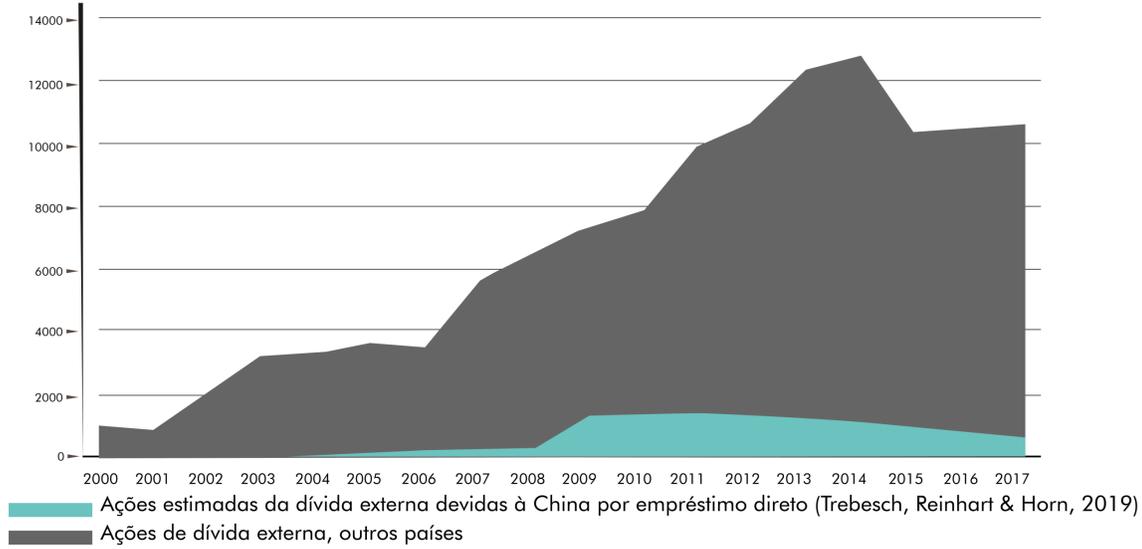
A Mauritânia participou da Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI), que permitiria ao país receber a suspensão do serviço da dívida por seus credores bilaterais oficiais - incluindo a China - totalizando \$ 90,8 milhões até o final de 2020.¹⁷⁴ Em abril de 2020, a Mauritânia solicitou e foi aprovada por \$ 130 milhões do FMI no âmbito do programa Rapid Credit Facility (Facilidade de crédito rápido)(RCF) sem juros, que deverá ser reembolsado em 10 anos. Abordando cerca de um terço da lacuna de financiamento da Mauritânia, os fundos RCF devem ser canalizados diretamente para o banco central e posteriormente emprestados ao Tesouro.¹⁷⁵

MAURÍCIO

VISÃO GERAL DO PAÍS



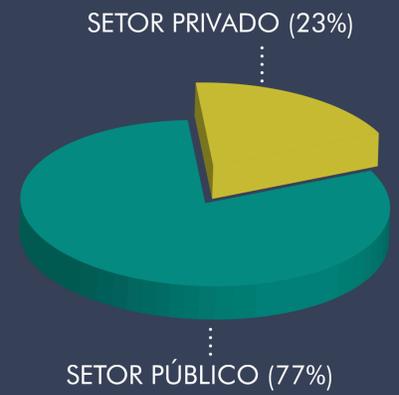
AÇÕES DA DÍVIDA EXTERNA PARA A CHINA VS. OUTROS PAÍSES EM MILHÕES DE DÓLARES



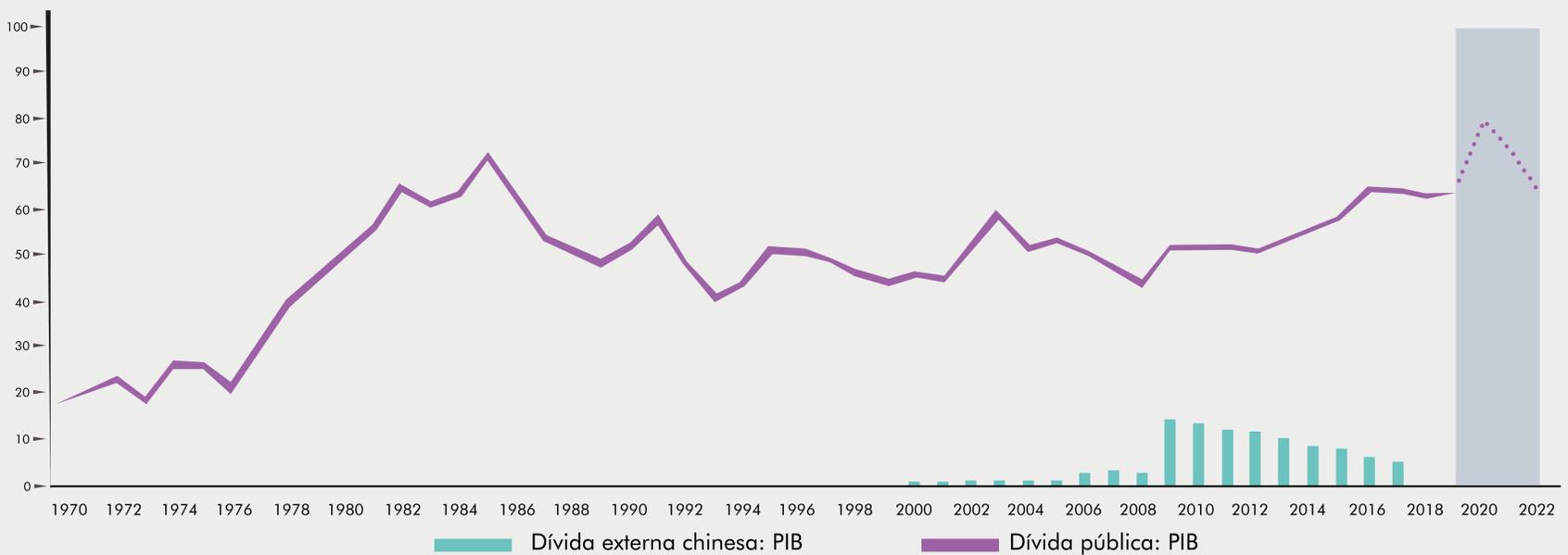
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



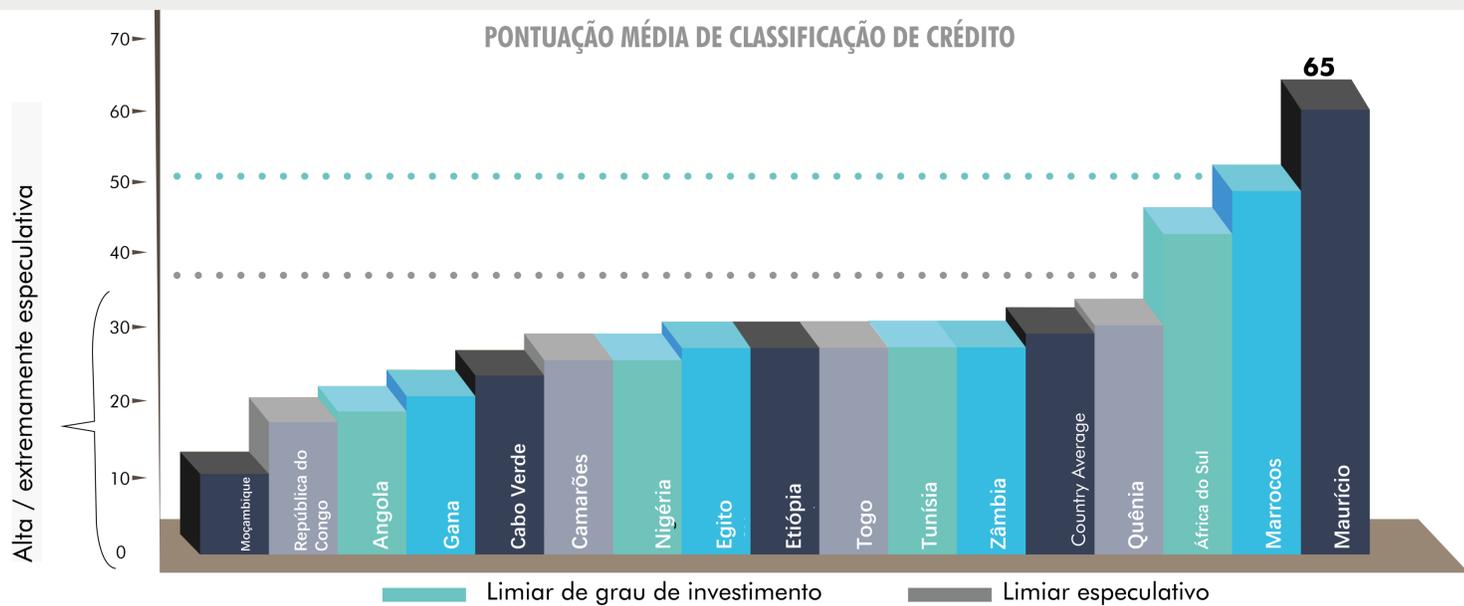
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA

Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Não**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

MAURÍCIO

História da dívida

A proporção pública / PIB de Maurício aumentou significativamente entre 1970 e 1985, de 18% para 72%, o nível mais alto da sua história até agora. Uma das principais causas disso foi que, desde sua independência, Maurício adotou uma estratégia de desenvolvimento de liberalização e diversificação heterodoxa, que exigia investimentos e empréstimos para expandir sua economia.¹⁷⁶

MAURÍCIO EN 2021

5.9%	crescimento econômico
73%	relação dívida pública / PIB
-6.7%	saldo orçamentário
5/8	Índice de Transparência da Dívida de DR

No entanto, devido ao crescimento contínuo, desde 1985, a proporção estabilizou e manteve-se abaixo de 65% do PIB. Portanto, Maurício não fazia parte do HPIC e não recebeu qualquer cancelamento de dívida da China no período de 2000-2018.

Maurício têm um quadro jurídico e institucional bem estabelecido para gerir as suas finanças públicas. Maurício emitiu uma Estratégia de Gestão da Dívida ao abrigo da sua Lei de Gestão da Dívida Pública em 2008, que definiu objetivos para a gestão da carteira da dívida do setor público e do governo e “estabeleceu referências de controle de risco e metas de médio prazo para a composição, combinação de moedas, combinação de taxas de juros perfil de vencimento e tamanho relativo da dívida do setor público.”¹⁷⁷ A lei estabeleceu um teto para a dívida do setor público em relação ao PIB. O limite máximo inicial em 2008 era de 60% do PIB, mas a proporção ultrapassou este limite máximo em 2015 com 62,9% do PIB.

Maurício tem desfrutado de um crescimento econômico estável desde 2008, com uma taxa média de crescimento de 3,8% ao ano, o que levou a uma alta disponibilidade para pagar o serviço da dívida. De acordo com o Banco Mundial, Maurício é classificado como um país de alta renda e é um dos poucos países africanos elegíveis para empréstimos soberanos do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento.¹⁷⁸

Em 2017, o pagamento de juros da dívida era equivalente a 7% das despesas totais, mas a taxa em 2008 era de 12%. Para efeito de comparação, 10% do gasto total do governo foi alocado para o setor de saúde em 2017, o que facilitou a seguridade social da nação e ajudou a alcançar os ODS. Maurício não é signatário da Parceria de Governo Aberto, mas forneceu publicamente dados do governo sobre orçamentos nacionais, dívida pública e circulares. A existência de um Gabinete de Gestão da Dívida e a publicação de uma estratégia da dívida de médio prazo coloca o país no topo do Índice de Transparência da Dívida. Exemplos de projetos para os quais Maurício utilizou empréstimos chineses e do Banco Mundial são mostrados abaixo.

MAURÍCIO

Maurício



Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Desconhecido (2016)	7	?
Cooperação econômica e técnica (2015)	7	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Cooperação econômica e técnica (2014)	8	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH

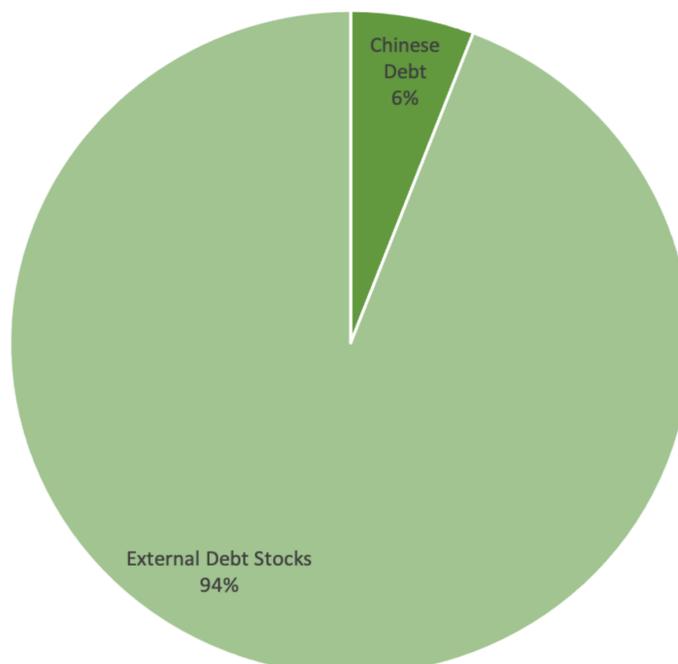
Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de capacitação estatística de Maurício (2017)	0,35	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Segundo DPL de desempenho do setor público de Maurício (2013)	20	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Segundo DPL de competitividade do setor privado de Maurício (2013)	15	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH

Exposição da dívida chinesa

A dívida chinesa na carteira de financiamento de Maurício permaneceu pequena nas últimas duas décadas, com uma taxa média da dívida chinesa em relação ao estoque total da dívida externa de 7,41%. De 2008 a 2009, as ações estimadas da dívida externa com a China aumentaram cinco vezes, de US\$ 277 milhões para US\$ 1.321 milhões. Um dos principais motivos foi que a China emitiu vários projetos de empréstimos de grande escala em 2009 no país, de acordo com os dados da Iniciativa de Pesquisa da China na África da JHU.¹⁷⁹ Notadamente, em 2009, a China emprestou a Maurício US\$ 260 milhões para expandir o aeroporto internacional do país, juntamente com um empréstimo sem juros de 40 milhões de yuans (US\$ 5,9 milhões) e uma doação de 30 milhões de yuans. A China também se comprometeu a acelerar a construção de uma Zona Econômica e Comercial de US\$ 730 milhões ao norte da capital.¹⁸⁰

A proporção da dívida chinesa em relação ao PIB das Maurícias diminuiu todos os anos desde 2009. Em 2016, a China anulou as dívidas de Maurício no valor de Rs 450 milhões (US\$ 11 milhões), o que reduziu ainda mais a dívida externa do país. Embora Maurício tenha um bom relacionamento com a China, e recentemente tenha firmado um Acordo de Livre Comércio com a China (outubro de 2019), Maurício não assinou um BRI MOU com a China.

Figura: Dívida chinesa como proporção das ações totais da dívida externa de Maurício



Source:
The World Bank, Christoph Trebesch et al. Chinese Debt Stock Database

MAURÍCIO

Desafios atuais de financiamento

Embora agora classificado como um país de alta renda pelo Banco Mundial e FMI, Maurício tem algumas necessidades de financiamento pendentes significativas para cumprir os ODS - em particular, garantindo o acesso à eletricidade e à internet para a população.

O QUE MAURÍCIO AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 63% DA POPULAÇÃO
ACESSO À INTERNET PARA 73% DA POPULAÇÃO MELHORAR A
INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA EM 9% PARA ATINGIR O NÍVEL CHINÊS



No entanto, o FMI não classifica a posição de sustentabilidade da dívida de Maurício. A campanha do Jubileu de dívida apenas prevê um risco de crise da dívida *privada* em 2020. Isso se deve principalmente à maior proporção da dívida de longo prazo do setor privado em sua carteira de financiamento, que representava 43% das ações totais da dívida, em comparação com o setor público apenas a 13%. Em termos de qualidade de crédito, a classificação de crédito da Moody's para o país é Baa1, mas com perspectiva negativa devido ao surto da COVID-19.¹⁸¹ Isso significa que a classificação de crédito do país é a mais forte entre os países analisados neste guia, o que pode significar que será capaz de obter financiamento futuro suficiente para atender às suas necessidades, embora a uma taxa de juros mais elevada do que muitos outros países.

O impacto da COVID-19

Devido à pandemia, houve um rebaixamento no desempenho econômico de Maurício, com previsão de redução de -6,8% da economia em 2020. A pandemia da COVID-19 afetou gravemente setores-chave da economia de Maurício, incluindo a indústria do turismo, comunicações, serviços e setor manufatureiro.¹⁸² No entanto, o governo tentou responder. Em setembro de 2020, o governo de Maurício havia orçado \$ 298 milhões para a mitigação da Covid-19, 2,1% do PIB. Seus programas de assistência social incluíam o auxílio alimentação aos inscritos no cadastro social e visavam atingir 35 mil pessoas, 2,8% da população. Também instituiu o Fundo de Solidariedade COVID-19 com as doações da iniciativa privada para a mobilização de recursos.¹⁸³

Como o setor de serviços é responsável por 76% do PIB, o distanciamento social e o bloqueio como resultado da COVID-19 desafiam a sustentabilidade da dívida do país. A par do aumento da taxa de inflação de 0,5% em 2019 para 4,5% em 2020 e da queda das receitas do turismo, prevê-se a deterioração do saldo orçamental corrente. O Banco Africano de Desenvolvimento prevê um déficit fiscal de 'pior cenário' de 10,9% do PIB em 2020 e 8% do PIB em 2021, colocando em questão o desempenho da dívida do país.¹⁸⁴ A proporção dívida pública / PIB deverá atingir um pico de 80% no final de 2020, a taxa mais elevada alguma vez atingida. O crescimento econômico está previsto para retornar a Maurício a uma taxa de 5,9% em 2021, SE a indústria do turismo e o setor de serviços conseguirem se recuperar (pós-pandemia), o que ajudará ainda mais o país a mobilizar recursos para lidar com o pagamento de sua dívida.

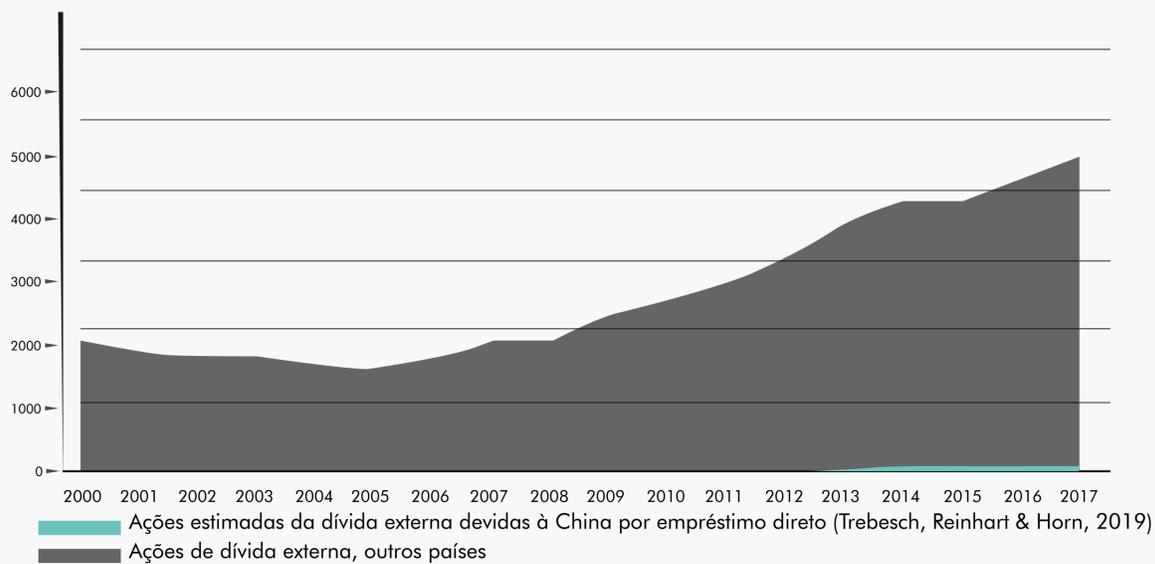
Finalmente, como um país de alta renda, Maurício não é elegível para a Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI), pois a DSSI se aplica apenas aos países da AID e a todos os países menos desenvolvidos definidos pelas Nações Unidas.¹⁸⁵ Existe uma incerteza significativa sobre se Maurício podem receber suspensão do pagamento do serviço da dívida de qualquer um dos seus credores.

MARROCOS

VISÃO GERAL DO PAÍS



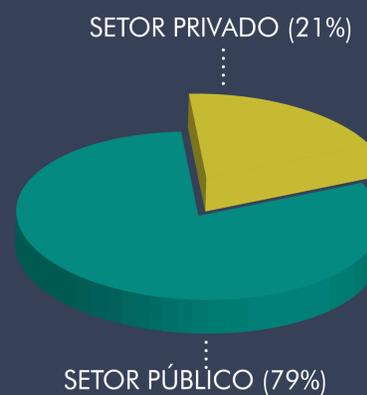
AÇÕES DA DÍVIDA EXTERNA PARA A CHINA VS. OUTROS PAÍSES EM MILHÕES DE DÓLARES



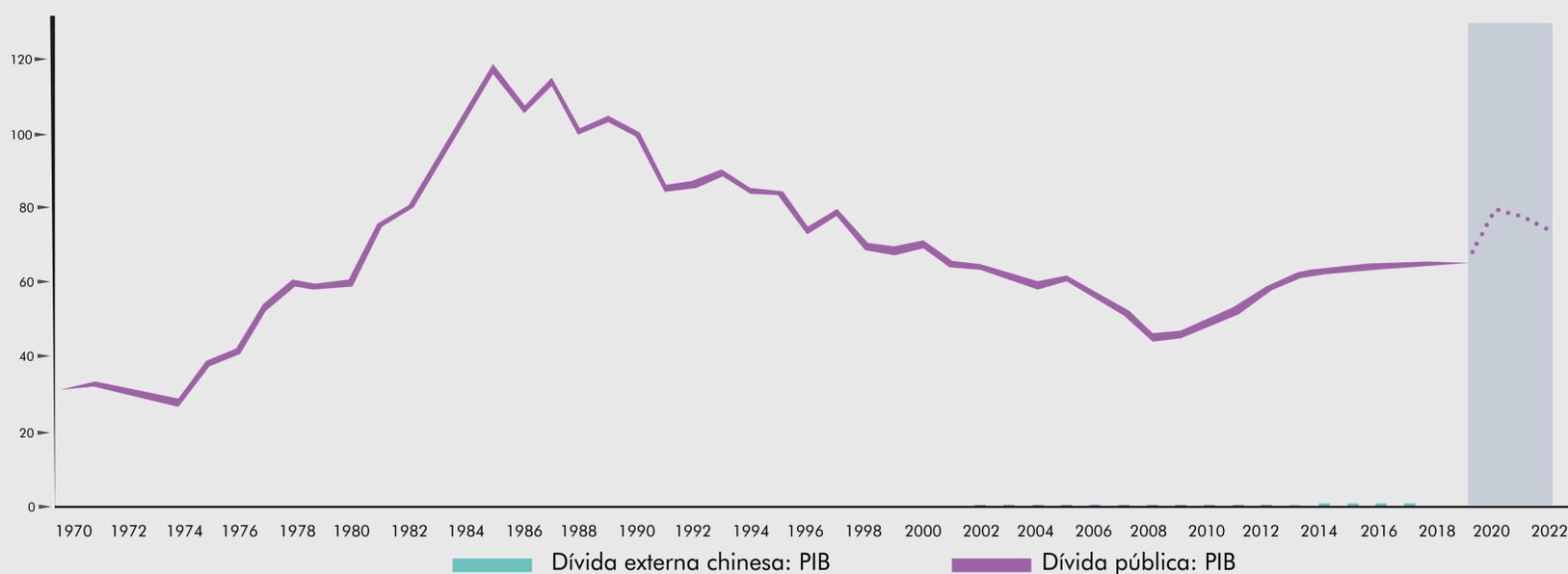
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



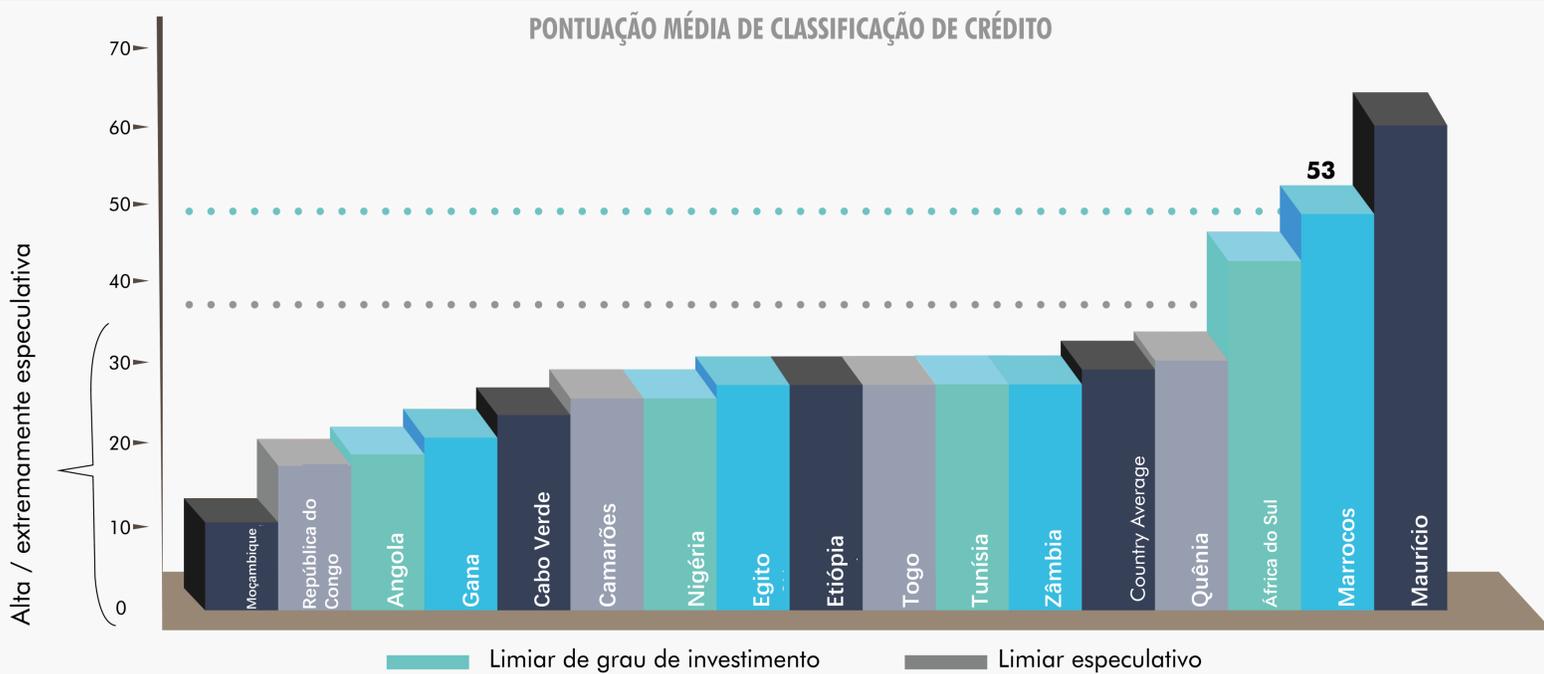
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA

Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

MARROCOS

História da dívida

A proporção da dívida pública em relação ao PIB de Marrocos era baixo no início dos anos 1970, mas subiu continuamente até meados dos anos 1980, atingindo um pico de 117,71% em 1985. A proporção manteve-se acima de 100% de 1984 a 1990, com uma tendência decrescente desde então. Inicialmente, a dívida aumentou devido a uma série de planos de desenvolvimento para modernizar a economia e aumentar a produção, que envolveram um grande investimento de capital.¹⁸⁶

Mas as taxas de juros subiram mais tarde, devido ao choque global do preço do petróleo no final da década de 1970, e, portanto, a partir de meados da década de 1980, Marrocos teve que empreender um programa de privatização e mudanças na política econômica endossado pelo Banco Mundial e pelo FMI, o que explica a evolução gradual diminuição da proporção dívida pública / PIB.¹⁸⁷ No entanto, Marrocos não fazia parte do HPIC e não recebeu qualquer cancelamento de dívida da China no período de 2000-2018.

O crescimento econômico de Marrocos foi em média 4,1% ao ano de 2000 a 2019. No entanto, mais recentemente, o crescimento econômico do país desacelerou por dois anos consecutivos, de 4% em 2017 para 2,3% em 2019. Além disso, junto com uma redução nas doações do Conselho de Cooperação do Golfo e um plano para aumentar os gastos sociais, o Marrocos deve tomar mais empréstimos de outros países e do setor privado.

a verdade, o nível de dívida pública de Marrocos tem aumentado todos os anos desde 2008, atingindo 64% do PIB em 2018 devido a um rebaixamento no crescimento econômico e reestruturação do orçamento. No entanto, Marrocos alocou uma proporção semelhante das despesas do governo no pagamento de juros da dívida e no setor da saúde. Em 2017, os juros da dívida totalizaram 8,5% das despesas totais do governo, em comparação com as despesas de saúde de aproximadamente 7,5%. Dados os potenciais custos de oportunidade, é importante que os projetos financiados por empréstimos ajudem a elevar os padrões de vida dos cidadãos marroquinos e gerar um retorno. Exemplos de diferentes projetos que Marrocos financiou usando empréstimos do Banco Mundial e da China são mostrados abaixo.

MARROCOS EN 2021

- 4.8% crescimento econômico
- 78% relação dívida pública / PIB
- 6% saldo orçamentário
- 4/ 8 Índice de Transparência da Dívida de DR

Marrocos



THE WORLD BANK

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Usina de energia solar Noor Ouarzazate 200 MW Fase II (2018)	150	7 AFFORDABLE AND CLEAN ENERGY
Central elétrica de carvão de Jerada (2014)	305	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Projeto da rodovia Berrechid-Ben Ahmed (2011)	184	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Primeiro financiamento de política de desenvolvimento de inclusão digital e financeira (2020)	500	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Melhora da saúde primária em áreas rurais e resposta à emergência pandêmica da COVID-19 (2020)	35	3 GOOD HEALTH AND WELL-BEING
Programa de desempenho municipal (2019)	760	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH

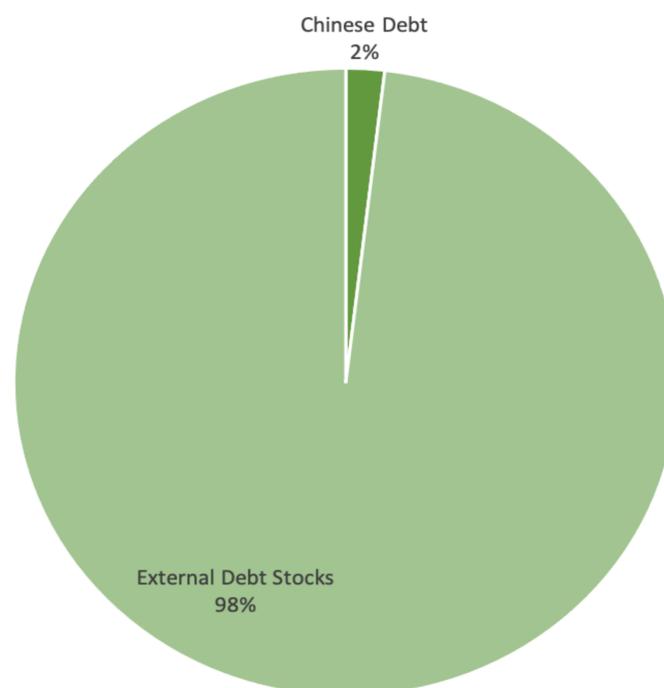
MARROCOS

Deve-se notar também que Marrocos obteve pontuação média conjunta no Índice de Transparência da Dívida, visto que tem e usa uma estratégia de dívida de médio prazo, mas seu portal de dados do governo é ineficaz. Marrocos também é signatário das Parcerias de Governo Aberto e reconhece as regras de liberdade de informação.

Exposição da dívida chinesa

A dívida chinesa como porcentagem das ações totais da dívida externa do Marrocos é muito baixa. A dívida chinesa representa menos de 1% das ações da dívida externa de Marrocos. A dívida externa de Marrocos tem sido em grande parte com membros do Clube de Paris e instituições financeiras internacionais - talvez devido à sua proximidade relativa com a Europa.¹⁸⁸ No entanto, a China trouxe pelo menos nove projetos de financiamento de desenvolvimento oficial chinês para o país desde 2000, de acordo com a China Africa Research Initiative (Iniciativa de pesquisa China-África).¹⁸⁹

Figura: Dívida chinesa como proporção das ações totais da dívida externa de Marrocos



Source:
The World Bank, Christoph Trebesch et al. Chinese Debt Stock Database

Desafios atuais de financiamento

Como um país de renda média, o FMI não classifica a posição da dívida do Marrocos. No entanto, a Campanha do Jubileu prevê uma crise da dívida em 2020, já que julga que o pagamento da dívida está minando a economia do país. Dado que a economia de Marrocos é fortemente dependente do turismo, os efeitos negativos da COVID-19 devido ao fechamento de fronteiras e restrições de viagens tornam o país vulnerável, colocando em questão sua capacidade de pagar os serviços da dívida. A classificação de crédito do Fitch para o Marrocos foi relatada pela última vez em BB + com perspectiva estável em 23 de outubro de 2020,¹⁹⁰ o que é especulativo com uma elevada vulnerabilidade ao risco de inadimplência. Mas a classificação de crédito geral do Marrocos foi nitidamente mais alta do que a média dos outros países neste relatório, sugerindo sua flexibilidade para cumprir os compromissos financeiros.¹⁹¹ Além disso, o Marrocos tem menos necessidades de financiamento de infraestrutura pendentes para cumprir os ODS do que muitos outros países examinados neste guia. Pode ser possível obter esse financiamento no mercado interno ou de uma série de credores.

O QUE MARROCOS AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À INTERNET PARA 36% DA POPULAÇÃO MELHORAR A INFRAESTRUTURA COMERCIAL EM 35% PARA ATINGIR OS NÍVEIS CHINESES



MARROCOS

O impacto da COVID-19

A pandemia da COVID-19 criou desafios para o desenvolvimento econômico de Marrocos. A economia do país está projetada para contrair -3,7% em 2020. Devido às reduções nas receitas do turismo, o país pode ver seu déficit fiscal piorar para 6,9% em 2020, de acordo com a previsão do "pior caso" do Banco Africano de Desenvolvimento. No entanto, em setembro de 2020, o governo do Marrocos orçou US\$ 3,2 bilhões (2,7% do PIB) em programas de mitigação da Covid-19. Isso incluiu assistência social por meio de transferências de dinheiro para trabalhadores informais e ajuda às PMEs no apoio aos desempregados temporariamente. Esses programas deveriam atingir 3 milhões de pessoas, 8,2% da população.

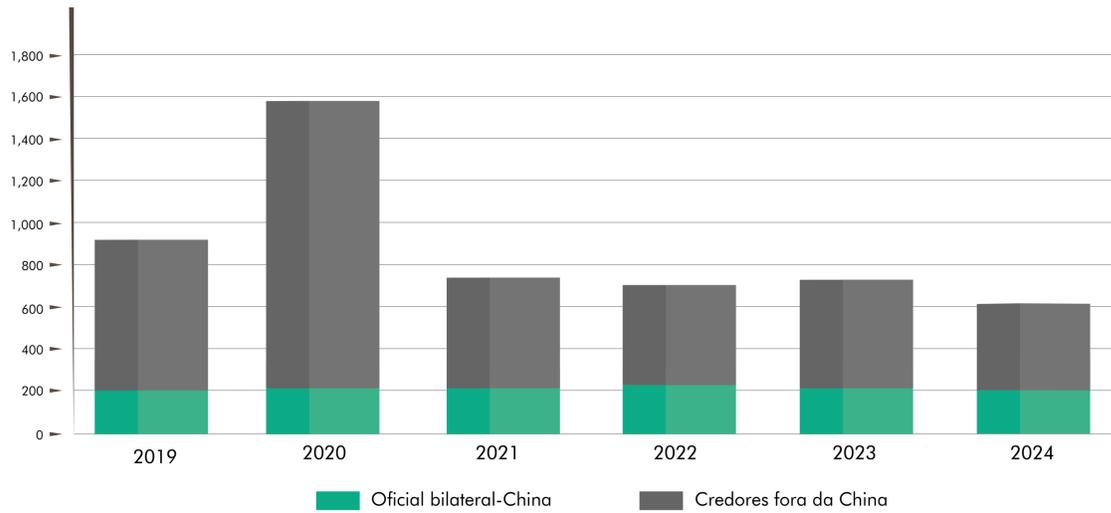
No entanto, como um país de renda média, o Marrocos não é elegível para a Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI), pois a DSSI se aplica apenas aos países da AID e a todos os países menos desenvolvidos definidos pelas Nações Unidas.¹⁹² Mas o Marrocos solicitou ao Banco Mundial a reestruturação de um empréstimo de US \$ 275 milhões para Política de Desenvolvimento de Gestão de Risco de Desastres para ajudar o Marrocos a administrar os efeitos da pandemia COVID-19. Os termos deste empréstimo não são claros.¹⁹³ Além disso, em abril de 2020, o Marrocos se tornou um dos dois únicos países no mundo a solicitar e receber um empréstimo de US\$ 3 bilhões da Linha de Liquidez Precautiva (PLL) do FMI para abordar o impacto da COVID-19.¹⁹⁴ Este empréstimo tem uma taxa de serviço com a taxa de juros SDR.¹⁹⁵ Em junho de 2020, o Marrocos também solicitou com sucesso um novo empréstimo de US \$ 35 milhões do Banco Mundial (a uma taxa de juros de 8,3%) para melhorar o setor de saúde no país.¹⁹⁶

MOÇAMBIQUE

VISÃO GERAL DO PAÍS



SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)

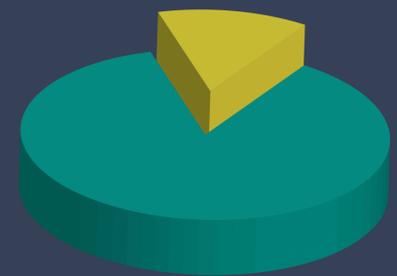


DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



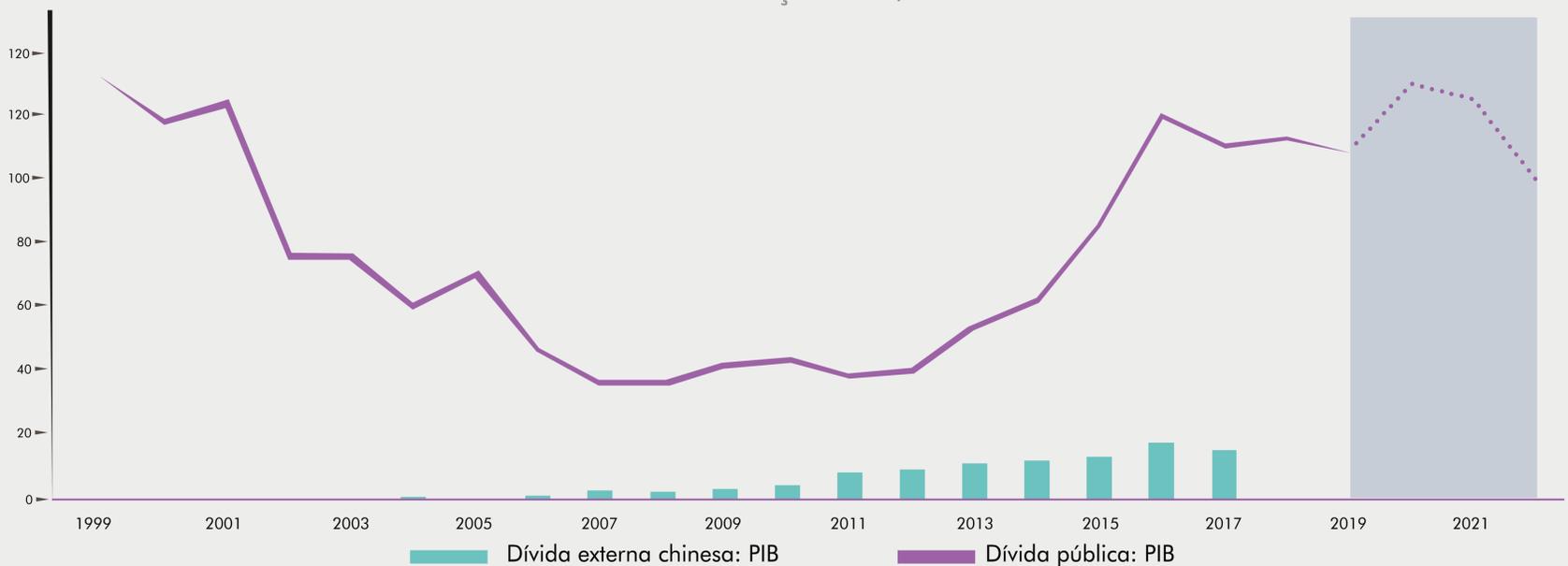
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO

SETOR PRIVADO (19%)

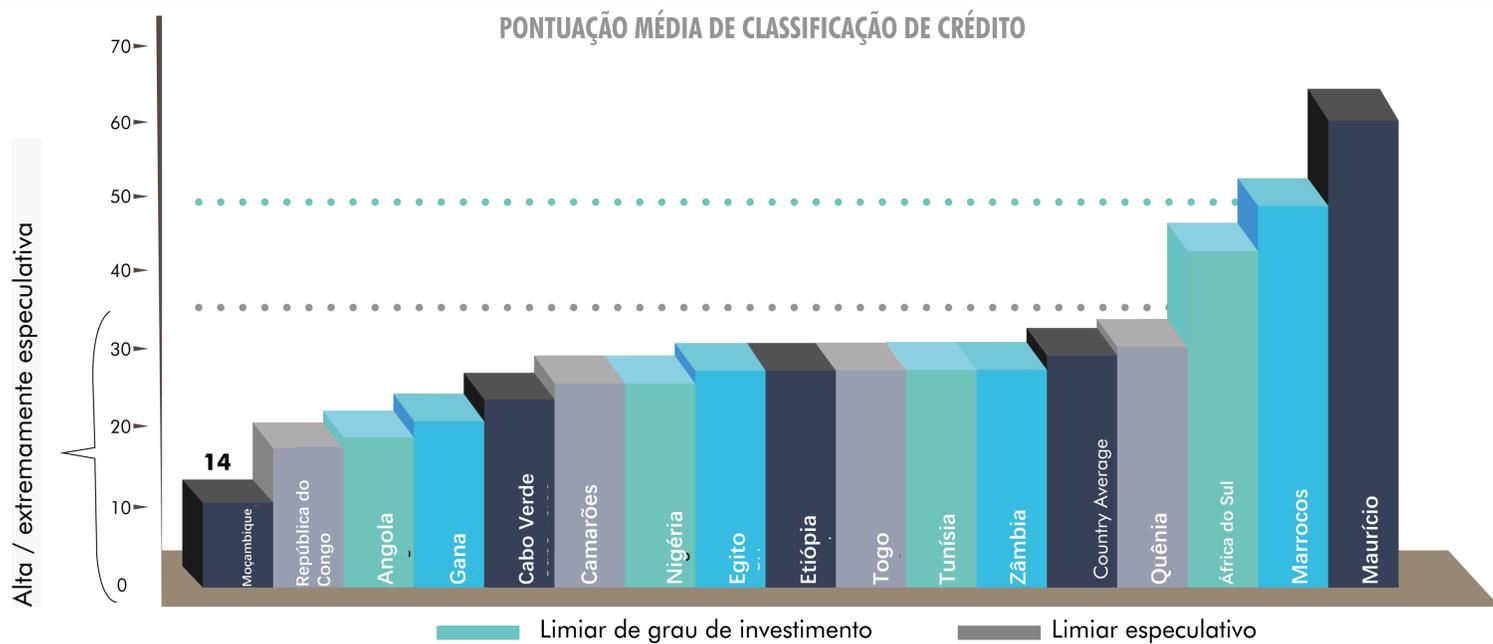


SETOR PÚBLICO (81%)

PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Não**

MOÇAMBIQUE

História da dívida

A proporção da dívida pública em relação ao PIB de Moçambique atingiu o seu ponto mais alto em 1999 - a primeira data para os dados disponíveis - com 131,2%, mas diminuiu para 36% em 2007. Duas razões principais para isso foram o crescimento rápido e o perdão da dívida.

MOÇAMBIQUE EN 2021

- 2.1% crescimento econômico
- 123% relação dívida pública / PIB
- 5.3% saldo orçamentário
- 3.5/8 Índice de Transparência da Dívida de DR

Em primeiro lugar, a taxa média de crescimento de Moçambique de 1996 a 2015 foi de 8% ao ano, que foi a mais alta da África - incluindo devido a uma série de ações econômicas como a privatização de empresas estatais, aumento da receita do governo com a introdução do imposto sobre valor agregado e mudanças nos serviços alfandegários.¹⁹⁷ Em segundo lugar, o alívio da dívida de vários doadores estava próximo,¹⁹⁸ conforme mostrado abaixo, incluindo da China - desembolsado em três ocasiões diferentes¹⁹⁹

\$2.1 bilhão comprometeu o alívio da dívida através do HIPCI

\$88 milhão Alívio da dívida chinesa

\$78 milhão Alívio da dívida do Reino Unido

\$27 milhão Alívio da dívida dos EUA

No entanto, a proporção da dívida pública em relação ao PIB de Moçambique aumentou continuamente ao longo da última década, atingindo 120% em 2016 e estabilizando acima de 100% nos últimos cinco anos. A razão de ter estabilizado em 2016 foi que o governo moçambicano informou que foi responsável por mais de US\$ 2 bilhões em empréstimos apoiados pelo governo concedidos por empresas estatais de defesa e segurança durante 2012-2014 que não foram aprovados pelo parlamento ou incluídos no orçamento nacional. Isso levou o FMI e os doadores internacionais a suspender mais empréstimos ao país.²⁰⁰

Em 2017, os pagamentos de juros da dívida de Moçambique eram equivalentes a 7,2% da despesa total, mas a taxa aumentou para 10% em 2018, mais do que o dobro da despesa total do governo em 2017 gasta no setor da saúde. Isso pode representar um alto custo de oportunidade potencial SE os projetos financiados por empréstimos não estiverem ajudando a elevar os padrões de vida dos cidadãos de Moçambique e / ou gerando retorno. Exemplos dos tipos de projetos que Moçambique tem usado empréstimos do Banco Mundial e da China nos últimos anos são mostrados abaixo

Marrocos



THE WORLD BANK

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Usina de energia solar Noor Ouarzazate 200 MW Fase II (2018)	150	7 AFFORDABLE AND CLEAN ENERGY
Central elétrica de carvão de Jerada (2014)	305	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Projeto da rodovia Berrechid-Ben Ahmed (2011)	184	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Primeiro financiamento de política de desenvolvimento de inclusão digital e financeira (2020)	500	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Melhora da saúde primária em áreas rurais e resposta à emergência pandêmica da COVID-19 (2020)	35	3 GOOD HEALTH AND WELL-BEING
Programa de desempenho municipal (2019)	760	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH

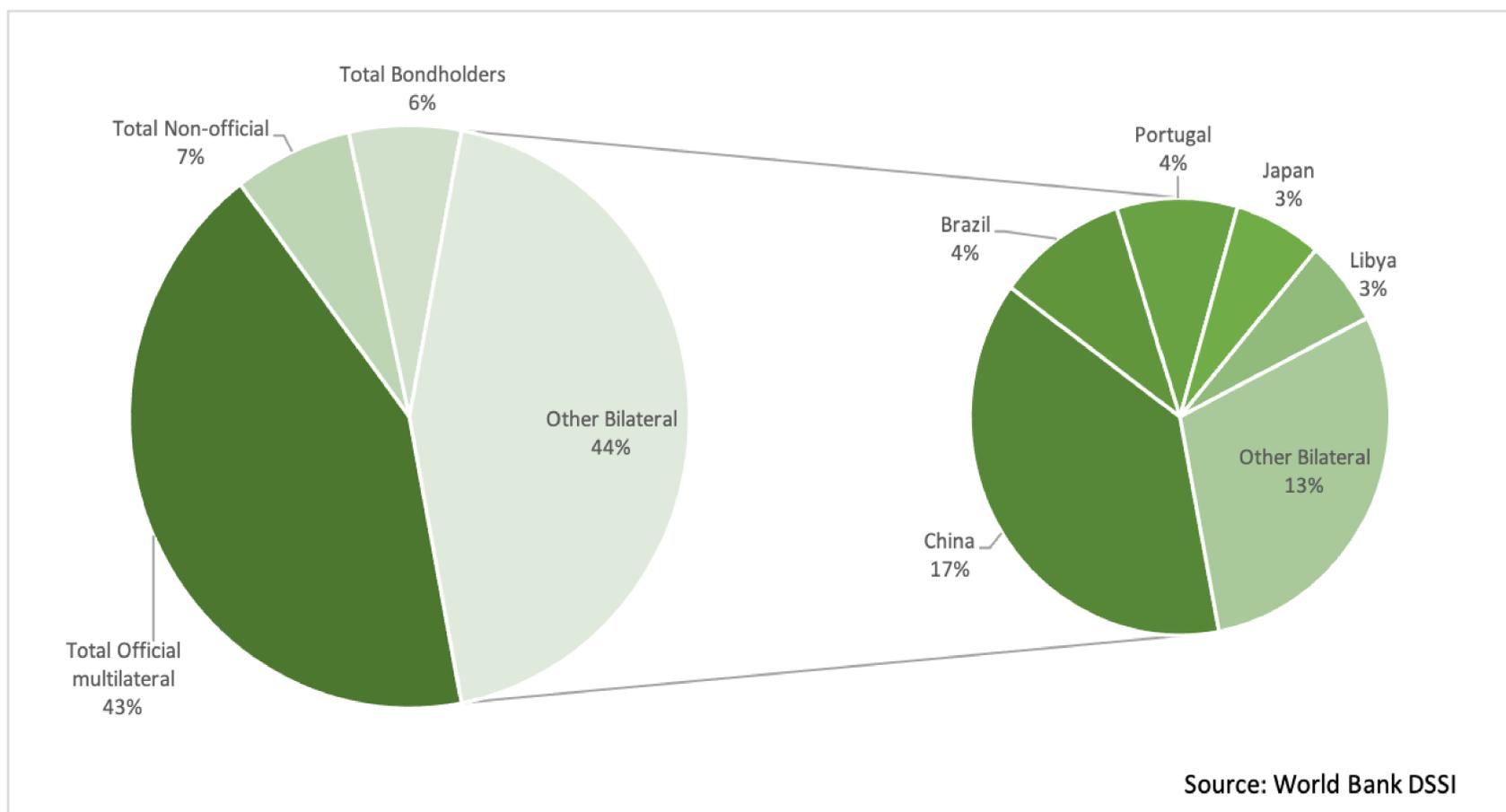
MOÇAMBIQUE

O país está na faixa intermediária no Índice de Transparência da Dívida porque publicou uma estratégia da dívida de médio prazo, mas com acesso limitado aos dados do governo. O país produziu apenas um projeto de Lei de Liberdade de Informação em 2005 e não publicou nenhum contrato relacionado a empréstimos.

Exposição da dívida chinesa

Juntamente com a retirada de outros credores, a China se tornou o maior credor bilateral oficial de Moçambique com US\$ 1,9 bilhão em 2019. A dívida chinesa na carteira de dívida de Moçambique aumentou consistentemente na última década, com a dívida chinesa representando apenas 1,4% do total da dívida externa de Moçambique em 2006, mas aumentando para 13% em 2017. Em 2012, a taxa atingiu um recorde de 19%. De acordo com a China Africa Research Initiative (Iniciativa de Pesquisa China-África), a China tem pelo menos 21 projetos em Moçambique, principalmente nos setores dos transportes e agricultura, bem como na mineração e construção de edifícios governamentais.²⁰¹ Por exemplo, em 2013, a China emprestou US\$ 416,5 milhões a Moçambique para financiar a reabilitação da estrada Beira-Machipanda.²⁰²

Figura 10: Composição das ações da dívida de Moçambique



Desafios atuais de financiamento

Moçambique experimentou um crescimento mais lento em 2016-2017, juntamente com um declínio no investimento direto estrangeiro e apoio de doadores. Em 2019, a taxa de crescimento caiu para 2,2%. No entanto, o país tem necessidades significativas de financiamento de infraestrutura, em particular para garantir padrões básicos de vida para a população e a redução da pobreza - especialmente no que diz respeito ao acesso à eletricidade, à internet e a infraestrutura rodoviária é particularmente limitada. Dado o crescimento e as receitas internas, é muito improvável que Moçambique consiga gerir isto com receitas internas, terá de procurar apoio externo

MOÇAMBIQUE

O QUE MOÇAMBIQUE AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 69% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 44% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À INTERNET PARA 79% DA POPULAÇÃO
 MELHORAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA EM 22% PARA ATINGIR OS NÍVEIS CHINESES



No entanto, o FMI classifica Moçambique como já em situação de endividamento, devido a elevados níveis de dívida, a um grande déficit orçamental e a baixas taxas de crescimento econômico. A campanha do Jubileu de dívida faz uma avaliação semelhante, sugerindo que Moçambique já está em crise de dívida em 2020. E em termos de sua credibilidade, no início de 2020, o Fitch baixou as obrigações do governo de Moçambique para a CCC – o equivalente a junk bonds – citando preocupações sobre a capacidade do país para continuar a servir a sua dívida.

O impacto da COVID-19

A economia de Moçambique sofreu mais retrocessos devido à pandemia da COVID-19, devido aos impactos negativos na procura e nas cadeias de abastecimento. O crescimento real do PIB em 2020 deverá reduzir para 2,25%. O Banco Africano de Desenvolvimento prevê um déficit fiscal de ‘pior cenário’ de 8,2% em 2020 e 4,6% em 2021. No entanto, o governo tem sido muito limitado em sua resposta à COVID-19. Em setembro de 2020, o governo de Moçambique havia orçado apenas \$ 48 milhões (0,3% do PIB) para os programas de mitigação da Covid-19. Seus programas de assistência social, incluindo vale-alimentação para famílias vulneráveis, tinham como objetivo atingir 54 mil pessoas, 0,17% da população.

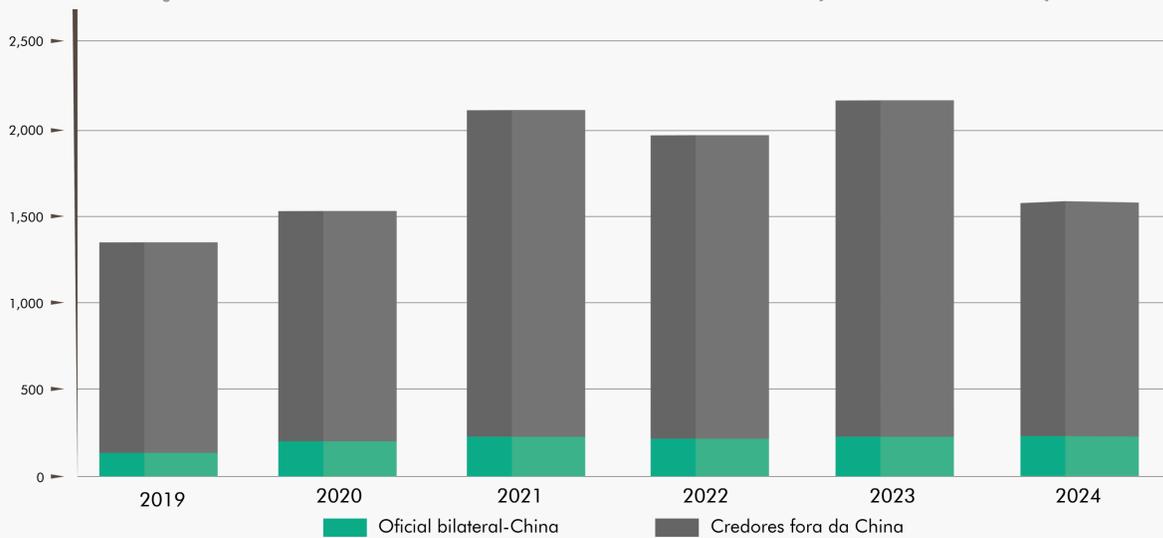
Moçambique decidiu, portanto, participar da Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI), que permitiria ao país receber uma suspensão total do serviço da dívida de US\$ 294 milhões²⁰³ de credores bilaterais oficiais - incluindo a China - até ao final de 2020. Além disso, em abril 24, Moçambique solicitou ao FMI um desembolso ao abrigo do programa Rapid Credit Facility (Facilidade de crédito rápido) sem juros²⁰⁴ de US\$ 309 milhões em assistência de emergência para COVID-19.²⁰⁵ Isso precisará ser reembolsado em 10 anos.

NIGÉRIA

VISÃO GERAL DO PAÍS



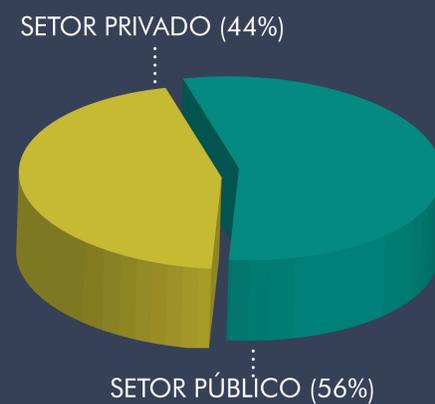
SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)



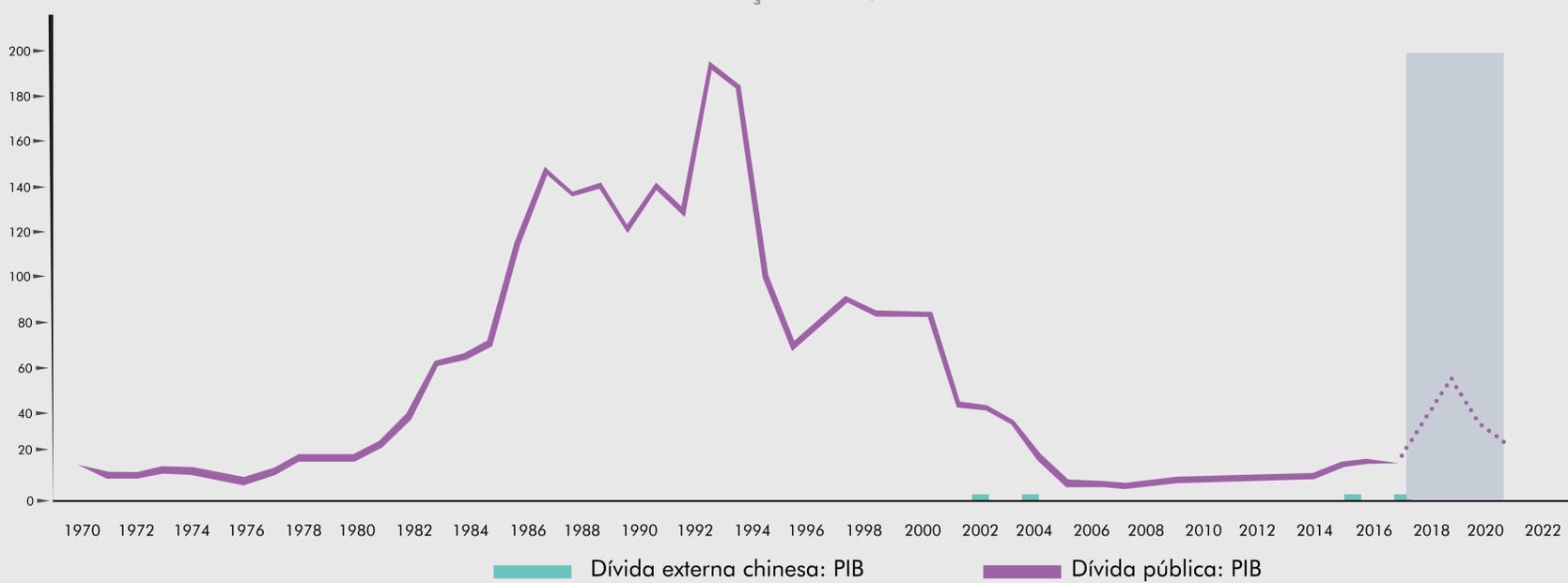
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



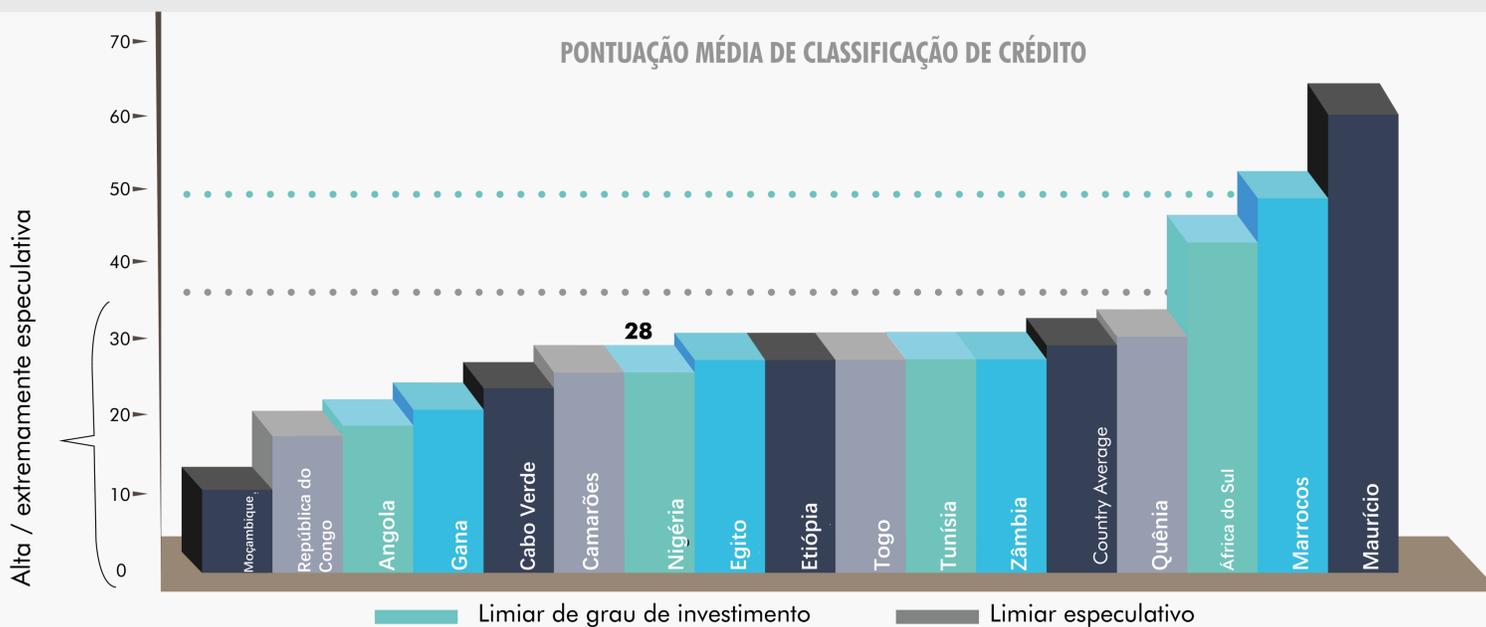
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

NIGÉRIA

História da dívida

O nível da dívida da Nigéria flutuou significativamente durante o período de 1970 a 2018, com a proporção dívida pública / PIB a aumentar de 16,41% em 1970 para 193,67% em 1993 e a diminuir para 17,5% em 2018. Uma das principais razões para o aumento da proporção da dívida pública em relação ao PIB entre 1986 e 1995, com uma média de 140,37% por ano, deveu-se ao choque petrolífero mundial no final dos anos 70 e à contínua queda dos preços do petróleo nos mercados internacionais.

NIGÉRIA EN 2021

- 2.4% crescimento econômico
- 35% relação dívida pública / PIB
- 5% saldo orçamentário
- 7.8/ 8 Índice de Transparência da Dívida de DR

Além disso, as taxas de juros dos empréstimos externos contraídos no período das décadas de 1970 e 1980 no âmbito do Segundo Plano de Desenvolvimento Nacional (1970-1974) e do Terceiro Plano de Desenvolvimento Nacional (1975-1980), principalmente para financiar a infraestrutura de desenvolvimento, também aumentaram nesse período.²⁰⁶ A diminuição dos preços do petróleo fez com que o país precisasse de mais empréstimos para apoiar o pagamento da dívida, criando ainda mais dívida ao longo do tempo durante este período.²⁰⁷ No entanto, a China concedeu muito pouco alívio da dívida à Nigéria no período 2000-2018 - e não foi incluído na iniciativa HIPC

A Nigéria criou um gabinete de gestão da dívida (DMO) em 2000 para coordenar centralmente a gestão da dívida do país. Desde então, com uma nova estratégia de gestão da dívida, a proporção da dívida pública da Nigéria em relação ao PIB tem sido relativamente baixo em comparação com outros países africanos, com uma média de 11,8% ao ano entre 2005-2018. Notadamente em 2006, a dívida pública da Nigéria estava a um nível recorde de 7,71% do seu PIB. A Nigéria, com a participação do Banco Mundial e do FMI, desenvolveu uma estratégia de gestão da dívida a médio prazo 2012-2015 que incluía pressupostos macroeconômicos, as fontes de financiamento e os pressupostos de fixação de preços.²⁰⁸ O país em 2016 introduziu uma nova estratégia de gestão da dívida de três anos.²⁰⁹ Em 2019, foi elaborada uma nova estratégia para o período de 2020-2023, centrada em tópicos como estratégias de contração de empréstimos, redução dos custos do serviço da dívida, moderação dos riscos relacionados com a dívida e garantia da sustentabilidade da dívida.²¹⁰ Isso reflete uma tendência mais ampla nas tentativas da Nigéria de colocar todos os dados em torno da dívida soberana à disposição do público. A Nigéria obteve a terceira maior pontuação no índice de transparência da dívida do DR, apenas atrás do Quênia e Gana. No entanto, antes da pandemia, a queda dos preços do petróleo criou desafios na mobilização de receitas. A Nigéria tem experimentado um crescente déficit orçamental desde 2013: o déficit orçamental representou 2,3% do PIB em 2013, mas cresceu para 5,4% do PIB em 2017.

\$5.5 milhão O alívio da dívida chinesa não faz parte da Iniciativa HIPC

No entanto, a Nigéria obteve a maior pontuação no Índice de Transparência da Dívida entre os países analisados, com uma ampla gama de dados sobre a dívida, incluindo o perfil da dívida, relatórios anuais do Gabinete de Gestão da Dívida e sua própria análise de sustentabilidade da dívida. A Nigéria também produz uma estratégia de gestão da dívida publicamente disponível e é signatária da parceria do Governo Aberto, permitindo o acesso público a estatísticas e dados do governo. Exemplos dos tipos de projetos recentemente financiados com empréstimos da China e do Banco Mundial - e dos ODS para os quais podem contribuir - são apresentados a seguir.

NIGÉRIA

Nigéria



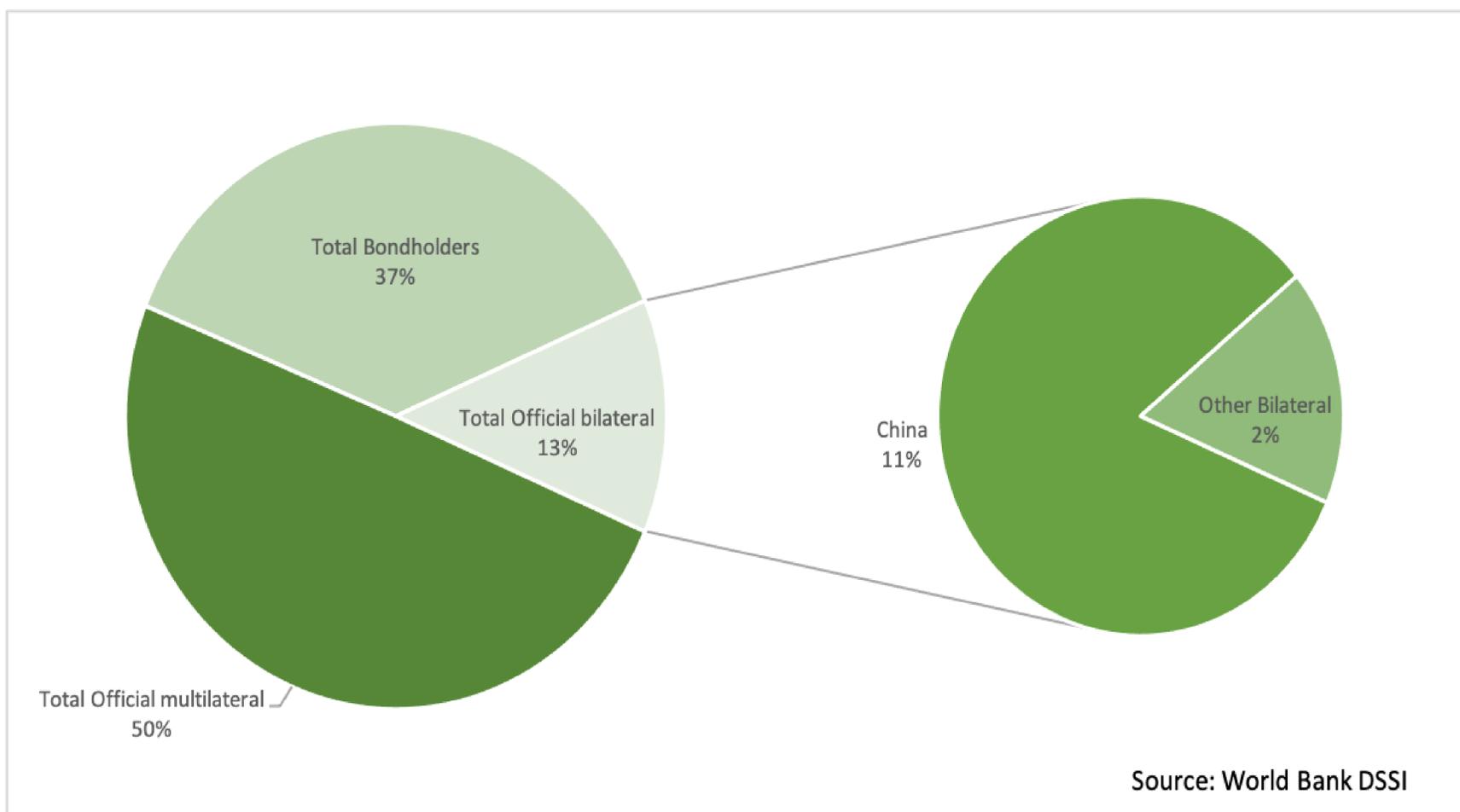
Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto Backbone II de infraestrutura de ICT (2018)	328	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Fornecimento de material rodante e equipamento de depósito para o projeto de trilhos leves de Abuja (2018)	157	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Projeto de abastecimento de água da Grande Abuja (2018)	389	6 CLEAN WATER AND SANITATION

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Sector de educação básica Edo e operação de transformação de competências (2020)	293	4 QUALITY EDUCATION
Iniciativa das adolescentes para a aprendizagem e o empoderamento (2020)	500	5 GENDER EQUALITY
Operação baseada no desempenho da recuperação do setor elétrico(2020)	750	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Exposição da dívida chinesa

A Nigéria tem uma proporção relativamente pequena da dívida chinesa em sua carteira de financiamento. De acordo com o DMO da Nigéria, em 31 de março de 2020, o empréstimo total da China era de US\$ 3,121 bilhões, representando 3,94% da dívida pública total do país.²¹¹

Figura 11: Composição das ações da dívida da Nigéria



NIGÉRIA

As organizações multilaterais oficiais são os maiores credores da Nigéria, seguidas pelos credores do setor privado. A China é o maior credor bilateral oficial da Nigéria. O total emprestado da China em 2019 foi de 3% do pagamento total da dívida bilateral oficial, mas respondeu por 11% do pagamento total da dívida. Existem atualmente 11 projetos ativos financiados pela China, principalmente com foco nos setores de transporte e energia, listados em seu site DMO. Por exemplo, a China emprestou US\$ 460,82 milhões em 2018 para a reabilitação e atualização da estrada Abuja - Keffi - Markuidi.

Desafios atuais de financiamento

A Nigéria não tem um alto nível de dívida externa e, em qualquer caso, o FMI não avalia a sustentabilidade da dívida da Nigéria, pois é classificado como um país de renda média. A campanha do jubileu de dívida não identifica nenhum risco em relação aos níveis da dívida da Nigéria. No entanto, as preocupações sobre a vulnerabilidade do país emanam de outros lugares.

Em particular, a economia da Nigéria depende fortemente da indústria de petróleo e do petróleo, responsável por quase 80% do PIB e mais de 90% do total das exportações.²¹¹ Devido à queda do preço do petróleo em 2014-2016, a taxa de crescimento econômico caiu para 2,7% em 2015 e diminuiu continuamente em 2016, com 1,6% negativo, em comparação com uma média de 7,4% no período 2000-2015. A previsão de crescimento econômico desacelerou ainda mais desde então, com uma média de 1,63% entre 2016 e 2019. A queda dos preços do petróleo em 2019/2020 contribuiu ainda mais para o desafio do país em termos de espaço fiscal.²¹²

Além disso, como mostrado abaixo, o país tem necessidades significativas de financiamento de infraestrutura para atender às necessidades básicas da população - em particular, provisão de infraestrutura rodoviária básica, bem como acesso a água e eletricidade.

O QUE A NIGÉRIA AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 44% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 49% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À INTERNET PARA 39% DA POPULAÇÃO
 MELHORAR A INFRAESTRUTURA VIÁRIA EM 79% PARA ATINGIR OS NÍVEIS CHINESES



No entanto, em termos do seu valor de crédito, a notação de crédito do Fitch para a Nigéria foi reportada no B com perspectivas estáveis, mas está abaixo do nível de investimento e é altamente especulativa, mas sugere uma capacidade para cumprir os seus compromissos financeiros, sem grandes choques econômicos.²¹⁴ A sua notação de crédito é uma das mais baixas entre os países selecionados do presente guia, o que implica restrições significativas em termos de financiamento

O impacto da COVID-19

A COVID-19 ampliou ainda mais o déficit fiscal da Nigéria. O Banco Africano de Desenvolvimento prevê um "pior cenário" de déficit fiscal de 7,2% em 2020, o que poderia desafiar a capacidade do país de pagar o serviço da dívida. Como resultado, a resposta da Nigéria à COVID-19 foi muito limitada. Em setembro de 2020, o governo da Nigéria havia orçado apenas US\$ 1,4 bilhão (0,4% do PIB) para os programas de mitigação da Covid-19. Isso incluiu o fornecimento de assistência social por meio de transferência de dinheiro para os inscritos no registro social e assistência alimentar às famílias em Lagos e aos deslocados internos. Esses programas deveriam atingir 19 milhões de pessoas, 9,3% da população.

NIGÉRIA

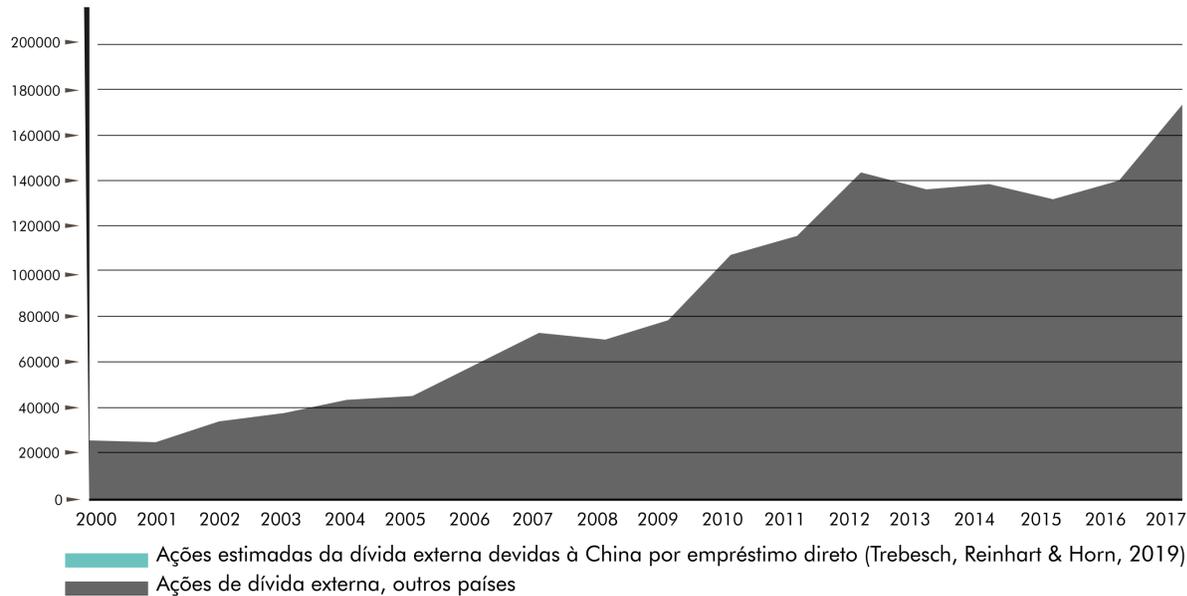
No entanto, embora seja um país de renda média, a Nigéria foi considerada pelo G20 como um dos 22 países africanos elegíveis para sua Iniciativa de Suspensão da Dívida (DSSI), o que permitiria ao país receber a suspensão do serviço da dívida no valor de US\$ 123,5 milhões²¹⁵ por seu credores bilaterais oficiais - incluindo a China - no final de 2020. Além disso, em meados de 2020, a Nigéria solicitou (e foi aprovada) um empréstimo de US\$ 3,4 bilhões no âmbito do programa Instrumento de Financiamento Rápido sem juros.²¹⁶ Isso precisará ser reembolsado em 3,5 a 5 anos.

ÁFRICA DO SUL

VISÃO GERAL DO PAÍS



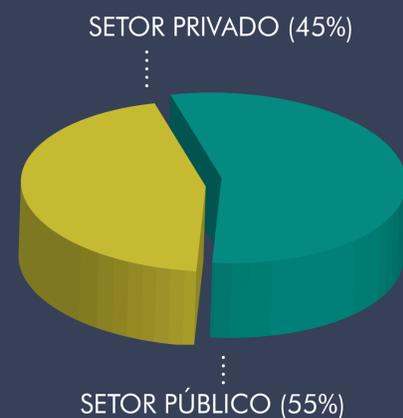
AÇÕES DA DÍVIDA EXTERNA PARA A CHINA VS. OUTROS PAÍSES EM MILHÕES DE DÓLARES



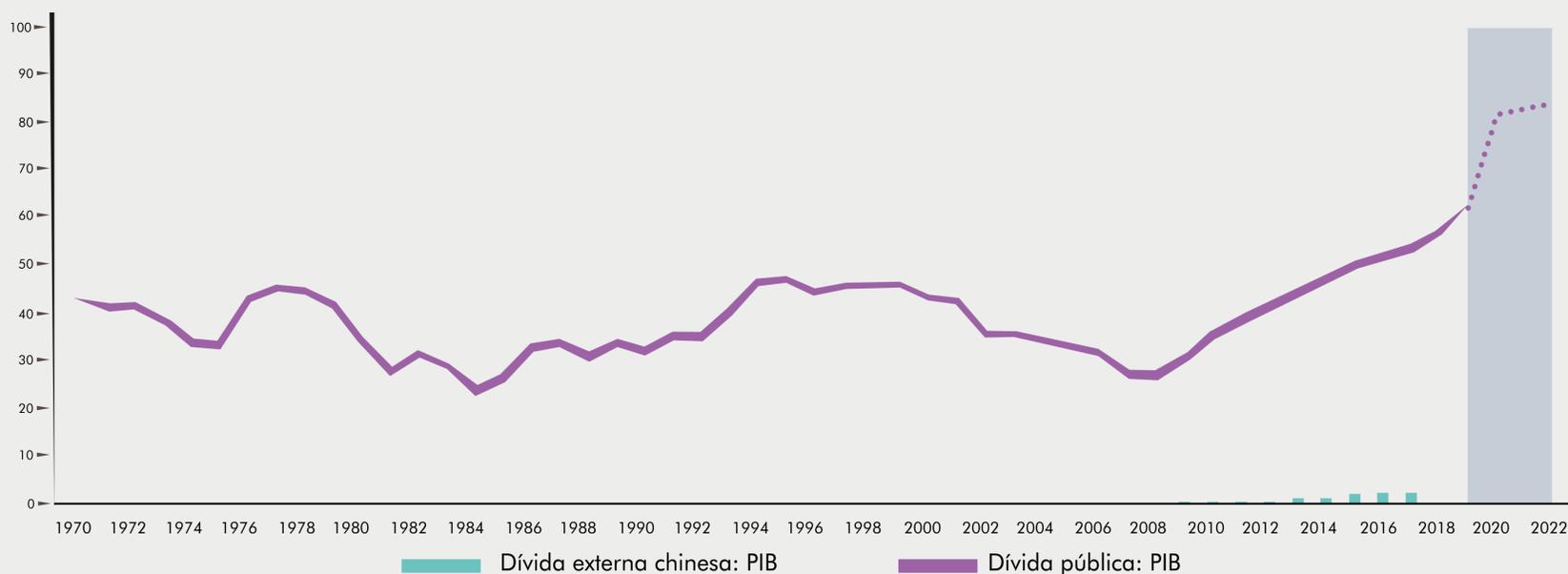
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



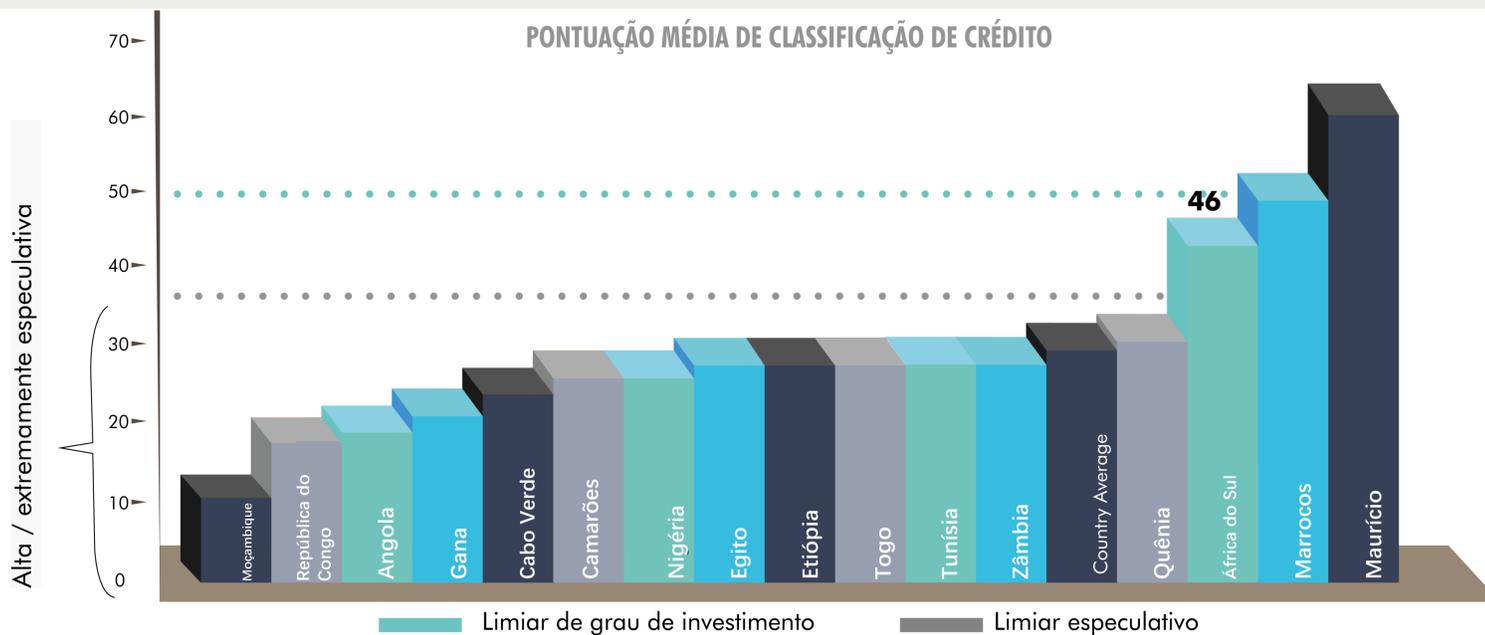
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA

Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

ÁFRICA DO SUL

História da dívida

Até finais da década de 2000, a situação da dívida da África do Sul era relativamente estável: a proporção da dívida pública em relação ao PIB situava-se em 26,51%, o déficit orçamental era apenas de 0,5% do PIB e as ações totais da dívida externa representavam 24% do PIB em 2008.

ÁFRICA DO SUL EN 2021

4%	crescimento econômico
83%	relação dívida pública / PIB
-11.1%	saldo orçamentário
7/8	Índice de Transparência da Dívida de DR

Por exemplo, o governo desenvolveu a bolsa de obrigações da África do Sul, o Financial Services Board e o South African Reserve Bank. O governo sul-africano criou mais tarde a divisão de gestão de ativos e passivos sob o tesouro nacional em 1999 para desenvolver a sua estratégia de gestão da dívida.²¹⁷ Além disso, a África do Sul recebe assistência técnica do Banco Mundial no âmbito do Programa de gestão da dívida pública e do risco.²¹⁸ No entanto, a África do Sul nunca fez parte da PPAE e nunca anunciou qualquer cancelamento da dívida da China.

Desde 2008, o nível da dívida pública da África do Sul tem aumentado continuamente, situando-se em 62,2% do PIB em 2019. A proporção alterou-se menos em resultado de mais dívida, mas mais em resultado de um menor desempenho econômico: o crescimento econômico caiu para uma média de 1,5% ao ano. Isto tem sido associado a uma elevada taxa de desemprego de 30%, a uma diminuição do investimento privado e a um aumento dos gastos do governo para financiar a energia (através da empresa estatal Eskom).²¹⁹ Isto também alargou os déficits orçamentais do país, que se prevê que atinjam 6,25% do PIB em 2019, em comparação com apenas 0,53% do PIB em 2008.

Antes de 2020, o desenvolvimento econômico da África do Sul tinha abrandado ainda mais durante dois anos consecutivos, representando uma taxa de crescimento de 0,8% em 2018 e apenas 0,2% em 2019.

O país tem um sistema de financiamento da saúde relativamente bem funcionado, em comparação com outros países africanos. A África do Sul foi classificada em 34 entre 195 países em todo o mundo no índice global de segurança da saúde de 2019 - o topo de todos os países africanos.²²⁰ Em 2017, o país alocou 13,3% do total das despesas públicas para o setor de saúde, mas 11,3% do total das despesas públicas foi usado para pagamentos de juros da dívida, o que poderia indicar custos de oportunidade, dependendo se as atividades financiadas pela dívida estão aumentando o bem-estar dos cidadãos ou gerando retornos econômicos. No entanto, o serviço da dívida da África do Sul aumentou à medida que o nível da dívida do país aumentou. Os pagamentos de juros da dívida relativos ao total das despesas públicas em 2008 foram 4% inferiores aos de 2018.

A África do Sul tem uma das maiores pontuações no Índice de Transparência da Dívida com um portal de dados eficaz e a existência de um gabinete de gestão da dívida. O país aprovou a Lei de promoção do acesso à informação e é signatário da parceria do Governo Aberto, publicando todos os contratos governamentais de acesso público. São apresentados a seguir exemplos dos tipos de projetos mais recentes financiados por empréstimos da China e do Banco Mundial, a fim de ilustrar o seu impacto nos ODS do país.

ÁFRICA DO SUL

África do Sul



SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



THE WORLD BANK

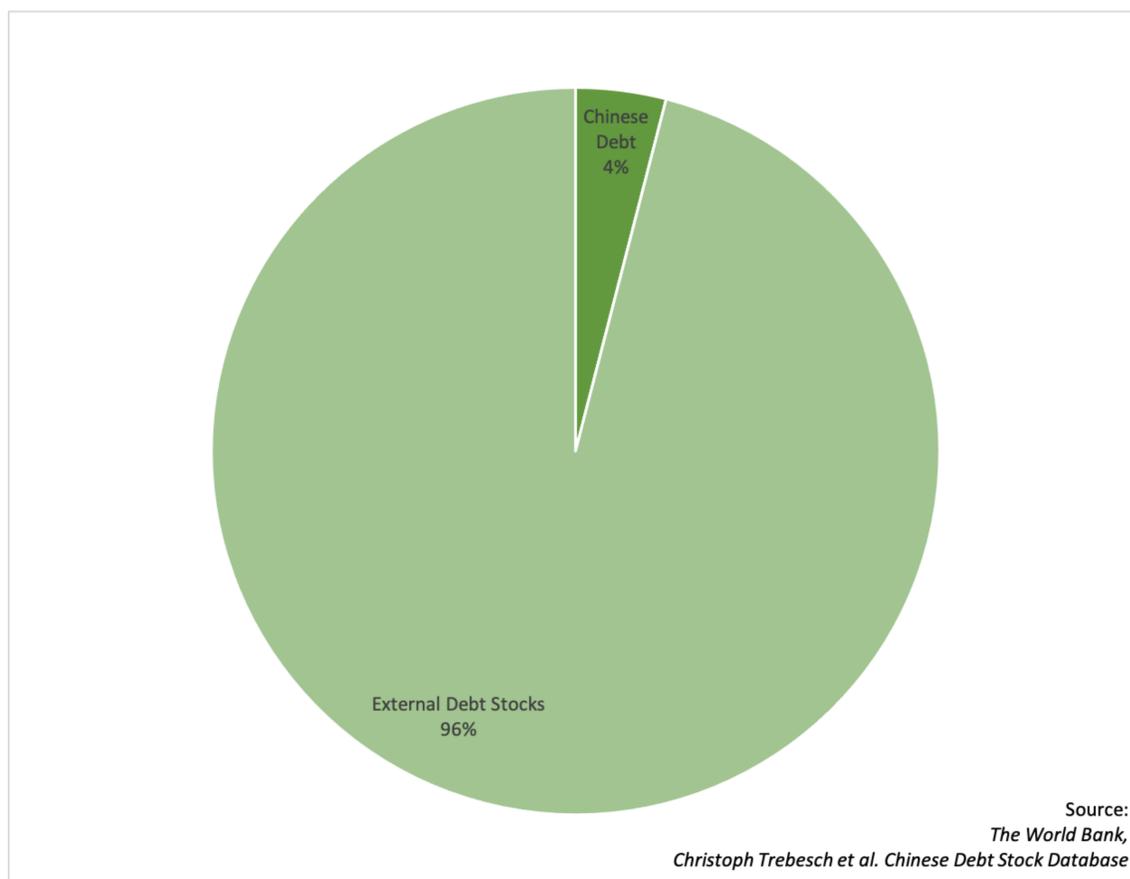
Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Expansão da usina de carvão Medupi (2018)	900	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Empréstimo do Transnet Club (2017)	242	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Aquisição de locomotivas Transnet (2017)	667	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de assistência técnica para o desenvolvimento, captura e armazenamento de carbono na República da África do Sul (2017)	38	13 CLIMATE ACTION
Projeto de intermediação financeira do banco de terrenos (2017)	93	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Parceria da África do Sul para prontidão de mercado (2017)	7	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH

Exposição da dívida chinesa

A África do Sul tem tomado um montante crescente de empréstimos da China desde 2009, mas não representa uma parcela substancial das ações da dívida externa da África do Sul - apenas cerca de 4% das ações totais da dívida externa era da China em 2017 - um aumento gradual de 1,2 % em 2009. De acordo com a Chinese Africa Research Initiative (Iniciativa de Pesquisa China-África), a África do Sul pediu à China que financiasse pelo menos 17 projetos entre 2000-2018. A maioria deles (11) eram empréstimos para apoiar a posição de moeda estrangeira do país.²²¹ O restante se concentrou principalmente no setor de transporte e energia. A razão para o primeiro tipo de empréstimo pode ser que a China é um dos parceiros comerciais mais importantes da África do Sul. Em 2018, a China se tornou seu maior destino de exportação e a África do Sul exportou US\$ 18,1 bilhões para a China, representando 15,7% do valor total de exportação da África do Sul. Os principais produtos exportados da África do Sul foram ouro, minério de ferro e minério de manganês.²²²

Figura: dívida chinesa em proporção do total da dívida externa da África do Sul



ÁFRICA DO SUL

Desafios atuais de financiamento

O FMI não avalia a situação da dívida da África do Sul, uma vez que esta é classificada como um país de rendimento médio. Também não é considerado como estando em risco de endividamento pela Campanha da Dívida do Jubileu. Em parte porque a África do Sul tem centros de produção e financeiros bem desenvolvidos e infraestruturas logísticas bem estabelecidas que ligam mercados regionais e globais, além de ser rica em recursos naturais.²²³ Mas uma elevada taxa de desemprego, fornecimento instável de electricidade, e lutas políticas internas entre o partido no poder têm mais recentemente retardado ainda mais o crescimento económico. Os desafios na gestão da empresa pública Eskom também aumentaram o peso da dívida.²²⁴ No entanto, em termos de financiamento das necessidades de infraestruturas, a África do Sul se encontra numa posição mais forte do que muitos outros países analisados no presente guia. Apenas o acesso à internet parece estar significativamente atrasado, por isso é possível que a África do Sul possa realizar estas melhorias através do financiamento interno.

O QUE A ÁFRICA DO SUL AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 9% DA POPULAÇÃO
ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 7% DA POPULAÇÃO
ACESSO À INTERNET PARA 45% DA POPULAÇÃO



No entanto, a Agência de notação de crédito do Fitch baixou a África do Sul para o BB em 3 de abril, com perspectivas negativas devido ao seu fracasso na estabilização da dívida pública, bem como ao impacto da COVID-19 relacionado com o choque nas receitas públicas e no crescimento.²²⁵ Esta notação de crédito é, no entanto, a terceira mais forte entre os países analisados no presente guia.

O impacto da COVID-19

A África do Sul, como membro do G20, está oferecendo a suspensão da dívida para ajudar os países vulneráveis a enfrentar a pandemia.

No entanto, a África do Sul também teve que financiar sua própria resposta à COVID-19. Em setembro de 2020, o governo havia orçado US\$ 37 bilhões (10,3% do PIB) para os programas de mitigação da Covid-19. Isso incluiu a prestação de assistência social, aumentando o pagamento do Bolsa de Apoio à Criança e a distribuição de alimentos por meio do Programa de Alimentação Escolar. Esses programas tinham como objetivo atingir 21 milhões de pessoas em todo o país, o que representa 37% da população.

Apesar deste apoio, em 2020, a economia da África do Sul ainda está prevista para encolher em -5,8%. E o Serviço de Receitas da África do Sul estimou uma perda de receita de US\$ 15 bilhões em 2020.²²⁶ O Banco de Desenvolvimento Africano previu que a pandemia poderia empurrar o déficit orçamentário da África do Sul para 13,1% do PIB em 2020 e 12,6% em 2021, no cenário de 'pior caso', colocando em questão a capacidade de serviço dos pagamentos da dívida da África do Sul. No entanto, espera-se que o crescimento econômico retorne à África do Sul em 2021 a uma taxa de 4%. Isso resulta da suposta recuperação econômica global na era pós-COVID-19, mas não pode ser garantido.

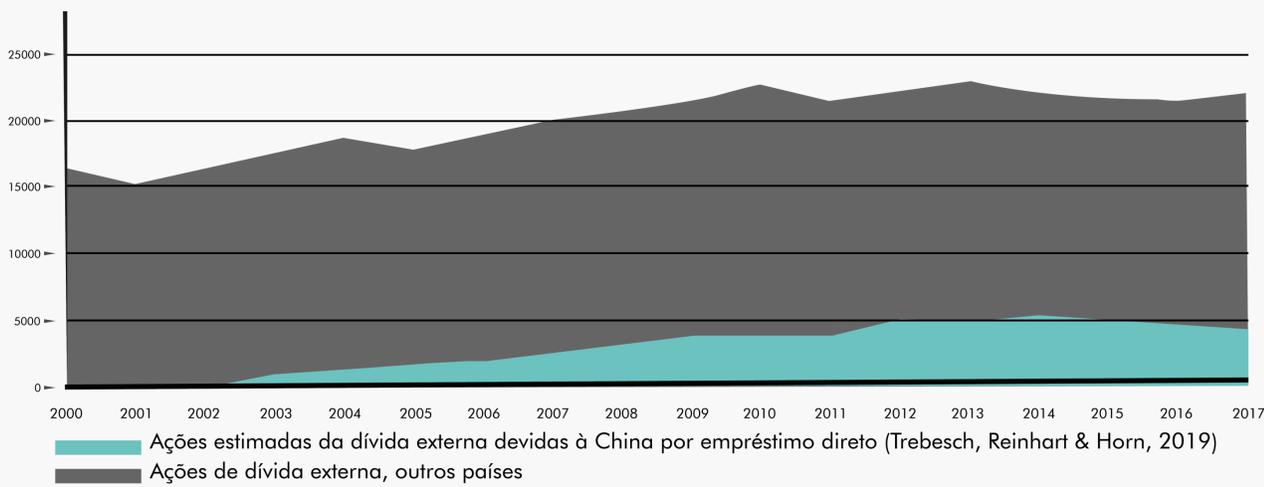
Para apoiar seus esforços, em 27 de julho, a África do Sul solicitou um novo empréstimo concessional de US\$ 4,3 bilhões do FMI com uma taxa de juros concessional como parte do Instrumento de Financiamento Rápido, que deverá ser reembolsado em 3,5 a 5 anos.²²⁷ Além disso, a Estratégia do Tesouro Nacional 2020-2025 planejava mobilizar US\$ 10 bilhões de bancos multilaterais de desenvolvimento para apoiar ainda mais a economia.²²⁸

SUDÃO

VISÃO GERAL DO PAÍS



AÇÕES DA DÍVIDA EXTERNA PARA A CHINA VS. OUTROS PAÍSES EM MILHÕES DE DÓLARES

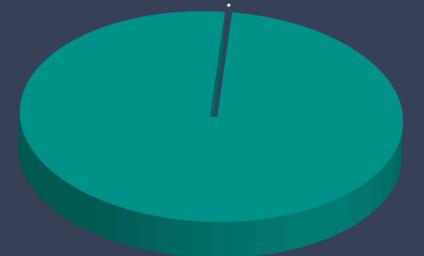


DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



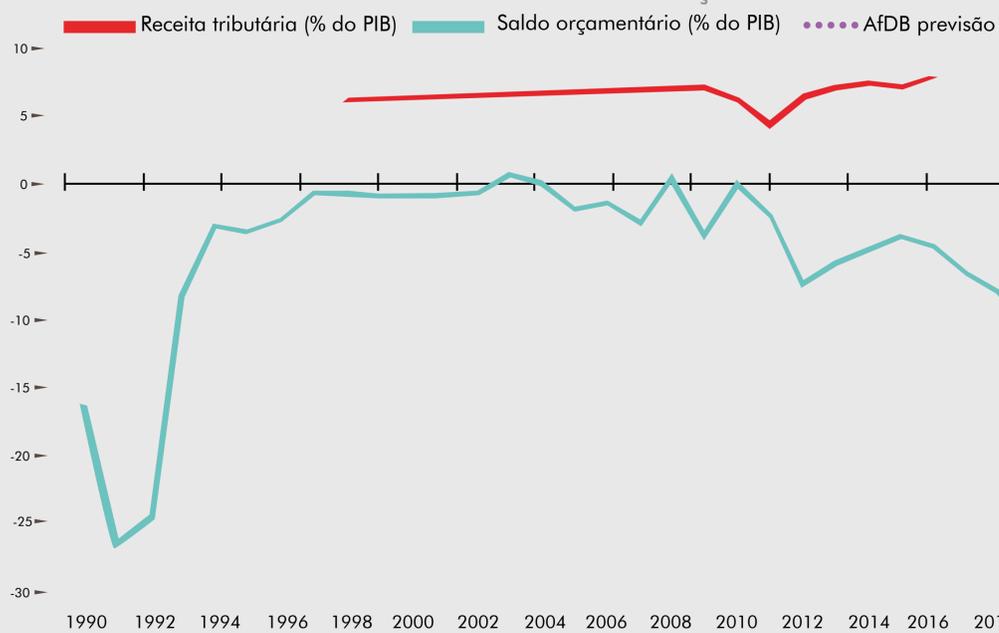
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO

SETOR PRIVADO (0%)

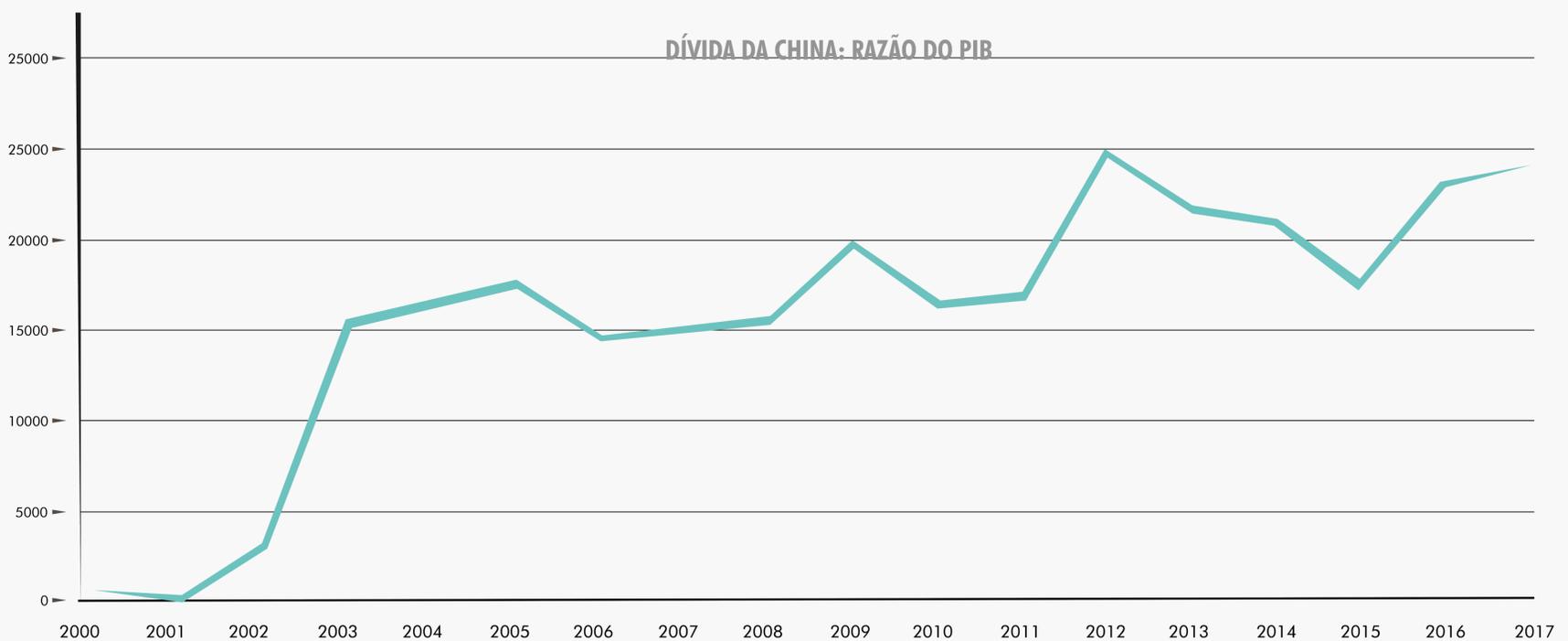


SETOR PÚBLICO (100%)

RECEITA DO SUDÃO E SALDO ORÇAMENTÁRIO



DÍVIDA DA CHINA: RAZÃO DO PIB



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Não**

SUDÃO

História da dívida

A proporção da dívida pública do Sudão em relação ao PIB atingiu o seu pico em 455% em 1992, mas diminuiu para 75% em 2015. As razões refletem uma combinação de fatores internos e externos. Primeiro, o Sudão havia sofrido com o subdesenvolvimento econômico nas décadas de 1970 e 1980 devido a duas guerras civis. O fraco desempenho econômico, juntamente com a instabilidade política e a dependência de ajuda e finanças estrangeiras, causaram um desequilíbrio do comércio e uma diminuição da receita, o que levou a um enorme acúmulo de atrasos no serviço da dívida, tornando o condado altamente endividado na década de 1990.

\$205 milhão O alívio da dívida chinesa não faz parte da Iniciativa HIPC

SUDÃO EN 2021

-3%	crescimento econômico
75%	relação dívida pública / PIB
-4.3%	saldo orçamentário
2/8	Índice de Transparência da Dívida de DR

Em segundo lugar, o Sudão dificilmente poderia acessar o sistema financeiro internacional devido às sanções dos EUA em 1997. As sanções incluíam um embargo comercial, congelamento de ativos do governo e limites para o país realizar transações em dólares americanos.²²⁹ Portanto, as instituições multilaterais não forneceram alívio da dívida ou programas de reescalonamento da dívida para o Sudão. O fracasso em pagar o serviço total da dívida fez o Sudão tomar mais empréstimos para pagar o serviço da dívida, resultando em uma espiral crescente de endividamento.²³⁰ No entanto, a China proporcionou algum alívio durante o período de 2000-2018, em quatro ocasiões diferentes, mais recentemente em 2018.²³¹

Nos últimos anos, o nível de dívida do Sudão permaneceu alto. A dívida do governo geral representou cerca de 202% do PIB em 2019. Os principais desafios incluem a economia em contração, inflação alta, moeda sobrevalorizada e grandes déficits fiscais. Devido a um ambiente de negócios fraco e turbulência social, o crescimento econômico diminuiu em 2018 e 2019, em cerca de 2,3% e 2,5%, respectivamente. O déficit fiscal aumentou de 3,8% em 2015 para 10,8% em 2019, tornando o condado mais vulnerável ao serviço de pagamento da dívida. Além disso, até o final de 2020, o Sudão permaneceu na lista de Patrocinadores Estaduais do Terrorismo dos Estados Unidos, que continuou a excluir o país de fazer parte do programa de alívio da dívida dos Países Pobres Muito Endividados (HPIC).

Além disso, o Sudão teve uma pontuação conjunta no Índice de Transparência da Dívida, sem um portal de dados eficaz fornecido pelo governo, nem um escritório de gestão da dívida ou uma estratégia de dívida pública de médio prazo, embora tenha aprovado uma Lei de Liberdade de Informação em 2015. Informações sobre projetos recentes financiado por empréstimos da China e do Banco Mundial e seu foco em termos dos ODS é, portanto, extraído de outras fontes, conforme mostrado abaixo.

SUDÃO

Sudão



SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



THE WORLD BANK

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Matadouro integrado (2017)	15	2 ZERO HUNGER
Novo Aeroporto Internacional de Cartum (2014)	700	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Reabilitação do Friendship Hall (2012)	19	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Resposta à COVID 19 do Sudan Education (2020)	15	4 QUALITY EDUCATION
Projeto de Gestão Sustentável de Recursos Naturais (SSNRMP3) Segundo Financiamento Adicional (2020)	5.9	12 RESPONSIBLE CONSUMPTION AND PRODUCTION
Apoio de emergência da educação básica do Sudão (2020)	11.58	4 QUALITY EDUCATION

Exposição da dívida chinesa

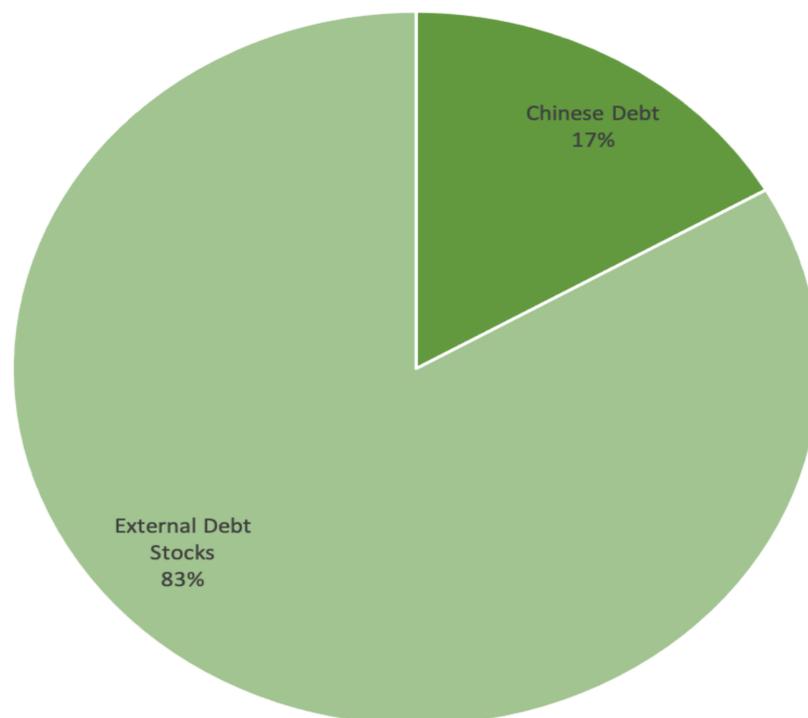
A dívida chinesa representa uma parte substancial das ações da dívida externa do Sudão e aumentou de US\$ 174,1 milhões em 2002 para US\$ 4,4 bilhões em 2017, ²³² agora respondendo por 20% das ações totais da dívida externa do Sudão. Em parte, isso se deve ao fato de outros doadores estarem inativos no Sudão, devido às sanções dos EUA. Por exemplo, até 2020, o Sudão não conseguiu obter empréstimos concessionais do Banco Mundial devido ao prolongado status de não acumulação.²³³ No entanto, a China faz sua própria avaliação. Assim, a China Africa Research Initiative (Iniciativa de Pesquisa China-África) registrou que existem pelo menos 68 projetos de empréstimos chineses no Sudão, variando de usinas de energia, transporte, setor agrícola, bem como empréstimos para equipamento militar. O total de empréstimos chineses ao Sudão durante o período de 2000-2018 é de US\$ 6,81 bilhões com base nos números do CARI,²³⁴ embora esta possa ser uma estimativa conservadora.

Para ter acesso ao financiamento, dada uma base de ativos muito baixa, o Sudão usou fluxos de seus recursos, como petróleo e ouro, para fornecer garantias para conseguir empréstimos da China - conhecidos como Empréstimos Baseados em Recursos (RBLs). Esses empréstimos garantidos por recursos (RBLs) proporcionaram um benefício claro para os cidadãos do Sudão no sentido de garantir que as receitas do petróleo fossem totalmente dedicadas (ou seja, hipotecadas) a projetos de gastos com infraestrutura e garantindo menos chances de perda de fundos em paraísos fiscais, por exemplo. Além disso, em alguns casos, se bem negociados, tais instrumentos podem ser projetados para fornecer uma proteção para os mutuários contra os preços baixos do petróleo (ou de outro recurso natural)²³⁵ uma questão que se tornou pertinente em 2020, quando os preços do petróleo despencaram.

Por outro lado, existem custos de oportunidade potenciais associados aos RBLs: os cidadãos sudaneses podem ter preferido que as receitas do petróleo fossem gastas em outras questões, como educação ou saúde. Além disso, tais instrumentos não eliminam o potencial de excesso de lances de projetos, que podem estar associados à corrupção. Finalmente, se não forem bem negociados, os RBLs ainda podem deixar o Sudão vulnerável às flutuações do preço do petróleo, especialmente choques de preços sem precedentes. Por exemplo, se as obrigações da dívida e os pagamentos de empréstimos estiverem vinculados a um preço fixo que significa que o preço cai, o Sudão seria obrigado a exportar maiores quantidades de recursos para a China para pagar o serviço de sua dívida. No entanto, não está claro como o Sudão negociou esses RBLs com a China, e com a independência do Sudão do Sul, obviamente, esses empréstimos são mais limitados. Por exemplo, em 2013, o Sudão fez um empréstimo de US\$ 1,5 bilhão com um período de carência de cinco anos da China.²³⁶ Em 2018, a China concordou em fornecer ao Sudão doações de US\$ 58 milhões e US\$ 30 milhões em empréstimos sem juros para a segurança da paz e o desenvolvimento econômico durante o Fórum de Cooperação China-África.²³⁷

SUDÃO

Figura: Dívida chinesa como proporção das ações totais da dívida externa do Sudão



Source:
The World Bank,
Christoph Trebesch et al. Chinese Debt Stock

Desafios atuais de financiamento

Os pagamentos em atraso do serviço da dívida limitam o financiamento do FMI, do Banco Mundial e do Banco Africano de desenvolvimento²³⁸ tornando extremamente difícil para o Sudão gerir a dívida ou investir no desenvolvimento econômico e na redução da pobreza. Ao mesmo tempo, é provável que o Sudão precise de financiamento significativo em infra-estruturas para satisfazer as necessidades básicas pendentes da população e para reduzir a pobreza. O acesso à internet e à electricidade está particularmente atrasado e as infraestruturas rodoviárias são atualmente muito limitadas.

WHAT DOES SUDAN STILL NEED TO FINANCE? SOME EXAMPLES:

- ACCESS TO ELECTRICITY FOR 40% OF THE POPULATION
- ACCESS TO INTERNET FOR 70% OF THE POPULATION
- IMPROVING TRADE INFRASTRUCTURE BY 42% TO REACH CHINESE LEVEL
- IMPROVING ROAD INFRASTRUCTURE BY 372% TO REACH CHINESE LEVEL



No entanto, com níveis já "elevados" de dívida pública, não é claro como é que isso poderia ser fornecido a nível interno ou mesmo externo. De acordo com o FMI, o Sudão está em dificuldades com a dívida, com a Campanha da Dívida do Jubileu prevendo uma crise da dívida em 2020, destacando vulnerabilidades na capacidade do Sudão para cumprir as obrigações da dívida.

O impacto da COVID-19

A COVID-19 criou novos desafios para a situação da dívida do Sudão. O Sudão é fortemente dependente da agricultura, que respondeu por 32% do PIB em 2019. No entanto, a pandemia junto com o bloqueio e a falta de infraestrutura básica levaram a uma diminuição nas exportações agrícolas. Devido à COVID-19, o crescimento econômico é projetado em 7,2% negativos em 2020 e 3% negativos em 2021. Prevê-se que o colapso do preço do petróleo, a diminuição das exportações e o aumento dos gastos públicos para responder à pandemia se agravem o déficit fiscal em 2020 para 17,2% do PIB no pior caso projetado pelo Banco Africano de Desenvolvimento, dificultando o serviço do país no pagamento da dívida.

SUDÃO

Portanto, a resposta COVID-19 do Sudão teve que ser bastante limitada a apenas 0,3% do PIB - em setembro de 2020, o orçamento era de apenas US\$ 120 milhões. Isso incluía a prestação de assistência social por meio da distribuição de alimentos e transferências de renda que deveriam atingir 1,9 milhão de pessoas em todo o país, 4,4% da população.²³⁹

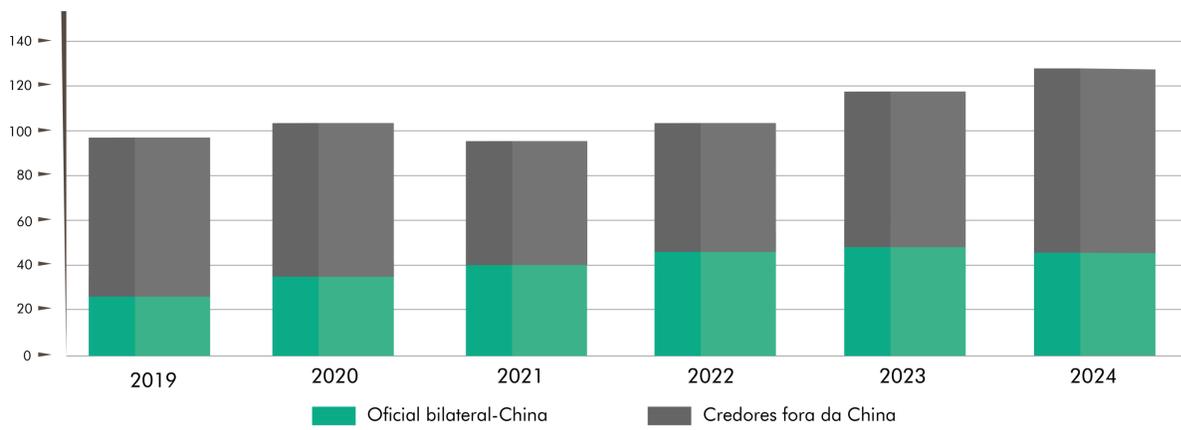
Além disso, o Sudão é restringido pela classificação do FMI e do Banco Mundial na participação da Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI). No entanto, em 30 de setembro de 2020, o Sudão buscou uma pequena doação de US\$ 22 milhões do Banco Mundial sob seu Fundo Fiduciário de Preparação e Respostas para Emergências de Saúde e do Fundo Fiduciário de Apoio à Transição e Recuperação do Sudão (US \$ 15,5 milhões) para ajudar a gerenciar os impactos econômicos e de saúde do COVID-19.²⁴⁰ Este acordo seguiu-se em junho de 2020 pelo Sudão para um novo programa monitorado pelo FMI com o objetivo de mudar as condições macroeconômicas, estruturas econômicas e governança.²⁴¹

TOGO

VISÃO GERAL DO PAÍS



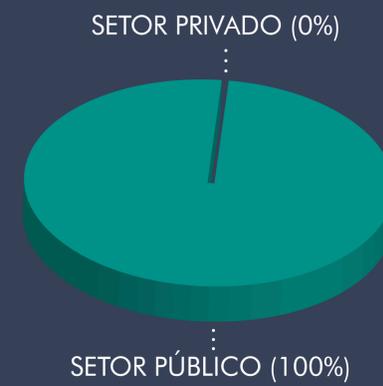
SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)



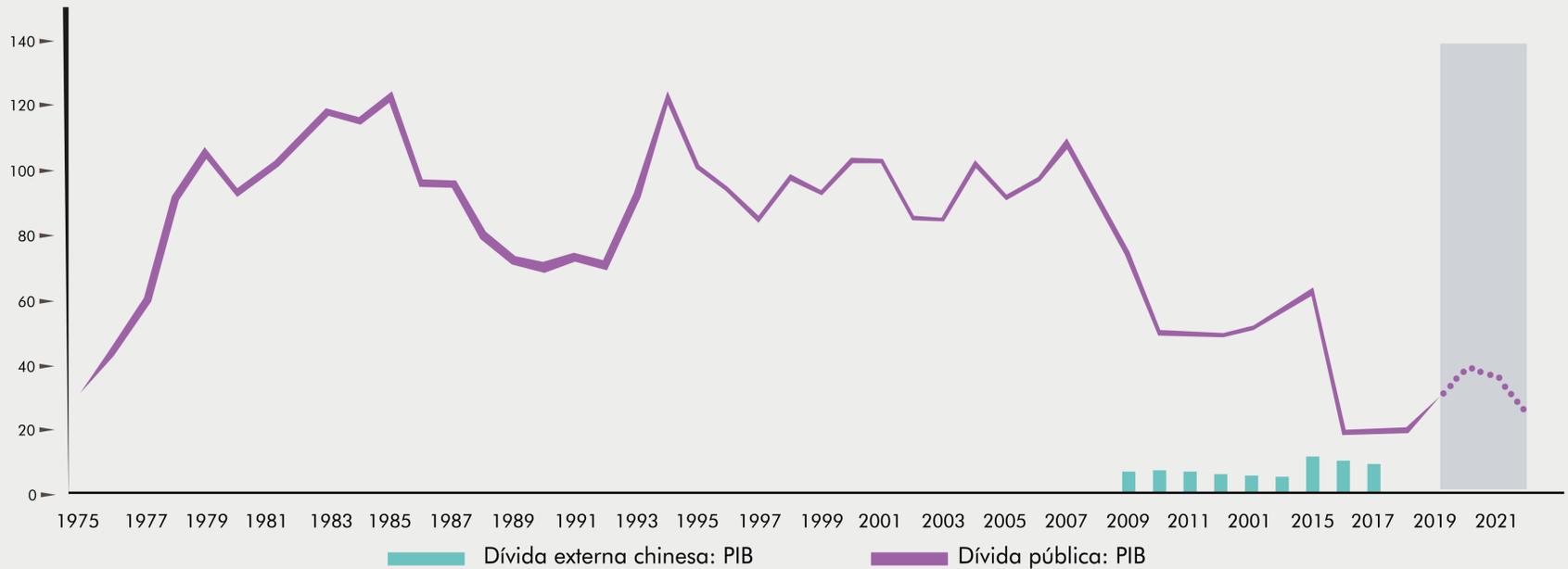
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



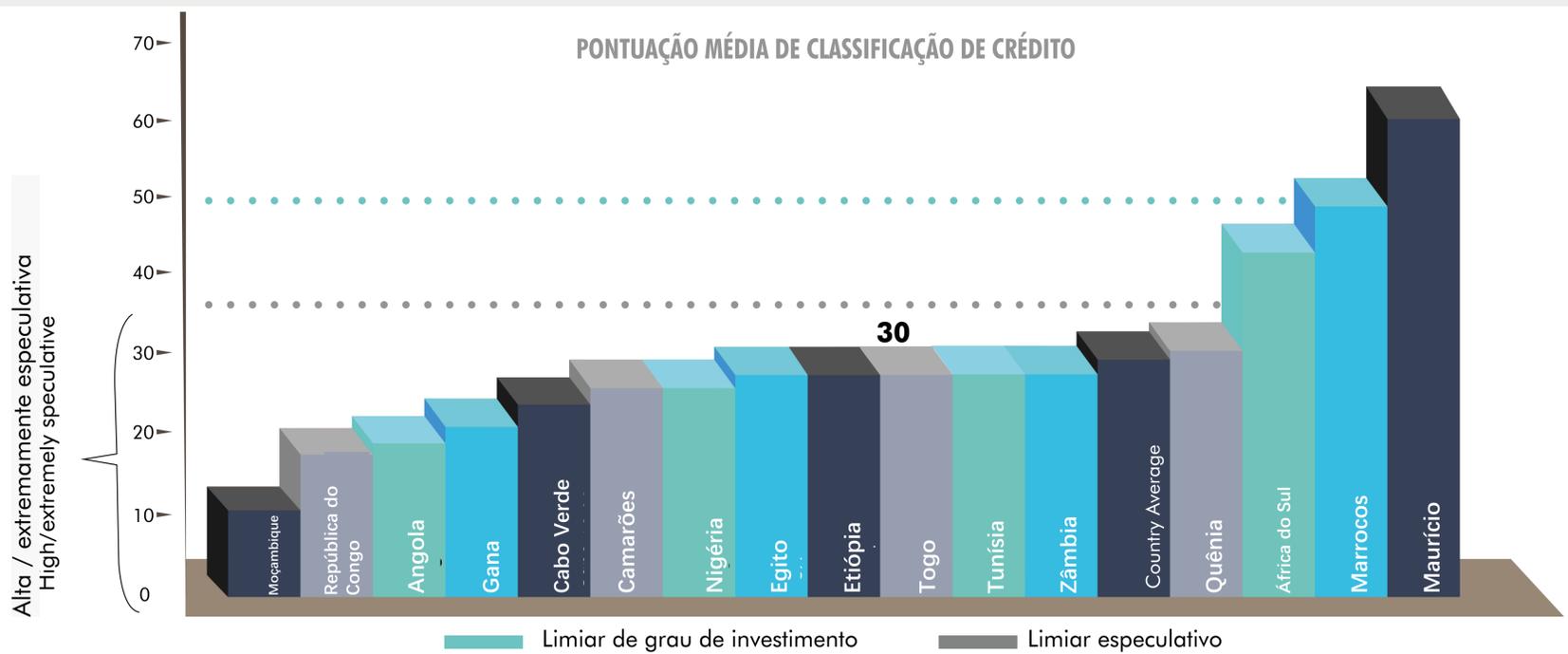
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

TOGO

História da dívida

A dívida do Togo aumentou durante a crise da dívida dos anos 1980 e início dos anos 1990. O país é fortemente dependente da agricultura comercial e de subsistência e está entre os maiores produtores de fosfato do mundo.²⁴² O Togo também é estrategicamente importante para muitos doadores em redes marítimas no Golfo da Guiné, incluindo a China.

TOGO EN 2021

4%	crescimento econômico
37%	relação dívida pública / PIB
-1.6%	saldo orçamentário
4.5/ 8	Índice de Transparência da Dívida de DR

A dívida pública do Togo em relação ao PIB ficou em uma média de 93% ao ano entre 1977 e 1995. Antes disso, o Togo vinha investindo ambiciosamente em infraestrutura, mas a queda dos preços das commodities e taxas de juros mais altas levaram a um aumento do volume de empréstimos externos versus PIB.²⁴³ A turbulência política ocorreu em 1992 e 1993 e a redução das receitas da indústria de fosfatos impossibilitou o serviço da dívida do país, o que agravou a situação e fez com que a relação dívida pública / PIB subisse ainda mais para 122% em 1995. Porém, desde 2007, o governo decidiu fazer mudanças nas políticas democráticas e liquidar os atrasados ao Banco Mundial, o que permitiu que ele se qualificasse para a iniciativa de dívida HIPC. Isso ajudou a reduzir o nível da dívida pública do Togo em relação ao PIB para 62% em 2015.²⁴⁴ A China também forneceu algum alívio da dívida ao Togo no período de 2000-2018, equivalente a aprox. 20% do valor recebido por meio de HIPC.

\$282 milhão comprometeu o alívio da dívida através do HIPC

\$53 milhão Alívio da dívida chinesa

\$6 milhão Alívio da dívida do Reino Unido

None Alívio da dívida dos EUA

Desde 2008, o Togo experimentou um crescimento econômico com uma taxa média de 5,5% ao ano, em particular devido ao sucesso das zonas de processamento de exportação.²⁴⁵ Além disso, o Togo tem um dos poucos portos naturais de águas profundas da África Ocidental - que se beneficiou de investimento estrangeiro direto multilateral e chinês (não de empréstimos) e que promoveu o comércio regional e internacional.²⁴⁶ O forte desempenho econômico reduziu o déficit fiscal para 0,8% do PIB em 2018, ante 6,3% em 2011.

No entanto, em 2017, 8,1% das despesas totais do governo foram pagas com juros da dívida. Para efeito de comparação, as despesas com saúde representaram apenas 5% da despesa governamental total.²⁴⁷ Isso pode significar que há custos de oportunidade para o pagamento da dívida - a menos que a dívida que está sendo paga esteja ajudando a elevar os padrões de vida dos cidadãos e / ou gerando retorno. Exemplos dos tipos de projetos que o Togo tem conseguido financiar recentemente com empréstimos do Banco Mundial e da China são mostrados abaixo.

TOGO

Togo



SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



THE WORLD BANK

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Reabilitação do Aeroporto de Niamtougou (2016)	44	
Extensão do Aeroporto Internacional de Lome (mais 2 terminais) (2016)	62	
Represa de Adjarala (2016)	57	

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto Togo de educação de resposta à COVID-19 (2020)	6,85	
Projeto de fortalecimento da preparação de sistemas e resposta de emergência à COVID-19 (2020)	8,1	
Primeira gestão fiscal de Togo e reforma de energia de DPF (2020)	150	

O Togo reorganizou o seu Gabinete de Gestão da Dívida e emitiu uma Lei de Liberdade de Informação em 2016, mas publicou apenas informações limitadas de dados sobre orçamento e análise econômica, tornando o país na faixa média no Índice de Transparência da Dívida.

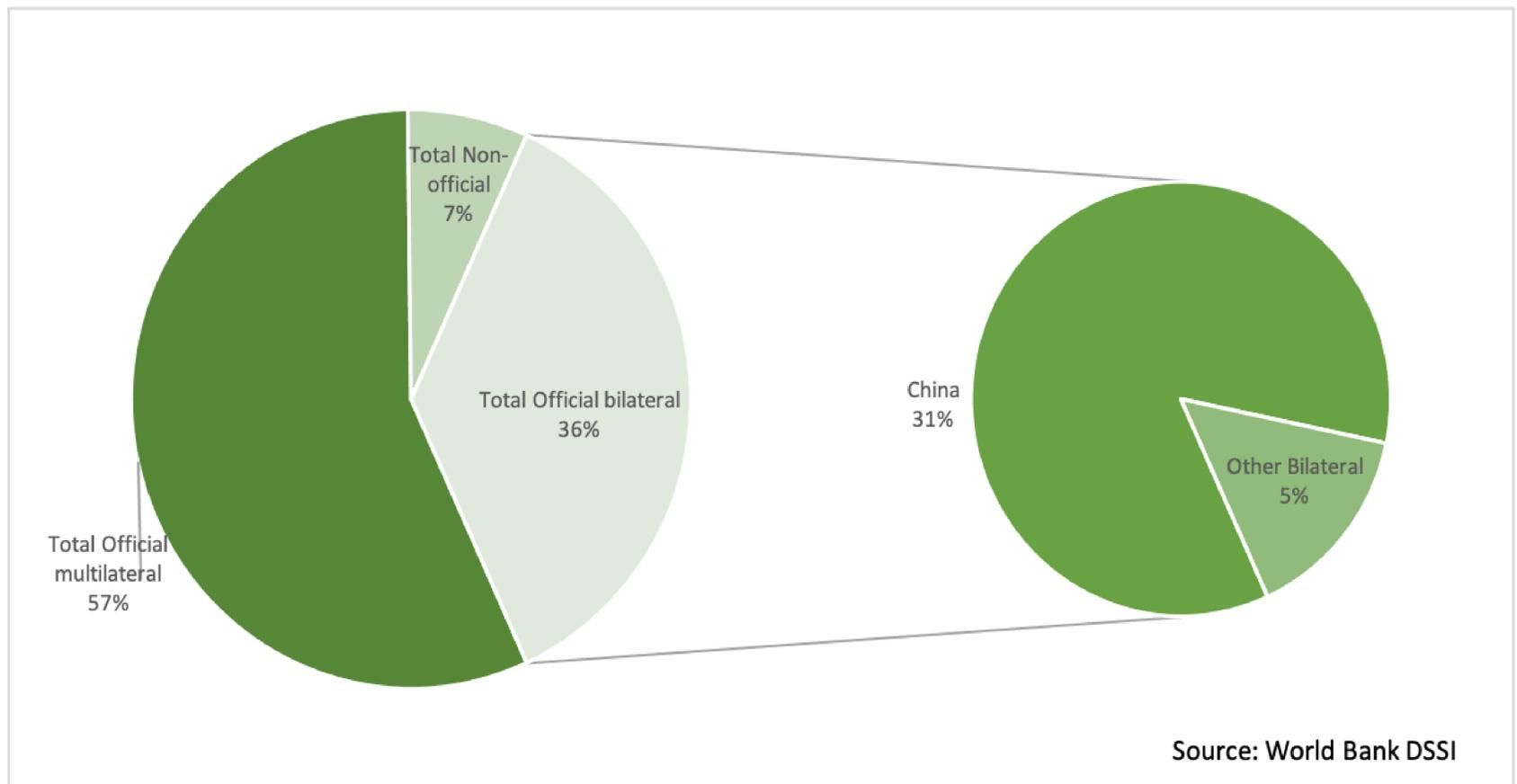
Exposição da dívida chinesa

O Togo tem buscado mais dívida com a China nas últimas décadas, com a dívida chinesa respondendo por 0,8% das ações totais da dívida externa em 2004, aumentando para 45% em 2015, embora a proporção tenha sido de 26% em 2017. De acordo com a China Africa Research Initiative (Iniciativa de Pesquisa China-África), a China forneceu pelo menos 16 projetos de empréstimo ao Togo, com foco em transporte e energia, bem como no setor de comunicações.²⁴⁸ Por exemplo, em 2008, a China concedeu um empréstimo de mais de US\$ 9,2 milhões ao Togo para projetos de saúde, educação, agricultura e energia.²⁴⁹ Em 2009, a China concedeu um empréstimo de US\$ 241 milhões ao Togo para a reabilitação de estradas.²⁵⁰

A China é o maior credor bilateral oficial do Togo. Em 2018, a dívida chinesa representava cerca de 81% da dívida bilateral oficial total do Togo. O Togo é um dos 44 países africanos que assinaram MOUs da Belt and Road Initiative (Iniciativa Cinturão e Rodovia) com a China. A China forneceu apoio ao Togo em áreas como agricultura e desenvolvimento de infraestrutura. A China também se comprometeu a ajudar ainda mais o Togo a se industrializar e reprimir os crimes transnacionais.²⁵¹

TOGO

Figura 12: Composição das ações da dívida do Togo



Desafios atuais de financiamento

O QUE TOGO AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

- ACESSO À ELETRICIDADE PARA 1% DA POPULAÇÃO
- ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 35% DA POPULAÇÃO
- ACESSO À INTERNET PARA 88% DA POPULAÇÃO MELHORAR A INFRAESTRUTURA COMERCIAL EM 41% PARA ATINGIR OS NÍVEIS CHINESES
- MELHORAR A INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA EM 33% PARA ALCANÇAR OS NÍVEIS CHINESES



O Togo tem uma forte infraestrutura pública em termos de acesso à eletricidade, mas ainda existem necessidades de financiamento futuras significativas para cumprir os ODS - por exemplo, acesso à internet, bem como algumas melhorias na infraestrutura comercial e rodoviária.

Isso pode ser possível por meio de financiamento externo. A dívida pública do Togo diminuiu de 76,2% do PIB em 2018 para 70,9% do PIB em 2019 e, como resultado, o FMI acredita que isso significa que ele simplesmente tem um risco moderado para sua análise de sustentabilidade da dívida em 2020⁵² Togo trabalha com o FMI e Banco Mundial sobre gestão de finanças públicas. Em termos de valor de crédito, a classificação de crédito da Moody's para o Togo foi relatada em B3 com uma perspectiva estável, mas está abaixo do grau de investimento e é altamente especulativa.⁵³ Junto com a Zâmbia, sua classificação de crédito é a quinta mais forte entre os países analisados neste guia.

TOGO

O impacto da COVID-19

A COVID-19 abrandou o desenvolvimento econômico do Togo. Estima-se que a economia cresça apenas 1% em 2020, mas poderia contrair 1,3% com base no pior dos casos, segundo o Banco Africano de desenvolvimento.

O Togo tentou contrariar estes impactos, dedicando um orçamento - até setembro de 2020 - de 932 milhões de dólares aos programas de mitigação da Covid-19, que ascendem a 17,4% do PIB. Isto incluiu a assistência social através de transferências de dinheiro para fornecer alimentos, água, energia e comunicação a famílias vulneráveis. No total, estima-se que os seus programas de assistência social atinjam 1 milhão de pessoas em todo o país, 12% da população.

No entanto, devido à diminuição das receitas públicas e ao aumento das despesas, o déficit orçamental aumentará para 6,4% do PIB em 2020 no pior dos cenários do Bafd.

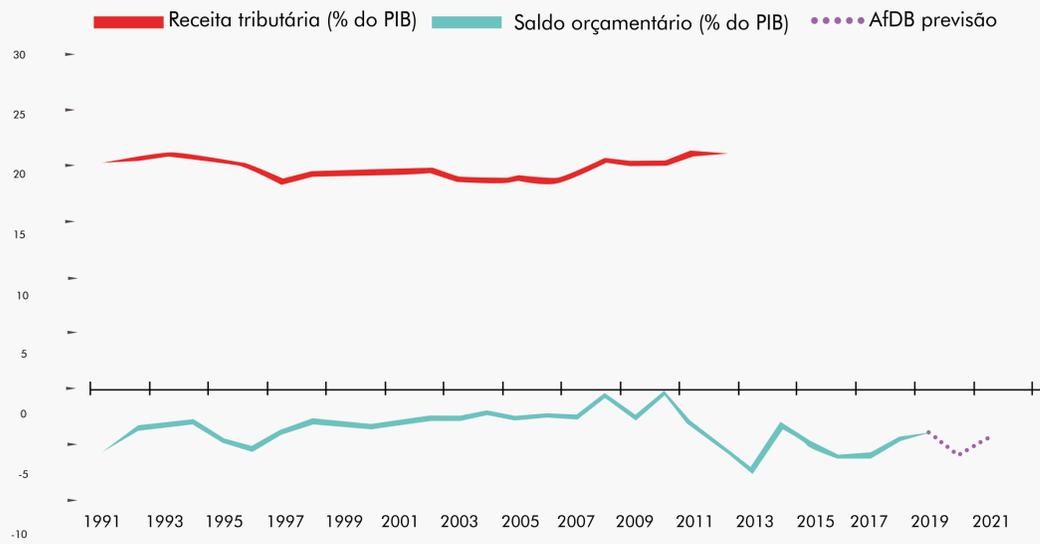
Portanto, Togo foi elegível e participou da iniciativa de suspensão do serviço da dívida do G20 (DSSI), que permitiria ao país suspender o pagamento de um total de US\$ 24,4 milhões²⁵⁴ aos seus credores bilaterais oficiais - incluindo a China - até o final de 2020. Em abril 13, Togo solicitou e foi aprovado um subsídio de US\$ 5,12 milhões no âmbito do Catastrophe Containment and Relief Trust (CCRT) do FMI, e um segundo subsídio de US\$ 3,26 milhões em 2 de outubro de 2020.²⁵⁵ Além disso, o Togo também recebeu US\$ 97,1 milhões empréstimo do Facilidade de Crédito Estendido (ECF) do FMI, que tem um período de carência de 5,5 anos e precisa ser pago em 10 anos.²⁵⁶ A China também doou suprimentos médicos ao Togo para ajudar o país a lutar contra a COVID-19.²⁵⁷

TUNÍSIA

VISÃO GERAL DO PAÍS



RECEITA E SALDO ORÇAMENTÁRIO DA TUNÍSIA

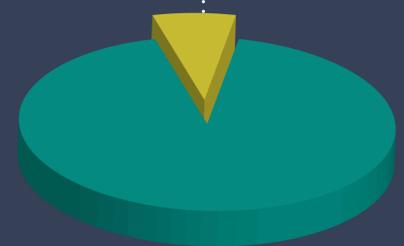


DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



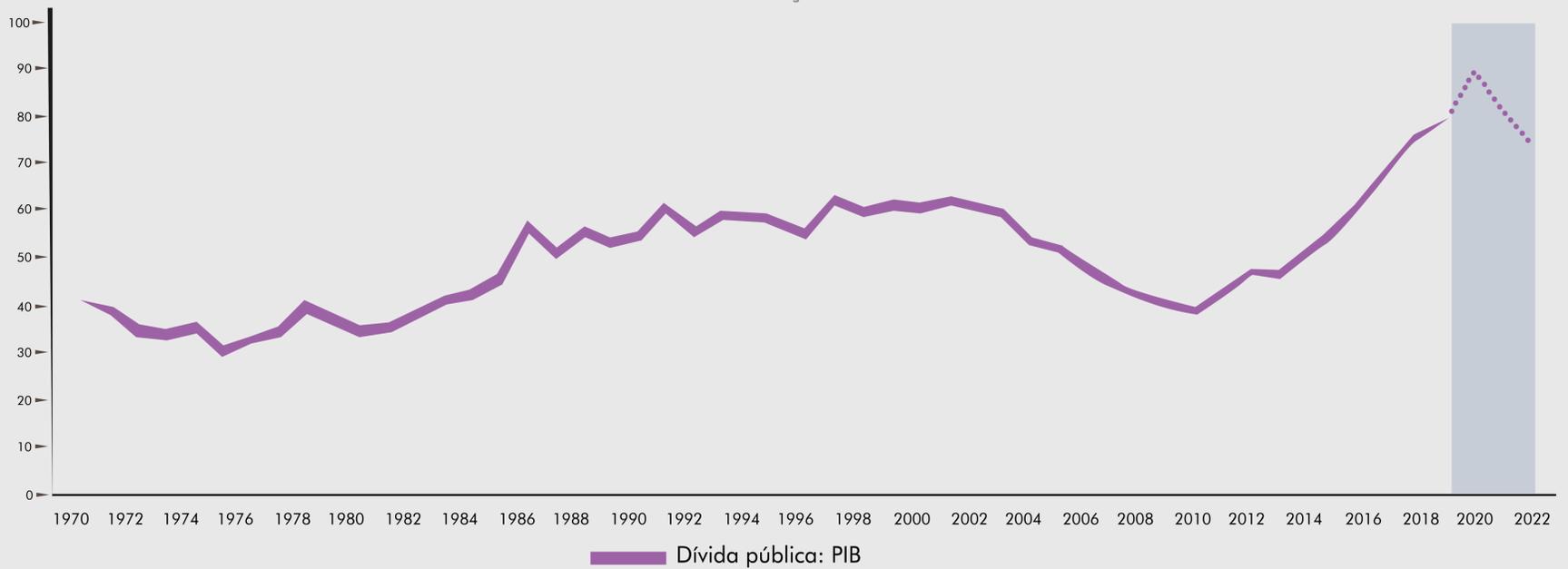
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO

SETOR PRIVADO (10%)

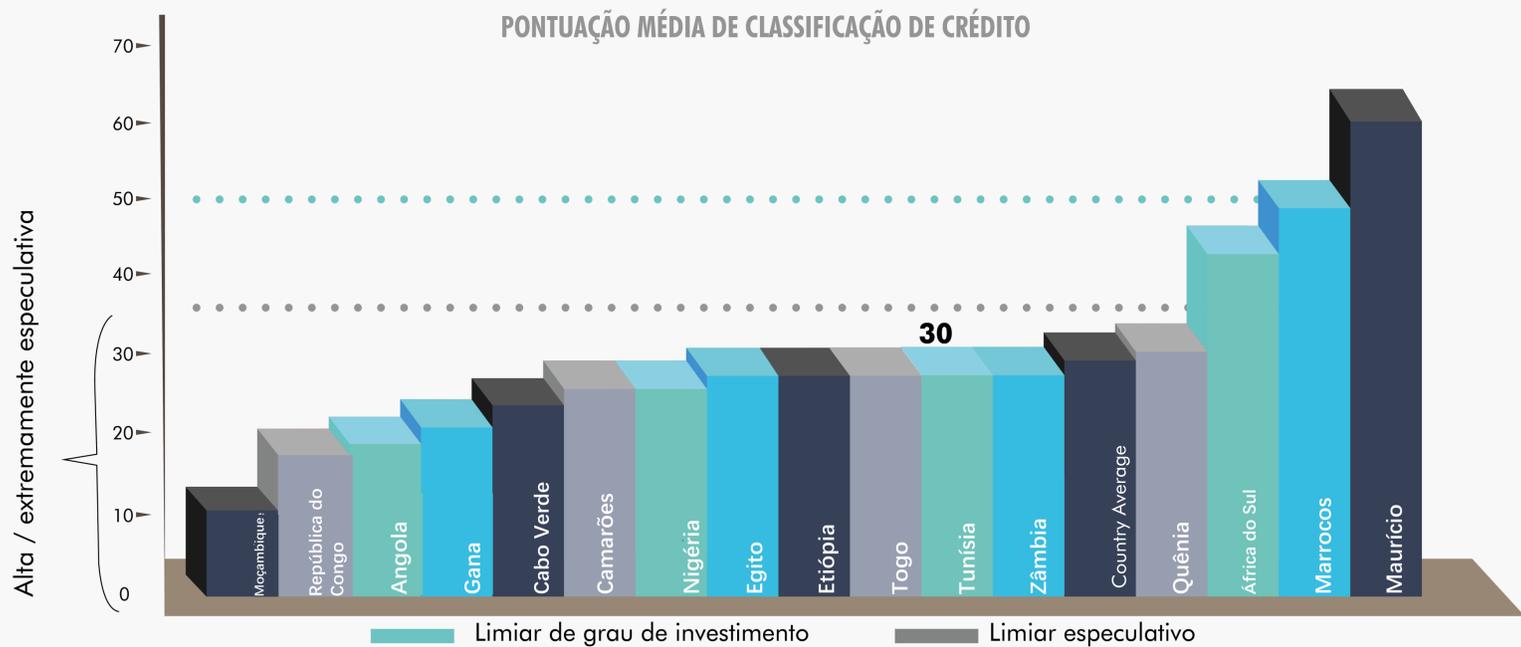


SETOR PÚBLICO (90%)

PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Não**

TUNÍSIA

História da dívida

O nível da dívida pública da Tunísia permaneceu relativamente baixo até o início de 2000, com uma proporção dívida / PIB médio de 48% ao ano em 2002. A proporção continuou a diminuir e ascendeu a 39% em 2010. Isto se deveu principalmente a uma política de gestão prudente da dívida, como a Tunísia nunca fez parte do HIPC e nunca anunciou o recebimento de qualquer cancelamento de dívida da China.

TUNÍSIA EN 2021

4.1%	crescimento econômico
82%	relação dívida pública / PIB
-4.5%	saldo orçamentário
6.5/ 8	Índice de Transparência da Dívida de DR

Especificamente, a Tunísia empreendeu um programa de ajuste estrutural e liberalizou sua economia, o que trouxe empréstimos do Banco Mundial e de outros credores. Durante este período, a Tunísia desenvolveu seu acesso ao mercado internacional de capitais e estabeleceu instrumentos de renda fixa do governo doméstico, o que lhe permitiu reduzir a dependência da dívida externa. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Quinquenal da Tunísia detalhou o compromisso de manter o valor total da dívida nacional abaixo de 60-65 por cento de seu PIB - para garantir sua sustentabilidade fiscal.²⁵⁸

No entanto, desde a Primavera Árabe e 2011, o peso da dívida da Tunísia aumentou significativamente de 43% para 80% em 2019. Antes disso, a economia estava crescendo a uma média de 4,3% ao ano. O período pós-Primavera Árabe na Tunísia levou a um declínio acentuado no desenvolvimento econômico: a taxa de crescimento econômico foi estimada em -1,9% em 2011. Além disso, embora sua localização geográfica facilitasse o acesso ao sul do Mediterrâneo, ao mundo árabe e europeu mercado, a recessão na Europa após a crise financeira global de 2008 deteriorou ainda mais a economia, já que a UE foi responsável por quase 80% das exportações da Tunísia, dificultando a diversificação das exportações.²⁵⁹ O governo da Tunísia fez esforços para impulsionar o crescimento econômico depois disso, mas o progresso foi lento. Especificamente, os sucessivos ataques terroristas contra o setor de turismo e greves de trabalhadores no setor de fosfato, principais fontes de receita em moeda estrangeira, causaram uma desvalorização do dinar tunisiano, o que diminuiu ainda mais as receitas do governo.²⁶⁰ Em conjunto, o déficit fiscal aumentou de 0,6% do PIB em 2010 para 6% do PIB em 2017, colocando em questão a capacidade da Tunísia de pagar a dívida.

No entanto, a Tunísia fornece uma gama relativamente abrangente de dados do governo, incluindo orçamento, informações fiscais e documentos da dívida. A Tunísia estabeleceu um escritório de gestão da dívida, aprovou a Lei de Direito de Acesso à Informação e assinou a Parceria para Governo Aberto, ficando no topo do ranking dos países analisados no Índice de Transparência da Dívida. Exemplos de projetos que a Tunísia financiou recentemente com empréstimos do Banco Mundial e da China são mostrados abaixo:

TUNÍSIA

Tunísia



THE WORLD BANK

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Aquisição de 20 trens (2009)	80	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Projeto de telecomunicações (2007)	3	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Aquisição de equipamentos e serviços de engenharia para a Corporação Nacional de Telecomunicações da Tunísia (2006)	6	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Financiamento da Política de Desenvolvimento de Emergência de Primeira Resiliência e Recuperação da Tunísia (2020)	175	8 DECENT WORK AND ECONOMIC GROWTH
Projeto de melhoria do setor de energia (2019)	151	7 AFFORDABLE AND CLEAN ENERGY
Projeto de startups e PMEs inovadoras da Tunísia (2019)	75	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Exposição da dívida chinesa

O número de empréstimos chineses à Tunísia é relativamente pequeno, com um valor total de US \$ 131 milhões, com base nos dados da China Africa Research Initiative (Iniciativa de Pesquisa China-África). Poucos dados estão disponíveis, no entanto, indica que a China pode representar menos de 1% da atual carteira de empréstimos externos da Tunísia. Houve apenas sete projetos de empréstimos registrados durante o período entre 2000 e 2009 e a maioria foi alocada ao setor de comunicações. Um empréstimo foi concedido para a construção das Ferrovias Nacionais da Tunísia em 2009, que totalizou US\$ 80 milhões.²⁶²

No entanto, desde o lançamento da Iniciativa Belt And Road (Cinturão e Rodovia) em 2013, a Tunísia e a China aumentaram a cooperação. Em 2018, A Tunísia tornou-se um dos 44 países africanos a assinar um memorando de entendimento com a China. Posteriormente, em 2019, a China concedeu ao Governo da Tunísia duas doações no valor de 272 milhões de RMB (aprox. 41 milhões de dólares) no âmbito de dois acordos de cooperação entre os dois países.²⁶³ A China ajudou a construção do Hospital Sfax a partir de 2016 e em 2019 a China forneceu ainda US\$70 milhões em doações para expandir um novo hospital universitário.²⁶⁴ Os países têm também cooperação no intercâmbio de jovens e na investigação científica, como o desenvolvimento de IA e o reforço da ITC.²⁶⁵

Desafios atuais de financiamento

A campanha da Dívida do Jubileu prevê uma crise da dívida na Tunísia em 2020, com os pagamentos da dívida reduzindo a capacidade de mobilizar recursos internos e destacando vulnerabilidades na capacidade da Tunísia de cumprir as obrigações da dívida.²⁶⁶ O FMI não avalia a sustentabilidade da dívida da Tunísia, uma vez que é classificado como um país de renda média. Em termos de sua qualidade de crédito, o Fitch rebaixou a classificação de crédito da Tunísia para 'B' com uma perspectiva estável em 12 de maio de 2020, que está abaixo do grau de investimento e altamente especulativo e sugere uma capacidade vulnerável para pagamento contínuo sob o ambiente de negócios e econômico em deterioração.²⁶⁷ O acesso contínuo ao financiamento doméstico e internacional poderia ajudar a Tunísia a atender às necessidades pendentes de financiamento de infraestrutura de longo prazo - por exemplo, fornecer acesso à internet para toda a população, bem como melhorar o comércio e a infraestrutura rodoviária para níveis mais eficientes.²⁶⁸

TUNÍSIA

O QUE A TUNÍSIA AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À INTERNET PARA 37% DA POPULAÇÃO

MELHORAR A INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA EM 28% PARA ALCANÇAR OS NÍVEIS CHINESES

MELHORAR A INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA EM 36% PARA ALCANÇAR OS NÍVEIS CHINESES



O impacto da COVID-19

A pandemia da COVID-19 desafiou a economia da Tunísia e, portanto, sua dívida para os níveis do PIB. O crescimento econômico do país já deveria desacelerar em 1% em 2019 antes da pandemia. Em setembro de 2020, o governo da Tunísia reservou 2,2% do PIB (US\$ 8 bilhões) para medidas incluindo assistência social por meio de transferências de dinheiro para famílias do setor informal e famílias com um residente idoso ou com deficiência. Esses programas deveriam atingir 4,8 bilhões de pessoas em todo o país, 41% da população. No entanto, o bloqueio global, o colapso do preço do petróleo e a queda nas exportações levaram a uma recessão mais profunda com a última previsão de contração de -9% em 2020.²⁶⁹ Neste contexto, a taxa de desemprego deverá aumentar de 15% para 18%, em nível semelhante ao de 2011. A perda de crescimento pode contribuir para um aumento do déficit fiscal em 6% do PIB em 2020 e 4,5% do PIB em 2021 com base no pior cenário de acordo com o Banco de Desenvolvimento Africano.

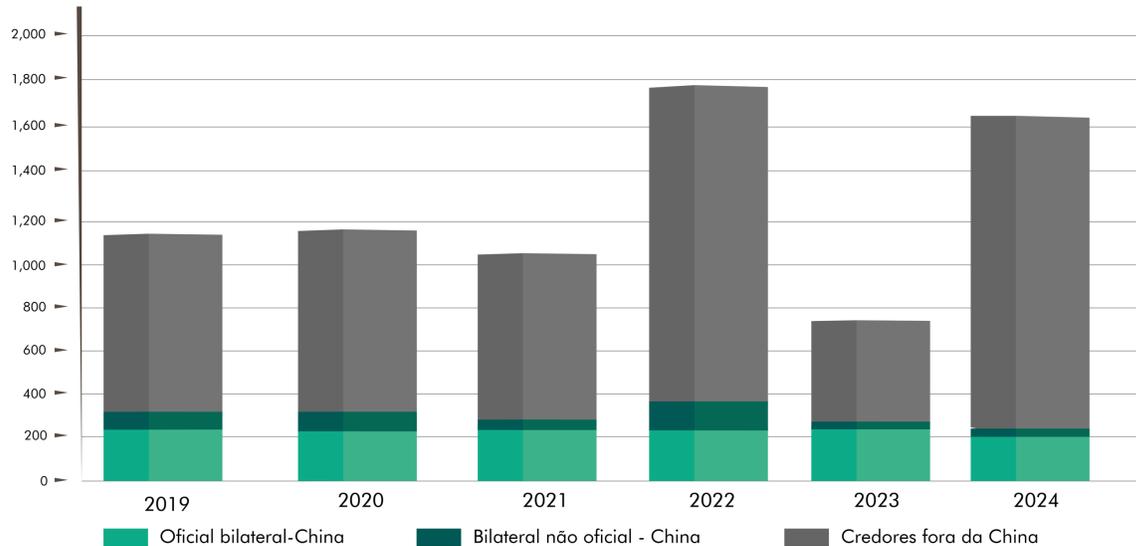
A Tunísia, como um país de renda média baixa, não é elegível para a Iniciativa de Suspensão da Dívida do G20 (DSSI.²⁷⁰). No entanto, a Tunísia solicitou um empréstimo de assistência de emergência de US\$ 745 milhões do Instrumento de Financiamento Rápido do FMI para ajudar o país a lidar com os efeitos da pandemia da COVID-19, que deverá ser reembolsado em 3,5 a 5 anos.²⁷¹

ZÂMBIA

VISÃO GERAL DO PAÍS



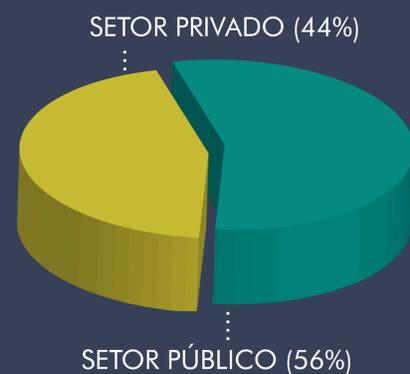
SERVIÇO DA DÍVIDA PROJETADO PARA A CHINA VS. OUTROS CREDORES (MILHÕES DE DÓLARES)



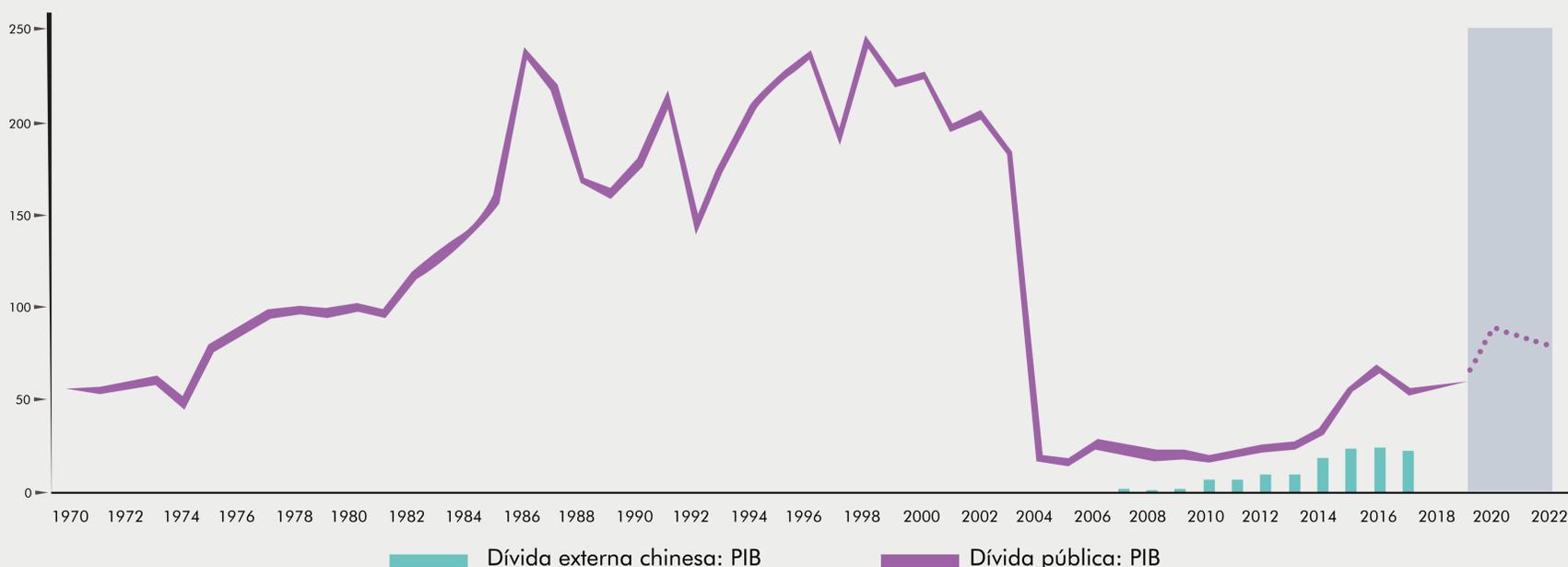
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



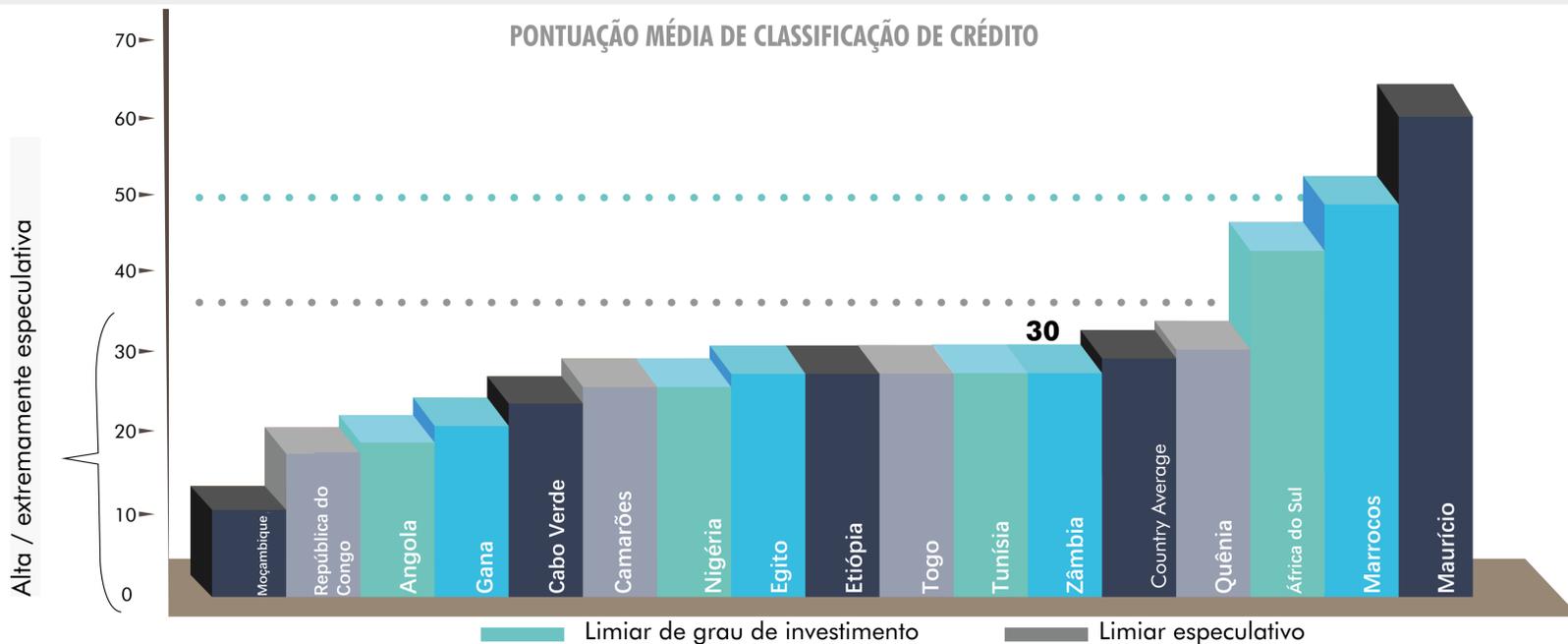
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



PONTUAÇÃO MÉDIA DE CLASSIFICAÇÃO DE CRÉDITO



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Não**
 Pendente de aprovação parlamentar/Parliamentary approval

ZÂMBIA

História da dívida

A proporção da dívida pública da Zâmbia em relação ao PIB aumentou significativamente durante os anos 70, atingindo mais de 100% do PIB em 1980. A proporção aumentou ainda mais para uma média de 182% do PIB por ano no início da década de 2000, devido principalmente à diminuição do preço do cobre – que era a principal receita de exportação da Zâmbia e à subida da taxa de juro das dívidas existentes – e não a quaisquer novas dívidas.

Em primeiro lugar, no início dos anos 70, o cobre e o processamento do metal representavam mais de 90% das receitas cambiais da Zâmbia.²⁷² O declínio nos preços mundiais do cobre e na produção de cobre da Zâmbia devido às inundações diminuíram substancialmente as receitas do governo, o que significava que a Zâmbia teve que pedir dinheiro emprestado para manter o país funcionando. Em segundo lugar, devido ao segundo choque petrolífero em 1979, as taxas de juro dos empréstimos contraídos pela Zâmbia na década de 1970 para infra-estruturas e investimentos começaram a aumentar, tornando difícil para a Zâmbia pagar os empréstimos. A acumulação de pagamentos em atraso aumentou significativamente o seu nível de dívida.

ZÂMBIA EN 2021

- 2.3%** crescimento económico
- 85%** relação dívida pública / PIB
- 5%** saldo orçamentário
- 4.5/ 8** Índice de Transparência da Dívida de DR

\$2.5 bilhão *comprometeu o alívio da dívida através do HIPCI*

\$259 milhão *Alívio da dívida chinesa*

\$151 milhão *Alívio da dívida do Reino Unido*

\$122 milhão *Alívio da dívida dos EUA*

A proporção da dívida pública da Zâmbia em relação ao PIB diminuiu significativamente, passando de 183,5% do PIB em 2003 para apenas 19,3% do PIB em 2004. Foi a redução da dívida dos países pobres altamente endividados (PPAE) que contribuiu para a diminuição acentuada do nível da dívida da Zâmbia.²⁷³ A Zâmbia concluiu o PPAE em 2005, juntamente com um apoio significativo através da iniciativa multilateral de alívio da dívida, e também a anulação da dívida da China, que aliviou o seu peso da dívida.

Durante o período de 2004 e 2015, a proporção dívida / PIB manteve-se então baixo, com apenas cerca de 22,4% do PIB por ano. Este período de tempo também testemunhou o desenvolvimento económico da Zâmbia. O crescimento do PIB entre 2000-2014 foi, em média, de 6,8% ao ano.²⁷⁴

A economia da Zâmbia, em seguida, abrandou novamente para 3,1% por ano entre 2015 e 2019, devido à queda dos preços do cobre, queda na produção agrícola e secas. Ao mesmo tempo, o seu nível de dívida pública voltou a aumentar para 59% do PIB em 2018. Uma das principais razões foi o fato de a Zâmbia ter deixado de ser um país de rendimento médio mais baixo em 2011, o que limitou o seu acesso a empréstimos em condições preferenciais. Por conseguinte, a Zâmbia começou a contrair empréstimos no mercado das euro – obrigações a taxas comerciais, o que significa juros mais elevados e prazos mais curtos - e, por conseguinte, reembolsos globais mais elevados da dívida.²⁷⁵

Em 2017, o Ministério das Finanças da Zâmbia introduziu uma estratégia de dívida a médio prazo 2017-2019 para gerir a exposição ao risco na carteira de dívida pública da Zâmbia e orientar a tomada de decisões para o país. A estratégia visava reestruturar o serviço da dívida para aumentar a capacidade de gestão da dívida e assegurar a credibilidade dos dados da dívida. A estratégia também pretendia seguir os limiares/proporções preconizados pelo FMI para continuar a assegurar a sustentabilidade da dívida a médio e longo prazo.²⁷⁶

ZÂMBIA

Como resultado, a Zâmbia situa-se no intervalo médio do Índice de Transparência da Dívida, com o governo fornecendo dados incompletos sobre stocks de dívida ou relatórios econômicos, bem como a redigir apenas as regras de liberdade de informação. Exemplos de projetos que a Zâmbia pôde financiar recentemente nos últimos anos com empréstimos do Banco Mundial e da China, e os diferentes ODS que podem estar a ajudar a Zâmbia a realizar, são apresentados a seguir.

Zâmbia



Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de defesa (2018)	171	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Construção da Universidade FTJ Luapula em Mansa (2018)	191	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE
Projeto de defesa (2018)	210	9 INDUSTRY, INNOVATION AND INFRASTRUCTURE

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Irrigação - Financiamento Adicional (2020)	30	2 ZERO HUNGER
Projeto de Melhoria da Educação na Zâmbia (2020)	120	4 QUALITY EDUCATION
Financiamento Adicional para Educação de Meninas e Projeto de Capacitação e Subsistência das Mulheres (GEWEL) (2020)	177	5 GENDER EQUALITY

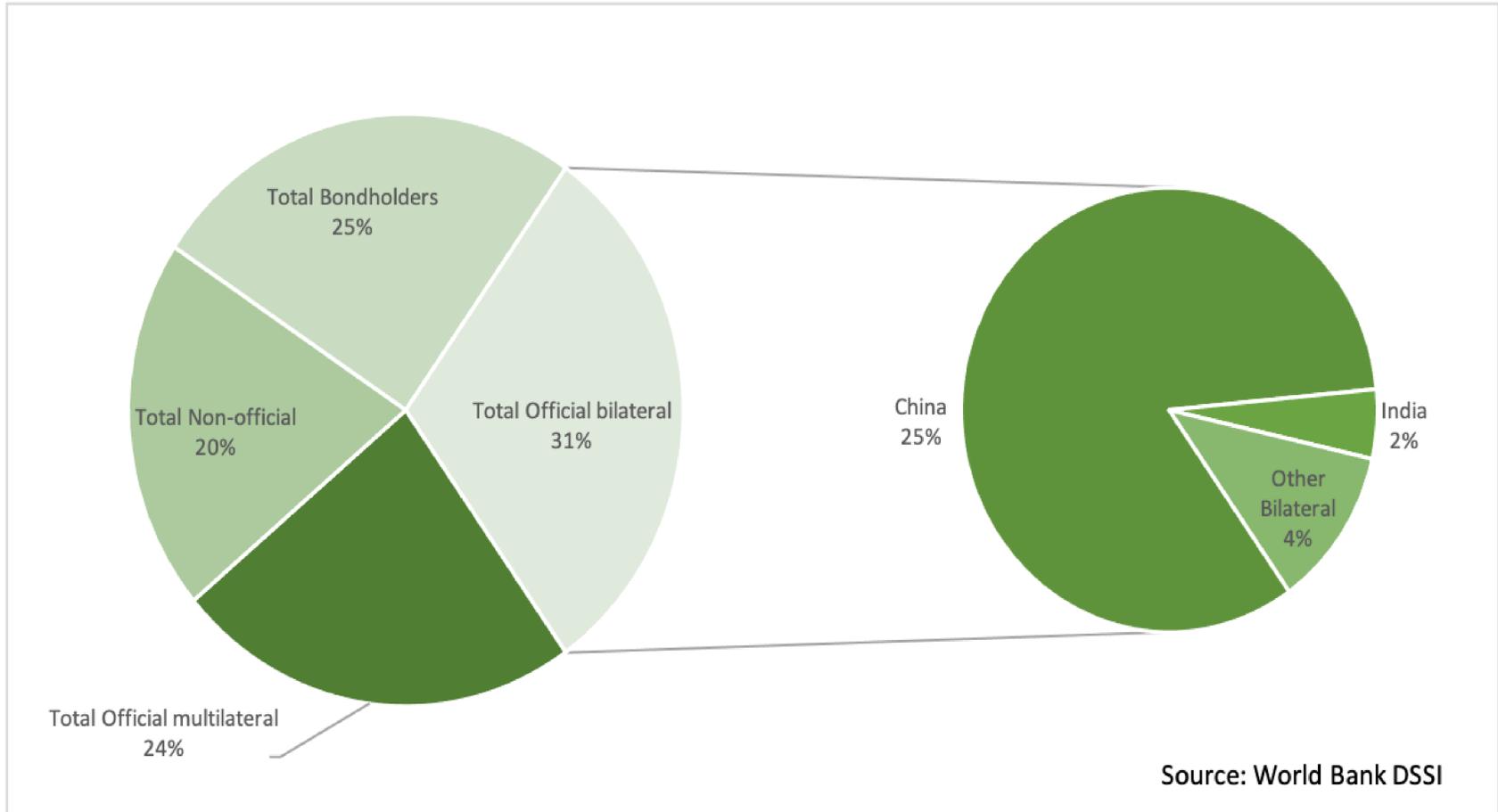
Exposição da dívida chinesa

A Zâmbia tem atualmente 25% de todos os seus empréstimos externos devidos à China, a mesma percentagem devida ao setor privado (via "Eurobonds"). Isso torna a China o maior credor bilateral oficial da Zâmbia. Em 2019, os pagamentos da dívida chinesa representavam 29% do pagamento total da dívida da Zâmbia, em comparação com os pagamentos do setor privado de 25%. De acordo com a China Africa Research Initiative (Iniciativa de Pesquisa China-África), a China concedeu pelo menos 69 empréstimos - um dos números mais altos entre os 20 países examinados neste guia - à Zâmbia de 2000-2018, totalizando quase US\$ 9,7 bilhões no final de 2018. Os empréstimos foram usados principalmente no desenvolvimento de infraestrutura de transporte e energia. Além disso, o montante de empréstimos da China aumentou desde 2000. Com base no cálculo de dados do CARI, em 2009, empréstimos chineses totalizou US \$ 170 milhões em 2009, mas a Zâmbia emprestou US\$ 2,2 bilhões em 2017 da China.²⁷⁷

A China cancelou a dívida da Zâmbia em 2001, 2006 e 2007, no valor de US\$ 40 milhões, US\$ 211 milhões e US\$ 8 milhões, respectivamente.²⁷⁸ Para efeito de comparação, a Zâmbia recebeu US\$ 2 bilhões em alívio da dívida comprometida por meio da iniciativa HIPC.²⁷⁹

ZÂMBIA

Figura 13: Composição das ações da dívida da Zâmbia



Desafios atuais de financiamento

Prevê-se que a dívida pública da Zâmbia atinja 90% do seu PIB em 2020. A Zâmbia necessita de financiamento significativo de infraestruturas para satisfazer as necessidades básicas pendentes da população e reduzir a pobreza. O acesso à água, eletricidade e internet estão particularmente atrasados, e a infraestrutura rodoviária é atualmente muito limitada.

O QUE A ZÂMBIA AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

- ACESSO À ELETRICIDADE PARA 60% DA POPULAÇÃO
- ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 77% DA POPULAÇÃO
- ACESSO À INTERNET PARA 46% DA POPULAÇÃO
- MELHORANDO A INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA EM 234% PARA ALCANÇAR O NÍVEL CHINÊS



Apesar destas necessidades de financiamento, o país é identificado em alto risco de endividamento pelo FMI e a Campanha da Dívida Jubileu prevê uma crise da dívida no país em 2020, com elevados pagamentos da dívida, juntamente com baixa capacidade de mobilização de recursos internos devido ao COVID-19 (ver abaixo). O Fitch rebaixou a classificação de crédito da Zâmbia em sua moeda estrangeira para 'RD' em 18 de novembro de 2020,⁸⁰ o que significa "inadimplência restrita" e indica que, na opinião do Fitch, a Zâmbia experimentou uma inadimplência de pagamento ou troca de dívida problemática em sua obrigação financeira. A classificação de crédito da Zâmbia ainda é a quinta mais forte entre os países analisados neste guia.

ZÂMBIA

O impacto da COVID-19

A COVID-19 tornou uma economia já em desaceleração ainda pior. Antes da COVID-19, o crescimento econômico da Zâmbia caiu para 1,5% em 2019 de 4% em 2018. A economia da Zâmbia depende fortemente das exportações de cobre, que gera 70% das receitas de exportação do país. Como a pandemia perturbou o comércio global e afetou negativamente os principais setores do país, incluindo turismo, mineração, manufatura e atacado, de acordo com o FMI, a economia deverá se contrair cerca de 4,5% em 2020. O AfBD prevê uma forte contração em economia em 6,5% em 2020 com base no pior cenário.²⁸¹ No entanto, para neutralizar os impactos econômicos e de saúde da Covid-19, em setembro de 2020 o governo da Zâmbia só conseguiu orçar \$177 milhões (0,7% do PIB). Isso incluiu um programa de assistência social que fornece apoio por meio de transferências mensais de dinheiro a famílias vulneráveis. O programa pretendia atingir 1 milhão de pessoas em todo o país, 5,4% da população.

Para piorar a situação, desde janeiro de 2020, os preços do cobre caíram cerca de 20%, o que diminuiu significativamente as receitas do governo. O déficit orçamental deverá aumentar para cerca de 10,7% em 2020 e 9,8% em 2021, de acordo com o pior cenário previsto pelo BAD.

A Zâmbia decidiu participar na iniciativa de suspensão do serviço da dívida do G20 (DSSI) e, após algumas negociações, os doadores bilaterais da Zâmbia dentro do G20 concordaram em fornecer à Zâmbia uma suspensão do serviço da dívida até o final de 2020. A economia estimada do DSSI foi de US \$ 165,4 milhões.²⁸²

Em outubro e novembro de 2020, respectivamente, a Zâmbia também se tornou o primeiro país a anunciar pagamentos diferidos aos seus credores chineses - nomeadamente o China Development Bank (montante não divulgado - pagamentos devidos até abril de 2021) e Exim Bank de US\$ 110 milhões.²⁸³ De acordo com seu Relatório Econômico de 2019, a Zâmbia devia ao CDB US\$ 391 milhões em 2019, um aumento de 20,38% em relação a 2018.²⁸⁴

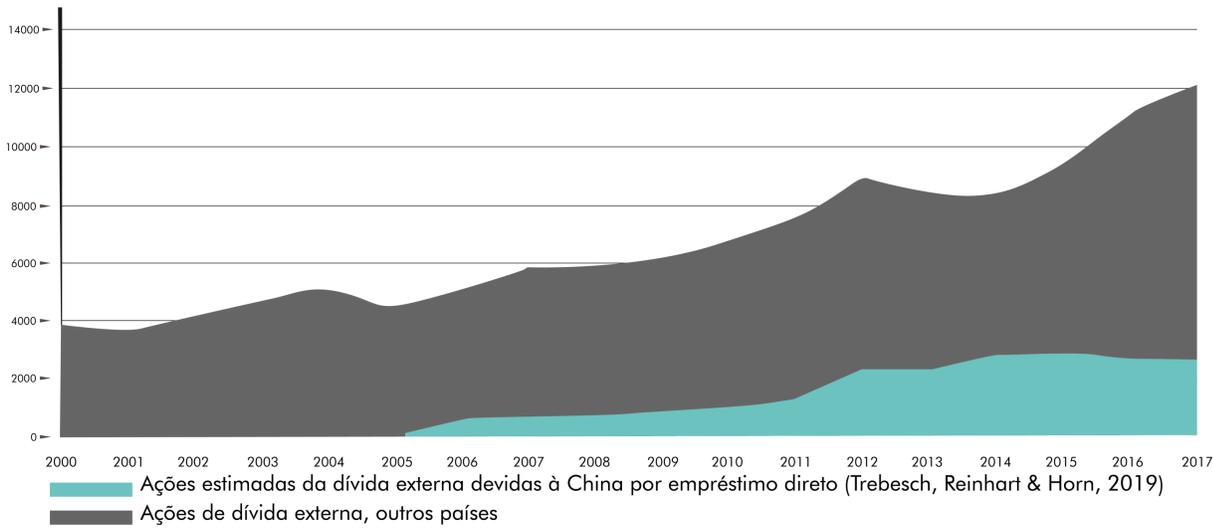
Além disso, devido à preocupação com a acumulação de atrasos da dívida de Eurobonds, que não estava incluída no DSSI, o governo da Zâmbia solicitou aos detentores de Eurobonds a suspensão do pagamento de juros por um período de seis meses de 14 de outubro de 2020 a 14 de abril, 2021, no valor de \$ 45 milhões.²⁸⁵ No entanto, até agora, isso não foi concedido.

ZIMBÁBUE

VISÃO GERAL DO PAÍS



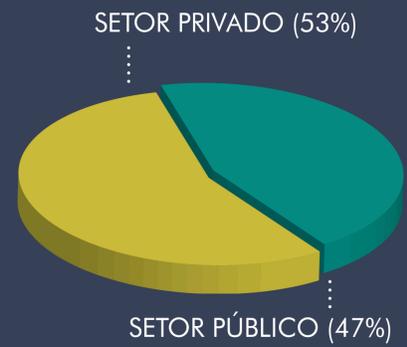
AÇÕES DA DÍVIDA EXTERNA PARA A CHINA VS. OUTROS PAÍSES EM MILHÕES DE DÓLARES



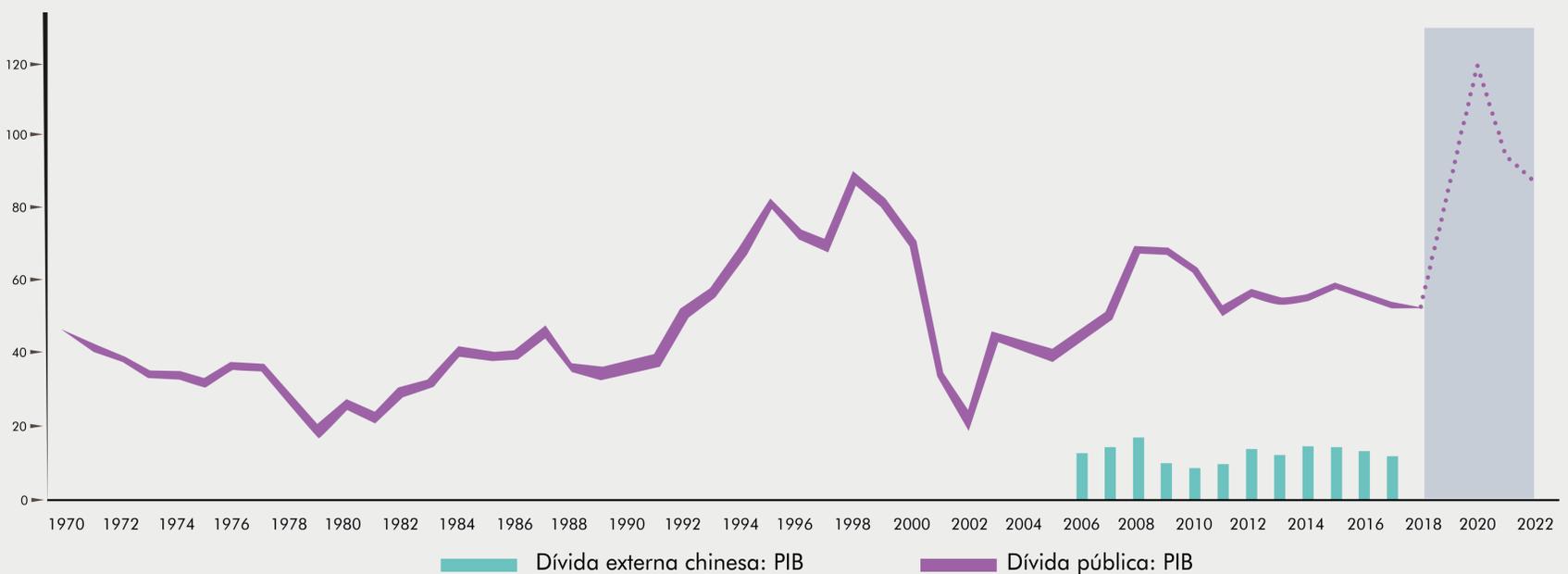
DÍVIDA EXTERNA DE CURTO PRAZO



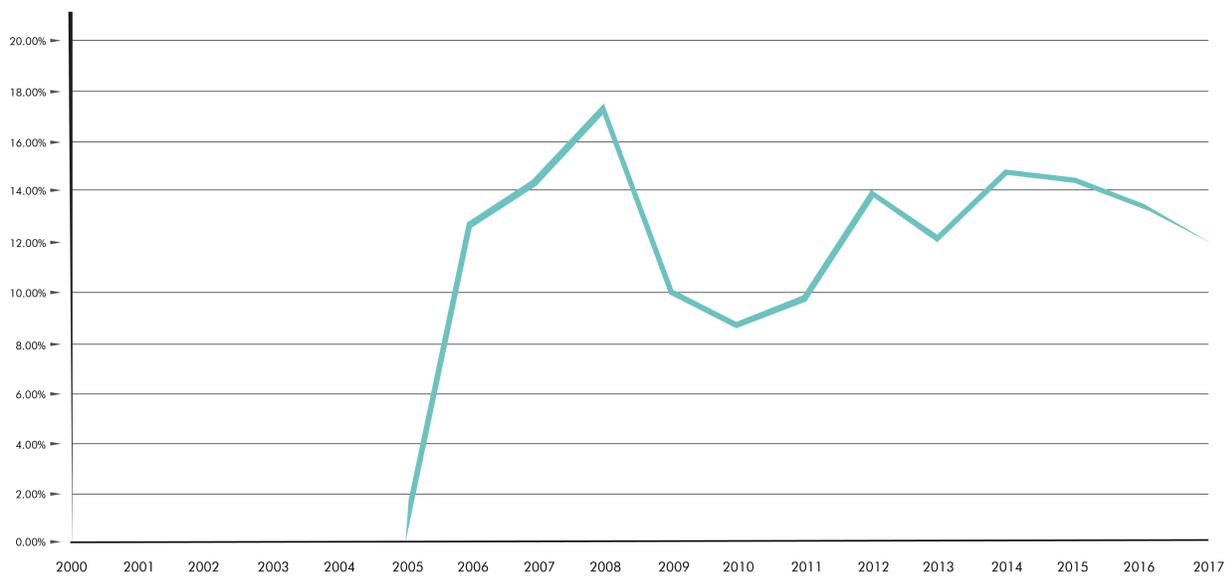
DÍVIDA EXTERNA DE LONGO PRAZO



PROPORÇÃO DÍVIDA / PIB



DÍVIDA DA CHINA: RAZÃO DO PIB



BRI and AfCFTA



Assinou o Memorando de Entendimento Cinturão e Estrada? **Sim**
 Ratificou o Acordo de Comércio Livre Continental Africano? **Sim**

ZIMBÁBUE

História da dívida

O nível da dívida pública do Zimbábue aumentou significativamente após a independência em 1980. A proporção da dívida pública em relação ao PIB aumentou de 25,7% em 1980 para 88% em 1998. O aumento inicial da dívida pública na década de 1980 resultou no retorno de uma dívida de US\$700 milhões herdada do antigo governo colonial Rodesiano. As taxas de juros subiram em relação a esta dívida e o novo governo precisou pedir novos empréstimos para pagar a dívida anterior.

ZIMBÁBUE EN 2021

2.5%	crescimento econômico
95%	relação dívida pública / PIB
-0.82%	saldo orçamentário
6/8	Índice de Transparência da Dívida de DR

A par disso, houve uma grande seca no início da década de 1980, que exigiu fundos públicos [286]. A economia do Zimbábue contraiu ainda mais no final dos anos 1990 e no início dos anos 2000, o que também foi a principal razão para o acúmulo de dívidas em atraso com seus principais credores. Mudanças de política fundiária fracassadas e os efeitos contínuos da seca tornaram difícil para um país que dependia da agricultura aumentar mais receitas fiscais.²⁸⁷ Então, em 1997, o governo do Zimbábue foi forçado a pedir emprestado do exterior para pagar veteranos de guerra.²⁸⁸ Em 1998, o Zimbábue entrou em guerra com a República Democrática do Congo (RDC), que também contribuiu para o aumento da dívida devido aos empréstimos do governo do Reino Unido para comprar aeronaves. Em conjunto, o nível da dívida pública do Zimbábue atingiu um pico em 1998 e manteve-se a este nível até 2000. Em 1999, o Zimbábue não cumpriu o pagamento de empréstimos a instituições multilaterais.

A dívida pública diminuiu de 70% do PIB em 2000 para apenas 34% do PIB em 2001. Isso se deveu principalmente a uma reestruturação interna da dívida pública interna - quase 60% da dívida pública total - pelo governo, passando os bilhetes do Tesouro a seis meses para bilhetes do Tesouro a mais longo prazo a taxas de juro mais baixas.²⁸⁹ No entanto, as sanções e o elevado montante de pagamentos em atraso devidos pelo Zimbábue impediram o país de aceder aos empréstimos do FMI e de outros credores multilaterais, o que significa que a sua proporção da dívida pública em relação ao PIB permaneceu em média 51% do PIB por ano entre 2001 e 2015.

O déficit orçamental do Zimbábue subiu para cerca de -21% do PIB em 2000. Paralelamente ao aumento dos custos de produção e à escassez de moeda estrangeira causada pela elevada taxa de inflação, a contração econômica estimada entre 1999 e 2008 foi, em média, de 6.7% ao ano.

Apesar de todos estes desafios, o Zimbábue nunca beneficiou de uma redução da dívida ao abrigo da iniciativa PPAE devido a sanções e atrasos pendentes na altura em que a elegibilidade foi decidida pelos doadores o Clube de Paris e pelas instituições multilaterais.²⁹⁰ Em contrapartida, a China anulou a dívida do Zimbábue quatro vezes ao longo de 2000-2018.

\$155 milhões de alívio da dívida

chinesa não fazem parte da

iniciativa HIPC

Finalmente, em 2009, o país experimentou um crescimento econômico de 7,4% pela primeira vez em uma década devido à adoção de um cabaz multi-moedas, que parou a hiperinflação e permitiu que moedas como o dólar americano, o Rand Sul-africano e o Pula do Botsuana, fossem utilizadas localmente.²⁹¹

ZIMBÁBUE

Além disso, o Zimbábue obteve um dos maiores índices de transparência da dívida nos países constantes do presente guia, com publicações relativamente exaustivas para propostas de orçamento do governo e análises econômicas, embora o acesso aos dados sobre a dívida seja limitado. O compromisso do país com uma maior transparência dos dados reflete-se na Lei da Liberdade de informação que foi assinada em 2020.

Exemplos de projectos que o Zimbábue tem podido financiar recentemente e dos ODS que os projetos podem ajudar a realizar com empréstimos da China e do Banco Mundial são apresentados a seguir, a título ilustrativo.

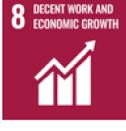
Zimbábue






THE WORLD BANK

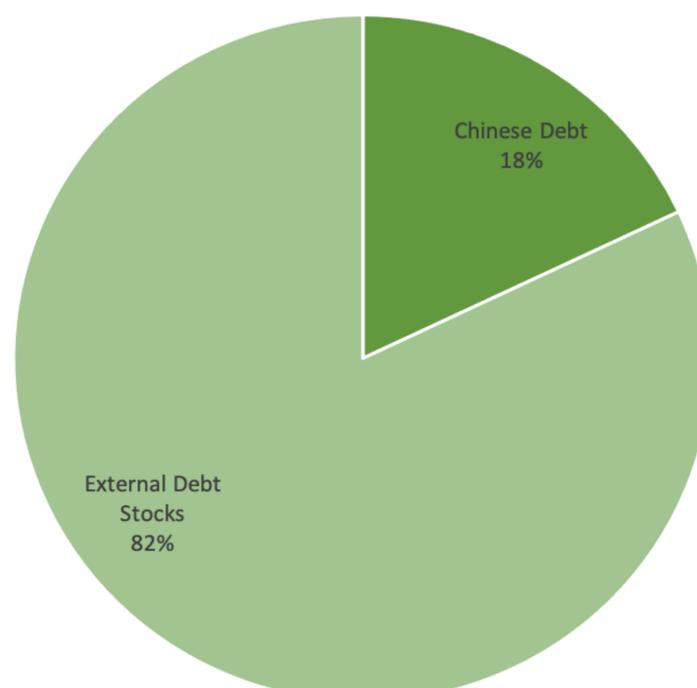
Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Melhoria do Aeroporto Internacional Harare Robert Gabriel Mugabe (2018)	152	
Desembolso de Equipamentos para Mineiros Artesanais 2 (2018)	5	
Construção de Estações Base Rurais - 250 Unidades (2018)	71	

Nome do projeto	\$ milhões	ODS
Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Setor Saúde - Financiamento Adicional V (2020)	49.6	
SPF - Apoio à recuperação e resiliência do Zimbábue(2020)	2	
Projeto de Recuperação do Idai do Zimbábue (2020)	72	

Exposição da dívida chinesa

A China é um dos maiores investidores e credores do Zimbábue, apesar dos grandes atrasos detidos pelo governo do Zimbábue a outros credores, mas também porque outros credores não emprestarão ao Zimbábue. O Zimbábue tomou cerca de US\$ 3,0 bilhões em empréstimos da China entre 2000-2018 com base nos dados da China Africa Research Initiative (Iniciativa de Pesquisa China-África), principalmente com foco nos setores de transporte, energia e agricultura. Por exemplo, o Zimbábue fez um empréstimo de US\$ 153 milhões para construir seu aeroporto principal, o Aeroporto Internacional Robert Mugabe em 2018. Em 2017, o Zimbábue recebeu um empréstimo adicional de US\$ 998 milhões para expandir a central de carvão de Hwange.²⁹²

Figura: Dívida chinesa como proporção das ações totais da dívida externa do Zimbábue



Source:
The World Bank,
Christoph Trebesch et al. Chinese Debt Stock Database

ZIMBÁBUE

Desafios atuais de financiamento

O FMI classifica o Zimbábue como “em sobreendividamento” devido à dívida pública e total e grandes atrasos externos, enquanto a Campanha do Jubileu prevê o país “em crise da dívida”.²⁹³

No entanto, o Zimbábue precisa de um financiamento significativo de infraestrutura para atender às necessidades básicas pendentes da população e para reduzir a pobreza. O acesso à eletricidade e à internet são desafios específicos, que provavelmente não serão enfrentados por meio de receitas do governo doméstico ou de outros meios domésticos.

O QUE O ZIMBABWE AINDA PRECISA DE FINANCIAR? ALGUNS EXEMPLOS:

ACESSO À ELETRICIDADE PARA 59% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA 36% DA POPULAÇÃO
 ACESSO À INTERNET PARA 43% DA POPULAÇÃO



O impacto da COVID-19

A economia do Zimbábue piorou desde COVID-19. O crescimento econômico foi estimado em uma contração de 8,1% em 2019 e a recessão foi projetada para continuar em 2020, diminuindo 7,4%. A pandemia afetou negativamente setores-chave da economia, incluindo exportações, turismo e manufatura, o que reduziu amplamente as receitas fiscais, ampliando o déficit fiscal para 5,6% com base no pior cenário do BAD. De fato, em setembro de 2020, o governo do Zimbábue só conseguiu alocar \$ 220 milhões (0,7% do PIB) para a mitigação da Covid-19. Isso incluiu um programa de assistência social para expandir as redes de segurança social e fornecer apoio alimentar, que pretende atingir 7,4 milhões de pessoas em todo o país, 50% da população. Infraestrutura pública, recursos naturais e mão de obra qualificada podem contribuir para ajudar na recuperação da economia do país na era pós-COVID em 2021.²⁹⁴

Isso pode ser necessário, porque o Zimbábue tem grandes atrasos prolongados com credores multilaterais, incluindo o FMI, o Banco Mundial e o AfBD, que bloquearam seu acesso ao financiamento oficial e aos programas de apoio relacionados à COVID-19, como a iniciativa de suspensão do serviço da dívida do G20 (DSSI). Em 2 de abril, o Ministro das Finanças do Zimbábue, Mthuli Ncube, escreveu uma carta aos chefes do FMI, Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento, Clube de Paris e Banco Europeu de Investimento para buscar alívio da dívida e programa de liquidação de atrasados, o que pode mitigar o impacto da COVID -19 e o fraco desempenho econômico. No entanto, no final de 2020, o Zimbábue não recebeu nenhuma resposta.²⁹⁵

APÊNDICE I: GLOSSÁRIO DE TERMOS

Belt and Road Initiative (BRI)

A Belt and Road Initiative (BRI) - a proposta da China para construir um Cinturão Econômico da Rota da Seda e uma Rota da Seda Marítima do século 21 em cooperação com países relacionados - foi revelada em 2013. A iniciativa se concentra na promoção da coordenação de políticas, conectividade de infraestrutura e instalações comércio desimpedido, integração financeira e laços interpessoais mais próximos.

- Cinturão Econômico da Rota da Seda: uma passagem transcontinental que liga a China ao sudeste da Ásia, sul da Ásia, Ásia Central, Rússia e Europa por terra;
- Rota da Seda Marítima do Século 21: uma rota marítima que conecta as regiões costeiras da China com o sudeste e sul da Ásia, o Pacífico Sul, o Oriente Médio e a África Oriental, e a Europa.

Confiança de contenção e alívio de catástrofes (CCRT)

O Catastrophe Containment and Relief Trust (CCRT) foi estabelecido em fevereiro de 2015 durante o surto de Ebola e modificado em março de 2020 em resposta à pandemia da COVID-19. O CCRT permite que o FMI forneça subsídios para alívio da dívida para os países mais pobres e vulneráveis atingidos por desastres naturais catastróficos ou desastres de saúde pública. O alívio nos pagamentos do serviço da dívida libera recursos adicionais para atender às necessidades excepcionais do balanço de pagamentos criadas pelo desastre e para contenção e recuperação. Os subsídios do CCRT complementam o financiamento dos doadores e os empréstimos concessionais do FMI por meio do Poverty Reduction and Growth Trust (PRGT).

Empréstimo Concessional

Um empréstimo oferecido por credores oficiais multilaterais e bilaterais geralmente a um custo muito baixo para o mutuário; o elemento de donativo de um empréstimo concessional é de cerca de 35%.

CPIA: Índice de Avaliação Institucional e Política do País (CPIA)

Uma classificação de índice atribuída ao país com base num conjunto de critérios em 4 clusters principais: gestão econômica, políticas estruturais, políticas de inclusão social e equidade e gestão e instituições do setor público.

Credor

Uma parte que possui uma reclamação sobre os serviços de uma segunda parte; uma pessoa ou instituição a quem se deve dinheiro; aquele que concede crédito ou empresta a outra parte.

Dívida

Créditos financeiros que exigem o(s) pagamento(s) de juros e / ou principal pelo devedor ao credor em uma data futura.

Dívida Distress

Uma avaliação explícita do risco de sobreendividamento externo de um país. O rating é baseado em uma análise da dívida externa da PPG na DSA externa.

Perdão de dívidas

O perdão da dívida é o cancelamento voluntário de toda ou parte de uma obrigação de dívida dentro de um acordo contratual entre um credor e um devedor

Dívida pendente

Situação em que as ações da dívida do soberano excede sua capacidade de reembolsá-lo; uma carga de dívida tão grande que uma entidade não pode tomar emprestado para ajudar no serviço; uma condição em que a carga tributária esperada da dívida é tão alta que dissuade o investimento / consumo corrente e, portanto, atua como um entrave à atividade econômica.

Reestruturação da dívida

Também conhecido como reorganização de dívidas; um acordo envolvendo o credor e o devedor (e às vezes terceiros) que altera os termos estabelecidos para o serviço da dívida existente.

Serviço de débito

Pagamentos de dívidas (juros + amortizações) a vencer no período corrente.

Iniciativa de suspensão do serviço da dívida (DSSI)

A Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI) foi endossada pelo Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial e os Ministros das Finanças do G20 em abril em resposta à concessão da suspensão do serviço da dívida aos países mais pobres para ajudá-los a gerenciar o severo impacto da pandemia da COVID-19.

Sustentabilidade da Dívida

A condição sob a qual um país (ou seu governo) não precisa, no futuro, entrar em default, renegociar ou reestruturar sua dívida, ou fazer ajustes de política implausivelmente grandes que implicam na redução de seus objetivos de desenvolvimento.s.

Análise de Sustentabilidade da Dívida (DSA)

Uma análise da capacidade de um país de financiar seus objetivos de política e pagar o serviço da dívida resultante sem ajustes excessivamente grandes, o que poderia comprometer sua estabilidade.

Estrutura de Sustentabilidade da Dívida (DSF)

A estrutura dentro da qual todos os DSAs são produzidos para garantir a comparabilidade entre os DSAs produzidos para diferentes países.

Devedor

Uma parte que tem uma dívida com uma segunda parte; uma pessoa ou instituição que deve dinheiro; um que pede emprestado de outra parte.

Padrão

Uma parte não deseja ou é incapaz de pagar suas obrigações de dívida; um governo é incapaz de pagar seus credores.

Risco padrão

A chance de uma parte falhar; os credores ou investidores geralmente exigem um prêmio no retorno para compensar o nível de risco de inadimplência do devedor.

Choque econômico

Um evento inesperado ou imprevisível que afeta uma economia, de forma positiva ou negativa.

Risco de taxa de câmbio

O risco de um investimento ou instrumento mudar de valor devido a mudanças nas taxas de câmbio.

Facilidade de Fundo Estendido (EFF)

Quando um país enfrenta sérios problemas de balanço de pagamentos de médio prazo devido a deficiências estruturais que exigem tempo para serem solucionadas, o FMI pode ajudar no processo de ajuste por meio de um Mecanismo de Fundo Alargado (EFF). Em comparação com a assistência prestada no âmbito do Acordo Stand-by, a assistência ao abrigo de um acordo alargado apresenta um compromisso de programa mais longo - para ajudar os países a implementar mudanças de política estrutural a médio prazo - e um período de reembolso mais longo. O EFF foi estabelecido para prestar assistência aos países: (i) com graves desequilíbrios de pagamentos devido a impedimentos estruturais; ou (ii) caracterizado por um crescimento lento e uma posição inerentemente fraca do balanço de pagamentos. O FEP fornece assistência em apoio a programas abrangentes que incluem políticas com o escopo e o caráter necessários para corrigir desequilíbrios estruturais por um longo período

Dívida externa

Responsabilidades de dívidas de residentes a não residentes.

Saldo Fiscal

Os ativos do soberano menos seus passivos em um determinado período de tempo, geralmente 1 ano; um saldo fiscal negativo indica um déficit orçamentário, um saldo fiscal positivo, um superávit.

Linha de Crédito Flexível (FCL)

A Linha de Crédito Flexível (FCL) do FMI foi projetada para atender à demanda por empréstimos para prevenção e mitigação de crises para países com estruturas de política muito fortes e histórico de desempenho econômico. Este instrumento foi criado como parte do processo de mudar a forma como o FMI empresta dinheiro a países que se encontram em uma crise de caixa - para evitar condições extras ou medidas de austeridade todas as vezes, com a ideia de adaptar seus instrumentos de empréstimo às diversas necessidades e circunstâncias dos países membros. Até o momento, cinco países, Chile, Colômbia, México, Peru e Polônia, usaram o FCL

Investimento Estrangeiro Direto (FDI)

Investimento de capital por estrangeiros no próprio país; pode ser para financiar projetos nacionais ou projetos estrangeiros no país doméstico.

Reservas de câmbio estrangeiro

Dinheiro de reserva denominado em moeda estrangeira em poder da autoridade monetária de um país.

Taxa de crescimento do PIB

A variação percentual no valor agregado de uma economia de um período para o outro (geralmente 1 ano).

Dívida Governamental

Também conhecida como dívida pública, dívida soberana ou dívida nacional; a dívida de um governo central.

Gastos Governamentais

Total de pagamentos e despesas do governo.

Período de carência

O período de tempo em que nenhum pagamento do principal é devido sobre um empréstimo.

Produto Interno Bruto (PIB)

O valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro de um país em um determinado período. O PIB é determinado com base em dados de produção, despesas ou receita e é apresentado a preços correntes ou constantes.

Renda Nacional Bruta (GNI)

A soma do PIB e da receita externa líquida gerada pelas atividades de produção no exterior. GNI era GNP nas versões pré-1993 do SNA.

Inflação

Um aumento sustentado do nível geral de preços. A taxa de inflação é a variação percentual no nível de preços em um determinado período (geralmente um ano).

Taxa de inflação

A taxa de inflação é a variação percentual no nível de preços em um determinado período (geralmente um ano).

Iniciativa para Países Pobres Altamente Endividados (HIPC)

A Iniciativa HIPC foi lançada em 1996 pelo FMI e pelo Banco Mundial, com o objetivo de garantir que nenhum país pobre enfrente um fardo de dívida que não possa administrar. Desde então, a comunidade financeira internacional, incluindo organizações multilaterais e governos têm trabalhado em conjunto para reduzir a níveis sustentáveis o peso da dívida externa dos países pobres mais endividados.

Pagamento de Juros

Um pagamento feito em um empréstimo a cada período, separado da amortização. Os pagamentos de juros são pagamentos periódicos associados a empréstimos, refletindo conceitualmente o custo de utilização dos ativos financeiros de terceiros.

Taxa de juro

O retorno anual de um ativo financeiro de preço fixo expresso como uma porcentagem do preço do ativo.

Estratégia de dívida de médio prazo (MTDS)

O arcabouço do FMI-Banco Mundial para desenhar as características da carteira da dívida soberana levando em consideração um objetivo de médio / longo prazo; também uma estrutura para examinar os custos e riscos associados a possíveis estratégias de empréstimos para cobrir uma necessidade de financiamento.

Iniciativa Multilateral de Alívio da Dívida (MDRI)

A MDRI foi lançada em 2005 para ajudá-los a avançar em direção aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas. Ele fornece 100% de alívio da dívida elegível de três instituições multilaterais (FMI, AID e o Fundo Africano de Desenvolvimento) para um grupo de países de baixa renda. Em 2007, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (IaDB) também decidiu fornecer alívio da dívida adicional (“além de PPME”) aos cinco PPMEs no Hemisfério Ocidental.

Linha de liquidez de precaução (PLL)

A Linha de Precaução e Liquidez (PLL) do FMI foi projetada para atender com flexibilidade às necessidades de liquidez dos países membros com fundamentos econômicos sólidos, mas com algumas vulnerabilidades remanescentes que os impedem de usar a Linha de Crédito Flexível. Até o momento, dois países, a República da Macedônia do Norte e Marrocos, usaram o PLL.

Dívida pública

O total de obrigações financeiras incorridas por todos os órgãos governamentais de uma nação; obrigações totais do setor público de um país.

Gestão da Dívida Pública

O processo de estabelecimento e implementação de uma estratégia de gestão da dívida para atingir os objetivos de financiamento, risco, custo e outras metas do governo, como o desenvolvimento do mercado interno de dívida

Rácio dívida pública / PIB

A proporção entre a dívida pública bruta de um país e seu produto interno bruto.

Poverty Reduction Growth Trust (PRGT)

Fundo fiduciário para o financiamento concessional do FMI. Existem três linhas concessionais - a Linha de Crédito Estendida (ECF) para fornecer suporte flexível de médio prazo; o Standby Credit Facility (SCF) para atender às necessidades de curto prazo e de precaução; e o Rapid Credit Facility (RCF) para fornecer suporte de emergência.

Agência de Classificação

Uma empresa que avalia a qualidade de crédito tanto de títulos de dívida quanto de seus emissores; exemplos incluem Standard and Poor's, Moody's e Fitch.

Capacidade de Reembolso

Uma medida da capacidade de um organismo de cumprir suas obrigações existentes (dívida) por meio de sua receita.

Facilidade de crédito rápido (RCF)

A Rapid Credit Facility (RCF) do FMI fornece assistência financeira concessional rápida com condicionalidade limitada para países de baixa renda (PBR) que enfrentam uma necessidade urgente de balanço de pagamentos. O RCF foi criado no âmbito do Poverty Reduction and Growth Trust (PRGT) como parte de uma mudança mais ampla para tornar o apoio financeiro do Fundo mais flexível e melhor adaptado às diversas necessidades dos PBR, incluindo em tempos de crise. O RCF enfatiza os objetivos de redução da pobreza e crescimento do país.

Instrumento de Financiamento Rápido (RFI)

O Instrumento de Financiamento Rápido (RFI) do FMI fornece assistência financeira não concessional rápida, que está disponível para todos os países membros que enfrentam uma necessidade urgente de balanço de pagamentos.

APÊNDICE II: AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA DA DÍVIDA

Para complementar a pesquisa neste guia, um Índice de Transparência da Dívida foi compilado para cada país, com uma pontuação entre 0 e 8. O Índice de Transparência da Dívida visa fornecer uma avaliação simples e comparativa sobre quanto e quão acessíveis os dados do governo sobre estatísticas da dívida são para os cidadãos acessarem. A pontuação também englobou aspectos adicionais da gestão da dívida, como se o país tivesse um escritório de gestão da dívida funcional e uma estratégia da dívida de médio prazo, para supervisionar a carteira da dívida.

A tabela a seguir resume os principais critérios usados para gerar o índice.

Tabela 1: Resumo dos critérios e sistema de pontuação para o Índice de Transparência da Dívida

Índice de Transparência da Dívida do País (0-8)		
<u>Critérios</u>	<u>Pontuação</u>	<u>Comentários/critérios</u>
Site do governo / portal de dados amigável com dados disponíveis publicamente	4 pontos	Se os sites do governo têm: <ul style="list-style-type: none"> • Qualquer informação histórica • Informação atualizada • Detalhe de dados. Por exemplo, cobre todos os dados da dívida, apenas o indicador parcial • Site fácil de usar
Existência de escritório de gestão de dívidas	1 ponto	Meio ponto se existir Ponto cheio se tiver um site publicamente disponível ou se produzir informações publicamente disponíveis sobre a carteira de dívidas.
Publicação de uma estratégia de dívida de médio prazo	1 ponto	Estratégia de dívida de médio prazo - meio ponto se houver, ponto inteiro se estiver disponível publicamente.
Existência de regras de liberdade de informação	1 ponto	
<u>Publicação de contratos</u>	1 ponto	Se o país participa ou não da Parceria de Governo Aberto

Quadro 2: Índice de transparência da dívida dos vinte países

País	Índice de transparência da dívida (sendo 8 o máximo)
Angola	3
Cabo Verde	4.5
<u>Camerões</u>	3.5
Congo, rep. do	2
<u>Djibuti</u>	1
<u>Etiópia</u>	4
<u>Egito</u>	4.5
<u>Gana</u>	7
<u>Quênia</u>	7.5
<u>Mauritânia</u>	1
<u>Maurício</u>	5
<u>Morocos</u>	4
<u>Mocambique</u>	3.5
<u>Nigéria</u>	7.75
<u>África do Sul</u>	7

APPENDIX III: AFRICAN BELT AND ROAD INITIATIVE SIGNATORIES

44 African countries that are signatories to the BRI	
Algeria	Madagascar
Angola	Mali
Benin	Mauritania
Burundi	Mozambique
Cabo Verde	Morocco
Cameroon	Namibia
Chad	Niger
Comoros	Nigeria
Congo, Rep.	Rwanda
Côte d'Ivoire	Senegal
Djibouti	Seychelles
Egypt	Sierra Leone
Equatorial Guinea	Somalia
Ethiopia	South Africa
Gabon	South Sudan
Gambia	Sudan
Ghana	Tanzania
Guinea	Togo
Kenya	Tunisia
Lesotho	Uganda
Liberia	Zambia
Libya	Zimbabwe
11 African countries that are not BRI signatories	
Botswana	Malawi
Burkina Faso	Mauritius
Central African Republic	Saharawi Arab Democratic Republic
The Democratic Republic of Congo	Sao Tome and Principe
Eritrea	Kingdom of Swaziland
Guinea-Bissau	

NOTAS FINAIS

- [1] Financial Times, “Global response is needed to prevent a debt crisis in Africa”, 30 de novembro de 2020.
- [2] Ezenwe, Uka. “The African Debt Crisis and the Challenge of Development.” *Intereconomics*, v. 28, n. 1, jan. 1993, p. 35–43, <http://dx.doi.org/10.1007/BF02928100>
- [3] Banco Mundial. “GDP per Capita Growth (Annual %) -Sub-Saharan Africa | Data.” data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.KD.ZG?end=1995&locations=ZG&start=1975.
- [4] Banco Mundial. “Heavily Indebted Poor Country (HIPC) Initiative.” World Bank, 2018, www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/hipc.
- [5] Angola, Cabo Verde, Djibuti, Egito, Quênia, Maurício, Marrocos, África do Sul, Sudão, Tunísia e Zimbábue foram excluídos do HIPC.
- [6] Banco Africano de Desenvolvimento. “Annual Development Effectiveness Review 2013: Towards Sustainable Growth for Africa.” 2013 (Revisão Anual da Eficácia do Desenvolvimento 2013: Rumo ao crescimento sustentável para a África).
- [7] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, and Kevin Acker (2020). “Chinese Loans to Africa Database.” Washington, DC: China Africa Research Initiative, Johns Hopkins University of Advanced International Studies. <http://www.sais-cari.org/data>
- [8] Development Reimagined. “China’s Debt Relief Along with the Belt and Road –What’s the Story?” April 25, 2019. <https://developmentreimagined.com/2019/04/25/chinas-debt-relief-along-the-belt-and-road-whats-the-story/>-este estudo conclui que a China deu baixa em um total de \$ 1,7 bilhão para PPME em 2000-2018, um número aproximadamente comparável aos \$ 800 milhões e \$ 2,3 bilhões amortizados pelo Reino Unido e os EUA, respectivamente, no mesmo período.
- [9] Djibuti, Egito, Maurício, Marrocos, África do Sul e Tunísia nunca anunciaram qualquer alívio da dívida da China. Cabo Verde anunciou alívio da China, mas não revelou um montante
- [10] Banco de desenvolvimento africano, 2020. Supporting Public Private Partnerships in Africa: African Development Bank ready to scaleup.
- [11][1] Te Velde, Dirk Willem. Sovereign Bonds in Sub-Saharan Africa Good for Growth or Ahead of Time? Abr. 2014. <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/odi-assets/publications-opinion-files/8883.pdf>
- [12] Coulibaly, Brahim Sangafowa, et al. “Looming Debt Crisis in Africa: Myth or Reality?” Brookings, 5 Apr. 2019, www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2019/04/05/looming-debt-crisis-in-africa-myth-or-reality/.
- [13] Fundo Monetário Internacional. “Questions and Answers: The IMF’s Response to COVID-19.” IMF, 28 Oct.2020,www.imf.org/en/About/FAQ/imf-response-to-covid-19#Q1
- [14] Base de Dados da Rota da Seda Xinhua. “What are the Belt and Road countries?” (Quais são os países Cinturão e Rodovias?) Road 23 Junho, 2020. <https://en.imsilkroad.com/p/314398.html>
- [15] Banco africano de desenvolvimento. “Angola Economic Outlook.”, 29 mar. 2019, www.afdb.org/en/countries/southern-africa/angola/angola-economic-outlook

- [16] Phillipe le Billon. A Land Cursed by Its Wealth? Angola's War Economy 1975-99. Helsinki, Finland, World Institute for Development Economics Research (UNU/WIDER), 28 Oct. 1999, www.wider.unu.edu/sites/default/files/rip23.pdf
- [17] Entrevista com Deborah Brautigam, dezembro de 2020.[1] [
- 18] <https://resourcegovernance.org/sites/default/files/documents/resource-backed-loans-pitfalls-and-potential.pdf>
- [19] Libby Geaoge. Growing Chinese Debt Leaves Angola with Little Spare Oil. 16 Mar. 2016, www.reuters.com/article/angola-oil-finance-idUSL5N16H3EV
- [20] Jervas Nyabiage. Angola Seeks to Rethink Debt Deal with China as Oil Revenue Slumps. 7 June 2020, www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3087914/angola-seeks-debt-restructuring-deal-china-oil-revenue-slumps
- [21] Fundo Monetário Internacional. IMF Staff Country Reports. 21 set. 2020, p. 134, www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2020/09/18/Angola-Third-Review-under-the-Extended-Arrangement-Under-the-Extended-Fund-Facility-Requests-49758
- [22] Classificações do Fitch. "Fitch Downgrades Angola to 'CCC.'" Fitchratings.com, 4 Sept. 2020, www.fitchratings.com/research/sovereigns/fitch-downgrades-angola-to-ccc-04-09-2020
- [23] Fundo Monetário Internacional. 16 set. 2020, www.imf.org/en/News/Articles/2020/09/16/pr20294-angola-imf-execboard-complete-3rdrev-ea-under-eff-augment-disbursement-address-covid19
- [24] Further Africa. Angola Complies with IMF Agreement. 5 ago. 2020, furtherafrica.com/2020/08/05/angola-complies-with-imf-agreement/.
- [25] Banco Mundial. COVID 19: Debt Service Suspension Initiative. 19 junho 2020, www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative
- [26] The China Africa Project. China-Angola Debt Restructuring Deal Close Says Senior Official. 21 set. 2020, chinaafricaproject.com/2020/09/21/china-angola-debt-restructuring-deal-close-says-senior-official/.
- [27] [1] Notícias das Nações Unidas. 14 junho 2007, news.un.org/en/story/2007/06/222422-un-advocate-salutes-cape-verdes-graduation-category-poorest-state
- [28] [1] Notícias das Nações Unidas. 14 junho 2007, news.un.org/en/story/2007/06/222422-un-advocate-salutes-cape-verdes-graduation-category-poorest-state
- [29] Fundo Monetário Internacional. Cabo Verde, staff report for the 2018 article iv consultation—debt sustainability analysis. 13 Mar. 2013, www.imf.org/external/pubs/ft/dsa/pdf/2018/dsacr18104.pdf
- [30] Grupo do banco de Desenvolvimento africano. Cabo Verde Economic Outlook. 2020, www.afdb.org/en/countries/west-africa/cabo-verde/cabo-verde-economic-outlook
- [31] Banco Mundial. Multilateral investment guarantee agency country partnership framework for the republic of Cabo Verde for the period fy20-25. 2019
- [32] Deborah Brautigam, Yufan Huang, and Kevin Acker. "Risky Business: New Data on Chinese Loans and Africa's Debt Problem." China Africa Research Initiative, www.SAIS-CARI.org, 2020
- [33] Fundo Monetário Internacional. Cabo Verde, staff report for the 2018 article iv consultation—debt sustainability analysis. 13 Mar. 2018, www.imf.org/external/pubs/ft/dsa/pdf/2018/dsacr18104.pdf.
- [34] Grupo do banco de Desenvolvimento africano. "African Economic Outlook 2020 Amid O VID-19, Supplement." 2020

- [35] Classificações do Fitch. Definição de classificação. . www.fitchratings.com/products/rating-definitions#rating-scales
- [36] Banco Mundial. COVID 19: Debt Service Suspension Initiative. 19 June 2020, www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative.
- [37] Fundo Monetário Internacional. IMF Rapid Credit Facility (RCF). 9 abr. 2020, www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/02/21/08/Rapid-Credit-Facility
- [38] Fundo Monetário Internacional. “Cabo Verde request for disbursement under the rapid credit facility— Comunicado de imprensa; relatório de equipe; e declaração do diretor executivo do Cabo Verde.” abr. 2020
- [39] Fundo Monetário Internacional. “Cameroon; Enhanced Heavily Indebted Poor Countries (HIPC) Initiative: Completion Point Document and Multilateral Debt Relief Initiative (MDRI).”
- [40] Fundo Monetário Internacional. “Cameroon; Enhanced Heavily Indebted Poor Countries (HIPC) Initiative: Completion Point Document and Multilateral Debt Relief Initiative (MDRI).”
- [41] Fundo Monetário Internacional. “Cameroon; Enhanced Heavily Indebted Poor Countries (HIPC) Initiative: Completion Point Document and Multilateral Debt Relief Initiative (MDRI).”
- [42] FMI. Quinta revisão dos Camarões no âmbito do acordo sobre a facilidade de crédito estendida- comunicado de imprensa; relatório do pessoal; declaração do director executivo dos Camarões. 22 junho 2018
- [43] [1] Banco Mundial. “Overview, The World Bank In Cameroon.” World Bank, 2017, www.worldbank.org/en/country/cameroon/overview.
- [44] Banco de desenvolvimento africano. “Cameroon Economic Outlook.” African Development Bank - Building Today, a Better Africa Tomorrow, 29 Mar. 2019, www.afdb.org/en/countries-central-africa-cameroon/cameroon-economic-outlook
- [45] MFI. Relatório da equipe dos Camarões para a consulta do Artigo IV. 2018.
- [46] Deborah Brautigam, Yufan Huang, and Kevin Acker. Risky Business: New Data on Chinese Loans and Africa’s Debt Problem. www.SAIS-CARI.org, 2020
- [47] Development Reimagined, Dados históricos sobre perdão da dívida chinesa, 2019
- [48] Classificações do Fitch. “Fitch Revises Cameroon’s Outlook to Negative; Affirms at ‘B.’” Fitchratings.com, 2020, www.fitchratings.com/research/sovereigns/fitch-revises-cameroon-outlook-to-negative-affirms-at-b-22-04-2020.
- [49] *ibid.*
- [50] Grupo do banco de desenvolvimento africano. African Economic Outlook 2020 Amid COVID–19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf.
- [51] Grupo do banco de desenvolvimento africano .African Economic Outlook 2020 Amid COVID–19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf.
- [52] OEC. “Cameroon (CMR) Exports, Imports, and Trade Partners.” Oec.World, 2018, oec.world/en/profile/country/cmr. Acesso: 28 nov. 2020
- [53] MFI. “Executive Board to Address the Impact of the COVID-19 Pandemic.” IMF, 4 abr. 2020, www.imf.org/en/News/Articles/2020/05/04/pr20205-cameroon-imf-exec-board-approves-us-226m-disbursement-address-impact-covid19-pandemic. Acesso: 28 nov. 2020.
-

[54] MFI. Pedidos de Camarões para desembolso sob a linha de crédito rápida, extensão do acordo da linha de crédito estendida e reformulação do comunicado de imprensa de acesso; relatório de equipe; declaração da equipe; e declaração do diretor executivo de Camarões. Junho de 2020

[55] Banco Mundial. "Overview, The World Bank in the Republic of Congo." World Bank, 2017, www.worldbank.org/en/country/congo/overview

[56] Relatório da equipe da República do Congo para a consulta do Artigo IV de 2019 - análise de sustentabilidade da dívida República do Congo: Análise da sustentabilidade da dívida de fundo em conjunto com o banco, Risco de crise de dívida externa em crise de dívida. 3 jan. 2020

[57] Global Witness., 27 Jan. 2020, www.globalwitness.org/en/press-releases/congos-debt-imf-/#:~:text=Congo%20has%20been%20in%20debt. Acesso: 28 nov. 2020

[58] Banco de desenvolvimento africano. "Congo Economic Outlook." African Development Bank -Building Today, a Better Africa Tomorrow, 29 Mar. 2019, www.afdb.org/en/countries/central-africa/congo/congo-economic-outlook. Acesso: 12 nov. 2019

[59] Banco de desenvolvimento africano. "Congo Economic Outlook." 29 Mar. 2019, www.afdb.org/en/countries/central-africa/congo/congo-economic-outlook. Accessed 12 nov. 2019.

[60] Grupo do Banco de desenvolvimento africano. African Economic Outlook 2020 Amid COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf

[61] Ctn. "Can China's Swap Formula Solve Africa's Loan Constraints?" News.Cgtn.com, 2019, news.cgtn.com/news/2019-12-09/Can-China-s-swap-formula-solve-Africa-s-loan-constraints--MhEIWorAFq/index.html. Acesso 28 nov. 2020.

[62] Deborah Brautigam, Yufan Huang, and Kevin Acker. "Risky Business: New Data on Chinese Loans and Africa's Debt Problem." 2020

[63] Ibid

[64] Deborah Brautigam. "Chinese Debt Relief: Fact and Fiction." TheDiplomat.com, 15 May 2020, thediplomat.com/2020/04/chinese-debt-relief-fact-and-fiction/.

[65] Societe Generale. "Country Risk of Congo: Economy." Societegenerale.Fr, 2020, import-export.societegenerale.fr/en/country/congo/economy-country-risk. Acesso: 28 nov. 2020.

[66] MFI. Relatório de pessoal da República do Congo para 2019 artigo iv consulta-análise da sustentabilidade da dívida República do Congo: para a consulta do Artigo IV de 2019 - análise de sustentabilidade da dívida República do Congo: Análise da sustentabilidade da dívida de fundo em conjunto com o banco, Risco de crise de dívida externa em crise de dívida. 3 jan. 2020

[67] MFI. Atualização da Análise Conjunta da Sustentabilidade da Dívida do Banco Mundial e do FMI da República do Congo. 2019.

[68] ibid

[69] Grupo do Banco de desenvolvimento africano. African Economic Outlook 2020 Amid COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf

[70] Presse, AFP-Agence France. "Congo Seeking IMF Loan Of Up To \$500 Mn." Wwww.Barrons.com, 7 May 2020, www.barrons.com/news/congo-seeking-imf-loan-of-up-to-500-mn-01588866606. Acesso: 28 nov. 2020

- [71] Global Security. "Djibuti -Economy." Wwww.Globalsecurity.org, 28 Mar. 2016, www.globalsecurity.org/military/world/Djibuti/economy.htm. Acesso 28 nov. 2020
- [72] African Development Bank. "Djibuti Economic Outlook." 28 Mar. 2019, www.afdb.org/en/countries-east-africa-Djibuti/Djibuti-economic-outlook. Acesso: 28 nov. 2020
- [73] Banco Mundial. Djibuti, Desenvolvimentos Recentes.
- [74] World Port Development. Grand Plans for Djibuti. abr. 2017, www.portdeDjibuti.com/wp-content/uploads/2017/05/Djibuti-Article.pdf
- [75] World Port Development. Grand Plans for Djibuti. abr. 2017, www.portdeDjibuti.com/wp-content/uploads/2017/05/Djibuti-Article.pdf
- [76] Ibid
- [77] Ibid
- [78] Serviço de Pesquisa do Congresso. O envolvimento da China no Djibuti. 4 set. 2019.
- [79] Banco Mundial. "2015 Africa Country Policy and Institution Assessment Factsheet." World Bank, 28 junho 2016, www.worldbank.org/en/region/afr/brief/africa-country-policy-and-institution-assessment-factsheet-2015. Acesso: 28 nov. 2020.
- [80] Banco Lloyds. "Economic Outline of Djibuti -Lloyds Bank International Trade Portal." www.Lloydsbanktrade.com, out. 2020, www.lloydsbanktrade.com/en/market-potential/Djibuti/economy. Acesso 28 nov. 2020.
- [81] Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento. Perspectivas Econômicas de Djibuti. www.afdb.org/en/countries-east-africa-Djibuti/Djibuti-economic-outlook.
- [82] Seneshaw Beneyene, Tewodros Makonen. "Projecting the Impact of COVID-19 on Exports in Ethiopia." IGC, 24 junho 2020, www.theigc.org/blog/projecting-the-impact-of-covid-19-on-exports-in-ethiopia/. Acesso 28 nov. 2020.
- [83] Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento. Perspectivas Econômicas africanas 2020 em meio a COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf
- [84] Societe Generale. "Country Risk of Djibuti : Economy." Societegenerale.Fr, 2020, import-export.societegenerale.fr/en/country/Djibuti/economy-country-risk. Acesso: 28 nov. 2020.
- [85] FMI. "COVID 19: Debt Service Suspension Initiative." World Bank, 19 June 2020, www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative.
- [86] FMI."Djibuti :Requests for Disbursement Under the Rapid Credit Facility" IMF, 22 May 2020, www.imf.org/en/Publications/CR/Issues/2020/05/12/Djibuti-Requests-for-Disbursement-Under-the-Rapid-Credit-Facility-and-Debt-Relief-Under-the-49410. Acesso: 28 nov. 2020.
- [87] Ibid.
- [88] Life and debt: Global studies of debt and resistance. Life and Debt: Global Studies of Debt and Resistance 23
- [89] Banco de desenvolvimento africano. "Egypt Economic Outlook." African Development Bank -Building Today, a Better Africa Tomorrow, 26 mar. 2019, www.afdb.org/en/countries/north-africa/egypt/egypt-economic-outlook
-

- [90] FMI. “Egypt: A Path Forward for Economic Prosperity.” IMF, 2019, www.imf.org/en/News/Articles/2019/07/24/na072419-egypt-a-path-forward-for-economic-prosperity.
- [91] FMI. República Árabe do Egito - pedido de compra sob o instrumento de financiamento rápido - comunicado à imprensa; relatório de equipe; e declaração do diretor executivo da República Árabe do Egito. Setembro de 2020.
- [92] Classificações Fitch. “Fitch Affirms Egypt at ‘B+’; Outlook Stable.” Fitchratings.com, 2020, www.fitchratings.com/research/sovereigns/fitch-affirms-egypt-at-b-outlook-stable-27-07-2020. Acesso 28 nov. 2020.
- [93] Classificações Fitch. “Rating Definitions.” Fitch Ratings, www.fitchratings.com/products/rating-definitions#rating-scales
- [94] Banco central do Egito. Posição Externa da Economia Egípcia do Banco Central do Egito. 2019.
- [95] Baduel, Bénédicte, et al. Arab Republic of Egypt Selected Issues Approved by Middle East and Central Asia Department. 27 nov. 2017
- [96] Fundo Monetário Internacional, 2019, www.imf.org/en/Countries/EGY/Egypt-qandas.
- [97] Grupo do banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio a COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf
- [98] Grupo do banco de desenvolvimento africano. perspectiva econômica africana 2020 em meio a COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf
- [99] OEC. “OEC -Egypt (EGY) Exports, Imports, and Trade Partners.” OECD World, 2018, oec.world/en/profile/country/egy.
- [100] Grupo do banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio a COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf
- [101] Fórum Africano e Rede sobre Dívida e Desenvolvimento. Os desafios da sustentabilidade da dívida na África. O caso da Etiópia. 2006
- [102] Banco Mundial. “Overview.” World Bank, 2017, www.worldbank.org/en/country/ethiopia/overview
- [103] Atualização da Análise de Sustentabilidade da Dívida Conjunta Banco-Fundo, 2018.
- [104] Banco Mundial. “TCdata360: Ethiopia.” TCdata360, 2019, tcdata360.worldbank.org/countries/ETH?indicator=916&countries=MOZ. Acesso: 28 nov. 2020
- [105] Ibid.
- [106] FMI. Consulta do Artigo IV da República Federal Democrática da Etiópia 2019.
- [107] Ibid.
- [108] Ibid.
- [109] FMI. Consulta do Artigo IV da República Federal Democrática da Etiópia 2019.
- [110] Grupo do banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio a COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf
- [111] Seneshaw Beyene, Tewodros Mokenned. “Projecting the Impact of COVID-19 on Exports in Ethiopia.” IGC, 24 junho 2020, www.theigc.org/blog/projecting-the-impact-of-covid-19-on-exports-in-ethiopia. Acesso: 28 nov. 2020.

- [112] Grupo do banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio a COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf.
- [113] Classificações do Fitch. "Rating Definitions." Fitch Ratings, www.fitchratings.com/products/rating-definitions#rating-scales
- [114] Classificações do Fitch. "Fitch Affirms Ethiopia at 'B'; Outlook Negative." Fitchratings.com, 2020, www.fitchratings.com/research/sovereigns/fitch-affirms-ethiopia-at-b-outlook-negative-30-06-2020. Acesso: 28 nov. 2020.
- [115] Banco Mundial. "COVID 19: Debt Service Suspension Initiative." World Bank, 19 June 2020, www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative.
- [116] Ayodeji Adegboyega. "IMF Extends Debt Relief to 28 Low-Income Countries." Premium Times, 7 out. 2020, www.premiumtimesng.com/news/top-news/418890-imf-extends-debt-relief-to-28-low-income-countries.html. Acesso: 28 nov. 2020.
- [117] Jones, Tim, et al. The Fall and Rise of Ghana's Debt How a New Debt Trap Has Been Set The Fall and Rise of Ghana's Debt How a New Debt Trap Has Been Set. 2016.
- [118] banco de desenvolvimento africano. "Ghana Economic Outlook." 28 mar. 2019, www.afdb.org/en/countries/west-africa/ghana/ghana-economic-outlook
- [119] Ibid.
- [120] Análise Conjunta de Sustentabilidade da Dívida do Banco Mundial e do FMI. 2019.
- [121] Asen, Elke. "OECD Report: Tax Revenue in African Countries." Tax Foundation, 28 mai. 2020, taxfoundation.org/ocd-report-africa-tax-revenue-in-african-countries.
- [122] FMI. IMF. Gana 2019 artigo iv consulta - comunicado à imprensa; relatório de equipe; e declaração do diretor executivo de Gana. Dez. 2019
- [123] Banco Mundial. "Overview." World Bank, 2015, www.worldbank.org/en/country/ghana/overview
- [124] banco de desenvolvimento africano. "Ghana Economic Outlook.", 28 Mar. 2019, www.afdb.org/en/countries/west-africa/ghana/ghana-economic-outlook.
- [125] Ghanaian Times. "Ghana: Parliament Approves Suspension of Fiscal Responsibility Rule for Year 2020." AllAfrica.com, 7 ago. 2020, allafrica.com/stories/202008070662.html. Acesso 28 nov. 2020
- [126] Jubileu. A crescente crise da dívida na África: a quem devo a dívida? 2018.
- [127] Deborah Brautigam, Yufan Huang, and Kevin Acker. Risky Business: New Data on Chinese Loans and Africa's Debt Problem. 2020
- [128] Análise conjunta da sustentabilidade da dívida do Banco Mundial e do FMI. 2019.
- [129] SSS Research Team. "Sub-Saharan Africa (SSA) Eurobonds: 2019 Performance." Cytonnreport.com, 31 jan. 2020, cytonnreport.com/research/ssa-eurobonds-2019-performance. Acesso 28 nov. 2020.
- [130] banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio a COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf.
- [131] banco de desenvolvimento africano. A Perspectiva econômica africana 2020 em meio a COVID-19. 2020,, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf.
- [132] OEC. "Ghana (GHA) Exports, Imports, and Trade Partners." Oec.World, oec.world/en/profile/country/gha. Acesso: 28 nov. 2020.

- [133] Classificações do Fitch. “Fitch Affirms Ghana at ‘B’; Outlook Stable.” Fitchratings.com, 2020, www.fitchratings.com/research/sovereigns/fitch-affirms-ghana-at-b-outlook-stable-15-10-2020. Acesso: 28 Nov. 2020.
- [134] Banco Mundial. “COVID 19: Debt Service Suspension Initiative.” World Bank, 19 junho 2019, www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative.
- [135] FMI. Imf.org, 2020, www.imf.org/en/News/Articles/2020/04/13/pr20153-ghana-imf-executive-board-approves-a-us-1-billion-disbursement-to-ghana-to-address-covid-1. Acesso: 28 nov. 2020.
- [136] Classificações do Fitch. “Rating Definitions.” Fitch Ratings, www.fitchratings.com/products/rating-definitions#rating-scales
- [137] Classificações do Fitch. “Fitch Affirms Ghana at ‘B’; Outlook Stable.” Fitchratings.com, 2020, www.fitchratings.com/research/sovereigns/fitch-affirms-ghana-at-b-outlook-stable-15-10-2020.
- [138] Banco Mundial. “Overview of the World Bank in Kenya.” World Bank, 2010, www.worldbank.org/en/country/kenya/overview
- [139] banco de desenvolvimento africano. “Kenya Economic Outlook.”, 28 mar. 2019, www.afdb.org/en/countries-east-africa-kenya/kenya-economic-outlook.
- [140] FMI. Consulta do Artigo IV do Quênia em 2018. Out. 2018.
- [141] Grupo Banco Mundial. Análise de despesas públicas do Quênia 2019, criando espaço fiscal para entregar os 4 Grandes ao mesmo tempo em que realiza uma consolidação fiscal necessária. Junho de 2019
- [142] FMI. Consulta do Artigo IV do Quênia em 2018. Out. 2018.
- [143] Ibid.
- [144] Kenya National Treasury and Planning. “Public Debt Management Report 2019/2020.” set. 2020.
- [145] FMI. Consulta do Artigo IV do Quênia em 2018. Out. 2018.
- [146] Ibid.
- [147] Asen, Elke. “OECD Report: Tax Revenue in African Countries.” Tax Foundation, 28 mai. 2020, taxfoundation.org/oecd-report-africa-tax-revenue-in-african-countries/
- [148] Africa Check. 5 mai. 2020, africacheck.org/spot-check/yes-over-half-of-kenyas-debt-owed-to-external-lenders-with-china-lending-nearly-70-of-bilateral-debt/. Acesso: 28 nov. 2020
- [149] Deborah Brautigam, Yufan Huang, and Kevin Acker. Risky Business: New Data on Chinese Loans and Africa’s Debt Problem. 2020.
- [150] Associação de Desenvolvimento Internacional (IDA) e Fundo Monetário Internacional (FMI). “Kenya: Joint World Bank-IMF Debt Sustainability Analysis.” mai. 2020.
- [151] Ibid.
- [152] Cytonn. “Kenya’s Public Debt.” Cytonn.com, 19 julho 2020, www.cytonn.com/topicals/kenyas-public-debt-2020. Acesso: 28 nov. 2020.
- [153] FMI. Consulta do Artigo IV do Quênia em 2018. Out. 2018
- [154] Grupo do banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio a COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf.
- [155] OEC. “Kenya (KEN) Exports, Imports, and Trade Partners.” Oec.World, oec.world/en/profile/country/ken.

[156] Grupo do banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio a COVID-19. 2020, www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf.

[157] Classificações do Fitch. “Rating Definitions.” Fitch Ratings, www.fitchratings.com/products/rating-definitions#rating-scales.

[158] Classificações do Fitch. “Fitch Revises Kenya’s Outlook to Negative; Affirms at ‘B+.’” Fitchratings.com, 2020, www.fitchratings.com/research/sovereigns/fitch-revises-kenya-outlook-to-negative-affirms-at-b-19-06-2020. Acesso: 28 nov. 2020.

[159] Banco Mundial. “COVID 19: Debt Service Suspension Initiative.” World Bank, 19 junho 2020, www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative

[160] FMI. Pedido da República do Quênia para desembolso ao abrigo da facilidade de crédito rápido - comunicado à imprensa; relatório de equipe; e declaração do diretor executivo da república do Quênia. Maio de 2020.

[161] Departamento de Avaliação de Operações. “Project Performance Assessment Report Islamic Republic of Mauritania.” The World Bank Group. 1 julho, 2004.

<https://www.oecd.org/countries/mauritania/35303721.pdf>.

[162] Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento. Perspectivas Econômicas da Maurîtânia. 2020, <https://www.afdb.org/en/countries/mauritania/mauritania-economic-outlook>

[163] Grupo do Banco Mundial. Mauritania Overview. 18 outubro, 2019.

<https://www.worldbank.org/en/country/mauritania/overview>

[164] Coface. “Economic Studies: Mauritania.” Fevereiro 2020. <https://www.coface.com/Economic-Studies-and-Country-Risks/Mauritania>

[165] Fundo Monetário Internacional. “Islamic Republic of Mauritania: Request for a Three-Year Arrangement under the Extended Credit Facility –Debt Sustainability Analysis.” 21 novembro, 2017.

<https://www.imf.org/external/pubs/ft/dsa/pdf/2017/dsacr17369.pdf>

[166] Chaziza, Mordechai. “The New Silk Road and the Maghreb Region.” The Begin-Sadat Center for Strategic. 4 agosto, 2020. <https://besacenter.org/perspectives-papers/china-silk-road-maghreb/>

[167] Deborah Brautigam, Yufan Huang, and Kevin Acker. Risky Business: New Data on Chinese Loans and Africa’s Debt Problem (Negócio arriscado: novos dados sobre empréstimos chineses e o problema da dívida na África). 2020.

[168] campanha do Jubileu de dívida. “Africa’s growing debt crisis: Who is the debt owed to?” (A crescente crise da dívida em África: a quem é devido a dívida?) Outubro 2018. https://jubileedebt.org.uk/wp/wp-content/uploads/2018/10/Who-is-Africa-debt-owed-to_10.18.pdf

[169] Fundo Monetário Internacional. “Terceira avaliação do Acordo de Linha de Crédito Estendido - Comunicado à Imprensa; Relatório de equipe; e Declaração do Diretor Executivo para a República Islâmica da Maurîtânia. Maio de 2019.

<https://www.imf.org/~media/Files/Publications/CR/2019/1MRTEA2019001.ashx>

[170] Ibid.

[171] Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento. Perspectiva econômica africana 2020 em meio à COVID-19. 2020. [https://www.afdb-org.kr/wp-](https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf)

[content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf](https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf)

[172] OEC. “Mauritania.” 2018. <https://oec.world/en/profile/country/mrt>

[173] Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento. Perspectiva econômica africana 2020 em meio à COVID-19. 2020. [https://www.afdb-org.kr/wp-](https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf)

[content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf](https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf)

[174] Banco Mundial. “COVID 19: Debt Service Suspension Initiative.” World Bank, 19 junho 2020.

<https://www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative>

[175] Fundo Monetário Internacional. “Pedido de Desembolso ao abrigo da Facilidade de Crédito Rápido - Comunicado à Imprensa; Relatório de equipe; e Declaração do Diretor Executivo da República Islâmica da Mauritânia.” abril 2020.

<https://www.imf.org/-/media/Files/Publications/CR/2020/English/1MRTEA2020001.ashx>

[176] Vandemoortele Milo e Kate Bird. “Mauritius’s Story: Progress in economic conditions in Mauritius: Success against the odds.” Instituto de Desenvolvimento Internacional.

https://www.files.ethz.ch/isn/124911/2010-12_mauritius_economic_conditions.pdf

[177] ministério da Fazenda e Desenvolvimento Econômico. “Debt Management Strategy.” República de Maurício. Julho 2008. <https://www.cabri-sbo.org/en/documents/public-debt-management-act>

[178] Banco Mundial. “Mauritius Overview.” 14 julho, 2020.

<https://www.worldbank.org/en/country/mauritius/overview>. Isso permite que Maurício solicite empréstimos sem ter que passar por ex. uma avaliação da sustentabilidade da dívida. A maioria dos outros países africanos são apenas elegíveis para doações ou empréstimos da "Associação de Desenvolvimento Internacional", que tem uma série de condições anexadas.

[179] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, e Kevin Acker (2020). “Chinese Loans to Africa Database.” Washington, DC: China Africa Research Initiative, Johns Hopkins University of Advanced International Studies. (Iniciativa de Pesquisa China-África, Estudos Internacionais Avançados, Universidade de Johns Hopkins). <http://www.sais-cari.org/data>

[180] Lough, Richard. “China signs \$260 mln airport deal with Mauritius.” (China assina acordo de aeroporto de US \$ 260 milhões com Maurício). Reuters. 17 fevereiro, 2009. <https://www.reuters.com/article/china-africa/china-signs-260-mln-airport-deal-with-mauritius-idINLH32372920090217>

[181] Moody’s. “Moody’s changes the outlook on Mauritius’s rating to negative from stable; affirms the Baa1 ratings.” (Moody’s altera a perspectiva da classificação de Maurício de estável para negativa; afirma as classificações Baa1). African Markets. 2 abril, 2020. <https://www.african-markets.com/en/news/indian-ocean/mauritius/moody-s-changes-the-outlook-on-mauritius-s-rating-to-negative-from-stable-affirms-the-baa1-ratings>

[182] Banco Mundial. “Mauritius Overview.” 14 julho, 2020.1

[183] Rahim, Fazeer et al. “COVID-19 Fund in Response to the Pandemic.” (Fundo COVID-19 em resposta à pandemia) FMI. 26 agosto, 2020

[184] Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento. Perspectiva econômica africana 2020 em meio à COVID-19. 2020. [https://www.afdb-org.kr/wp-](https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf)

[content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf](https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf)

- [185] Banco Mundial. “Debt Service Suspension and COVID-19.” (Suspensão do serviço da dívida e a COVID-19). 11 maio, 2020. <https://www.worldbank.org/en/news/factsheet/2020/05/11/debt-relief-and-covid-19-coronavirus>
- [186] National Encyclopedia. “Morocco–Economic development.” 2020.(Enciclopédia Nacional. “Marrocos - Desenvolvimento econômico.” 2020)
<https://www.nationsencyclopedia.com/Africa/Morocco-ECONOMIC-DEVELOPMENT.htm>
- [187] Britannica. “Morocco –Economy.”(Marrocos-Economia) 2020.
<https://www.britannica.com/place/Morocco/Economy>
- [188] OECD. “Morocco.” 1 outubro, 2002. <https://www.oecd.org/countries/morocco/1825733.pdf>
- [189] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, e Kevin Acker (2020). “Chinese Loans to Africa Database.” Washington, DC: China Africa Research Initiative, Johns Hopkins University of Advanced International Studies.
- [190] Classificações do Fitch. “Correct: Fitch Downgrades Morocco to ‘BB+’; Outlook Stable.” (Correto: o Fitch desclassifica Marrocos para " BB+"; perspectivas estáveis). 23 outubro, 2020.
<https://www.fitchratings.com/research/sovereigns/correction-fitch-downgrades-morocco-to-bb-outlook-stable-23-10-20>.
- [191] Classificações do Fitch. “Rating Definitions.” <https://www.fitchratings.com/products/rating-definitions#rating-scales>
- [192] Banco Mundial. “Debt Service Suspension and COVID-19.” (Suspensão do serviço da dívida e COVID-19). 11 maio, 2020. <https://www.worldbank.org/en/news/factsheet/2020/05/11/debt-relief-and-covid-19-coronavirus>
- [193] Banco Mundial. “Morocco Overview”. 1 outubro, 2020.
<https://www.worldbank.org/en/country/morocco/overview>
- [194] Fundo Monetário Internacional. “Morocco & the IMF: Partnership for Progress.” (Marrocos e o FMI: Parceria para o Progresso) outubro 2020. <https://www.imf.org/en/Countries/MAR/morocco-and-the-imf-partnership-for-progress>
- [195]Fundo Monetário Internacional. Linha de liquidez preventiva (PLL).13 março, 2020.
<https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/01/20/45/Precautionary-and-Liquidity-Line>. O outro país é a Macedônia
- [196] Banco Mundial. “The World Bank Supports Morocco’s Health Sector in Managing Pandemic Impact” (O Banco Mundial apoia o setor de saúde de Marrocos na gestão do impacto da pandemia). 16 junho, 2020.
<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/16/the-world-bank-supports-moroccos-health-sector-in-managing-pandemic-impact>
- [197] Agência Central de Informações. “The World Factbook –Mozambique.” 24 novembro, 2020.
<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/mz.html>
- [198] Fundo Monetário Internacional. “Press Release: IMF to Extend 100 Percent Debt Relief to Mozambique Under the Multilateral Debt Relief Initiative” (Comunicado à Imprensa: FMI vai estender 100 por cento do alívio da dívida a Moçambique no âmbito da Iniciativa Multilateral de Alívio da Dívida). 23 dezembro, 2005. <https://www.imf.org/en/News/Articles/2015/09/14/01/49/pr05298>

- [199] AidData. 2017. Global Chinese Official Finance Dataset, Version 1.0 (Conjunto de dados financeiros oficiais chineses globais, versão 1.0.). Disponível em: <http://aiddata.org/data/chinese-global-official-finance-dataset>
- [200] Agência de Inteligência Central. "The World Factbook –Mozambique." 24 novembro, 2020.
- [201] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, e Kevin Acker (2020). "Chinese Loans to Africa Database" (Banco de dados de empréstimos chineses para a África). Washington, DC: China Africa Research Initiative (Iniciativa de pesquisa China-África).
- [202] Xinhua. "China Eximbank lends Mozambique 416.5 mln USD for road rehabilitation" (China Eximbank empresta a Moçambique 416,5 milhões de dólares para reabilitação de estradas). Global Times. 16 novembro, 2013. <https://www.globaltimes.cn/content/825297.shtml>
- [203] Banco Mundial. "COVID 19: Debt Service Suspension Initiative" (COVID 19: Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida). World Bank, 19 junho 2020. <https://www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative>
- [204] Fundo Monetário Internacional. Facilidade de Crédito Rápido (RCF). 9 abril, 2020. <https://www.imf.org/en/About/Factsheets/Sheets/2016/08/02/21/08/Rapid-Credit-Facility>
- [205] Fundo Monetário Internacional. "IMF Executive Board Approves US\$309 Million in Emergency Assistance to Mozambique to Address the COVID-19 Pandemic" (Conselho Executivo do FMI aprova US \$ 309 milhões em assistência de emergência a Moçambique para enfrentar a pandemia de COVID-19). 24 abril, 2020. <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/04/24/pr20190-mozambique-imf-executive-board-approves-emergency-assistance-to-address-covid-19>
- [206] Nwanosike, Dominic et al. "Economic Development Dynamics in Nigeria: Evidence from 1914-2014" (Dinâmica de desenvolvimento econômico na Nigéria: evidências de 1914-2014). Saudi Journal of Business and Management Studies. V.1, no.4, p. 154-161. novembro 2016. <http://scholarsmepub.com/wp-content/uploads/2016/12/SJBMS-14154-161.pdf>
- [207] Oti, Peter. A. et al. "Nigeria's Debt Burden and Development Tangle: The Socio-Economic and Political Implications" (Jugo da dívida da Nigéria e emaranhado de desenvolvimento: as implicações socioeconômicas e políticas). Journal of Economic and Sustainable Development. V.7, No.20, 2016. <https://core.ac.uk/download/pdf/234647679.pdf>
- [208] Debt Management Office Nigeria. "Nigeria's Debt Management Strategy, 2012-2015" (Gabinete de gestão da dívida na Nigéria. "Estratégia de Gestão da Dívida da Nigéria, 2012-2015") <https://www.dmo.gov.ng/publications/other-publications/debt-management-strategy/1028-medium-term-debt-strategy-2012-2015/file>
- [209] Debt Management Office Nigeria (Gabinete de gestão da dívida na Nigéria). "Nigeria's Debt Management Strategy, 2016-2019." junho 2016. <https://www.dmo.gov.ng/publications/other-publications/debt-management-strategy/1288-nigeria-s-debt-management-strategy-2016-2019/file>
- [210] Debt Management Office Nigeria (Gabinete de gestão da dívida na Nigéria). "Nigeria's Debt Management Strategy, 2020-2023." Novembro 2019. <https://www.dmo.gov.ng/publications/other-publications/debt-management-strategy/3163-nigeria-s-debt-management-strategy-2020-2023-draft/file>
-

- [211] Debt Management Office Nigeria (Gabinete de gestão da dívida na Nigéria). "Facts about Chinese loans to Nigeria" (Fatos sobre empréstimos chineses à Nigéria.). 31 março, 2020. <https://www.dmo.gov.ng/facts-about-chinese-loans-to-nigeria>
- [212] Banco Mundial. "Nigeria Country Policy and Institutional Assessment (CPIA) 2017" (Avaliação Institucional e Política do País da Nigéria (CPIA) 2017). 2017. http://documents1.worldbank.org/curated/en/850151531856335222/122290272_201807236005000/additional/128558-REVISED-WB-CPIA-Report-July2018-ENG-final-web.pdf
- [213] Nwanosike, Dominic et al. "Economic Development Dynamics in Nigeria: Evidence from 1914-2014" (Dinâmica de desenvolvimento econômico na Nigéria: evidências de 1914-2014). Saudi Journal of Business and Management Studies. V.1, No.4, p. 154-161. novembro 2016.
- [214] Classificações do Fitch. "Rating Definitions." <https://www.fitchratings.com/products/rating-definitions#rating-scales>
- [215] Banco Mundial. "COVID 19: Debt Service Suspension Initiative" (COVID 19: Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida). World Bank, 19 June 2020. <https://www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative>
- [216] Notícias FMI. "Nigeria's IMF Financial Assistance to Support Health Care Sector, Protect Jobs and Businesses" (Assistência financeira do FMI da Nigéria para apoiar o setor de saúde, proteger empregos e empresas). Fundo Monetário Internacional. 30 abril, 2020. <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/04/29/na042920-nigerias-imf-financial-assistance-to-support-health-care-sector-protect>
- [217] Fundo Monetário Internacional. "Guidelines for Public Debt Management: Accompanying Document and Selected Case Studies – South Africa" (Diretrizes para a gestão da dívida pública: documento de acompanhamento e estudos de caso selecionados - África do Sul). Agosto 2003. <https://www.elibrary.imf.org/view/IMF069/02997-9781589061941/02997-9781589061941/pa02ch15.xml?language=en&redirect=true>
- [218] Tesouro do Banco Mundial. "The Government Debt and Risk Management (GDRM) Program." The World Bank Group (O Programa de Gestão de Risco e Dívida do Governo (GDRM). " Grupo Banco Mundial). Setembro 2018. <http://pubdocs.worldbank.org/en/661531542724911622/GDRM-Program-Brochure-Sept2018.pdf>
- [219] Fundo Monetário Internacional. "IMF Executive Board Concludes 2019 Article IV Consultation with South Africa" (O Conselho Executivo do FMI conclui consulta do Artigo IV de 2019 com a África do Sul). 30 janeiro, 2020. <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/01/29/pr2023-south-africa-imf-executive-board-concludes-2019-article-iv-consultation>
- [220] Grupo do Banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio à COVID-19. 2020. https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf
- [221] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, e Kevin Acker (2020). "Chinese Loans to Africa Database" (Banco de dados de empréstimos chineses para a África). Washington, DC: China Africa Research Initiative (Iniciativa de Pesquisa China-África).

- [222] OEC. “China and South Africa Trade” (Comércio da China e da África do Sul). 2018. Observatory of Economic Complexity (Observatório da Complexidade Econômica). <https://oec.world/en/profile/bilateral-country/chn/partner/zaf>
- [223] Departamento de Comércio e Indústria. “South Africa: Value Proposition” (África do Sul: Proposta de Valor). República da África do Sul. http://www.investsa.gov.za/wp-content/uploads/2020/07/VALUE-PROPOSITION_2.pdf
- [224] Agência de Inteligência Central. “The World Factbook: South Africa.” 24 novembro, 2020. <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/sf.htm>
- [225] Classificações do Fitch. “South Africa Unlikely to Meet Latest Debt Stabilisation Target.” Fitch Ratings. 26 junho, 2020. <https://www.fitchratings.com/research/sovereigns/south-africa-unlikely-to-meet-latest-debt-stabilisation-target-26-06-2020>
- [226] Grupo do Banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio à COVID-19. 2020. https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf
- [227] Fundo Monetário Internacional. “IMF Executive Board Approves US\$4.3 Billion in Emergency Support to South Africa to Address the COVID-19 Pandemic” (O Conselho Executivo do FMI aprova US \$ 4,3 bilhões em apoio de emergência à África do Sul para enfrentar a pandemia de COVID-19). 27 julho, 2020. <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/27/pr20271-south-africa-imf-executive-board-approves-us-billion-emergency-support-covid-19-pandemic>
- [228] Grupo do Banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio à COVID-19. 2020, https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf
- [229] Verjee, Aly. “Sudan after Sanctions: Sudanese Views of Relations with the United States.” United States Institute of Peace (Sudão após sanções: visões sudanesas das relações com os Estados Unidos” Instituto da Paz dos Estados Unidos). Maio 2018. <https://www.usip.org/sites/default/files/2018-05/sr427-sudan-after-sanctions-sudanese-views-of-relations-with-the-united-states.pdf>
- [230]Mohmed Ahmed, Medani. “External Debts, Growth and Peace in the Sudan Some Serious Challenges Facing the Country in the Post-Conflict Era”(Dívida Externa, Crescimento e Paz no Sudão Alguns Sérios Desafios que o País Enfrenta na Era Pós-Conflito). Chr. Michelsen Institute. SR 2008:1.
- [231] Development Reimagined, Historical data on Chinese debt forgiveness (Dados históricos sobre perdão da dívida chinesa), 2019.
- [232] Horn, Sebastian, Carmen M. Reinhart, e Christoph Trebesch. 2019. "China's Overseas Lending" (Empréstimos no exterior da China).NBER Working Paper No. 26050. Acesso: <https://sites.google.com/site/christophtrebesch/research>
- [233] Associação Internacional de Desenvolvimento. “Borrowing Countries” (Países Mutuários). Grupo do Banco Mundial. <https://ida.worldbank.org/about/borrowing-countries>
- [234] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, e Kevin Acker (2020). “Chinese Loans to Africa Database” (Banco de dados de empréstimos chineses para a África). Washington, DC: Iniciativa de pesquisa China-África.
-

[235] <https://resourcegovernance.org/sites/default/files/documents/resource-backed-loans-pitfalls-and-potential.pdf>

[236] Reuters Staff. “Sudan receives \$1.5 billion loan from China Development Bank” (Sudão recebe US \$ 1,5 bilhão em empréstimo do Banco de Desenvolvimento da China). Reuters. 17 janeiro, 2013.

<https://www.reuters.com/article/sudan-china-loan/sudan-receives-1-5-billion-loan-from-china-development-bank-idUSL6N0AM9UY20130117>

[237] Dabanga. “Sudan to get \$88 million in loans and grants from China” (Sudão receberá US \$ 88 milhões em empréstimos e doações da China). Dabanga.org. 3 setembro, 2018.

<https://www.dabangasudan.org/en/all-news/article/sudan-to-get-88-million-in-loans-and-grants-from-china>

[238] FMI. “Relatório da Equipe para a Consulta do Artigo IV de 2019”. Março de 2020.

[239] Grupo do Banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio à COVID-19. 2020, https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf

[240] Banco Mundial. “World Bank Group Provides Support to Help Sudan Manage the Health and Economic Impacts of the COVID-19” (Grupo do Banco Mundial fornece apoio para ajudar o Sudão a gerenciar os impactos econômicos e de saúde da COVID-19). 30 setembro, 2020.

<https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/09/30/world-bank-group-provides-support-to-help-sudan-manage-the-health-and-economic-impacts-of-the-covid-19>

[241] Fundo Monetário Internacional. “IMF Staff Completes Mission for a Staff Monitored Program to Sudan”. (Pessoal do FMI completa a missão para um programa de monitoramento de pessoal para o Sudão). 23 junho, 2020. <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/23/pr20245-sudan-imf-staff-completes-mission-for-a-staff-monitored-program>

[242] Agência de Inteligência Central. “The World Factbook: Togo.” 24 novembro, 2020.

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/to.html>

[243] Documento do Banco Mundial. “Togo: Reviving the Traditional Sectors and Preparing for the Future: An Export-Led Growth Strategy” (Togo: reavivando os setores tradicionais e preparando-se para o futuro: uma estratégia de crescimento liderada pela exportação). Grupo do Banco Mundial. setembro 2010.

<https://www.oecd.org/aidfortrade/countryprofiles/dtis/Togo-DTIS-2010.pdf>

[244] Documento do Banco Mundial. “Togo: Reviving the Traditional Sectors and Preparing for the Future: An Export-Led Growth Strategy” (Togo: reavivando os setores tradicionais e preparando-se para o futuro: uma estratégia de crescimento liderada pela exportação). Grupo do Banco Mundial. setembro 2010.

[245] Ibid.

[246] Heritage. “Togo: 2020 Index of Economic Freedom.” The Heritage Foundation. 2020.

<https://www.heritage.org/index/country/togo>

[247] Grupo do Banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio à COVID-19. 2020, https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf

[248] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, and Kevin Acker (2020). “Chinese Loans to Africa Database” (Base de dados de empréstimos chineses à África). Washington, DC: China Africa Research Initiative (Iniciativa de Pesquisa China-África).

[249] AidData. 2017. Global Chinese Official Finance Dataset, Version 1.0 (Conjunto de dados de finanças oficiais chineses globais, versão 1.0). Disponível em:<http://aiddata.org/data/chinese-global-official-finance-dataset>.

[250] AidData. 2017. Global Chinese Official Finance Dataset, Version 1.0 (Conjunto de dados de finanças oficiais chineses globais, versão 1.0).

[251] Africanews. "China and Togo sign agreements to take cooperation to higher heights" (China e Togo assinam acordos para levar cooperação a patamares mais elevados). Africanews.com. 30 maio, 2016. <https://www.africanews.com/2016/05/30/china-and-togo-sign-agreements-to-take-cooperation-to-higher-heights//>

[252] Banco Mundial. "Togo Overview." 3 de novembro, 2020.

<https://www.worldbank.org/en/country/togo/overview>

[253] Serviço dos investidores da moody's. "Ação de classificação: Moody's atribui classificação B3 pela primeira vez ao Governo do Togo, perspectiva estável" Moodys.com. 5 junho, 2019.

https://www.moodys.com/research/Moodys-assigns-B3-first-time-rating-to-Government-of-Togo--PR_401975

[254] Banco Mundial. "COVID 19: Debt Service Suspension Initiative" (COVID 19: Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida). Banco Mundial, 19 junho 2020. <https://www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative>

[255] Fundo Monetário Internacional. "COVID-19 Financial Assistance and Debt Service Relief" (COVID-19 Assistência Financeira e Alívio do Serviço da Dívida.). 20 novembro, 2020.

<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/COVID-Lending-Tracker>

[256] Fundo Monetário Internacional. "IMF Executive Board Completes the Sixth Review under Togo's ECF Arrangement and Augments Disbursement to Address the Impact of COVID-19" (O Conselho Executivo do FMI conclui a sexta avaliação do Acordo ECF do Togo e aumenta o desembolso para enfrentar o impacto da COVID-19). 3 abril, 2020. <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/04/03/pr20132-togo-imf-exec-board-6th-review-ecf-arrangement-augments-disbursement-address-impact-covid-19>

[257] CIDCA. "Chinese medical supplies arrive I Togo to help fight COVID-19" (Suprimentos médicos chineses chegam ao Togo para ajudar no combate ao COVID-19). Chinese International Development Cooperation Agency. 22 abril, 2020. http://en.cidca.gov.cn/2020-04/22/c_473944.htm

[258] Banco Mundial. "Republic of Tunisia: Strategy for Public Debt Management" (República da Tunísia: Estratégia para Gestão da Dívida Pública). The World Bank. 2004

<https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/14673> License: CC BY 3.0 IGO.

[259] Banco Mundial. "The Unfinished Revolution. Bringing Opportunity, Good Jobs and Greater Wealth to All Tunisians" (A revolução inacabada. Trazendo oportunidades, bons empregos e mais riqueza para todos os tunisianos). maio 2014.

https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/document/MNA/tunisia_report/tunisia_report_the_unfinished_revolution_eng_synthesis.pdf

[260] Agência de Inteligência Central. "The World Factbook: Tunisia". 24 novembro, 2020.

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ts.html>

[261] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, e Kevin Acker (2020). "Chinese Loans to Africa Database". (Banco de dados de empréstimos chineses para a África). Washington, DC: Iniciativa de Pesquisa China-África.

[262] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, e Kevin Acker (2020). "Chinese Loans to Africa Database". (Banco de dados de empréstimos chineses para a África).

[263] Tunisia Afrique Presse. "Tunisia: China Grants Tunisia Two Donations Worth 108 Million Dinars." (Tunísia: China concede à Tunísia duas doações no valor de 108 milhões de dinares). AllAfrica. 11 janeiro, 2019. <https://allafrica.com/stories/201901140457.htm>

[264] Xinhua. "Tunisia, China sign agreement to expand Chinese-funded university hospital" (Tunísia e China assinam acordo para expandir hospital universitário financiado pela China). China Daily. 9 outubro, 2019. <https://www.chinadaily.com.cn/a/201910/09/WS5d9d4439a310cf3e3556f5d9.html>

[265] Khaled, Dhia. "China-Tunisia cooperation stronger than ever" (Cooperação China-Tunísia mais forte do que nunca). Global Times. 11 maio, 2020. <https://www.globaltimes.cn/content/1188051.shtml>

[266] campanha do Jubileu de dívida. "Debt data portal." (portal de dados da dívida) <https://data.jubileedebt.org.uk>

[267] Classificações do Fitch. "Fitch Downgrades Tunisia to 'B'; Outlook Stable" (Fitch rebaixa a Tunísia para 'B'; Perspectiva estável). Fitchratings.com. 12 maio, 2020. <https://www.fitchratings.com/research/sovereigns/fitch-downgrades-tunisia-to-b-outlook-stable-12-05-2020>

[268] Classificações do Fitch. "Rating Definitions." <https://www.fitchratings.com/products/rating-definitions#rating-scales>

[269] Banco Mundial. "Tunisia Overview." 1 outubro, 2020. <https://www.worldbank.org/en/country/tunisia/overview>

[270] Banco Mundial. "Debt Service Suspension and COVID-19" (Suspensão do serviço da dívida e COVID-19). 11 maio, 2020. <https://www.worldbank.org/en/news/factsheet/2020/05/11/debt-relief-and-covid-19-coronavirus>

[271] Fundo Monetário Internacional. "IMF Executive Board Approves a US\$745 million Disbursement to Tunisia to Address the COVID-19 Pandemic" (O Conselho Executivo do FMI aprova um desembolso de US \$ 745 milhões para a Tunísia para enfrentar a pandemia COVID-19). 10 abril, 2020. <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/04/10/pr20144-tunisia-imf-executive-board-approves-a-us-745m-disbursement-address-covid19-pandemic>

[272] Agência de Inteligência Central. "Intelligence Memorandum. Zambia: Effect on Copper Export of Closing of Route Through Rhodesia" (Memorando de Informações. Zâmbia: efeito na exportação de cobre do encerramento da rota através da Rodésia). 19 abril, 2006. <https://www.cia.gov/library/readingroom/docs/CIA-RDP85T00875R001700050007-8.pdf>

[273] Campanha do Jubileu de Dívida. "Countries: Zambia." 2017. <https://jubileedebt.org.uk/countries/zambia>

[274] Banco Mundial. "Zambia Overview." 13 agosto, 2020. <https://www.worldbank.org/en/country/zambia/overview>

- [275] Ofstad, Arve e Elling Tjonneland. "Zambia's looming debt crisis – is China to blame?" (A iminente crise da dívida da Zâmbia - a culpa é da China?). CMI Insight 2019:1. Chr. Michelsen Institute. junho 2019. <https://www.cmi.no/publications/6866-zambias-looming-debt-crisis-is-china-to-blame>
- [276] The Ministry of Finance (of Zambia). "Zambia's Debt Management Strategy for 2017 – 2019." The Republic of Zambia. (Ministério das Finanças (da Zâmbia). "Estratégia de Gestão da Dívida da Zâmbia para 2017-2019." República da Zâmbia. 28 setembro, 2017. <https://www.mof.gov.zm/?p=5412>
- [277] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, e Kevin Acker (2020). "Chinese Loans to Africa Database." (Banco de dados de empréstimos chineses para a África).
- [278] Development Reimagined, Historical data on Chinese debt forgiveness, 2019. (Dados históricos sobre o perdão da dívida chinesa, 2019).
- [279] Gamarra, Boris et al. "Heavily Indebted Poor Countries (HIPC) Initiative and Multilateral Debt Relief Initiative (MDRI) – Statistical Update." The World Bank and International Monetary Fund. ("Iniciativa dos Países Pobres Altamente Endividados (HIPC) e Iniciativa de Alívio da Dívida Multilateral (MDRI) - Atualização Estatística." O Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional).
- [280] Classificações do Fitch. "Fitch Downgrades Zambia long-term foreign currency IDR to 'RD'" (O Fitch classifica a Zâmbia para "RD" em moeda estrangeira a longo prazo.) Fitchratings.com. Novembro 18 2020. <https://www.fitchratings.com/research/sovereigns/fitch-downgrades-zambia-long-term-foreign-currency-idr-to-rd-18-11-2020>
- [281] Grupo do Banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio à COVID-19. 2020, https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf
- [282] Banco Mundial. "COVID 19: Debt Service Suspension Initiative." (COVID 19: Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida). World Bank, 19 junho 2020. <https://www.worldbank.org/en/topic/debt/brief/covid-19-debt-service-suspension-initiative>
- [283] Ministério das Finanças (da Zâmbia). "China Development Bank Defers Debt Service." (Banco de Desenvolvimento da China adia serviço da dívida.). República da Zâmbia. 27 outubro 2020. <https://www.mof.gov.zm/wp-content/uploads/2020/10/China.pdf>
- [284] Ministério das Finanças (da Zâmbia). "Relatório econômico anual". República da Zâmbia. 2020. https://www.mof.gov.zm/?wpfb_dl=264
- [285] Dr. Ng'andu. "Declaração Ministerial sobre a Estratégia de Gestão da Dívida Pública da Zâmbia". República da Zâmbia. http://www.parliament.gov.zm/sites/default/files/images/publication_docs/Ministerial%20Statement%20on%20Zambia%27s%20Public%20Debt%20Management%20Strategy.pdf
- [286] Campanha do Jubileu de dívida. "Countries: Zimbabwe." 2017. <https://jubileedebt.org.uk/countries/zimbabwe>
- [287] Munangagwa, Chidochashe L. "O Declínio Econômico do Zimbábue". Gettysburg Economic Review. v. 3, Artigo 9.
- [288] Munangagwa, Chidochashe L. "O Declínio Econômico do Zimbábue". Gettysburg Economic Review. v. 3, Artigo 9. <https://cupola.gettysburg.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1021&context=ger>
-

[289] OECD. “African Economic Outlook Zimbabwe.” (Perspectiva Econômica Africana Zimbábue) 2003.

<https://www.oecd.org/countries/zimbabwe/2497679.pdf>

[290] Gamarra, Boris et al. “Heavily Indebted Poor Countries (HIPC) Initiative and Multilateral Debt Relief Initiative (MDRI) –Statistical Update.” (Iniciativa dos Países Pobres Altamente Endividados (HIPC) e Iniciativa de Alívio da Dívida Multilateral (MDRI) - Atualização Estatística). Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

[291] Agência Nacional de Inteligência. “The World Factbook: Zimbabwe.” 24 novembro, 2020.

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/zi.htm>

[292] Brautigam, Deborah, Jyhjong Hwang, Jordan Link, e Kevin Acker (2020). “Chinese Loans to Africa Database.” (Banco de dados de empréstimos chineses para a África). Washington, DC: China Africa Research Initiative (Iniciativa de Pesquisa China-África).

[293] Campanha do Jubileu de dívida. “Debt data portal.” (Portal de dados de dívida).

<https://data.jubileedebt.org.uk>

[294] Grupo do Banco de desenvolvimento africano. Perspectiva econômica africana 2020 em meio à COVID-19. 2020, [https://www.afdb-org.kr/wp-](https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf)

[content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf](https://www.afdb-org.kr/wp-content/uploads/2020/08/AfDB_AEO_Supplement_Full_Report_ENG.pdf)

[295] Sguazzin, Antony and Marawanyika Godfrey. “Locked Out of Aid, Zimbabwe Begg IMF and World Bank for help.” (Sem ajuda, Zimbábue implora ajuda do FMI e do Banco Mundial). Bloomberg. 3 maio, 2020.

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-05-03/zimbabwe-asks-for-international-aid-to-clear-debt-amid-virus-ft>

